



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

FACULDADE DE TEOLOGIA

Instituto Universitário de Ciências Religiosas

MESTRADO EM CIÊNCIAS RELIGIOSAS

Especialização: Educação Moral e Religiosa Católica

MARIA ALICE CORREIA SIMÕES

Os (im) restáveis na construção familiar

**O lugar dos mais velhos na educação dos mais jovens à luz
de uma Ética Teológica**

Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada

sob orientação de:

Prof. Doutor Jorge Teixeira da Cunha

Porto

2018

Os (im) prestáveis na construção familiar

Índice

Resumo.....	5
Palavras – chave.....	6
Abstract.....	7
Key words.....	8
Siglas.....	9
Agradecimentos.....	10
Ousar falar da velhice.....	11
Avós: ser Pai e Mãe de novo.....	12
Dedicatória.....	13
Introdução.....	14

PARTE I – RELATÓRIO

Capítulo 1 - Os (im) prestáveis.....	18
1.1. O envelhecimento: breve enquadramento histórico.....	21
1.2. A idade ou as idades; a verdade e os preconceitos?.....	23
Capítulo 2 - Os mais velhos, um tema novo e atual.....	30
2.1. Alguns problemas dos idosos de hoje e suas famílias.....	33
2.2. Os mais velhos também são tentados?!.....	40
2.3. Como lidar com o (s) limite (s) da vida?.....	41
Capítulo 3 - A nossa herança como povo bíblico.....	45
3. 1. Os mais velhos no Antigo Testamento, sua relação com os mais novos.....	46

Os (im) prestáveis na construção familiar

3. 2. Os mais velhos no Novo Testamento, sua relação com os mais novos.....	57
Capítulo 4 - A riqueza e o limite de ser ancião.....	69
4.1. A nível pessoal.....	69
4. 2. Ao nível familiar e social.....	75
Capítulo 5 - Que sociedade e família para integrar, valorizar e potenciar os mais velhos?.....	82

PARTE II – PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA

Capítulo 1 - O lugar dos mais velhos em EMRC.....	103
1.1. No programa.....	103
1.2. No manual do Aluno.....	104
Capítulo 2 – Caracterização da turma de estágio.....	105
2.1. Dados objetivos relevantes para a lecionação de EMRC.....	107
2.2. Leitura crítica e ilações curriculares.....	109
2.3. Decisões microcurriculares tomadas.....	110
2. 4. Gestão do curricular.....	111
2.5. Planificação a longo prazo ou anual.....	111
2.6. Planificação a médio prazo das unidades letivas: “Viver juntos”; “Advento e Natal”; “Construir a Fraternidade”.....	112
2.7. Planificação a médio prazo da unidade letiva em estudo: “Família, Comunidade de Amor.....	112
2.8. Planificação a curto prazo do tema: “O lugar dos mais velhos no ambiente familiar”.....	113

Os (im) prestáveis na construção familiar

2.9. Recursos/instrumentos enriquecedores.....	114
--	-----

PARTE III – UMA NOVA PROPOSTA EDUCATIVA?

Capítulo 1 – Avós e netos em diálogo.....	116
a) A voz dos mais novos.....	117
b) A voz dos mais velhos.....	120
c) “Diálogo entre gerações” – um momento de beleza!.....	123
Capítulo 2 - Relevância educativa e opções pedagógico – didáticas.....	134
2.1. Nova sequência do ensino – aprendizagem.....	139
2.2. Recursos/documentos enriquecedores.....	143
2.3. Instrumentos de avaliação.....	144
2.4. Atividades de enriquecimento curricular sobre o tema em estudo.....	144
2.5. Reflexão crítica sobre a gestão do currículo.....	145

PARTE IV – “OLHAR O PASSADO COM GRATIDÃO, O PRESENTE COM PAIXÃO E O FUTURO COM ESPERANÇA”

Notas conclusivas.....	158
------------------------	-----

PARTE V – BIBLIOGRAFIA

Instrumentos de trabalho e estudos.....	152
---	-----

PARTE VI – ANEXOS

Índice de anexos.....	155
-----------------------	-----

Resumo

Estamos a viver numa sociedade profundamente envelhecida, sobretudo, nos países mais desenvolvidos. Os idosos, muitas vezes, são mal aceites pelos mais novos, criando-se situações de abandono, desprezo, marginalização e até violência. Os mais novos, não raras vezes, consideram os mais velhos pessoas ultrapassadas e descartáveis a serem lançadas fora ou colocadas em “armazéns” até à sua morte, preferencialmente, longe de tudo e de todos, porque ver as perdas, os limites podem incomodar as mentes mais sensíveis.

Olhando para o povo bíblico, vemos os idosos, na sua maioria, considerados como os profissionais da bondade, tidos como os mais sábios e justos de todos os homens. Aos Anciãos, vão-se pedir conselhos e resolver questões de justiça. A velhice na Bíblia é sinal da bênção de Deus, de benção, quando se envelhece na sabedoria, bondade e justiça. Envelhecer faz parte do desenvolvimento de todo o ser. Cada etapa da vida é um dom, deve ser vista como tal e aproveitada ao máximo; cada uma prepara as seguintes. Todas as etapas têm as suas dificuldades e as suas riquezas específicas. A velhice é uma etapa onde se sente a diminuição de forças, um certo cansaço pelo desgaste da vida, podem surgir algumas doenças; é uma etapa onde os limites físicos naturalmente se sentem com maior intensidade. Pelas suas características, prepara a seguinte que é a morte devendo esta ser encarada com naturalidade.

A nossa sociedade é chamada a procurar soluções para integrar todos na família e proporcionar aos mais velhos, aos idosos, os cuidados de que precisam. É um dever moral cuidar dignamente dos mais frágeis. Aproximar os mais velhos dos mais novos é um desafio e dever de todos, para maior entre ajuda e enriquecimento mútuo. Há que repensar o modelo de sociedade que temos e que queremos construir; sabemos que temos futuro, mas não da forma como estamos a viver, deixando de lado a nossa memória; “quem não tem memória não tem história”.

A unidade letiva: “Família, Comunidade de Amor” tem de ser revista e enriquecida, tratando todos os seus elementos de uma forma global e integrada. Os idosos, os mais velhos não são acessórios na família, constituem a sua retaguarda. Ao tratar da família tem de se ir à memória para continuarmos a construir a história. Terminamos este documento com algumas questões, certezas, desafios e provocações.

Palavras-chave

Envelhecimento - educação – diálogo – encontro – sabedoria – idoso/velho – netos – avós – desenvolvimento – vida – morte – tesouro – memória – história – passado – presente – futuro – gratidão.



26 de julho – Dia Mundial dos Avós!

Bento XVI recordava em 2012:

“A qualidade de uma sociedade, gostaria de dizer de uma civilização, julga-se também pelo modo como se tratam os idosos e pelo lugar que lhes reservam na vida comum”.

Abstract

We live, nowadays, in a deeply aging society, especially in the more developed countries, which have become demographically old. The elderly are often frowned upon by the youngest, creating situations of abandonment, contempt, marginalization and even violence. Young people often consider the elderly outdated and disposable people ready to be thrown out or put into storage until their death, preferably away from everything and everyone, is an attempt to hide the limitations and disabilities.

In what regards the Bible, the elders are often described as the most kind, wise and right of all. Elders were seek for advice and to solve issues of justice. Old age in the Bible is a sign of God's blessing, a moment, when one ages in wisdom, goodness and justice. Aging is part of the development of the whole being. Each stage of life is a gift, it must be seen as such and it should be used to the fullest; each prepares the following. All the stages bring difficulties and opportunities. Old age is a stage where you feel the decrease of strength, a certain weariness of life, some diseases may arise; is a stage where the physical limits are naturally felt with greater intensity. This stage, by its characteristics, prepares the following one: death, which should this be faced naturally.

Our society is called to seek solutions to integrate everyone in the family and provide the elderly, the care they need. It is a moral duty to take care of the most frail. It is necessary to rethink the model of society that we have and that we want to build; we know that we have a future, but there is no future if one does not cherish his memories, for, "He who has no memory has no history."

The teaching unit: "Family, Community of Love", has to be reviewed and enriched by treating all its elements in a global and integrated way. The elderly are not an accessory, but the background of each family. Dealing with the family you have to revisit memory so you can keep building history. We finish this document with some questions, certainties, challenges and provocations.

Key words

Aging - education - dialogue - encounter - wisdom - elderly / grandchildren - grandparents - development - life - death - treasure - memory - history - past - present - future - gratitude.



July 26th - World Grandparents Day!

Benedict XVI recalled in 2012:

"The quality of a society, I would like to say of a civilization, is also judged by the way in which the elderly are treated and by the place reserved for them in everyday life."

Siglas

ASE – Ação Social Escolar.

EMRC – Educação Moral e Religiosa Católica.

EUROSTAT – “autoridade estatística da União Europeia, foi criada em 1953 e é atualmente uma Direção-Geral (DG) da Comissão Europeia que tem como papel fundamental fornecer estatísticas à Comissão e às outras instituições europeias para que possam ser definidas, implementadas e analisadas as políticas comunitárias.”¹

OMS – Organização Mundial de Saúde.

WHO - World Health Organization, em Português - Organização Mundial de Saúde.

¹ Retirado da internet no dia 26 de junho às 10h25.

Agradecimentos

Ao terminar este trabalho agradeço, em primeiro lugar, a Deus por me ter proporcionado aprofundar este tema tão rico que me vai ajudar a servir mais e melhor.

Agradeço à minha Congregação, Irmãs Doroteias da Frassinetti, por terem confiado em mim e arriscado investir na minha formação para que possa servir com maior qualidade os mais novos e os mais velhos; na lecionação de EMRC e no acompanhamento de pessoas idosas, Irmãs e idosos em geral.

Agradeço à minha Comunidade e Família o apoio que me deram e o tempo que disponibilizaram para que este estudo acontecesse.

Agradeço ao meu orientador, Professor Doutor Jorge Cunha, que paciente e sabiamente me orientou e conduziu. Agradeço ao Doutorando Francisco Guimarães e Mestre Eugénio Pereira que me acompanharam na Prática Pedagógica, assim como a todos os Professores que me instruíram nestes dois anos de mestrado. Agradeço ao Mestre Adriano que, como bom pedagogo, semana a semana, me acompanhou na lecionação das aulas e sempre confiou que se podia fazer mais e melhor; sempre com uma palavra de estímulo que me fazia ir mais longe.

Agradeço aos meus três colegas de estágio que comigo partilharam alegrias e tristezas, sonhos e desejos, conquistas e fracassos, encontros e desencontros... juntos corremos para a meta e cada um, a seu ritmo, a conquistou. Um agradecimento especial para o meu colega de estágio, Duarte Malheiro, pelo excelente trabalho em equipa numa complementaridade sempre maior.

Agradeço também ao Colégio da Imaculada Conceição de Viseu, aos seus Alunos do 4.º, 5.º e 6.º ano e aos seus avós que se disponibilizaram para partilhar o que vivem e, assim, contribuíram para a apresentação de um estudo mais aprofundado e fundamentado. Deste modo, apresentar-se-á uma parte mais teórica e outra eminentemente prática.

Agradeço à Ana Isabel Sapina Santos Nunes pela revisão do presente documento.

A todos o meu grande, profundo e sincero agradecimento,

Maria Alice Correia Simões

Os (im) prestáveis na construção familiar

Ousar falar da velhice

“O intervalo de tempo entre a juventude e a velhice é mais breve do que se imagina. Quem não tem prazer ao penetrar no mundo dos idosos não é digno da sua juventude.”

Augusto Cury

“A juventude é a época de se estudar a sabedoria; a velhice é a época de a praticar.”

Jean-Jacques Rousseau

“A velhice é a paródia da vida.”

Simone de Beauvoir

“Devemos aprender durante toda a vida, sem imaginar que a sabedoria vem com a velhice.”

Platão

“O conhecimento torna a alma jovem e diminui a amargura da velhice. Colhe, pois, a sabedoria. Armazena suavidade para o amanhã.”

Leonardo da Vinci

“O moço por não querer e o velho por não poder deixam as coisas perder.”

“Quem quiser ser muito tempo velho, comece-o a ser cedo.”

“Se o moço soubesse e o velho pudesse nada haveria que não se fizesse.”

“Velho que se cura cem anos dura.”

“Velho que não anda, desanda.”

“Velho que não adivinha não vale uma sardinha.”

“Não há moço doente nem velho são.”

“Não diga ao velho que se deite nem ao menino que se levante.”

«Velho não se senta sem "Ui!", nem se levanta sem "Ai!"»

“Burro velho não toma freio.”

“Nunca deixe o amigo velho pelo novo.”

“Ao velho que muda de clima e costumes, é morte certa.”

“Azeite, vinho e amigo, o mais antigo.”

“Os cabelos embranquecem, a vista escurece, os ouvidos emouquecem, os dentes apodrecem, a barriga cresce, o reumatismo aparece...”

Mário Souto Maior

Os (im) prestáveis na construção familiar

Avós: ser Pai e Mãe de novo

(nota de abertura da renascença)

26 julho de 2018, dia Mundial dos Avós!

- ❖ Celebrar o dia dos Avós é também sermos capazes de nos questionarmos sobre a qualidade de vida nos lares de idosos, sobre o abandono dos mais velhos nos hospitais, sobre a violência doméstica que continua a marcar os dias de tantos avós.
- ❖ Esquecem dores antigas e sorriem encantados, quando sobem escadas de mão dada com um neto. Deixam medicamentos na farmácia, porque é preciso ajudar nas despesas de casa de um filho. Procuram férias em que todos possam estar juntos, sejam filhos, netos, amigos ou namoradas. Tiram fotografias felizes, quando uma neta termina o seu curso. São avós.
- ❖ Sabem os nomes de tantos que já partiram, contam histórias únicas, entendem o presente, porque viveram o passado. Possuem as memórias de cada família, partilham receitas antigas e dão lições de sabedoria. São avós.
- ❖ Uma condição única, um ser Pai e Mãe de novo, mas de uma forma diferente. A generosidade, a gratuidade, o espírito de sacrifício, são marcas distintivas desta condição de Avós, que desconhece geografias e condições sociais.
- ❖ Celebrar o dia dos Avós é celebrar toda esta riqueza e diversidade de vidas, que são passado, presente e construção de futuro.
- ❖ Porque só quando somos capazes de questionar o que está errado na sociedade em que vivemos, é que poderemos verdadeiramente celebrar o bom e o belo, que não deixa de acontecer à nossa volta.

Os (im) prestáveis na construção familiar

Dedicatória

O presente trabalho é dedicado a todos os avós e famílias que bendizem a sua presença; a todos os netos que querem assentar a sua vida em alicerces firmes, vivendo com gratidão o passado, com paixão o presente e com esperança o futuro.

Neste dia, em que se conclui o presente estudo, celebramos precisamente o dia dos avós, 26 de julho de 2018! Deixemo-nos “descansar” no regaço dos nossos mais queridos, mais sábios, o tesouro, a chama, os guardiães da história, a memória do povo! O nosso atual Papa Francisco ajuda-nos a olhar para a vida com amor e a sonhar um futuro melhor carregado de esperança porque enraizado no passado. Vejamos, então, o Papa Francisco...

Respeito - “Um povo que não respeita os avós é um povo sem memória e, conseqüentemente, sem futuro.”

Família - “Os avós na família são os depositários e, muitas vezes, testemunhas dos valores fundamentais da vida. A tarefa educativa dos avós é sempre muito importante e torna-se ainda mais, quando, por várias razões, os pais não são capazes de assegurar uma presença adequada ao lado dos filhos durante a idade do crescimento.”

Avós e os jovens - “Como é ruim o cinismo de um idoso que perdeu o sentido do seu testemunho, despreza os jovens e não comunica a sabedoria de vida! Em vez disso, como é bonito o encorajamento que o idoso consegue transmitir ao jovem em busca do sentido da fé e da vida! É realmente a missão dos avós, a vocação dos idosos.”

Experiência de vida - “Aos avós que receberam a bênção de verem os netos, foi confiada a tarefa de transmitir a experiência de vida, a história da família e partilhar com simplicidade a sabedoria e a fé, que é a herança mais preciosa.”

Bênção para os avós - “Confio à proteção de Sant’Ana e São Joaquim todos os avós do mundo, dirigindo-lhes uma bênção especial. A Virgem Maria que, segundo uma bela iconografia, aprendeu a ler as Sagradas Escrituras sobre os joelhos da mãe Ana, os ajude a alimentar sempre a fé e a esperança nas fontes da Palavra de Deus.”

Os (im) prestáveis na construção familiar

Introdução

Os (im) prestáveis na construção familiar é o tema da presente dissertação com o subtítulo “o lugar dos mais velhos na educação dos mais novos”. Neste mundo da pressa, do stress e do consumo desenfreado parece não haver lugar para aqueles que a vida se encarregou de enriquecer com a sabedoria do passar dos anos.

Os (im) prestáveis, maduros pelo tempo e pelas experiências vividas são muitas vezes os pilares fundamentais, o porto seguro, sempre disponíveis para o que for preciso. Chamar (im) prestáveis aos mais velhos é puro ato de ironia porque eles são, como lhe chama o Papa Francisco, o tesouro a descobrir.

A escolha do tema em questão deve-se à observação direta da atual sociedade, profundamente envelhecida, à imagem que se tem dos mais velhos, concretamente dos idosos, e ao lugar que este tema tem no atual programa de EMRC do 5.º ano de escolaridade, quando se aborda a família como comunidade de amor. Se a família é comunidade de amor como é que se fala tanto de violência familiar, concretamente de idosos abandonados e maltratados? Que comunidade? Que amor? Onde está esse amor que gera comunidade? Como podemos ter no programa da disciplina de EMRC um conteúdo programático que refere o lugar dos idosos no ambiente familiar apenas como um mero apêndice?

Inicia-se o estudo por nos situar no mundo em que vivemos; aqui fala-se da pertinência do tema na atualidade. Trata-se de um tema novo, prioritário, o qual é urgente abordar para bem de todos. A nossa sociedade está envelhecida, nunca se viveu tanto tempo e, a par disso, assiste-se a uma reduzida natalidade. Temos de olhar de frente para o problema e urgentemente colocar os mais novos e os mais velhos em diálogo. Temos de avivar a nossa memória; corremos o risco de nos auto-destruirmos. Temos de pensar seriamente na sociedade queremos construir. As leis de morte que se tem promulgado onde nos irão levar?

Os mais velhos, sobretudo os idosos, serão mesmo (im) prestáveis? Se prestam, para que servem? Fará sentido isolar os mais novos para que não contactem com os limites e a riqueza dos mais velhos? Vejamos o que nos diz a atualidade, a realidade dos nossos tempos. Tenhamos coragem de visitar a nossa história e ir às fontes do

Os (im) prestáveis na construção familiar

património da humanidade, à Bíblia. Abramos o coração para escutarmos de perto o povo bíblico e a sua relação com os sábios, os anciãos.

Olhando para as famílias de hoje, vemos como andam à busca da sua identidade e do lugar de todos. A família tradicional de antigamente agora assume um novo rosto que é preciso descobrir. Se no programa de EMRC colocamos o lugar dos mais velhos, também teremos de colocar o lugar das restantes faixas etárias, carregadas de limites e de possibilidades de vida. Vamos olhar para a realidade dura de tantas famílias que se veem a braços com tantas problemáticas e com os mais velhos para cuidar. Ter mais velhos, idosos, é uma riqueza e, ao mesmo tempo, fonte de preocupações e de limites, trata-se de uma realidade dura e nova, cheia de desafios.

Ao longo do percurso iremos ver, em termos antropológicos, o significado de ser ancião com as suas potencialidades e limites. Esta realidade traz novos desafios para a sociedade aos quais urge responder. Ao longo de alguns anos, estratificou-se as faixas etárias e criaram-se casas próprias para cada uma delas, mas já se viu que isso não é suficiente para que as pessoas sejam mais felizes. A riqueza está no encontro, ajuda e diálogo entre todos, sabendo que todos temos limites e potencialidades a explorar, superar e valorizar.

Um trabalho destes ficaria muito pobre sem uma escuta atenta e cuidada dos mais novos e dos mais velhos para saber, na prática, no hoje da história, o que pensam uns e outros. Assim, ouvimos Alunos do 4.º ao 6.º ano de escolaridade e os avós que prontamente desejaram responder aos questionários. Embora não tivéssemos tratado cientificamente os questionários, eles mostram e demonstram se os avós são ou não prestáveis. Para se saber o grau de eficiência não há como perguntar. Foi isso que aconteceu e parece não restam dúvidas. Como um avô dizia, numa conversa informal: “se os avós fizessem greve, Portugal afundava-se!”.

Perante a realidade dos nossos dias, o aprofundamento feito ao nível antropológico, bíblico e moral, não restam dúvidas sobre a necessidade de reformulação da unidade curricular lecionada no 5.º ano: “Família, Comunidade de Amor”; os mais velhos têm de ser parte integrante de toda a unidade letiva.

Os (im) prestáveis na construção familiar

Dada a importância do tema em estudo, ficam aqui apenas alguns elementos com a certeza de que muito mais há para explorar. O pensamento dominante aqui apresentado é o do Papa Francisco, embora este seja completado com outros dados e outros autores.

Deixemo-nos encantar pela beleza de uns e outros, dos mais novos e dos mais velhos, em diálogo e aprendizagem mútua. A árvore não existe sem raízes, mas também não é bela sem as folhas e as flores; somente juntos vemos a beleza do todo. Uma faixa etária não é melhor do que a outra, todas tem limites e oportunidades de mais vida.

O Papa Francisco tem a experiência vital desta faixa etária e, em sua casa, convive com o emérito Papa Bento XVI que sabiamente o pode aconselhar. O Papa Francisco convida a que se vá ao encontro dos esquecidos, dos mais frágeis, dos idosos... Temos tanto a aprender com a nossa memória!

Ser avós e chegar a uma idade avançada é uma graça reservada a alguns! Que sejamos dignos de acolher a sabedoria, a sensatez, a experiência, a vida de quem já aqui chegou primeiro que nós. É tão bom poder aprender diretamente das pessoas e com as pessoas! Aceitemos, valorizemos e amemos cada etapa da vida, é única! Não importa a estação do ano em que cada um se encontre, mas que se viva ao máximo nela. Nenhum tempo volta e cada etapa prepara a seguinte. Como diz Guardini: “O começo e o fim são coisas misteriosas”². Deixemo-nos encantar pelo estudo que fazemos, neste intervalo da vida, e dele aproveitemos para comunicar, com a vida, aos mais novos, o essencial.

O presente documento tem três grandes partes subdivididas em capítulos. A primeira parte é o relatório onde se aprofunda a realidade social, bíblica, antropológica e moral; a segunda parte apresenta o que foi tratado na PES, de acordo com o tema e subtema em estudo; a terceira parte apresenta algumas indicações/desafios para enriquecer a unidade lectiva, sensibilizando mais os Alunos para a necessidade de aprendizagem contínua com os mais velhos, concretamente com os avós.

O Papa Francisco, no dia 26 de julho do presente ano, disse celebrar-se “o dia dos Pais de Nossa Senhora, avós de Jesus, como educadores são ponto de referência para jovens e idosos para um renovado olhar sobre a vocação da velhice.” Esta etapa da vida é desejada e temida ao mesmo tempo; para ela todos caminhamos!

² R. GUARDINI, *Las etapas de la vida: sal importancia para la Ética y la Pedagogia*, Ediciones Palabra, Madrid, 1997, 85.

PARTE I

RELATÓRIO

Capítulo 1

Os (im) prestáveis, quem são?

Os (im) prestáveis são aqueles que, a nossa atual sociedade, do consumo e do descartável, considera inúteis, pessoas a descartar e deitar fora, como vulgarmente se diz, “já tiveram a sua época”. O tema “os (im) prestáveis na construção familiar” coloca em evidência uma visão do valor dos mais velhos na construção da família. E, de entre os mais velhos, os avós como aqueles que assumem um papel preponderante na educação dos mais novos.

Quem nos ajuda a clarificar esta questão: “quem são os (im) prestáveis,” é, sobretudo, António Manuel da Fonseca, embora tenhamos também outras fontes, tais como, a wikipédia e a *Biblica*, série científica, nº1, maio de 1993.

Os avós são os mais velhos da família que, por vezes, parecem ser os que menos prestam, mas, se faltarem, o ambiente familiar não é o mesmo. Os avós e os mais velhos são os alicerces da construção da casa, da família, eles são as raízes, os garantes dos fundamentos.

Os avós são os substitutos dos pais, quando estes, por alguma razão, não conseguem estar presentes. São eles que dão aos netos amor, carinho e, sobretudo, tempo de presença que educa gratuitamente, no silêncio. Os avós, como se diz nos questionários, em anexo, amam gratuitamente e desejam passar aos netos o máximo do que aprenderam na e com a vida; o que lhes parece ser mais importante para que vivam bem e sejam felizes.

Os (im) prestáveis estão presentes na nossa sociedade, construindo com os “prestáveis” a sua célula básica, a família. Existirá família sem os mais velhos, sem os (im) prestáveis? Mas qual é o significado de família? O que queremos dizer quando falamos de família e construção familiar?

Família é um termo latino que designa um agrupamento humano formado por indivíduos com ancestrais comuns ou ligados por laços afetivos e que, geralmente, vivem numa mesma casa. A família é a unidade básica da sociedade. Em qualquer uma existem vários membros, de diferentes idades, com diversas potencialidades e limites, mas que juntos formam o todo; mais novos e mais velhos, crianças, adultos e idosos.

Os (im) prestáveis na construção familiar

O lugar dos mais velhos na construção familiar coloca em evidência a relação entre diferentes gerações os (im) prestáveis com os “prestáveis”; sangue novo com a sabedoria da vida. Tenhamos presente a clarificação de conceitos que nos ajudam a entender melhor o tema em estudo.

Segundo a Wikipédia, quando nos referimos a criança estamos a referir a um termo que vem do latim, *creantia*. Trata-se de um ser humano no início do seu desenvolvimento. O ser humano é criança, quando tem entre dezoito meses e doze anos de idade, embora este limite de idade dependa de cultura para cultura.

Segundo a mesma fonte, vejamos também o significado de ancião, sénior, idoso e velho. Quando falamos de ancião, estamos a referir a um termo que vem do latim *antianus*, via francês arcaico *ancien*, referindo-se a pessoa de idade avançada, antigo, velho, respeitável.”³ Em estruturas sociais tradicionais, como famílias numerosas ou em meios pequenos, como pode ser o caso de aldeias, os anciãos assumem o papel de conselheiros e transmissores da cultura local para além de assumirem funções judiciais e rituais. Não raras vezes, ao referirmo-nos aos mais velhos, associamos também as expressões: sénior, idoso ou velho. Sénior é uma palavra de origem latina, utilizada em vários contextos. *Senior* é o comparativo de superioridade de *senex* (idoso, ancião) e significa "mais antigo", "mais velho". Da mesma raiz *senex*, também se originaram os termos *senado* (lat. *senatus*, conselho de anciãos). Em português, a palavra *senior* evoluiu para a forma *senhor*.⁴ Idoso, segundo a OMS é todo o indivíduo com sessenta ou mais anos, embora esse limite mínimo possa variar segundo as condições e políticas de cada país. É também reconhecido que qualquer que seja o limite adotado a idade cronológica não é determinante para que a pessoa se possa considerar ou não idosa, podendo existir grandes variações quanto às condições de saúde, nível de participação na sociedade e dependência/independência. O termo *vetus* vem do latim e traduz-se por “velho”. Velho é a qualidade do que é antigo, algo que não é recente ou novo. Não há uma idade exata para se poder considerar o início da velhice, embora alguns pesquisadores digam que é uma pessoa de idade, quando possui mais de setenta anos. A velhice também está ligada à categoria social conhecida como idosos.

³ Wikipédia, 17 de janeiro de 2018 às 22h37.

⁴ Wikipédia, 17 de janeiro de 2018 às 22h52.

Os (im) prestáveis na construção familiar

Não podemos falar de velhos ou idosos sem falar necessariamente de um processo, um caminho de desenvolvimento no qual as pessoas vão envelhecendo. Mas o que é o envelhecimento? Envelhecimento “significa perda irreversível de capacidades antes existentes e a aproximação do fim da vida.”⁵ O ser humano desde sempre se preocupou com a questão do seu envelhecimento, mas nos últimos trinta anos o interesse por esta questão tem vindo a crescer de forma rápida e acentuada. Segundo António M. Fonseca⁶, o “envelhecimento é o declínio funcional”. Bernard Strehler, um gerontologista de referência do terceiro quartel do século XX, afirma que “o envelhecimento dos organismos é intrínseco, universal, progressivo, irreversível e programado geneticamente.”⁷ O envelhecimento não é nenhuma doença, mas uma condição funcional propícia à doença. Em gerontologia continua a ser difícil a distinção, com clareza, entre doença e envelhecimento. Contudo, o envelhecimento é todo um estado de vulnerabilidade que o distingue da doença. É um processo biológico peculiar que não é causa de morte, mas que impõe um limite à longevidade. O envelhecimento não mata, mas cria condições favoráveis à doença que se encarrega de pôr limite à vida.

Ao falarmos de envelhecimento temos necessariamente de ter também em conta o envelhecimento demográfico. Este “é determinado pela redução da mortalidade em todas as idades e conseqüente aumento da esperança de vida, e pela redução da natalidade que representa uma diminuição sucessiva de nascimentos e do número de jovens na base da pirâmide”.⁸

Quando tratamos das questões do envelhecimento, deparamo-nos com o desenvolvimento de ciências a ele ligadas como é o caso da gerontologia. A gerontologia estuda o processo de envelhecimento.“ (do grego *gero* = envelhecimento + *logia* = estudo), segundo Elie Metchnikoff em 1903, é a ciência que estuda o processo de envelhecimento nas suas dimensões biológica,

⁵ A. MANUEL FONSECA, *Envelhecimento, Saúde e Doença: novos desafios para a prestação de cuidados a idosos*, Coisas de Ler, Coleção olhar, abril de 2014, 63.

⁶ “António Manuel Fonseca é licenciado em Psicologia e doutorado em Ciências Biomédicas pela Universidade do Porto. É docente da Universidade Católica Portuguesa, director-adjunto do Instituto de Educação e coordenador da Licenciatura em Psicologia da UCP, e membro da Unidade de Investigação e Formação sobre Adultos e Idosos (UnifAI) / ICBAS - Universidade do Porto, colaborando ainda com outras instituições de ensino superior na formação de profissionais de saúde, de educação e de serviço social. A par com trabalhos de investigação no domínio do envelhecimento, tema da sua tese de doutoramento, tem realizado estudos e elaborado publicações em diversos domínios da Psicologia e das Ciências da Educação, com especial realce para a Psicologia do Desenvolvimento e para a Educação Cívica, respectivamente.” (retirado da internet no dia 12/07/2018 às 23h).

⁷ A. MANUEL FONSECA, *Envelhecimento, Saúde e Doença: novos desafios para a prestação de cuidados a idosos*, 64.

⁸ *Ibidem*, 12.

Os (im) prestáveis na construção familiar

psicológica e social.”⁹ As pessoas idosas, muitas vezes, são afetadas por doenças, mas a geriatria encarrega-se do seu estudo.

Quando falamos de construção familiar, com o diálogo entre gerações, temos subjacente a educação. A educação engloba os processos de *ensinar e aprender*, tendo como centro o ser humano a educar, num horizonte de plenitude. A tarefa educativa consiste na capacidade de identificar e de acompanhar esta presente inquietação do homem, mantendo vivo o amor pelo saber, despertando o coração, pondo em marcha a sua razão e liberdade, construída pelos tijolos da autonomia do indivíduo.¹⁰ A tarefa educativa acontece no seio de uma comunidade; as pessoas crescem no seu seio. Mas o que é uma comunidade? Comunidade “é comumente considerada uma unidade social que compartilha algo em comum, como normas, valores, identidade e lugar onde está situada numa determinada área geográfica ou não, podendo estar localizada em aldeias, bairros, cidades ou espalhadas pelo globo.”¹¹ “Família, comunidade de vida e de amor, é a expressão feliz que a Igreja consagrou para, na fidelidade à origem divina, sublinhar os elementos essenciais a defender e promover em cada família, qualquer que seja o seu laço jurídico e a sua expressão social e histórica.”¹²

O tema em estudo é da terceira unidade letiva: “Família, Comunidade de Amor”. Mas o que se entende por amor? De que estamos a falar quando nos referimos ao amor? O amor é a vocação fundamental e originária do ser humano. “Amor (do latim *amore*) é uma emoção ou sentimento que leva uma pessoa a desejar o bem a outra pessoa ou a uma coisa.”¹³

1.1. O envelhecimento: breve enquadramento histórico

Para fazermos uma breve abordagem histórica ao tema, vamo-nos deixar guiar por António Manuel da Fonseca. “Na segunda metade do século vinte assiste-se à expansão

⁹ Wikipédia, 24 de janeiro de 2018 às 21h.

¹⁰ Wikipédia, 17 de janeiro de 2018 às 23h01.

¹¹ Wikipédia, 24 de janeiro de 2018 às 21h02.

¹² ANTÓNIO MARCELINO, “Pastoral Familiar à luz da Palavra de Deus”, *Biblica*, série científica, nº1, maio de 1993, 93.

¹³ Wikipédia, 24 de janeiro de 2018 às 21h04.

Os (im) prestáveis na construção familiar

definitiva da produção teórica e empírica dedicada ao estudo sistemático dos fatores psicológicos implicados no envelhecimento”.¹⁴

Nos anos 50 e 60, vários autores, de diversas proveniências, “realçam a necessidade de se olhar para o período correspondente à segunda metade da idade adulta e à velhice, sob um ponto de vista dinâmico, relacionado com as etapas de desenvolvimento anteriores mas suficientemente independentemente delas para merecer um olhar atento e circunstanciado em termos das alterações físicas, cognitivas, sociais e psicológicas que se produzem no seu decurso”.¹⁵ No entanto, a compreensão da vida psicológica durante a idade adulta e velhice, segundo António Fonseca, não está puramente dependente do que sucedera na infância e na adolescência. “As imagens sociais da velhice e os acontecimentos da vida com ela relacionados influenciam quer o envelhecimento individual, que a identidade da pessoa idosa (Birren & Schroots, 1996, 2001).”¹⁶

A necessidade de conhecer melhor a velhice, todas as suas potencialidades e condicionantes teve um grande impulso a seguir à Segunda Guerra Mundial com o aumento significativo da esperança de vida e correspondente envelhecimento da população. O facto de as pessoas viverem mais tempo é sinal de êxito da ciência e da tecnologia e tem despertado as ciências sociais e humanas para conhecer melhor os processos de envelhecimento. Segundo Fernández-Ballesteros, citado na obra “*O Envelhecimento: uma abordagem psicológica*”, por António Manuel Fonseca “o objetivo não é só que o ser humano viva mais tempo, mas igualmente que viva melhor”.¹⁷

Os idosos é um grupo que atualmente tem grande relevância estatística e social, sobretudo, na cultura portuguesa.

Birren defendeu que o avançar “da idade correspondia a um progressivo abrandamento da atividade do sistema nervoso e de toda a ação humana dele dependente, residindo nesse fenómeno universal a característica fundamental do processo de envelhecimento.”¹⁸ Baltes em 1987 propôs “um modelo psicológico de envelhecimento baseado numa articulação entre mecanismos de seleção, otimização e

¹⁴ A. MANUEL FONSECA, *O Envelhecimento: uma abordagem psicológica*, Universidade Católica, coleção campus do saber nº 8, Lisboa 2006, 2ª edição, 14.

¹⁵ *Ibidem*.

¹⁶ *Ibidem*, 15.

¹⁷ *Ibidem*, 16.

¹⁸ *Ibidem*, 17.

compensação, aplicável a todo o ciclo de vida, mas particularmente sensível na segunda metade da vida humana.”¹⁹

Enquanto que Birren afirmava “a inevitabilidade de um «abrandamento do comportamento», fruto de alterações corporais e de restrições neurológicas, Baltes e colaboradores abriram a possibilidade de se ultrapassar (ou pelo menos reduzir) o impacto de tais alterações e restrições, pelo recurso a estratégias adaptativas e diversificadas que tenderiam a facilitar o envelhecimento bem sucedido.”²⁰

“A afirmação progressiva dos idosos como grupo populacional específico culminou já, no final do século XX com a realização do «Ano Internacional do Idoso», organizado pelas nações unidas.”²¹

1.2. A idade ou as idades; a verdade e os preconceitos?

A noção de idade está associada à idade cronológica - este é um método simples de organização dos acontecimentos. O autor refere que mais importante do que o tempo cronológico é a compreensão do comportamento humano afetado por experiências que ocorrem durante a passagem desse tempo. A idade é importante, mas não é tudo. Birren & Cunningham (1985) sentiram a necessidade de diferenciar “as idades”: idade biológica (refere-se sobretudo ao funcionamento dos sistemas vitais do organismo humano); idade psicológica (refere-se às capacidades de natureza psicológica); idade sociocultural (refere-se ao conjunto específico de papéis sociais que os indivíduos adotam). As pessoas apresentam outras idades para além da cronológica.

“A velhice é regulada com base na idade laboral, já que se considera que a velhice começa com a reforma”,²² segundo Ferández-Ballesteros. Para não identificar negativamente a reforma com velhice, este autor chama-lhe de idade funcional. “o envelhecimento psicológico resulta de um equilíbrio entre a estabilidade e a mudança, quer entre crescimento e declínio, havendo algumas funções que necessariamente diminuem de eficácia (sobretudo as de natureza física, a perceção e a memória), outras que estabilizam (como por exemplo as variáveis da personalidade) e outras que, na

¹⁹ A. MANUEL FONSECA, *O Envelhecimento: uma abordagem psicológica*, 17.

²⁰ *Ibidem*, 18.

²¹ *Ibidem*.

²² *Ibidem*, 25.

ausência da doença, experimentam um crescimento ao longo de todo o ciclo de vida (ligadas ao uso da experiência e de conhecimentos prévios).²³ A “idade funcional constitui-se como um conjunto de indicadores (...) que, na opinião de Fernández-Ballesteros permitem compreender como se podem criar condições para um envelhecimento satisfatório.”²⁴ Assim, a Organização Mundial de Saúde recomenda que se eduquem as pessoas de meia idade para novos “estilos de vida” saudáveis: “gestão do stress, exercício físico e nutrição adequados, e na prevenção da perda de autonomia e da doença”.²⁵

O envelhecimento é essencialmente do foro do desenvolvimento, porque o podemos ver como “algo capaz de ser otimizado através de intervenções deliberadas e sistemáticas e porque nos permite contrariar a tendência geral existente no sentido da desvalorização das pessoas idosas”.²⁶

Existem vários mitos e estereótipos sobre as capacidades dos mais idosos. Existe a ideia de que as pessoas idosas, mesmo não estando doentes, são incapazes de se desenvolverem, o que é errado. Outra ideia generalizada é que as pessoas idosas estejam a viver uma espécie de “segunda infância”: infantilização, dependência, diminuição da responsabilidade individual dos idosos, levando a uma inevitável redução do estatuto social.

O “Idadismo” é um estereótipo, preconceito ou discriminação baseados na idade face a pessoas idosas. Há quem julgue que pelo simples facto de ter mais idade é sinónimo de ser incapaz e senil. Há muitos mitos em relação aos idosos, destacando-se aqueles que os julgam como incompetentes, decrépitos e assexuados. O “idadismo” pode nascer de muitas formas e ter múltiplas maneiras de se expressar, sendo uma delas a expressão: “isto já não é para a sua idade” ou “o que se espera de uma pessoa com aquela idade.”²⁷ Uma das consequências mais negativas para o “idadismo” é o desprezo que gera nos mais novos face às pessoas mais velhas; pode levar a que os mais novos vejam nos mais velhos incompetência e incapacidade. Contudo, o maior estereótipo em relação aos idosos é considerá-los conservadores, inflexíveis e resistentes à mudança. “Os idosos são percebidos como tendo um poder de iniciativa limitado e dificuldade em

²³A. MANUEL FONSECA, *O Envelhecimento: uma abordagem psicológica*, 26.

²⁴*Ibidem*.

²⁵*Ibidem*.

²⁶*Ibidem*, 27.

²⁷*Ibidem*, 28.

Os (im) prestáveis na construção familiar

abraçar novos projetos, limitando-se a respetiva criatividade aos domínios da arte e da espiritualidade”.²⁸ Segundo Hazan, 1994 “As pessoas idosas comuns são vistas como estando a viver num estado de esterilidade intelectual e impotência emocional”.²⁹

“O idadismo começa em casa, no seio da família, na forma como os mais velhos vão sendo “codificados”, mais ou menos conscientemente, pelos familiares mais novos, estendendo-se a toda a sociedade, umas vezes através do preconceito, outras vezes através da discriminação (atitude mais grave carregada de hostilidade).”³⁰ Nunca podemos identificar as crianças com o futuro e os idosos com o passado da sociedade.

Uma outra atitude negativa face ao tratamento com as pessoas idosas é o que Bunzel (1972) designou por “gerontofobia”, como o nome indica, trata-se de negar o seu próprio envelhecimento; trata-se de pessoas que não querem nem desejam admitir que irão envelhecer. Para estas pessoas, envelhecer está identificado com o negativo e por isso rejeitam-no; não querem a doença, a incapacidade, a depressão, o aborrecimento... representações várias que têm na cabeça e no coração.

A velhice é uma fase da vida em que há perdas e o fim da vida está próximo, mas tal não significa que o idoso perca a sua dignidade pessoal ou a sua capacidade de participação social. “O bem-estar psicológico é possível na fase mais tardia da vida e o envolvimento social, imprescindível ao desenvolvimento em qualquer fase da vida, também vital nas suas fases finais (...) a forma de escapar à inclusão no grupo dos inúteis é compatibilizar competências desenvolvidas no passado com valores atuais da vida e com um sentimento profundo de envolvimento na esfera interpessoal.”³¹

É preciso muito cuidado para não substituir um estereótipo por outro, ou seja, por exemplo, substituir a incapacidade pela capacidade plena o que também é mentira e ainda pode provocar maior dano do que o anterior.

É difícil pensar na velhice sem lhe associarmos determinados estereótipos. Há termos que com frequência associamos aos idosos: “veteranos”, “seniores”, “idade dourada”; devemos olhar para o idoso “como pessoa, com direitos e obrigações, com

²⁸ MANUEL FONSECA, *O Envelhecimento: uma abordagem psicológica*, 28.

²⁹ *Ibidem*.

³⁰ *Ibidem*, 29.

³¹ *Ibidem*, 32.

Os (im) prestáveis na construção familiar

alegrias e angústias, com desejos e frustrações”, “como ser humano que vive a sua condição existencial à semelhança de qualquer outro”.³²

A meia-idade não é consensual, embora haja quem considere o seu início a idade da reforma. Nesse momento entra-se na velhice. Ao termo longevidade estão associados: atividade e vitalidade. A meia-idade será uma fase específica do desenvolvimento “encravado entre a condição plena de adulto e a percepção de estar efetivamente a envelhecer”.³³ Nesta fase, pode considerar-se uma nova estrutura de vida; é uma fase em que se lançam as bases para o tipo de pessoa que se deseja ser.

“Para Davis (1992), a expressão «crise da meia-idade» torna-se uma expressão ambígua dada a diversidade de interpretações a que a expressão «crise» está sujeita, podendo significar ora «trauma», ora «oportunidade», ora simplesmente «ponto de viragem». Nesta fase da vida, as perdas trazem consigo a necessidade de redefinir objetivos, de perceber qual o sentido que se quer dar ao resto da vida... é um período de oportunidades. É na meia-idade que normalmente os filhos cuidam dos pais idosos e doentes e dos filhos ou netos que «teimam» em crescer.

Davis, em 1992, afirmou que “as mudanças na meia-idade jogam um papel significativo nas nossas vidas, dado que a forma como lidamos com elas pode afetar profundamente a forma como viveremos os anos subsequentes.”³⁴ O mesmo autor refere que “o sofrimento conduz frequentemente ao crescimento. Mais do que as mudanças em si mesmas, é a forma como as percebemos e lidamos com elas que acaba por determinar a respetiva influência.”³⁵

Segundo Davis, há três fatores que podem concorrer para dificultar a adaptação do indivíduo às mudanças da sua vida: a solidão, a ausência de rituais e o impacto das mudanças, na imagem pessoal, no quotidiano e nas relações.

“O estudo dos idosos, da velhice e do envelhecimento é recente na história das ciências do comportamento”.³⁶ (...) “o estudo do envelhecimento é rico em dados e pobre em teorias”.³⁷ Paúl, em 1997, e Novo, em 2003, consideram que os fatores

³² A. MANUEL FONSECA, *O Envelhecimento: uma abordagem psicológica*, 33.

³³ *Ibidem*, 40.

³⁴ *Ibidem*, 44.

³⁵ *Ibidem*, 45.

³⁶ *Ibidem*, 49.

³⁷ *Ibidem*.

psicológicos se cruzam necessariamente com os culturais, sociais e biológicos, os quais interagindo entre si acabam por determinar a forma como cada género envelhece.

O estudo do envelhecimento começou a ganhar um carácter científico a partir da década de 80. Este fenómeno exige sempre uma visão pluridisciplinar. “É com esta base multidisciplinar que a gerontologia estuda os fundamentos biológicos, psicológicos e sociais da velhice e do envelhecimento.”³⁸

“O envelhecimento humano nunca poderá ser descrito, explicado ou previsto sem termos em consideração as dimensões biológica, psicológica e social...”³⁹ “O envelhecimento é um fenómeno bio-psico-social de cariz individual, qualquer abordagem psicológica que a ele se faça terá de ser necessariamente multidisciplinar.”⁴⁰

“De acordo com Schroots & Birren (1980), o processo de envelhecimento apresenta três componentes: uma componente biológica (senescência), que reflete uma vulnerabilidade crescente de onde resulta uma maior probabilidade de morrer; uma componente social, relativa aos papéis sociais apropriados às expectativas da sociedade para este nível etário; uma componente psicológica, definida pela capacidade de auto-regulação do indivíduo face ao processo de senescência”.⁴¹

“A gerodinâmica procura explicar o envelhecimento com base na ocorrência numa série de mudanças intrínsecas ao próprio indivíduo que levam ao enfraquecimento das próprias capacidades e recursos, acabando por conduzi-lo à morte”.⁴²

“Para Yates (1993), o envelhecimento é definido como um processo termodinâmico de quebra de energia, geneticamente determinado e condicionado sob o ponto de vista ambiental, deixando para trás resíduos que progressivamente aumentam a probabilidade de ocorrência de doença e outras situações de instabilidade dinâmica que, por fim, resultam na morte.”⁴³ Segundo o mesmo autor (1993), a probabilidade de ter patologias, de adoecer e morrer aumenta com a idade cronológica. Um dos fatores que condiciona o envelhecimento é a atitude que se tem face à vida. Contudo, o envelhecimento não é apenas uma questão biológica, mas também social.

³⁸ A. MANUEL FONSECA, *O Envelhecimento: uma abordagem psicológica*, 51.

³⁹ *Ibidem*, 53.

⁴⁰ *Ibidem*.

⁴¹ *Ibidem*, 56.

⁴² *Ibidem*, 58.

⁴³ *Ibidem*.

Os (im) prestáveis na construção familiar

Nas sociedades camponesas, “o acesso à herança era feito, justamente, através dos cuidados prestados na velhice”.⁴⁴ A alteração da estrutura económica e a introdução das reformas puseram em causa este sistema de segurança na velhice, “a transmissão do saber deixou de ser oral, de geração em geração, retirando aos velhos o poder da sabedoria acumulada ao longo da vida.”⁴⁵

Nas sociedades contemporâneas, vive-se um certo paradoxo em relação à velhice. Por um lado, as pessoas idosas contribuíram para o desenvolvimento da sociedade e, por outro, o desenvolvimento do trabalho assalariado retirou progressivamente à família a função educativa e de segurança social, passando esta para a responsabilidade pública do estado. Vive-se numa desvalorização da velhice por oposição aos valores da juventude, força física e ação. Muitos olham para a velhice como uma doença. “O isolamento dos velhos é institucionalizado e a velhice passa a ser encarada como uma doença social (Lima e Viegas 1988)”.⁴⁶ “...O número de anos que um indivíduo vive não dá por si só qualquer informação sobre a qualidade da sua vida, sobre a sua experiência psicológica e social, ou mesmo sobre a sua saúde (Birren & Schroots, 1996, 2001; Rabini, 2000; Shock, 1985).”⁴⁷

O envelhecimento muitas vezes encontra-se associado a declínio e perdas sucessivas e irreversíveis. Desenvolvimento e envelhecimento são duas faces da mesma moeda. “a forma como envelhecemos tem a ver com a forma como nos desenvolvemos.”⁴⁸ Birren nos anos 60 afirmou que “o envelhecimento seria a «contrapartida» do desenvolvimento.”⁴⁹

«Em todos os momentos do curso da vida humana, o desenvolvimento é uma expressão conjunta de aspetos de crescimento (ganhos) e declínio (perdas). Qualquer progressão desenvolvimental mostra ao mesmo tempo o aparecimento de novas capacidades adaptativas e a perda de capacidades previamente existentes. Nenhuma mudança desenvolvimental durante o ciclo de vida comporta unicamente ganhos.»⁵⁰ “O envelhecimento corresponderá a uma crescente entropia ou desorganização de sistemas,

⁴⁴ A. MANUEL FONSECA, *O Envelhecimento: uma abordagem psicológica*, 60.

⁴⁵ *Ibidem*.

⁴⁶ *Ibidem*, 61.

⁴⁷ *Ibidem*, 61.

⁴⁸ *Ibidem*, 63.

⁴⁹ *Ibidem*.

⁵⁰ *Ibidem*, 64.

Os (im) prestáveis na construção familiar

que sucede não apenas a partir de um determinado momento do ciclo de vida, mas logo desde o início da vida humana.⁵¹»

Muitas vezes o idoso aparece associado a um modelo de solidão, inutilidade de dependências de vária ordem e esquecemo-nos de idosos saudáveis, curiosos e com alegria de viver. O autor fala de vários envelhecimentos: primário, secundário e terciário. O envelhecimento primário refere-se às mudanças no processo de envelhecimento que são irreversíveis e que acontecem com o passar da idade; o envelhecimento secundário refere-se às mudanças causadas pela doença. Estas podem ser reversíveis e até prevenidas. O envelhecimento terciário é o que acontece de forma precipitada na velhice, conduzindo rapidamente à morte. O envelhecimento é um processo individualizado que varia de indivíduo para indivíduo.

Mas será que nesta sociedade tão evoluída ainda temos pessoas que são (im) prestáveis? Onde está a dignidade humana? O tema em estudo fará sentido nos dias de hoje? Vejamos a resposta no próximo capítulo.

⁵¹ A. MANUEL FONSECA, *O Envelhecimento: uma abordagem psicológica*, 65.

Capítulo 2

Os mais velhos, um tema novo e atual

Os mais velhos, um tema atual? Como é isso possível? Mas a novidade não tem apenas a ver com pessoas jovens? Não tivemos sempre velhos e novos a conviver conjuntamente? Afinal, o que é novo? Quem nos vai ajudar a responder a estas e outras questões é o Papa Francisco, António Manuel da Fonseca, Ana Alexandra, Antonieta Dias, Amália Botelho e outros.

O tema dos mais velhos, sobretudo dos idosos, com as suas potencialidades, beleza e limites é atual. Talvez nunca a população portuguesa se tenha debatido com esta problemática, como hoje. Estamos numa fase de envelhecimento acelerado, sendo Portugal o quarto país mais envelhecido do mundo. Segundo Ana Alexandre Fernandes⁵², na obra “Envelhecimento, Saúde e Doença, novos desafios para a prestação de cuidados a idosos”, ao longo da última década do século XX assistiu-se a uma verdadeira revolução demográfica. Os idosos aumentaram significativamente; a longevidade aumentou e os mais novos são cada vez menos nos países desenvolvidos.

Segundo Lia Fernandes⁵³, na obra na obra acima citada, refere que: “o número de pessoas mais velhas tem vindo a crescer a um ritmo exponencial em todo o mundo, calculando-se atualmente em 524 milhões, o que corresponde a 8% da população mundial. Em 2050, este número quase triplicará para 1,5 biliões, atingindo 16% da população (WHO, 2011).”⁵⁴

O crescente aumento da esperança de vida traz alegria para as gerações que vão conseguindo viver mais anos, “mas acarreta simultaneamente o aumento dos riscos de doença, incapacidade e dependência com elevados custos para os familiares e para a sociedade em geral.”⁵⁵ As mudanças ocorridas na sociedade criaram uma nova realidade que é preciso escutar e dar a resposta mais adequada. “Os problemas emergentes do envelhecimento demográfico representam um grande desafio para as sociedades

⁵² Ana Alexandra é Professora Catedrática no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade Técnica de Lisboa desde 2010. É doutorada em sociologia na especialidade de demografia.

⁵³ Lia Fernandes é Médica, Assistente Hospitalar Graduada da Psiquiatria/Grau de Consultor do CHSJ e Terapeuta Familiar.

⁵⁴ A. MANUEL FONSECA, *Envelhecimento, Saúde e Doença: novos desafios para a prestação de cuidados a idosos*, 93.

⁵⁵ *Ibidem*, 10.

Os (im) prestáveis na construção familiar

contemporâneas.”⁵⁶ Contudo, o problema do envelhecimento é diferente nas várias regiões do mundo. Nos locais onde há um aumento de indivíduos envelhecidos, muitos deles com capacidades funcionais reduzidas e com doenças crónicas permanentes e progressivas, surgem novos desafios aos quais urge dar as respostas mais adequadas para maior bem de todos; isto afeta as famílias e toda a sociedade.

Na Europa, há uma grande tendência para o crescimento do envelhecimento da população, no entanto, as populações europeias apresentam grandes disparidades. ”São países que passaram pela transição demográfica em meados do século XX, mas em ritmos diversos”⁵⁷.

Como já foi dito, “Portugal é um dos países mais envelhecidos do mundo”⁵⁸. Os idosos, em Portugal, representam cerca de 20% da população. Cerca de 20% da população portuguesa tem mais de 65 anos. Há muitas pessoas idosas e uma baixa natalidade. “Em Portugal, a esperança de vida à nascença, em 2012 (EUROSTAT), era de 82,5 anos para as mulheres e 77,3 para os homens.”⁵⁹ “Estima-se que, até 2050, o número de pessoas com mais de 60 anos triplique de 400 milhões para mais de dois mil milhões.” Apesar deste aumento refletir uma melhoria nas condições de vida e das políticas de saúde na maioria dos países desenvolvidos, representa também um desafio para a sociedade atual, que terá de se adaptar de modo a “maximizar a capacidade funcional e a saúde” dos mais velhos, assim como a sua participação e integração social.

Portugal é o quarto país da União Europeia com maior percentagem de idosos, logo a seguir a países como Itália e Grécia. Desde os anos 60, o número de pessoas com mais de 65 anos aumentou de cerca de 700 mil para mais de dois milhões, acompanhando a diminuição do número de nascimentos. Na década de 70, por cada idoso com mais de 65 anos, existiam duas crianças com menos de 10. Atualmente, as estatísticas mostram exatamente o oposto — por cada criança com menos de 10 anos, existem cerca de dois idosos. O envelhecimento da população portuguesa é preocupante, num futuro próximo, ou até já no presente, teremos pessoas idosas como cuidadoras de pessoas idosas, isto mesmo o previa o Instituto Nacional de Estatística em 2011.

⁵⁶ A. MANUEL FONSECA, *Envelhecimento, Saúde e Doença: novos desafios para a prestação de cuidados a idosos*, 10.

⁵⁷ *Ibidem*, 12.

⁵⁸ *Ibidem*, 11.

⁵⁹ *Ibidem*, 15.

Os (im) prestáveis na construção familiar

Embora o envelhecimento seja para todos, homens e mulheres diferem em esperança de vida e nas condições de saúde ao longo da sua existência. “Os homens são fisicamente mais fortes, mas têm substancialmente maior mortalidade em todas as idades em comparação com as mulheres”.⁶⁰ “Um perfil de sobrevivência mais vantajoso para as mulheres poderá ser explicado por fatores biológicos, para além dos sociais e comportamentais. Do ponto de vista biológico, há evidência de que as mulheres beneficiam de alguma proteção contra a mortalidade”.⁶¹ Estudos recentes revelam que as mulheres evitam mais comportamentos de alto risco do que os homens tornando a sua vida mais longa. Os homens expõem-se mais do que as mulheres a ambientes agressivos tais como: conflitos, guerras, drogas duras, bebidas alcoólicas, tabaco, comportamentos sexuais de risco e suicídio. Estudos sociológicos revelam que as mulheres têm menor acesso à educação, a uma profissão e aos chamados “bons empregos”, com rendimentos mensais mais altos; isto determina trajetórias de vida diferentes e condições de saúde diversas. Contudo, “as mulheres são mais vulneráveis à pobreza, pois são mais condicionadas pelas estruturas sociais da vida quotidiana”.⁶²

Segundo dados divulgados pela GNR, a propósito da operação “Censos Sénior 2014”, existem cerca de 34 mil idosos a viverem sozinhos ou isolados, mais 5.766 do que no ano anterior. Viseu, à semelhança do que tem sido detetado nos anos anteriores, é o distrito com o maior número de pessoas idosas isoladas. O aumento do número de idosos significa, também, que os portugueses vivem cada vez mais tempo. Portugal surge colocado em sétimo lugar entre os países com maior percentagem de pessoas idosas que vivem sozinhas e abaixo do limiar da pobreza, e encontra-se acima da média da UE (23,6%). Esta realidade é apenas superada por países como o Chipre ou a Bulgária, onde a percentagem quase supera os 50%.

Segundo a OMS, Portugal é um dos cinco países da Europa que pior trata os idosos juntamente com a Sérvia, Áustria, Israel e República da Macedónia. Somos o país da Europa que menos investe nos idosos. Um estudo da OMS diz que 39% dos idosos em Portugal são vítimas de violência. Antonieta Dias⁶³, médica, vice-presidente da

⁶⁰ A. MANUEL FONSECA, *Envelhecimento, Saúde e Doença: novos desafios para a prestação de cuidados a idosos*, 21.

⁶¹ *Ibidem*, 22.

⁶² *Ibidem*, 24.

⁶³ Antonieta Dias é Licenciada em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. Mestrada em Medicina Desportiva pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. Doutorada em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto. Doutorada em Ciências Forenses pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

Os (im) prestáveis na construção familiar

Comissão de Proteção ao Idoso em Portugal, afirma que “estamos no topo da Europa como o país que menos investimento tem para com os idosos. Segundo esta médica, lutar pelos idosos é lutar pela defesa dos direitos humanos, dos idosos e da cidadania. A especialista frisou que "neste momento somos o país que tem piores condições para cuidar dos idosos, porque falta fazer o investimento credível e acompanhado do idoso". Antonieta Dias considera que esse investimento consta: “na criação de mais alojamentos, investir nos cuidadores, nas pessoas que acompanham os idosos e alargar o leque de investimento em relação ao apoio da terceira idade”.

Em Portugal, em média, temos três pessoas idosas a serem agredidas por dia e dezanove por semana. Carlos Branco⁶⁴ considerou que face ao envelhecimento da população, "os apoios existentes não são suficientes" e que, por esse motivo, "a sociedade civil tem de se organizar no sentido de tentar mitigar estas situações".

As pessoas, atualmente idosas, aprenderam certamente muito com a vida e com o testemunho dos antepassados, mas aprender a envelhecer, viver tantos anos é uma novidade dos tempos modernos, um problema novo da atual sociedade.

2.1. Alguns problemas dos idosos de hoje e suas famílias

Hoje, em Portugal, vive-se até mais tarde e os nascimentos são diminutos. Neste contexto, a família e os seus modelos são completamente novos. Tudo está a mudar e a família não é exceção a esta mudança. Para além de todas as problemáticas com que as famílias de hoje se debatem, têm também a questão dos seus idosos, como parte integrante do seu corpo. A partir do que se observa, no contacto diário com idosos, elenca-se um conjunto de características que nos fazem pensar.

Há umas décadas atrás, os idosos eram menos e havia sempre alguém em casa para tratar deles, permaneciam no seio familiar até morrer e aí eram devidamente cuidados. Os mais novos cuidavam dos mais velhos de uma forma absolutamente natural. Hoje em dia, sabemos que as famílias mudaram o seu estilo de vida, deixando de ser a “segurança social” cuidadora dos mais velhos. Assim, cuidar dos mais velhos tornou-se um verdadeiro desafio para ambas as partes: para os mais velhos e para os mais novos.

⁶⁴ Presidente da Comissão de Proteção ao Idoso.

Os (im) prestáveis na construção familiar

Na atual sociedade do descartável, como lhe chama o Papa Francisco, os idosos precisam de ser vistos como tesouros e nunca deixados de lado ou lançados fora porque já tiveram a sua fase de uso, a sua novidade. Há muitos idosos que são gozados e maltratados, sobretudo, pelos familiares mais próximos - o que aumenta significativamente a sua dor e os seus limites. Estas atitudes, no fundo, são uma forma de eutanásia mais ou menos camuflada.

Muitos idosos são portadores de doenças e de demência, o que traz muitos desafios. Atualmente, segundo dados recentes (WHO, 2012), diagnostica-se uma demência a cada quatro segundos calculando-se, deste modo, que existam 35,6 milhões de pessoas com demência no mundo inteiro, prevendo-se a sua duplicação em cada vinte anos. Atualmente, o Alzheimer é a principal causa de dependência dos idosos. Assim, a psicogeriatría emerge como área de intervenção prioritária em Portugal. Esta estuda as demências, mas também as alterações de comportamento e psicológicas do idoso, sobretudo, a depressão.

A demência de Alzheimer constitui cerca de 60% de todas as demências; é a causa mais frequente. Para esta patologia é importante um diagnóstico precoce e um tratamento adequado para melhorar a qualidade de vida dos doentes e das suas famílias. Uma pseudo-demência que aparece nos idosos é o chamado diagnóstico diferencial, muitas vezes confundido com depressão. Este “estado” muitas vezes está associado a acontecimentos negativos (perdas e lutos). Traduz-se com frequência na falta de apetite, apatia, desinteresse, ideias frequentes de morte ou preocupações excessivas com doenças. Este “estado”, devidamente diagnosticado e tratado, normalmente, é reversível. O *delirium* é um síndrome frequente no idoso que se caracteriza por alterações na consciência, da cognição ou na percepção.

A depressão “é o problema de saúde mental mais frequentemente ligado ao suicídio na idade avançada”.⁶⁵ É necessária grande atenção às manifestações físicas e emocionais dos idosos que podem esconder estados depressivos e mais cedo ou mais tarde levar ao suicídio. Em estados depressivos os idosos podem inclusive esconder a sua dor, mas interiormente considerarem-se “trapos velhos” e/ou “peso para os outros”.

⁶⁵ A. MANUEL FONSECA, *Envelhecimento, Saúde e Doença: novos desafios para a prestação de cuidados a idosos*, 104

Os (im) prestáveis na construção familiar

No «outono da vida» ou também chamada terceira idade, somos confrontados com a alegria do prolongamento da existência, com a presença de testemunhos vivos durante mais anos, mas também com problemas novos com os quais os próprios, toda a família e sociedade se veem confrontados. A partir da observação feita da realidade e de estudos, apresentam-se, de forma sumária, algumas dessas problemáticas que interferem com a vida de todos, tais como: “perda de papéis significativos; perda de apoio emocional; reforma, viuvez; morte de amigos e familiares, isolamento e solidão e ainda redução das condições socioeconómicas.”⁶⁶ Mas a causa mais frequente de suicídio nos idosos, em Portugal, prende-se com “as doenças físicas, institucionalização, viuvez, baixo suporte social e doenças psiquiátricas (depressão e alcoolismo).”⁶⁷ O suicídio nos idosos corresponde a um quarto dos suicídios em Portugal.

A perda de papéis significativos é terrível, quando não trabalhada e devidamente assumida. Com facilidade, quer-se a todo o custo manter todas as capacidades a funcionar, em pleno, e com o declinar da vida e isso não é possível. Assim, com frequência, muitos idosos permanecem agarrados ao que sempre fizeram, a cargos que ocuparam e de modo algum os querem deixar a outros mais novos que os substituam. Isto, por vezes, é um drama e motivo de sofrimento para mais novos e mais velhos; uns porque já não são capazes de realizar tal missão, outros porque não podem passar a vida subjugados aos mais velhos, sobretudo, quando veem que estes foram bons, mas agora são incapazes.

A perda de apoio emocional também é terrível, sobretudo, quando o idoso se vê sem forças e só. O idoso precisa de carinho e amor especiais. É fundamental, para o bem-estar do idoso, sentir a presença e não o abandono. Não é por acaso que pessoas prestes a morrer solicitam, com toda a força, a presença da família e dos amigos; ninguém quer sofrer e morrer sozinho.

A estabilidade dos filhos é um problema atual para os mais novos e para os mais velhos. A velhice dos pais dos cônjuges requer cuidados específicos, presença, solicitude e tomada de decisões difíceis; podem-se criar situações exigentes que afetam terrivelmente e até chegar a comprometer a vida da (s) nova (s) família (s). Vive-se num mundo global, do imediato e efêmero. Nada ou pouca coisa parece estável. A

⁶⁶ A. MANUEL FONSECA, *Envelhecimento, Saúde e Doença: novos desafios para a prestação de cuidados a idosos*, 105.

⁶⁷ *Ibidem*.

Os (im) prestáveis na construção familiar

adolescência parece prolongar-se “indefinidamente”. Sobretudo em Portugal, os jovens ficam até «tarde» em casa dos pais, não sabem se vão ter emprego certo e possivelmente terão vários ao longo da vida. As opções fundamentais da vida são tardias e muitas vezes precárias, com grande instabilidade. Esta instabilidade leva a que muitos tenham que deixar a sua terra e partir para outros países, ainda que, por vezes, o façam de forma temporária.

Um problema dos idosos é a morte de amigos e familiares; por vezes, sentem que todos ou quase todos os seus amigos já partiram, deixando a sua vida de ter sentido. A morte de um ente querido, sobretudo de um filho, pode ser dramática. Morrer um filho, o cônjuge ou o companheiro pode ser uma situação difícil de aceitar com serenidade e paz. Quando as relações familiares são boas, a dor e a saudade pela partida de alguém pode torna-se difícil de entender e a solidão pode ser uma inimiga companheira. Também é verdade que, em alguns casos, esta situação é de alívio, sobretudo, quando o cônjuge gera maus-tratos e os filhos andam por caminhos desviantes.

A viuvez pode ser um drama, sobretudo, quando viveram felizes durante toda a vida. «A viuvez é uma experiência particularmente difícil...»⁶⁸ Há muitos modos de superar este “drama” da vida: uns caem em depressão, angústia, medo, insegurança, outros ultrapassam esta crise, assumem a sua nova situação e dedicam-se mais aos filhos, aos netos e a obras de solidariedade, “encontrando nesta experiência de amor uma nova missão educativa”⁶⁹.

O idoso depara-se, com muita frequência, com o luto. Com facilidade, pelas circunstâncias da vida, muitas vezes, está sujeito ao luto, podendo este ser mais ou menos longo de acordo com o ente querido falecido e/ou a cultura onde está inserido. Por vezes, “é preciso ajudar a descobrir que, embora tenhamos perdido um ente querido, existe ainda uma missão a cumprir e prolongar a tristeza não nos faz mais bem-querer...A pessoa amada não precisa da nossa tristeza, nem nos é lisonjeiro que arruinemos a nossa vida”.⁷⁰ Também em nada adianta estar sempre a lembrar e nomear a pessoa que já partiu, isso é estar preso a um passado que já não existe; a sua presença

⁶⁸ PAPA FRANCISCO, *A Alegria do Amor: Exortação Apostólica Pós – Sinodal Amoris Laetitia*, Edições Paulinas, abril de 2016, 173.

⁶⁹ *Ibidem*.

⁷⁰ *Ibidem*, 174.

Os (im) prestáveis na construção familiar

física já não é possível. “Podemos impedir que a morte «envenene a nossa vida, torne vãos os nossos afetos e nos faça cair no vazio mais escuro»”⁷¹.

Pelo limite dos anos, o idoso sente-se próximo da morte - isto pode assustar. A alegria de ver os anos aumentar contrasta com um certo receio da hora final a que chamamos morte. Se por um lado dá alegria ter vida longa, por outro, perceber que a partida, pelo limite da idade, pode estar eminente pode gerar dor e sofrimento. As pessoas são um mistério; o que sentem e experimentam na hora derradeira é algo de original e único, nem todas o vivem da mesma maneira. O Papa Francisco diz que, se aceitarmos a morte, podemos nos preparar para ela. “O caminho é crescer no amor para com aqueles que caminham connosco...”⁷² A pessoa idosa sente que o seu fim terreno se aproxima o que pode gerar tranquilidade, mas também medo e uma certa angústia.

Um dos grandes problemas dos idosos de hoje é o isolamento e a solidão. Os mais velhos ficam, muitas vezes, sozinhos em casa, entregues a si mesmos, sem grande horizonte de vida, sem saber o que fazer e julgam-se inúteis. A sensação de inutilidade vem, muitas vezes, pelo aparente, ou mesmo efetivo, abandono dos familiares, sobretudo, de filhos e netos. O idoso pode viver uma terrível solidão, mesmo no meio de uma “multidão”. Os filhos e netos estão fora e, se não têm vizinhos, correm o risco de ficar todo o dia à espera que o tempo passe envolvidos num grande e terrível isolamento. O isolamento e a solidão são maus conselheiros, sobretudo, em pessoas portadoras de grande debilidade física. Por isso, é muito importante que cada idoso seja criativo para transformar a aparente inutilidade em utilidade familiar e social; que cada um descubra o que pode ainda fazer dentro dos seus limites. Assim, é frequente ver idosos que dedicam o seu tempo a cuidar dos netos e a gastar a vida em projetos de solidariedade, como é, muitas vezes, o caso dos voluntários nos hospitais e orfanatos. Estes, com toda a sua sabedoria e maturidade de vida, são verdadeiros «anjos» junto de quem mais sofre.

Outro problema com que os idosos se deparam são as condições socioeconómicas precárias. Muitos idosos vivem nas suas casas em condições precárias e reformas mínimas, não chegando aos 300 euros/mês, no nosso país. Como podem estes idosos enfrentar a vida? Sem forças, sem companhia, sem dinheiro, sem saúde...como é

⁷¹PAPA FRANCISCO, *A Alegria do Amor: Exortação Apostólica Pós – Sinodal Amoris Laetitia*, 175.

⁷² *Ibidem*, 176.

Os (im) prestáveis na construção familiar

possível? Muitos idosos vivem nestas circunstâncias e longe dos centros hospitalares, tendo que optar por gastar o pouco dinheiro que possuem na alimentação, na higiene ou na medicação.

Há um grande número de idosos a sofrer de abandono social e familiar. Este acontece sobretudo por ocasião da quadra natalícia, na páscoa e nas férias. Nestes momentos, muitos são os idosos abandonados em hospitais com contactos falsos. Além desses casos, também há de quem viva sozinho, ao abandono e acabe por morrer de fome, de frio e/ou com falta de medicação adequada. Este é um drama já antigo e tantos não dão conta de que existe um ciclo de vida que o seguinte ditado popular espelha: “Filho és, pai serás, como fizeres, assim acharás”. É certo que é cada vez mais frequente, no nosso país, o voluntariado, mas nem sempre é o suficiente para atender a todas as situações; há realidades gritantes. O abandono familiar e social acontece também quando se «deseja atender» aos idosos e estes são colocados aos cuidados de pessoas incompetentes. Há quem viva a lucrar da fraqueza de outros, quem assuma cuidar de idosos para lhes retirar a reforma/os bens e os deixar morrer em total abandono. Infelizmente isso ainda acontece, hoje, em Portugal.

A reforma é muito importante, útil e agradável, mas pode levar a que o idoso saia da vida ativa, deixe de lutar e entre na vida passiva, às vezes, sem saber bem o que fazer. Parece que a pessoa se sentia útil e de repente fica parada. Aqui, nesta etapa da vida, é muito importante que cada pessoa arranje uma ocupação para passar os seus tempos livres. Se tiver netos para cuidar, pode ser muito vantajoso para todas as partes. O idoso tem de ser criativo para dar a sua vida até ao fim, sendo feliz em toda a sua existência. O idoso é um privilegiado pois tem agora todo o tempo para fazer o que não conseguiu em criança, jovem e adulto.

Contudo, a dependência e a incapacidade são a grande companhia de muitos idosos. E este é um dos mais sérios e dolorosos problemas com que se debatem os idosos. A pessoa, sem forças, às vezes, sem meios económicos, ficar totalmente dependente dos outros, torna-se muito doloroso. Se em todas as fases da vida as pessoas necessitam de amor e carinho, nesta, isso é particularmente importante e determinante.

O medo é outro companheiro e inimigo do idoso, pois mais uma vez o lembra dos seus limites. O idoso tem muitos medos... o de ficar só, de morrer, do isolamento, da doença e da dependência. O medo pode “paralisar” a pessoa idosa. O medo de arriscar,

Os (im) prestáveis na construção familiar

de «estar a mais», de não ser amado e reconhecido na sua dignidade, pode-se tornar paralisante.

A doença faz parte do ser humano e no idoso não há como escapar. O corpo vai-se deteriorando, os limites físicos e psíquicos vão aparecendo e a doença progressivamente vai-se instalando. É natural que uma pessoa idosa tenha doença. Há que aceitar e integrar esta realidade na existência senão a pessoa sofre muito e faz sofrer quem cuida dela.

As modificações corporais, por vezes, custam a aceitar e integrar. A pessoa fica com os cabelos brancos, rugas...tudo se modifica, a juventude desaparece. Há que aceitar agora a nova realidade do seu normal desenvolvimento - o corpo fica envelhecido. A sociedade da «beleza» e da aparência tende a rejeitar a pessoa idosa. O idoso já passou a primavera e o verão da vida, já deu muitos e bons frutos, agora há que reconhecer a beleza de um outono colorido com tons de vida nunca sonhados e um inverno que se aproxima também carregado de novidade.

Vive-se na cultura do descarte que privilegia o manter, a todo o custo, a eterna juventude. Nesta, o ideal é que a pessoa permaneça eternamente jovem, por isso, tudo se faz para a manutenção do corpo. Tudo se faz para camuflar o envelhecimento: pinta-se o cabelo, vai-se ao ginásio, usa-se a roupa da moda. Atualmente, ao cultivar-se o eternamente jovem, desconsideram-se os velhos, esses devem estar afastados, arrumados a um canto, «já deram o que tinham a dar».

Nesta cultura, em que apenas alguns têm a sorte de viver até mais tarde, quer-se, a todo o custo, manter a aparência de beleza e de juventude. Com frequência, se ouve dizer para agradar apenas: «aquela pessoa é muito jovem, porque tem um espírito jovem» - tal apreciação parece ser fonte de felicidade ainda que a mesma possa não corresponder à verdade. Dizer que uma pessoa parece ter mais anos do que efetivamente tem, por vezes, torna-se ofensivo, porque isso pode significar aparência de envelhecimento e ninguém o deseja; todos gostam de chegar rapidamente à maior idade para obter mais autonomia, mas ninguém quer chegar a velho para a perder. A maioria das pessoas abeira-se de uma criança, com prazer, mas muitos são os que se afastam de um idoso dependente. Um idoso dependente pode significar incómodo, cheirar mal, não reagir como se quer e com a rapidez desejável, por isso, há que evitá-lo. Evita-se a vida madura porque está repleta de sabedoria que se foi adquirindo com os anos; essa vida

pode incomodar quem ainda a não teve o privilégio de viver. A mudança de atitude frente aos idosos é um dado recente. Os nossos antepassados tinham uma estima enorme pelos mais velhos. Estes eram considerados a fonte da verdadeira sabedoria, por isso, dizia-se «se o novo pudesse e o velho soubesse, não havia nada no mundo que não se fizesse».

Estamos numa Europa envelhecida! No passado, chamava os mais velhos para se projetar no mundo, eles eram tidos em conta porque sábios imprescindíveis, hoje olha-se para a Europa como um continente envelhecido e, por isso, parado. A Europa sonhava vida, agora desconsidera os mais velhos e promulga leis de morte. Há toda uma mudança significativa que alterou, por completo, a vida das pessoas, da sociedade e das famílias. Este continente está envelhecido e, em vez de aproveitar isso como um grande enorme tesouro, tende a descartá-lo, a deitar fora a própria identidade.

2.2. Os mais velhos também são tentados?!

Sim, os mais velhos também são tentados. “As questões éticas suscitadas pelos debates sobre a eutanásia ou o suicídio assistido constituem alguns dos dilemas transversais às sociedades contemporâneas de elevada esperança de vida.”⁷³ Os idosos, quando ficam sós em casa e se sentem abandonados pelos seus familiares, em especial os filhos, têm muitas tentações. É frequente ouvir dizer a idosos que desejam terminar com a vida; tal é a angústia e o sofrimento que experimentam! Este desejo da pessoa idosa mais não é do que um grito, um pedido de socorro, de auxílio.

Uma das grandes tentações dos idosos é o suicídio. A pessoa que está cansada de tanto sofrer deseja terminar com a vida porque sente que não aguenta mais. O suicídio normalmente está envolvido em profunda solidão. As forças faltam, as doenças e os problemas aumentam, não se pode continuar assim, por isso, o grito que emerge pode ser o suicídio.

A eutanásia mais não é do que o desejo de terminar com a vida, mas com o mínimo de sofrimento. Para quem já não encontra mais nada a que se agarrar e sente um abandono total dos amigos, da família e da sociedade pode pensar em pôr termo à vida.

⁷³A. MANUEL FONSECA, *Envelhecimento, Saúde e Doença: novos desafios para a prestação de cuidados a idosos*, 10.

Diante de uma sociedade que não quer ser incomodada, a eutanásia pode ser uma solução - se já não serve, deita-se fora. E, para não se ter problemas de consciência, se for legal, a pessoa aparentemente fica tranquila. A eutanásia ou “boa morte” funciona como uma limpeza do que já não se quer. Nesta sociedade do consumo tende-se a deitar fora, a eliminar o limite do sofrimento, do sem aparência, do outro que «já teve o seu tempo!». A Igreja católica não pode aceitar de modo algum este modo de resolver os problemas. A Igreja defende sempre a vida e a dignidade humana. S. João Paulo II foi um exemplo vivo de entrega da vida até ao fim, apresentando-se ao mundo também no seu máximo limite. Os mais velhos são tentados a não aceitar a vida com os seus limites, podendo até apresentar um certo azedume e vingança. Contudo, cada idoso tem as suas vivências específicas e encara também este período de uma forma única; há idosos e idosos!

Diante das tentações dos idosos, surge-nos a questão de como lidar com o limite da vida? Melhor, como lidar com os limites na fase terminal da existência? Haverá algum receituário fiável? Vejamos algumas tentativas de solução que nos levantam novas questões.

2.3. Como lidar com o (s) limite (s) da vida?

Apontam-se algumas hipóteses de soluções para se lidar com o(s) limite(s) da vida, mas todas elas são limitadas.

Uma das “grandes” soluções, apontada pela atual sociedade do descarte, é a eutanásia, o que na perspetiva cristã e de outras religiões é inadmissível. O cristianismo e outras religiões, como vimos recentemente em Portugal, são contra todos os atentados à vida humana. Vejamos um exemplo que teve lugar no passado dia 16 de maio de 2018. Neste dia, as religiões, presentes em Portugal, reuniram-se e pronunciaram-se sobre o assunto de que o diário de notícias relata: “Comunidades religiosas contra a eutanásia”. Da notícia do jornal destacamos o seguinte:

“Religiões unidas contra a morte assistida nas suas várias formas assinam declaração que vai ser entregue na Presidência da República e no Parlamento, antes do debate marcado para 29 de maio. As oito comunidades religiosas representadas em Portugal assinaram esta tarde uma declaração de compromisso onde manifestam a sua posição contra a legalização da morte assistida em qualquer das suas formas, seja

Os (im) prestáveis na construção familiar

suicídio assistido ou eutanásia, porque acreditam "que a vida humana é inviolável até à morte natural e perfilhamos um modelo compassivo de sociedade e, por estas razões, em nome da humanidade e do futuro da comunidade humana, causa da religião, nos sentimos chamados a intervir no presente debate sobre a morte assistida, manifestando a nossa oposição à sua legalização em qualquer das suas formas, seja suicídio assistido, seja eutanásia", lê-se no documento. "As oito confissões religiosas - Aliança Evangélica Portuguesa, Comunidade Hindu de Portugal, Comunidade Islâmica de Lisboa, Comunidade Israelita de Lisboa, Igreja Católica, Igreja Ortodoxa, Patriarcado Ecuménico de Constantinopla, União Budista Portuguesa e União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia - "conscientes de que vivemos um momento de grande importância para o nosso presente e o nosso futuro coletivo", declararam defenderem com esta posição "a dignidade daquele que sofre", "uma sociedade misericordiosa e compassiva" e os "cuidados paliativos", que são "uma exigência inadiável". No texto defendem que "cada ser humano é único e, como tal, insubstituível e necessário à sociedade de que faz parte. (...) ", admitindo que "todo o sofrimento evitável deve ser evitado" e que "o caráter dramático do sofrimento e a dificuldade de que se reveste a elaboração de um sentido de viver" não é ignorado. Contudo, "a dignidade da pessoa não depende senão do facto da sua existência como sujeito humano e a autonomia pessoal não pode ser esvaziada do seu significado social." Na defesa por uma sociedade compassiva, as confissões acreditam que "o sofrimento do fim de vida é, para cada pessoa um desafio espiritual e, para a sociedade, um desafio ético". E, hoje, "o morrer humano é um dos âmbitos em que este desafio nos interpela. O que nos é pedido não é que desistamos daqueles que vivem o período terminal da vida, oferecendo-lhes a possibilidade legal da opção pela morte." Esse, dizem, "é o verdadeiro sofrimento intolerável, que cria condições para o desejo de morrer". O que "nos é pedido é, pois, que nos comprometamos mais profundamente com os que vivem esta etapa, assumindo a exigência de lhes oferecer a possibilidade de uma morte humanamente acompanhada. "Quanto aos cuidados paliativos, as comunidades religiosas dizem que estes "são a concretização mais completa desta resposta que o estado não pode deixar de dar, porque aliam a maior competência científica e técnica com a competência na compaixão, ambas imprescindíveis para cuidar de quem atravessa a fase final da vida."⁷⁴

Este documento é claro quanto à posição das várias religiões relativamente à morte/vida, apontando soluções concretas e urgentes a serem tomadas para o maior bem de todos, como é o caso de uma aposta séria nos cuidados continuados e paliativos.

Hoje, valoriza-se a família, mas sente-se também uma enorme dificuldade em a construir. Neste mundo agitado em que vivemos, tende-se a evitar tudo o que ainda nos roube mais tempo, o que aparentemente já não serve, os (im) prestáveis, os idosos. Tal como se levam as crianças muito pequenas para as creches e os jardins-de-infância, também na última etapa da vida tende-se a colocar os idosos em lares ou, então, a abandoná-los em casa ou nos hospitais.

⁷⁴ cf. diário de notícias de 16 de maio de 2018.

Os (im) prestáveis na construção familiar

Colocar os idosos em lares é a solução encontrada para muitas pessoas, contudo, há quem os continue a visitar e quem deles se «esqueceram». É de lamentar que nesta cultura, que se diz civilizada, se levem os idosos para os hospitais, se deem números e moradas falsas, condenando-os ao total abandono familiar. Que famílias são estas? A família só pode ser construída com a participação de todos.

A esperança de vida está a aumentar, também a prevalência de doença na população idosa tem aumentado ao longo do tempo, sobretudo, doenças crónicas ou casos de cancro. Apesar dos muitos estudos, ainda pouco se sabe da tendência da função cognitiva e da demência. Abaixo dos 85 anos, há adiamento das limitações e incapacidades, apesar do aumento das doenças crónicas. Acima dos 85 anos, vemos o aumento da proporção de idosos frágeis e doentes. Segundo M^a Amália Botelho⁷⁵, na obra “Envelhecimento, Saúde e Doença – novos desafios para a prestação de cuidados a idosos”, conclui que: “nos países desenvolvidos, a maior parte das pessoas provavelmente terá vidas longas atingindo idades muito avançadas. A maioria dos idosos terá deterioração física, mas sem grande incapacidade.”⁷⁶

Hoje em dia, temos as várias especialidades, mas o idoso não pode ser visto apenas por partes, quando envelhece há todo um corpo que adquire marcas específicas de desgaste, por isso, deve ser visto e tratado de uma forma global. Neste sentido, fala-se de avaliação geriátrica global. Esta “constitui uma abordagem interdisciplinar conducente à identificação de perturbações funcionais, físicas, mentais e sociais, contribuindo para um plano de intervenção focado na manutenção e/ou recuperação da capacidade funcional do indivíduo. Envolve as etapas habituais do ato médico, focadas no diagnóstico e intervenção acometidas numa atitude preventiva, de deteção precoce e para ser articulada no plano terapêutico.”⁷⁷

Uma tentativa de solução para lidar com o limite da vida, como já foi referido, é a eutanásia com o nome de “morte digna” ou “boa morte”. Esta é praticada com o objetivo de eliminar o sofrimento. O chamado suicídio assistido é equiparado à eutanásia, pois nele ajuda-se o outro a terminar com a sua própria vida. Mas, como já foi dito isto não resolve nada. Não se pode terminar com o sofrimento, eliminando a

⁷⁵ Amália Botelho é médica especialista em Medicina Interna, Professora Auxiliar da Faculdade Ciências Médicas de Lisboa.

⁷⁶ A. MANUEL FONSECA, *Envelhecimento, Saúde e Doença: novos desafios para a prestação de cuidados a idosos*, 51.

⁷⁷ *Ibidem*, 53

Os (im) prestáveis na construção familiar

vida. “A eutanásia e o suicídio assistido são graves ameaças para as famílias, em todo o mundo”.⁷⁸ A Igreja Católica opõe-se firmemente a tais práticas e “sente o dever de ajudar as famílias que cuidam dos seus membros idosos e doentes.”⁷⁹ Cuidar dos membros mais frágeis da família é cuidar de si. Considerando a família como um corpo, tratar de um membro é cuidar da saúde de todo o corpo. Ajudar a que cada membro da família esteja bem é querer construir família. Esta só está bem, se todos os seus membros estiverem bem. Uma sociedade que cuide da vida, em todas as suas etapas, é uma sociedade que se ama e quer bem, que tem potencial para evoluir.

Diante dos grandes desafios que se colocam perante a novidade dos dias de hoje em que as pessoas vivem mais anos e os nascimentos são reduzidos, sobretudo, nos países ditos mais desenvolvidos, vale a pena olhar para as nossas raízes, a nossa herança como povo bíblico. Como é que a Bíblia trata os idosos? Que importância têm os idosos na construção familiar e da sociedade em geral? Vamo-nos deixar envolver pela beleza desta herança bíblica.

⁷⁸ PAPA FRANCISCO, *A Alegria do Amor: Exortação Apostólica Pós – Sinodal Amoris Laetitia*, 228.

⁷⁹ *Ibidem*.

Capítulo 3

A nossa herança como povo Bíblico

A Bíblia está cheia de histórias familiares com as suas alegrias e crises. Na impossibilidade de abordar todas as situações familiares, presentes na Bíblia, destacam-se algumas que parecem pertinentes dentro do tema em estudo: os idosos e o diálogo entre gerações, tornando os (im) prestáveis fundamentais na educação dos mais novos.

Para aprofundar este tema, à luz da nossa herança bíblica, vamo-nos servir da Bíblia, da revista *Bíblia*, série científica, nº1 (maio de 1993) e, sobretudo, do pensamento do Papa Francisco expresso na exortação apostólica *Amoris Laetitia* e de D. António Couto, bispo da diocese de Lamego.

A Bíblia considera a família como local de catequese dos filhos. É na família que se aprendem os primeiros atos de amor, a primeira educação, preparação para a vida: “o que vimos e aprendemos e os nossos antepassados nos transmitiram não o ocultaremos aos seus descendentes; tudo contaremos às gerações vindouras.”⁸⁰ Passar a vida de geração em geração era algo absolutamente normal e natural no povo bíblico. Os pais deviam contar as coisas mais importantes, as fundamentais, aos filhos e assim deveria acontecer de geração em geração. Na Bíblia, a família é o lugar privilegiado da educação, sendo os pais os primeiros e grandes mestres dos filhos. Trata-se de uma tarefa nobre que o Papa Francisco designa de “artesanal”: “Se amanhã o teu filho te perguntar (...) dir-lhe-ás...”⁸¹ Estamos perante um ensino diferenciado, personalizado e individualizado.

Ao olharmos para textos bíblicos sobre a Família deparamo-nos sempre com dois aspetos distintos: a família das “origens” e as famílias da história concreta, reais. É na dialética da família ideal – família real que temos de situar a família como instituição social, económica e teológica. A família sempre foi o ponto de união entre todas as instituições sociais, económicas e religiosas, considerada a célula da sociedade. A Bíblia não dá receitas dogmáticas, morais ou pastorais, ajuda-nos, sobretudo, a descobrir o caminho que fomos chamados a percorrer. A Família é o lugar da vida e da morte. Jesus afirma e nega a Família: “quem é meu pai, minha mãe e minha irmã?” Os mais novos

⁸⁰PAPA FRANCISCO, *A Alegria do Amor: Exortação Apostólica Pós – Sinodal Amoris Laetitia*, 15.

⁸¹*Ibidem*, 17.

terão a obrigação de cuidar dos mais velhos, sobretudo, quando a sua mente e forças faltam. Por outro lado, os mais velhos transmitem vida e sabedoria aos mais novos: a família é o primeiro lugar de aprendizagem.

Ser de idade avançada, na Bíblia, significa ser abençoado por Deus. Na mentalidade bíblica, é Deus que concebe vida longa e dá capacidade de desfrutar dela. Na fé do povo bíblico, Deus cuida dos seus fiéis durante toda a vida, nunca os abandona e dá um especial relevo aos mais velhos. Ser idoso, na Bíblia, é sinal de bênção, de sabedoria, mas também, em alguns casos, de “maldade”. Vejamos o que nos diz o Antigo e o Novo Testamento sobre a realidade familiar, os mais velhos e o seu papel fundamental na educação dos mais novos.

3.1. Os mais velhos no Antigo Testamento, a sua relação com os mais novos

Logo, no início da Bíblia, podemos ler: “Deixa a tua terra, a tua família e a casa de teu pai, e vai para a terra que Eu te indicar” (Gênesis 12,1). Abraão, já idoso, parte da sua casa para iniciar uma nova vida; trata-se de deixar o conhecido para se encontrar com a realização plena da sua existência. Abraão tem de se separar da sua família para construir uma outra família com maior fidelidade às origens. Em Abraão, cumpre-se o projeto de Deus porque se realiza uma dupla separação dos filhos em relação aos pais e dos pais em relação aos filhos. Abraão representa a concretização possível da família ideal; há um deixar a terra, a família, a casa paterna para constituir uma nova família e ser pai de um novo povo.

O livro de Rute apresenta uma dimensão familiar típica. A moabita, viúva, uma estrangeira convertida, não abandona a sua sogra, também ela viúva e sem família. A moabita, tendo ficado viúva, podia regressar ao seu povo de origem, mas continuou o caminho na sua “nova família”, acompanhando sempre que estava a sofrer e debilitada, a sua sogra Noemi.

Um dos livros da Bíblia que mais nos fala da família é o livro de Tobias - uma família que vive uma história concreta. No livro de Tobias, vemos claramente a solidariedade em ação, acolhendo os mais frágeis. Neste, encontramos uma família em diáspora, sujeita a uma situação de prova e de desafio. Tobias, na sua fidelidade a Deus, peregrina a Jerusalém por ocasião das festas e com piedade oferece as primícias e os

Os (im) prestáveis na construção familiar

dízimos, reparte com as viúvas, os órfãos e os prosélitos, observa a lei de Moisés e as recomendações dos seus antepassados.

A velhice tem a sua própria beleza e glória. No livro dos Provérbios, vemos que ter cabelos brancos é motivo de glória porque são fruto de todo um caminho de justiça: ³¹“Os cabelos brancos são uma coroa de glória, a qual se encontra no caminho da justiça” (cf. Provérbios 16, 31); ²⁹“A força é a glória dos jovens, e a glória dos velhos são os cabelos brancos” (cf. Provérbios 20, 29). As pessoas mais velhas devem ser honradas e respeitadas: ³²“Levanta-te perante uma cabeça branca e honra a pessoa do ancião. Teme o teu Deus. Eu sou o SENHOR” (cf. Levítico 19, 32); ⁴“Como eram mais velhos do que ele, Eliú abster-se de responder a Job; ⁵mas, ao ver que não tinham mais nada a responder, encheu-se de indignação. ⁶Então Eliú, filho de Baraquel, de Buz, tomou a palavra e disse: «Sou ainda jovem em idade e vós sois mais velhos; por isso, a minha timidez impediu-me de vos manifestar o meu pensamento.» No povo bíblico, não amar e respeitar os mais velhos era impensável. O respeito para com as pessoas mais velhas é fundamental: ²²“Ouve o pai, que te gerou, e não desprezes a tua mãe, quando for velha” (cf. Provérbios 23, 22). Os idosos, habitualmente, são fonte de sabedoria e de entendimento: ¹²“A sabedoria está nos cabelos brancos, e a inteligência, na longevidade” (cf. Job 12, 12). Os anos dão experiência e sabedoria de vida.

A fé e a confiança em Deus, ao longo de muitos anos, dão tranquilidade: ²⁵“Fui jovem e agora sou velho; mas nunca vi o justo abandonado nem os seus filhos a mendigar pão” (cf. Salmo 37,25). O testemunho da vivência de muitos anos a confiar em Deus e este nunca falhar dá segurança e esperança aos mais jovens; trata-se de uma passagem testemunhal, experiencial. “Eu mesmo vos trarei até à vossa velhice, sustentar-vos-ei até vos virem as cãs (cabelos brancos), como já fiz eu vos carregarei, cuidarei de vós e preservar-vos-ei” (cf. Isaías 46, 4).

A velhice não deve ser motivo de tristeza: ¹⁰“Lança fora do teu coração a tristeza, poupa o sofrimento ao teu corpo: também a meninice e a juventude são ilusão.” (cf. Eclesiastes 11, 10). A longevidade é sinal de bênção, por isso, é desejada com todas as forças. A velhice é sinal de bênção por uma vida justa. Um exemplo disto mesmo é o que se diz no segundo livro das Crônicas: ¹⁵“Joiadá, saciado de dias, envelheceu e depois morreu, aos cento e trinta anos. ¹⁶Sepultaram-no na cidade de David, com os reis, pelo bem que fizera a Israel, por Deus e pelo seu templo” (cf. 2ª Crônicas 24, 15-16).

Os (im) prestáveis na construção familiar

E ainda: ¹⁵Tu, porém, irás em paz reunir-te aos teus pais e serás sepultado após uma ditosa velhice” (cf. Gênesis 15,15). O mesmo é testemunhado no livro do Gênesis, como se acaba de verificar. Abraão morreu em boa velhice: “⁸Abraão foi-se extinguindo e morreu numa ditosa velhice; de idade avançada e repleto de dias, foi reunir-se aos seus.” (cf. Gênesis 25,8). Também Moisés morreu velho e com vitalidade: “⁷Moisés tinha cento e vinte anos quando morreu; a sua vista nunca enfraqueceu e o seu vigor nunca se esgotou.” (cf. Deuteronômio 34, 7). No primeiro livro das Crônicas podemos ver a bênção de uma vida longa, repleta de glória, por ocasião da morte do rei David: “²⁸Morreu após uma velhice feliz, em idade muito avançada, cheio de riquezas e de glória. O seu filho Salomão sucedeu-lhe no trono”(cf. 1ª crônicas 29, 28).

No livro de Job, temos a madurez da vida que segue o seu curso: “²⁶Descerás, amadurecido, ao sepulcro, como um feixe de trigo maduro, a seu tempo” (cf. Job. 5,26). Não há maneira de fugir ao normal desenvolvimento da vida e ao seu termo - quando o trigo está maduro cai. Contudo, o bem que se faz é recompensado com uma vida longa: ¹⁶Hei-de recompensá-lo com longos dias e mostrar-lhe a minha salvação.» (cf. Salmo 91, 14-16). A muita idade é sinal de bênção e glória, um privilégio reservado a alguns. Também é significativo o que diz o profeta Zacarias: “⁴Assim fala o Senhor do universo: «Velhos e velhas sentar-se-ão ainda nas praças de Jerusalém; cada um terá na mão o seu bastão, por causa da sua muita idade” (cf. Zacarias. 8, 4). O bastão é sinal de sabedoria.

A Bíblia apresenta propostas concretas para obter maior longevidade - andar sempre no caminho de Deus: ³³Segui o caminho que o SENHOR, vosso Deus, vos ordenou, para viverdes e serdes felizes. Assim prolongareis a vida na terra de que ides tomar posse» (cf. Deuteronômio. 5, 33); “²⁰amando o SENHOR, teu Deus, escutando a sua voz e apegando-te a Ele, porque Ele é a tua vida e prolongará os teus dias para habitares na terra, que o SENHOR jurou que havia de dar a teus pais, Abraão, Isaac e Jacob» (cf. Deuteronômio 30,20). Guardar a língua do mal e apenas fazer o bem é o segredo para ter uma vida longa e prosperidade. “¹³Qual é o homem que não ama a vida e não deseja longos dias de prosperidade? ¹⁴Nesse caso, guarda a tua língua do mal e os teus lábios das palavras mentirosas” (cf. Salmo 34, 13-14). Guardar os mandamentos é também prolongar a vida: “¹Meu filho, não te esqueças dos meus ensinamentos e guarda no teu coração os meus preceitos, ²porque eles te acrescentarão longos dias, anos de vida e prosperidade” (cf. Provérbios 3, 1-2). E o livro continua a afirmar esse

Os (im) prestáveis na construção familiar

prolongamento dos dias e dos anos: “¹⁰O temor do Senhor é o princípio da sabedoria e a inteligência é a ciência dos santos. ¹¹Por mim se multiplicarão os teus dias e ser-te-ão acrescentados anos de vida” (cf. Provérbios 9, 10-11). O temor do Senhor aumenta os dias: “²⁷O temor do Senhor prolonga os dias, mas os anos dos ímpios serão abreviados” (cf. Provérbios 10, 27).

No Salmo 71 temos um pedido ao Senhor Deus para d’Ele obter amparo na idade madura: “¹⁸Agora, na velhice e de cabelos brancos, não me abandones, ó Deus, para que anuncie a esta geração o teu poder e às gerações futuras, a tua força” (cf. Salmo 71, 18). O povo de bíblico tinha uma relação tão próxima com Deus, que, às vezes, a algumas pessoas, a seu pedido, era-lhes revelado a hora da morte: ⁵«SENHOR, dá-me a conhecer o meu fim e o número dos meus dias, para que veja como sou efêmero” (cf. Salmo 39, 5). A perfeição dos dias vividos está na aquisição da sabedoria: “¹²Ensina-nos a contar assim os nossos dias, para podermos chegar ao coração da sabedoria” (cf. Salmo 90, 12).

Na Bíblia, vemos que os idosos, muitas vezes, davam instruções às suas famílias antes de partirem: “¹Jacob mandou vir os seus filhos e disse: «Reuni-vos, pois quero revelar-vos o que vos acontecerá no futuro (...) ³³E tendo Jacob ditado aos seus filhos as suas últimas vontades, juntou os pés na sua cama, expirou e reuniu-se a seus pais” (cf. Gênesis 49, 1, 33). “¹Os anos de David aproximavam-se da morte; então deu a seu filho Salomão as ordens seguintes: ²«Eu avanço pelo caminho por onde vai toda a gente; tem coragem e sê um homem! ³Observa os mandamentos do Senhor, teu Deus, andando nos seus caminhos, guardando as suas leis, seus preceitos, seus costumes e exigências, conforme está escrito na Lei de Moisés; assim terás êxito em todos os teus planos e ações. ¹⁰David morreu, juntando-se a seus pais e foi sepultado na cidade de David” (cf. 1ª Reis 2:1-3,10).

Os idosos, sobretudo, quando sentem as forças a faltar e algum abandono, por vezes, parecem desejar que chegue a sua hora de partir, mas isso é inútil, partem apenas quando têm de partir. A Bíblia diz-nos que é inútil vivermos preocupados com a chegada da hora da morte. Vejamos o que nos diz o livro do Gênesis: “¹Isaac estava velho e os seus olhos enfraqueceram-se tanto que já não via. Chamou Esaú, seu primogénito, e disse-lhe: «Meu filho!» Ele respondeu: «Aqui estou.» ²Isaac disse: «Como vês, estou velho e desconheço qual será o dia da minha morte. ³Peço-te que tomes as tuas armas, a aljava e o arco, vás para o campo e, quando tiveres caçado

Os (im) prestáveis na construção familiar

alguma coisa, ⁴faz-me um guisado suculento como eu gosto e traz-mo para eu comer, a fim de te abençoar antes de morrer» (cf. Génesis. 27, 1-4). Mais adiante temos que os dias de Isaac foram longos, mas que partiu satisfeito com eles: “²⁸Os dias de Isaac foram de cento e oitenta anos. ²⁹Expirando, morreu e reuniu-se aos seus pais, já velho e satisfeito com os seus dias. Esaú e Jacob, seus filhos, sepultaram-no” (cf. Génesis. 35, 28,29).

É muito importante que cada um confie em Deus e se mantenha vivo até à hora da morte. Manter a vitalidade é muito importante em todas as idades, mas, no final da vida, nas pessoas idosas, assume ainda maior relevo. Confiar em Deus e nos outros dá segurança, aquela segurança que muitas vezes se perdeu ao ver chegar os limites físicos. Perder a esperança e a confiança não ajuda a viver: “⁷Lembra-te de que a minha vida é um sopro, e os meus olhos não voltarão a ver a felicidade” (cf. Job 7,7). Confiar a vida nas mãos de Deus dá serenidade, tranquilidade: “⁵Mas eu confio em ti, SENHOR; e digo: «Tu és o meu Deus” (cf. Salmo, 31, 15). Deus é o guia da vida até à morte e essa fidelidade deve passar de geração em geração: “¹⁴fixai a vossa atenção nas suas muralhas, contemplai os seus palácios, para poderdes narrar às gerações futuras” (cf. Salmo 48, 14); este ensinamento é muito importante, por isso, deve passar às gerações futuras, aos mais novos.

Embora a velhice, na Bíblia, seja sinal de bênção, às vezes, pode ser melhor não chegar a essa etapa da vida. Um exemplo disso encontra-se no livro do profeta Isaías: “¹O inocente perece e ninguém se importa, os homens bons são levados, e não há quem compreenda” (cf. Isaías 57,1). Também se pode ver esta morte antecipada no 1.º livro do Reis: “¹²E tu levanta-te, vai para tua casa; mal teus pés entrem na cidade, morrerá o menino” (cf. 1ª Reis, 14,12).

Deus pode usar os crentes já idosos para darem fruto. “¹³Os justos florescerão como a palmeira e crescerão como os cedros do Líbano. ¹⁴Plantados na casa do SENHOR, florescerão nos átrios do nosso Deus. ¹⁵Até na velhice continuarão a dar frutos e hão-de manter sempre a seiva e o frescor, ¹⁶para proclamar que o SENHOR é justo: Ele é o meu rochedo e nele não há falsidade” (cf. Salmo 92,13-16). Os idosos servem também para administrar os bens materiais e as boas obras: “³²Barzilai, o guileadita, desceu de Roguelim, passou o Jordão com o rei, despedindo-se dele junto do Jordão. ³³Era já muito velho, pois tinha oitenta anos. Sendo muito rico, abastecera o rei durante todo o tempo em que ele esteve em Maanaim” (cf. 2ª Samuel, 19, 32-35).

Os (im) prestáveis na construção familiar

Em plena velhice, Deus pode comunicar-se e “pedir ajuda”: ⁷Moisés tinha oitenta anos e Aarão tinha oitenta e três quando falaram ao faraó” (cf. Êxodo 7, 7). Mesmo em idade avançada, Deus revela-se. Também Daniel teve duas grandes revelações entre os 85 e os 90 anos.

Aos idosos era confiado, também, o ministério da oração. Samuel, já de idade avançada e de cabelos brancos, quando orou e o Senhor realizou um milagre para punir os Israelitas errados: ¹Samuel disse a todo o povo de Israel: «Como vistes, escutei-vos em tudo o que me pedistes e dei-vos um rei. ²Aí tendes o rei que vos há-de guiar. Eu estou velho e de cabelos brancos, e os meus filhos estão no meio de vós; guiei-vos desde a minha juventude até este dia” (cf. 1.^a Samuel. 12, 1-2); “¹⁶Agora ficai aqui um pouco e vereis o prodígio que o Senhor vai realizar diante dos vossos olhos” (cf. 1.^a Samuel. 12, 16); ¹⁹Disseram todos a Samuel: «Roga pelos teus servos ao Senhor, teu Deus, para que não morramos, porque a todos os nossos pecados acrescentámos a maldade de pedir um rei.»” (cf. 1.^a Samuel. 12, 19). Deus pode usar as pessoas que pensam que são velhas demais como é o caso de Sara, com 90 anos, referido logo no primeiro livro da Bíblia: ¹⁰Um deles disse: «Passarei novamente pela tua casa dentro de um ano, nesta mesma época; e Sara, tua mulher, terá já um filho.» Ora, Sara estava a escutar à entrada da tenda, mesmo por trás dele. ¹¹Abraão e Sara eram já velhos, de idade muito avançada, e Sara já não estava em idade de ter filhos. ¹²Sara riu-se consigo mesma e pensou: «Velha como estou, poderei ainda ter esta alegria, sendo também velho o meu senhor?» ¹³O SENHOR disse a Abraão: «Porque está Sara a rir e a dizer: ‘Será verdade que eu hei-de ter um filho, velha como estou?’ ¹⁴Haverá alguma coisa que seja impossível para o SENHOR? Dentro de um ano, nesta mesma época, voltarei à tua casa, e Sara terá já um filho.»” (cf. Génesis 18, 10-14); ¹O SENHOR visitou Sara, como lhe tinha dito, e realizou nela o que prometera. ²Sara concebeu e, na data marcada por Deus, deu um filho a Abraão, quando este já era velho” (cf. Génesis 21, 1-2). Ter um filho em idade avançada, ser-se fértil pode acontecer mesmo em idade muito avançada: ¹⁵Deus disse a Abraão: «Não chamarás mais à tua mulher, Sarai, mas o seu nome será Sara. ¹⁶Abençoa-la-ei e dar-te-ei um filho, por meio dela. Será por mim abençoada, e será mãe de nações, e dela sairão reis.» ¹⁷Abraão prostrou-se com o rosto por terra, e sorriu, dizendo para consigo: «Pode uma criança nascer de um homem de cem anos? E Sara, mulher de noventa anos, vai agora ter filhos?»

Os (im) prestáveis na construção familiar

No Antigo Testamento, encontramos a velhice portadora de força, saúde, coragem e determinação. No Livro do Deuteronómio, vemos a força e o vigor de quem é velho: ²⁵“Teus ferrolhos serão de ferro e bronze, e a tua tranquilidade durará tanto como os teus dias” (cf. Deuteronómio 33, 25). Deus ajuda os que estão cansados e os fracos: ²⁹“Ele dá forças ao cansado e enche de vigor o fraco” (cf. Isaías, 40, 29). Deus enche de bens a existência e faz rejuvenescer: ⁵“É Ele quem cumula de bens a tua existência e te rejuvenesce como a águia” (cf. Salmo 103, 5).

A Bíblia fala dos cuidados que se devem ter na velhice. Não é apenas o número dos anos que torna uma pessoa mais ou menos sábia. ⁹“Não são os velhos os mais sábios, nem sempre os anciãos discernem o que é justo” (cf. Job 32, 9). Os sábios são os que sabem discernir, ver e escolher o que é reto. Segundo a Bíblia, a sabedoria dos idosos, sem Deus, não vale para nada; com Deus as pessoas tornam-se sábias: ¹²“A sabedoria está nos cabelos brancos e a inteligência, na longevidade” (cf. Job 12, 12). Sem Deus, os velhos não têm entendimento: ²⁰“tira a palavra aos eloquentes e arrebatava a sabedoria aos anciãos” (cf. Job 12, 20). A Bíblia diz também que os velhos não devem ficar com costumes arraigados em demasia: ¹³“Vale mais um jovem pobre, mas sábio, do que um rei velho, mas insensato, que já não sabe aceitar conselhos” (cf. Eclesiastes, 4, 13). A velhice, como já foi referido, traz consigo tentações de várias ordens: ⁴“na idade senil de Salomão, as suas mulheres desviaram-lhe o coração para outros deuses; e assim o seu coração já não era inteiramente do Senhor, seu Deus, contrariamente ao que sucedeu com David, seu pai.” (cf. 1ª Reis, 11, 4). Na velhice, temos de ter cuidado para não comparar antigas glórias com o presente, ⁷“pois a opressão torna o sábio insensato e o suborno corrompe o coração” (cf. Eclesiastes 7, 10); ¹²“E, enquanto muitos gritavam jubilosos de alegria, alguns sacerdotes, levitas e chefes de família já idosos, que tinham visto o primeiro templo, choravam em voz alta, ao presenciar o lançamento dos alicerces do novo edifício” (cf. Esdras 3, 11-12). Aqui está uma tentação dos mais velhos - resistir à novidade. Por isso, o Profeta questiona: ³“Quem é que resta entre vós que tenha visto este templo na sua glória passada? E como o vedes agora? Não vos parece que não é nada?” (cf. Ageu 2, 3).

Os idosos, normalmente, sentem muita alegria com os seus filhos e netos; isto já era evidente no Antigo Testamento: ⁶“os netos são a coroa dos mais velhos, e a glória dos filhos são os seus pais” (cf. Provérbios 17, 6); ³“ora Israel preferia José aos seus outros filhos, porque era o filho da sua velhice, e mandara-lhe fazer uma túnica comprida” (cf.

Os (im) prestáveis na construção familiar

Gênesis 37, 3). O neto de Noemi que será o consolador da sua velhice: “¹³Booz tomou Rute, que se tornou sua mulher. Juntou-se a ela e o Senhor concedeu-lhe a graça de conceber e dar à luz um filho. ¹⁴As mulheres diziam a Noemi: «Bendito seja o Senhor, que não te recusou um parente de resgate, neste dia. Que o seu nome seja proclamado em Israel. ¹⁵Ele te dará a vida e será o arrimo da tua velhice, porque nasceu um menino da tua nora, que te ama e é para ti mais preciosa do que sete filhos.» ¹⁶Noemi recebeu o menino e colocou-o no seu regaço, tornando-se a sua ama” (cf. Rute 4, 13-16).

Olhemos agora para o 4.º Mandamento da Lei de Deus que apela para a relação dos mais novos com os mais velhos, concretamente dos filhos para com os pais. A referência a Deus é contínua. “¹²Honra o teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias sobre a terra que o SENHOR, teu Deus, te dá” (cf. Êxodo 20,12). Honrar o pai e a mãe é uma obrigação moral, de humanidade, é vital para a existência humana. Cuidar uns dos outros faz parte da vida. “Os pais têm o dever de cumprir, com seriedade, a sua missão educativa, como ensinam frequentemente os sábios da Bíblia (cf. Provérbios 3, 11-12;6, 20-22; 13, 1; 29, 17). Os filhos são chamados a receber e praticar o mandamento «honra o teu pai e a tua mãe» (cf. Ex. 20, 12), querendo o verbo «honrar» indicar o cumprimento das obrigações familiares e sociais em toda a sua plenitude, sem os transcurar com desculpas religiosas (cf. Marcos 7, 11-13). Com efeito, «o que honra o pai alcança o perdão dos pecados, e quem honra a sua mãe é semelhante ao que acumula tesouros» (cf. Bem Sirá 3, 3-4).”⁸² O quarto Mandamento da Lei de Deus pede aos filhos que honrem os pais (cf. Êxodo 20, 12) - é o primeiro dos mandamentos na relação com os outros. Esta honra tem um prémio “para que se prolonguem os teus dias sobre a terra...”⁸³ .“O vínculo virtuoso entre as gerações é garantia de futuro de uma história verdadeiramente humana”⁸⁴. No 4.º mandamento da Lei de Deus encontramos a “piedade para com os pais” no “Honra teu pai e a tua mãe”. (cf. Êxodo 20,12; Deuteronómio 5,16). Este mandamento, tal como os outros, nasce numa sociedade patriarcal onde o pai tem uma importância fundamental para a sobrevivência da família no contexto de um mundo rural. Este mandato seria para um filho adulto e não para menores. Os filhos adultos têm em mãos a autoridade da família ou clã, por isso. devem cuidar do pai e da mãe idosos. quando estes já não podem bastar-se a si mesmos. É interessante ver como a honra ao pai e à mãe se encontram

⁸² PAPA FRANCISCO, *A Alegria do Amor: Exortação Apostólica Pós – Sinodal Amoris Laetitia*,17.

⁸³ *Ibidem*.

⁸⁴ *Ibidem*.

Os (im) prestáveis na construção familiar

juntos, no mesmo plano numa sociedade patriarcal. “Honrar” não é prestar homenagem, mas reconhecer o lugar dos pais na prática, com ajudas concretas. Este 4.º mandamento foca uma relação muito bonita entre pais e filhos. O fundamento desta “honra” encontra-se na vida que, tanto o pai como a mãe, transmitiram aos filhos - o máximo bem. Esta honra que os filhos adultos fazem aos pais, para além de ser o cumprimento de um dever, é também um ensinamento aos mais novos - os filhos aprendem, com a prática dos seus pais, a cuidarem bem dos mais velhos. Assim, neste 4.º mandamento, estão 3 gerações em causa: avós, filhos e netos. Os filhos a honrar os pais estão a dizer aos seus descendentes como querem ser tratados: “Filho és, pai serás, como fizeres, assim acharás!” Honrar os pais é uma questão de justiça, de algo que é naturalmente bom, garantindo a sobrevivência da família. “Honra teu pai e tua mãe como te ordenou o Senhor...para que os teus dias se prolonguem na terra, que o Senhor, teu Deus, te dará” (cf. Êxodo 20, 12b)⁸⁵ Com o cumprimento do 4.º mandamento, está garantida a sobrevivência da família e de todas as instituições. A promessa da terra dá profundo sentido ao 4.º mandamento. A garantia da posse da terra, a vivência da aliança como ideal de felicidade está dependente de uma condição: o respeito da dignidade dos pais pelos filhos. Sem terra, o homem não pode viver, senão é escravo. A terra garante o sustento da vida que os pais transmitem. Os pais são os depositários da tradição; transmitem a terra e todas as outras tradições e instituições relacionadas com o povo e com a Aliança. Por este motivo, eles devem ser honrados pelos filhos. Ao falar dos pais, falamos também das pessoas mais idosas, mais velhas, como é o caso dos avós.

Uma outra razão pela qual se devem honrar os pais tem a ver com a ideia tribal de solidariedade. Se a solidariedade inclui todos os indivíduos, e os indivíduos na sua totalidade, isso tem consequências também no que toca à vida. Esta era assunto de família e até da tribo, tinha um carácter coletivo. Observar o 4.º mandamento significa honrar tudo o que os pais são e guardam em si como depositários de todas as tradições, inclusive a terra. Neles, guarda-se e respeita-se a terra e tudo o que nela habita. O crente israelita considera que, respeitando a autoridade dos pais e tudo de que são depositários, salva a aliança com Deus. A solidariedade é a lei fundamental da família na Bíblia: solidariedade económica e solidariedade social. A lei da solidariedade económica protege a família internamente e a lei da solidariedade social protege-a exteriormente. Dois mandamentos do Decálogo ajudam-nos a compreender a lei da solidariedade

⁸⁵ FREI HERCULANO ALVES, “A instituição Familiar na Bíblia”, 13.

Os (im) prestáveis na construção familiar

económica, são eles o 7.º e o 10.º “Não roubarás”; “Não cobiçarás a casa do teu próximo, não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que lhe pertença” (cf. Ex 20, 15.17; cf. Dt 5,18). A mulher do próximo era considerada um bem entre os outros possuídos pelo pai de família. Estes dois mandamentos defendiam a vida material da família. A lei da solidariedade social defende a família de tudo o que a possa “agredir”, defendendo-a sempre com especial atenção para com os mais frágeis do grupo. Dentro desta solidariedade, encontramos o papel dos Anciãos. Uma das citações que o ilustra, encontra-se no livro de Rute (cf. Rt 4, 7-8). “Se o homem se recusar a casar com a sua cunhada, esta irá ter com os anciãos no tribunal e dirá: o meu cunhado recusa-se a perpetuar o nome do meu irmão em Israel e não quer observar o levirato comigo. Então os anciãos da cidade mandá-lo-ão comparecer e interrogá-lo-ão...” Os anciãos são aqueles que têm o poder, a sabedoria, o respeito e a capacidade para decidir.

O ato nobre de “honrar pai e mãe” está atualizado na defesa da totalidade da pessoa. Nesta sociedade do descartável e do espetáculo, temos os idosos a serem abandonados ou colocados em “armazéns” como se de mercadoria se tratasse; arrumam-se os idosos em lares da 3.ª idade para não atrapalhar a vida. É preciso correr desenfreadamente e os mais débeis dão muito trabalho, fazem parar. Numa sociedade consumista, o que conta é a produção, os idosos produzem pouco e fazem-no com calma. O 4.º mandamento lembra-nos ainda hoje os direitos dos mais velhos, dos doentes, dos desprotegidos. Num tempo em que se fala dos direitos das minorias e do fenómeno da marginalização, atormentam-se os velhos, isolando-os do mundo novo e solidário que dizemos querer construir. O 4.º mandamento defende a idade madura, apresentando-a como garante e salvaguarda dos verdadeiros valores e da tradição da História. A velhice é na Bíblia “uma fonte de ricas experiências espirituais para as gerações futuras”.⁸⁶ Ver a velhice de outro modo seria querer construir uma sociedade sem raízes e, por conseguinte, sem futuro. É urgente criar uma mudança de mentalidade em relação ao modo como vemos os velhos para que as gerações futuras sigam mais de perto as orientações do povo da Bíblia que são, sobretudo, de “admiração” e respeito pela vida!

O livro do Eclesiastes diz que o essencial é o homem ser feliz. A pessoa idosa deve sentir, nas suas mãos, a riqueza de toda uma existência feliz: “³Um homem, embora crie uma centena de filhos e viva muitos anos e numerosos dias, se a sua alma não se saciou

⁸⁶ FREI HERCULANO ALVES, “A instituição Familiar na Bíblia”, 30.

Os (im) prestáveis na construção familiar

de felicidade e se foi privado de sepultura, não duvido afirmar que mais feliz do que ele é um aborto” (cf. Eclesiastes 6,3). Job apresenta o terminar da vida como um fruto maduro. ²⁵Verás multiplicar-se a tua descendência e os teus rebentos crescer como a erva dos campos. ²⁶Descerás, amadurecido, ao sepulcro, como um feixe de trigo maduro, a seu tempo” (cf. Job 25-26).

Os Salmos são também uma fonte de sabedoria no modo como lidar com a velhice. O Salmo 71 é claro no respeito profundo que se deve ter pela velhice: “⁹Não me rejeites no tempo da velhice, não me abandones, quando já não tiver forças” (cf. Salmo 71, 9). O Salmo 90 aponta claramente para a brevidade da vida passada, na maior parte no meio de muita tribulação: “¹⁰A duração da nossa vida poderá ser de setenta anos e, para os mais fortes, de oitenta; mas a maior parte deles é trabalho e miséria, passam depressa e nós desaparecemos” (cf. Salmo 90, 10).

3.2. Os mais velhos no Novo Testamento, a sua relação com os mais novos

Os idosos estão presentes no Antigo, mas também no Novo Testamento. Jesus nasceu numa família modesta, simples e próxima de todos. Viveu toda a sua vida, inserido na realidade do seu tempo, a ponto dos seus conterrâneos se questionarem: «de onde é que isto lhe vem»? «Não é Ele o carpinteiro, filho de Maria?» (cf. Marcos 6, 2.3). «Não é Ele o carpinteiro?» (cf. Mateus 13, 55). Jesus participa na vida do seu povo, nas suas alegrias e tristezas, nos seus êxitos e fracassos.

Há três episódios bíblicos que o Papa Francisco comenta, de um modo especial, quando se refere aos idosos, entre eles está a apresentação do Menino no templo, pela importância que tem o encontro de Jesus com o velho Simeão e a profetiza Ana. O Papa diz: “Gosto muito de ler acerca de quando José e Maria levaram o Menino Jesus — tinha 40 dias o menino — ao templo; e encontraram lá dois avós [Simeão e Ana], e estes avós eram a sabedoria do povo; louvavam a Deus para que esta sabedoria pudesse ser continuada por esta criança. São os avós quem recebe Jesus no templo, não o sacerdote: ele vem depois.”⁸⁷

⁸⁷ “O Papa Francisco e os idosos”, Discurso à Federação Nacional dos Trabalhadores idosos, Vaticano, 15-10-2016.

Os (im) prestáveis na construção familiar

Em S. Lucas encontramos esse episódio significativo da apresentação do Menino Jesus no Templo e o ritual de purificação de Nossa Senhora.

“³⁶Havia também uma profetisa, Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser, a qual era de idade muito avançada. Depois de ter vivido casada sete anos, após o seu tempo de donzela, ³⁷ficou viúva até aos oitenta e quatro anos. Não se afastava do templo, participando no culto noite e dia, com jejuns e orações” (cf. Lucas, 2, 36-37).

A profetiza Ana era uma pessoa idosa, concreta bem identificada, com uma grande missão que viveu a felicidade do casamento e depois continuou a servir a Deus no templo, orando e esperando a vinda do Messias.

Maria e José, exatos no cumprimento da lei do seu país, vão ao templo apresentar o Menino e proceder ao ritual de purificação da Mãe. Ao chegarem ao templo, encontram-se com o velho Simeão e a profetiza Ana. Então, nesse momento, Jesus é apresentado ao mundo como o Messias. Jesus é apresentado, em primeiro lugar, por dois idosos. Estes esperaram pacientemente a Sua chegada, reconhecem-no e depois do encontro dizem poder partir em paz. Vejamos o texto evangélico, que narra este episódio, em Lucas 2, 22 – 35:

“Quando se cumpriu o tempo da sua purificação, segundo a Lei de Moisés, levaram-no a Jerusalém para o apresentarem ao Senhor, ²³conforme está escrito na Lei do Senhor: «Todo o primogénito varão será consagrado ao Senhor»²⁴ e para oferecerem em sacrificio, como se diz na Lei do Senhor, duas rolas ou duas pombas. ²⁵Ora, vivia em Jerusalém um homem chamado Simeão; era justo e piedoso e esperava a consolação de Israel. O Espírito Santo estava nele. ²⁶Tinha-lhe sido revelado pelo Espírito Santo que não morreria antes de ter visto o Messias do Senhor. ²⁷Impelido pelo Espírito, veio ao templo, quando os pais trouxeram o menino Jesus, a fim de cumprirem o que ordenava a Lei a seu respeito. ²⁸Simeão tomou-o nos braços e bendisse a Deus, dizendo: ²⁹«Agora, Senhor, segundo a tua palavra, deixarás ir em paz o teu servo, ³⁰porque meus olhos viram a Salvação ³¹que ofereceste a todos os povos, ³²Luz para se revelar às nações e glória de Israel, teu povo.» ³³Seu pai e sua mãe estavam admirados com o que se dizia dele. ³⁴Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua mãe: «Este menino está aqui para queda e ressurgimento de muitos em Israel e para ser sinal de contradição; ³⁵uma espada trespassará a tua alma. Assim hão-de revelar-se os pensamentos de muitos corações.»

Jesus é apresentado no templo por um casal de idosos. Não é Maria e José quem apresenta Jesus, mas estes dois idosos. O velho Simeão e a profetiza Ana são “produto acabado” da família. Neste episódio bíblico, vemos a grandeza e a relatividade da

Os (im) prestáveis na construção familiar

Família. Numa sociedade do imediato, temos este modelo de espera, alguém que esperou toda a sua vida, o velho Simeão e a profetiza Ana, para realizar o seu sonho, para se realizarem! Depois deste encontro entre gerações, a vida destes idosos estava completa e, por isso, diziam que podiam partir em paz.

No oriente, a festa da apresentação de Jesus no templo tem o nome de festa do encontro. Tal como diz o Papa, “no templo, Jesus vem ao encontro e nós vamos ao seu encontro.”⁸⁸ O velho Simeão representa a espera fiel. O velho Simeão e a profetiza Ana, quando veem as promessas concretizadas, chegadas ao seu termo, exultam de alegria. A realização traz a alegria! Simeão e Ana são dois idosos que se encontram com a novidade que é Jesus. O Menino Jesus nascido para todos carrega um passado feito de memória e promessa e abre a um futuro repleto de esperança. O Papa refere que, quem vive do encontro, descentra-se e abre-se à vida. O encontro gera vida, foi isso que resultou do encontro entre os dois idosos com Jesus; foi um encontro vital gerador de vida. A referência do casal de idosos é o Menino e o Este é apresentado pelos idosos; o outro é o mais importante, a vida do outro está em primeiro lugar. Esta vida pode ser portadora de uma longa história (Simeão e Ana) e de novidade (Menino Jesus). O Menino é capaz de despertar toda a força vital dos dois anciãos de Israel: Simeão e Ana. O texto da apresentação de Jesus no templo, apresentado por S. Lucas, é um dos mais belos e elucidativos da Bíblia para demonstrar o valor dos idosos que, com a sua sabedoria, apresentam Jesus ao mundo. Jesus é modelo de alguém mais novo que se deixa apresentar por aqueles que toda a vida O esperaram. Temos a novidade a deixar-se enriquecer pelos mais velhos e os mais velhos a deixar que a novidade os toque, fazendo despertar toda a vida que os habita. O episódio bíblico que nos fala claramente do encontro entre gerações é sem dúvida este, da apresentação de Jesus no templo. Nossa Senhora e São José vão ao templo de Jerusalém, quarenta dias depois do nascimento de Jesus, e os idosos Simeão e Ana reconhecem naquele pequeno Menino o Salvador. «O encontro ocasionado por Jesus entre o jovem casal Maria e José e os dois idosos: “É um momento simples, mas rico de profecia. Jesus é Aquele que aproxima as gerações. É a fonte daquele amor que une as famílias e as pessoas, vencendo toda desconfiança, todo isolamento e toda distância. O bom relacionamento entre os jovens e os idosos é decisivo para o caminho da comunidade civil e eclesial”».⁸⁹

⁸⁸ Na homilia de encerramento do ano da Vida Consagrada.

⁸⁹ De um discurso do Papa Francisco

Os (im) prestáveis na construção familiar

O encontro de Jesus no templo, com o velho Simeão e a profetiza Ana, são “modelo” do diálogo entre gerações ainda que uma delas permaneça “muda”; trata-se de “diálogo”, reconhecimento, gratidão, passagem de testemunho e continuidade de vida.

A Igreja convida todos os fiéis a proclamar no final de cada dia a oração feita pelo velho Simeão:

“Agora, Senhor, segundo a vossa palavra, deixareis ir em paz o vosso servo, porque meus olhos viram a salvação, que oferecestes a todos os povos, luz para se revelar às nações e glória de Israel vosso povo.”

A recitação desta oração dá tranquilidade, abandono e confiança porque todas as tarefas do dia foram cumpridas; o que estava pensado para cada dia foi realizado, por isso, o repouso pode acontecer com tranquilidade. Simeão e Ana eram idosos carregados de longos anos, mas, ao contactarem com o Menino que tanto desejavam ver, parece que ficaram mais leves e o peso dos anos desapareceu. O contacto dos idosos com os mais novos dá vida, o peso da idade parece desaparecer.

O Evangelho diz-nos que “O pai e a mãe de Jesus estavam admirados com o que diziam a respeito dele”.⁹⁰ É importante reconhecer a vida com a sua riqueza de dons e talentos. É bom admirarmo-nos com o bem dos outros, alegrarmo-nos com isso. É também muito importante aprender a viver a vida com paixão e gratidão. Os velhos Simeão e Ana são modelo de paixão pelo que efetivamente desejam e querem, são pessoas gratas, alegres e felizes. Eles apresentam e alegram-se com a novidade, bendizem a Deus pela hora que vivem, esperada durante muito tempo com paciência e perseverança. Os valores aqui evocados são muito caros nos nossos dias, na sociedade do imediato. Esperar uma vida inteira parece ter pouco sentido, queremos tudo e já. Num mundo em que “tudo é devido”, “tudo é comprado e vendido”, viver o encontro com gratidão e alegria parece absurdo. Por isso, os valores preconizados neste encontro evangélico, são contra corrente na atualidade.

D. António Couto, atual bispo de Lamego, comenta o episódio bíblico da apresentação do Menino Jesus no templo do seguinte modo:

“A Igreja Una e Santa celebra em 2 de Fevereiro, quarenta dias depois do Natal, a Festa da APRESENTAÇÃO do Senhor, que as Igrejas do Oriente conhecem por Festa

⁹⁰ De um discurso do Papa Francisco.

Os (im) prestáveis na construção familiar

do ENCONTRO (*Hypapantê*) e dos Encontros: Encontro de DEUS com o seu POVO agradecido, mas também de MARIA, de JOSÉ e de JESUS com SIMEÃO e ANA. Também conosco. Quarenta dias depois do seu nascimento, sujeito à Lei (Gálatas 4,4), JESUS, como filho varão primogénito, é APRESENTADO a Deus, a quem, sempre segundo a Lei de Deus, pertence. De facto, o Livro do Êxodo prescreve que todo o filho primogénito, macho, quer dos homens quer dos animais, é pertença de Deus (Êxodo 13,11-13), bem como os primeiros frutos dos campos (Deuterónimo 26,1-10). É assim que, para cumprir a Lei de Deus, quarenta dias depois do seu nascimento, JESUS é levado pela primeira vez ao Templo, onde, também pela primeira vez, se deixa ver como a Luz do mundo e a nossa esperança. Compõe a cena um velhinho chamado SIMEÃO, nome que significa «ESCUTADOR», que vive atentamente à escuta, e que o Evangelho apresenta como um homem justo e piedoso, que esperava a consolação de Israel. Ora, esse velhinho que vivia à espera e à escuta, com atenção, veio ao Templo, e, ao ver aquele MENINO, pegou nele nos braços. Por isso, os Padres gregos dão a SIMEÃO o título belo de *Theodóchos* [= recebedor de Deus]. É então que SIMEÃO entoia o canto feliz do entardecer da sua vida, um dos mais belos cantos que a Bíblia regista: «Agora, Senhor, podes deixar o teu servo partir em paz, porque os meus olhos viram a tua salvação, que preparaste diante de todos os povos, Luz que vem iluminar as nações e glória do teu povo, Israel!» E, na circunstância, também uma velhinha chegou carregada de esperança. Chamava-se ANA, que significa «GRAÇA»; é dita «Profetisa», isto é, que anda sintonizada em onda curta com a Palavra de Deus; era filha de Fanuel, que significa «Rosto de Deus»; era da tribo de Aser, que significa «Felicidade». Tanta intimidade com Deus! Também esta velhinha serena e feliz – com 84 anos, número perfeito de números perfeitos (7 x 12) – viu aquele MENINO. E diz o Evangelho que se pôs a falar dele a todos os que esperavam a libertação de Jerusalém! Esta é a Festa da Alegria e da Esperança acumulada e realizada. É a Festa da Luz. SIMEÃO e ANA viram a Luz e exultaram de Alegria. HOJE somos nós que nos chamamos SIMEÃO e ANA. Somos nós que recebemos esta Luz nos braços, e que ficamos a fazer parte da família da Felicidade e a viver pertinho de Deus, Rosto a Rosto com Deus, Escutadores atentos do bater do coração de Deus. Felizes sois vós, os pobres! (Lucas 6,20). Felizes os olhos que vêem o que vós vedes e os ouvidos que ouvem o que vós ouvis! (Lucas 10,23). Fevereiro é um mês de Alegria, de Apresentação e Encontro, de Consagração e Contemplação. Num mundo triste e cansado, e tantas vezes enjoado, como o nosso,

Os (im) prestáveis na construção familiar

Maria, José e o Menino, Simeão e Ana são ícones de Felicidade, que nos vêm dizer que se cresce, não apenas em idade, mas em idade, sabedoria e Graça!”

S. Paulo, na sua primeira carta a Timóteo, fala claramente no modo como se deve tratar os anciãos: ¹“Não repreendas com dureza um ancião, mas exorta-o como um pai; ²trata os jovens como irmãos, as anciãs como mães, as jovens como irmãs, com toda a pureza” (cf. 1ª Timóteo, 1-2).

A carta aos Hebreus refere a morte como libertação da escravidão, “os que viveram toda a vida na escravidão, com a morte, são libertados: ¹⁵e libertar aqueles que, por medo da morte, passavam toda a vida dominados pela escravidão.” (cf. Hebreus 2, 15). A vida tem sucessivas mortes e não querer “morrer” é permanecer na escravidão, numa vida sem sentido, “o grão de trigo tem de ser lançado à terra e morrer para dar mais fruto”. Os idosos podem temer a hora da morte, mas na perspectiva cristã esse momento será apenas uma passagem.

Se é uma bênção chegar à velhice, pode também ser bênção não chegar lá. “⁵Pela fé, Henoc foi arrebatado, para não ver a morte, e não foi encontrado porque Deus o tinha levado. Porém, antes de ser levado, obtivera o testemunho de que tinha agradado a Deus” (cf. Hebreus 11, 5). Nem sempre é preciso ter uma vida longa para cumprir a sua missão, muitos há que a cumprem e bem, com uma vida terrena muito curta. Na citação que se acaba de referir, o importante é que se viva bem, ou seja, a agradar a Deus.

Os idosos têm múltiplas funções e uma delas é, sem dúvida, a função espiritual. Eles poderão ter visões, sonhos de mais vida: ¹⁶“Mas tudo isto é a realização do que disse o profeta Joel: ¹⁷“Nos últimos dias, diz o Senhor, derramarei o meu Espírito sobre toda a criatura. Os vossos filhos e as vossas filhas hão-de profetizar; os vossos jovens terão visões, e os vossos velhos terão sonhos” (cf. Atos 2, 16-17). O Apóstolo terá recebido o livro do Apocalipse em exílio, em Patmos pelos 80 ou 90 anos de idade, já idoso: “¹Revelação de Jesus Cristo. Deus encarregou-o de manifestar aos seus servos as coisas que brevemente devem acontecer e que Ele comunicou pelo anjo que enviou ao seu servo João” (cf. Apocalipse 1, 1); “⁹Eu, João, que sou vosso irmão e companheiro na perseguição, no Reino e na constância cristã, encontrava-me na ilha de Patmos por causa da Palavra de Deus e do testemunho de Jesus. ¹⁰No dia do Senhor, o Espírito arrebatou-me e ouvi atrás de mim uma voz potente como de trombeta, ¹¹que dizia: «O

Os (im) prestáveis na construção familiar

que vais ver, escreve-o num livro e envia-o às sete igrejas: à de Éfeso, de Esmirna, de Pérgamo, de Tiatira, de Sardes, de Filadélfia e de Laodiceia.»” (cf. Apocalipse 1, 9-11).

A idade, em si mesmo, não é um estatuto nem uma fonte de sabedoria. Para que Deus use a pessoa há condições: os velhos têm de ser sóbrios, reverentes, prudentes, são na fé, no amor e na paciência para poderem ensinar e transmitir algo de verdadeiramente importante e significativo às gerações mais novas: ²Os anciãos sejam sóbrios, dignos, prudentes, firmes na fé, na caridade e na paciência. ³Do mesmo modo, as anciãs tenham um comportamento reverente, não sejam caluniadoras nem escravas do vinho, mas mestras de virtude, ⁴a fim de ensinarem as jovens a amar os maridos e os filhos, ⁵a serem prudentes, castas, boas donas de casa e dóceis aos maridos, de modo que a palavra de Deus não seja difamada” (cf. Carta de S. Paulo a Tito 2, 2-5).

Na 1.^a carta de S. Paulo a Timóteo afirma-se que a oração é um ministério especial para mulheres com mais de 60 anos e com determinadas qualidades: “⁵A que é verdadeiramente viúva e ficou só, põe a sua esperança em Deus e persevera em súplicas e orações, noite e dia” (cf. 1.^a carta de S. Paulo a Timóteo 5, 5; 9-10); “⁹Só pode ser inscrita como viúva a que tiver pelo menos sessenta anos, tiver sido esposa de um só marido, ¹⁰gozar do testemunho de boas obras, tiver educado os filhos, praticado a hospitalidade, lavado os pés dos santos, assistido os atribulados e for dedicada a toda a obra boa.”

Os idosos são “convidados” a testemunhar o que viverem com alegria. A profetisa Ana, aos 84 anos, testemunhou Jesus: ³⁸Aparecendo nessa mesma ocasião, pôs-se a louvar a Deus e a falar do menino a todos os que esperavam a redenção de Jerusalém” (cf. Lucas 2,38). Também S. Paulo, na sua carta a Filémon, intitula-se de velho, mas experimenta a alegria do encontro com Jesus: “⁹levado pelo amor, prefiro pedir como aquele que sou: Paulo, um ancião e, agora, até prisioneiro por causa de Cristo Jesus. ¹⁰Peço-te pelo meu filho, que gerei na prisão: Onésimo, ¹¹que outrora te era inútil, mas agora é, para ti e para mim, bem útil” (cf. Carta de S. Paulo a Filémon 1, 9-11; 16); “¹⁶não já como escravo, mas muito mais do que um escravo: como irmão querido; isto especialmente para mim, quanto mais para ti, que com ele estás relacionado tanto humanamente como no Senhor.” S. Paulo, idoso, testemunha para todos os que o visitam a sua própria experiência de vida: “³⁰Paulo permaneceu dois anos inteiros no alojamento que alugara, onde recebia todos os que iam procurá-lo, ³¹anunciando o

Os (im) prestáveis na construção familiar

Reino de Deus e ensinando o que diz respeito ao Senhor Jesus Cristo, com o maior desassombro e sem impedimento” (cf. Atos 28, 30-31). Este testemunho alarga-se aos filhos e netos: “³Dou graças a Deus, a quem sirvo em consciência pura, como já o fizeram os meus antepassados, ao recordar-te constantemente nas minhas orações, noite e dia. ⁴Ao lembrar-me das tuas lágrimas, anseio ver-te, para completar a minha alegria, ⁵pois trago à memória a tua fé sem fingimento, que se encontrava já na tua avó Loide e na tua mãe Eunice e que, estou seguro, se encontra também em ti” (cf. 2.^a carta de S. Paulo a Timóteo, 1, 3-5).

Os idosos sábios e tementes a Deus podem ser objeto de revelação divina, tal como aconteceu com o velho Simeão: “²⁵Ora, vivia em Jerusalém um homem chamado Simeão; era justo e piedoso e esperava a consolação de Israel. O Espírito Santo estava nele. ²⁶Tinha-lhe sido revelado pelo Espírito Santo que não morreria antes de ter visto o Messias do Senhor” (cf. Lucas 2, 26-27). Essas revelações são tão fortes e significativas que se tornam realidade.

Como já se via anteriormente, Deus pode usar as pessoas que pensam ser demasiado velhas. Podemos ver esta certeza no Evangelho segundo S. Lucas, logo no primeiro capítulo com o exemplo de Santa Isabel, que concebe um filho na sua velhice, “³⁶Também a tua parente Isabel concebeu um filho na sua velhice e já está no sexto mês, ela, a quem chamavam estéril, ³⁷porque nada é impossível a Deus»” (cf. Lucas 1, 36). Deus, às vezes, serve-se das pessoas quando já estão mais velhas e sábias: “²³Quando completou os quarenta anos, veio-lhe ao espírito a ideia de visitar seus irmãos, os filhos de Israel. ²⁴Ao ver um deles maltratado, tomou a sua defesa e vingou o oprimido, matando o egípcio” (cf. Atos 7, 23-24). Moisés tentou começar a sua obra pelos 40 anos, mas só ficou pronto para a realizar pelos 80 anos.

Os idosos, com frequência, tendem a desanimar, perdendo, por vezes, a vontade de viver, mas é preciso lutar contra isso. S. Paulo diz-nos: “²³Estou pressionado dos dois lados: tenho o desejo de partir e estar com Cristo, já que isso seria muitíssimo melhor; ²⁴mas continuar a viver é mais necessário por causa de vós. ²⁵E é confiado nisto que eu sei que ficarei e continuarei junto de todos vós, para o progresso e a alegria da vossa fé” (cf. Carta de S. Paulo aos Filipenses 1, 23-25).

Tal como se via no Antigo Testamento, na 1.^a carta de S. Pedro, mais uma vez se constata que se tem consciência de que o temor do Senhor aumenta os dias:

Os (im) prestáveis na construção familiar

“¹⁰Pois quem quer ter amor à vida e ver dias felizes, refreie a sua língua do mal e os seus lábios de palavras enganosas; ¹¹aparte-se do mal e pratique o bem, busque a paz e corra atrás dela” (cf. 1^a Pedro 3, 10-11).

S. Paulo, velho, sente que o seu tempo está no fim e a sua partida eminente. Esta sensação é de alguém que viveu em plenitude a sua existência: “⁶Quanto a mim, já estou pronto para oferecer-me como sacrifício; avizinha-se o tempo da minha libertação. ⁷Combati o bom combate, terminei a corrida, permaneci fiel. ⁸A partir de agora, já me aguarda a merecida coroa, que me entregará, naquele dia, o Senhor, justo juiz, e não somente a mim, mas a todos os que anseiam pela sua vinda.” (cf. 1^a carta de S. Paulo a Timóteo 4, 6-8). Também S. Pedro, outro idoso tem esta consciência de que em breve irá partir para Deus: “¹³É que tenho por meu dever - enquanto estiver nesta tenda - manter-vos alerta com os meus avisos, ¹⁴pois sei que em breve terei de deixá-la, conforme Nosso Senhor Jesus Cristo mo deu a conhecer. ¹⁵E cuidarei de que, mesmo depois da minha partida, possais conservar sempre a lembrança destas coisas.” (cf. 2^a Pedro 1, 13-15).

Os idosos podem ser fecundos de muitos modos e até poderão ter filhos biológicos e toda uma geração de vida, se Deus assim o permitir. Ter um filho em idade avançada ou no meio da esterilidade é motivo de muita alegria e de gratidão a Deus. Assim o podemos constatar: “⁵No tempo de Herodes, rei da Judeia, havia um sacerdote chamado Zacarias, da classe de Abias, cuja esposa era da descendência de Aarão e se chamava Isabel. ⁶Ambos eram justos diante de Deus, cumprindo irrepreensivelmente todos os mandamentos e preceitos do Senhor. ⁷Não tinham filhos, pois Isabel era estéril, e os dois eram de idade avançada” (cf. Lucas 1, 5-7); “¹³Mas o anjo disse-lhe: «Não temas, Zacarias: a tua súplica foi atendida. Isabel, tua esposa, vai dar-te um filho e tu vais chamar-lhe João” (cf. Lucas 1, 18); “²⁰Vais ficar mudo, sem poder falar, até ao dia em que tudo isto acontecer, por não teres acreditado nas minhas palavras, que se cumprirão na altura própria».” (cf. Lucas 1, 20).

Jesus, aos doze anos, diz a Maria e a José que tem uma missão a cumprir para além da família histórica. Ele apela para laços mais profundos dentro das relações familiares. É curioso que, a dado momento, Jesus parece virar tudo ao contrário, propondo as crianças como mestres, quando fica em Jerusalém, no templo, entre os doutores. Jesus, ao encontrar-se com os doutores da Lei, como adolescente, revela a sua sabedoria. Contudo, a maior parte da vida de Jesus foi vivida no recato de Nazaré, cerca de trinta

Os (im) prestáveis na construção familiar

anos. Durante este tempo, Jesus terá trabalhado para ganhar o seu próprio pão e foi educado de acordo com a tradição crente do seu povo. Jesus foi educado pelos seus pais, deles recebeu tudo o que precisou para crescer em obediência, mas também aprendeu a ser protagonista da própria vida.

A sensibilidade aos outros, sobretudo, aos que mais sofrem, Jesus aprendeu-a no seio familiar, desde pequeno. Jesus “entra na casa de Pedro, onde a sua sogra está doente (cf. Marcos 1, 29-31); deixa-Se envolver no drama da morte na casa de Jairo ou no lar de Lázaro (cf. Marcos 5, 22-24.35-43; João 11, 1-44); ouve o pranto desesperado da viúva de Naim pelo seu filho morto (cf. Lucas 7, 11-15); atende o grito do pai do epilético numa pequena povoação rural (cf. Marcos 9, 17-27)... Encontra-se com publicanos, como Mateus ou Zaqueu, nas suas próprias casas (cf. Mateus 9, 9-13; Lucas 19, 1-10), e também com pecadoras, como a mulher que invade a casa do fariseu (cf. Lucas 7, 36-50). Conhece as ansiedades e as tensões das famílias, inserindo-as nas suas parábolas: desde filhos que deixam a própria casa para tentar alguma aventura (cf. Lucas 15, 11-32) até filhos difíceis com comportamentos inexplicáveis (cf. Mateus 21, 28-31) ou vítimas da violência (cf. Marcos 12, 1-9). Interessa-se ainda pela situação embaraçosa que se vive numas bodas pela falta de vinho (cf. João 2, 1-10) ou pela recusa dos convidados a participar nelas (cf. Mateus 22, 1-10), e conhece também o pesadelo que representa a perda duma moeda numa família pobre (cf. Lucas 15, 8-10).”⁹¹ Jesus vive em sintonia com a normalidade da vida dos homens e mulheres do seu tempo. Jesus comoveu-se e chorou a morte de um amigo (cf. João 11, 33.35).

“O Evangelho lembra-nos também que os filhos não são uma propriedade da família, mas espera-os o seu caminho pessoal de vida. Se é verdade que Jesus Se apresenta como modelo de obediência a seus pais terrenos, submetendo-Se a eles (cf. Lucas 2, 51), também é certo que Ele faz ver que a escolha de vida do filho e a sua própria vocação cristã podem exigir uma separação para realizar a entrega de si mesmo ao Reino de Deus (cf. Mateus 10, 34-37; Lucas 9, 59-62). Mais ainda! Ele próprio, aos doze anos, responde a Maria e a José que tem uma missão mais alta a realizar para além da sua família histórica (cf. Lucas 2, 48-50). Por isso, exalta a necessidade de outros laços mais profundos, mesmo dentro das relações familiares: «Minha mãe e meus

⁹¹ PAPA FRANCISCO, *A Alegria do Amor: Exortação Apostólica Pós – Sinodal Amoris Laetitia*, Edições Paulinas, abril de 2016, 17.

Os (im) prestáveis na construção familiar

irmãos são aqueles que ouvem a Palavra de Deus e a põem em prática» (cf. Lucas 8, 21).⁹²»

Jesus foi verdadeiramente humano em tudo, conheceu as alegrias e as tristezas das famílias do seu tempo, as suas ansiedades e tensões, inserindo-as nas suas parábolas. Jesus procura “acolher” todos os dramas familiares. Como verdadeiro homem vivia a vida com grande emotividade. “Por isso, sofria com a rejeição de Jerusalém e por esta situação chorou. Compadecia-se à vista da multidão atribulada. Vendo os outros a chorar, comovia-se e turbava-se. Ele mesmo chorou a morte de um amigo”⁹³. Jesus com estas manifestações demonstra abertura do coração aos outros.

A grande lei de Jesus é o amor e o dom de si aos outros. A misericórdia e o perdão são frutos do amor. Jesus não condena as pessoas, mas convida a uma vida digna. No horizonte do amor está a ternura. Ternura entre o pai e a mãe, entre os pais e os filhos. A relação entre mãe e filho normalmente é de grande profundidade, portadora de uma intimidade delicada e carinhosa. Por isso, o salmista pode cantar: “Estou sossegado e tranquilo, como criança saciada ao colo da mãe”.⁹⁴

A primeira consciência que devemos ter é a de sermos filhos. Jesus lembrou aos fariseus que o abandono dos pais é contrário à Lei de Deus. “Não faz bem a ninguém perder a consciência de ser filho”⁹⁵. E, é bom que ninguém, ao longo da vida, perca esta identidade de ser filho. A vida foi-nos dada, um presente que recebemos, por isso, seremos sempre filhos, esta identidade faz parte do ser.

A família de Nazaré é uma família que vive como as outras do seu tempo e da sua terra, porém, o amor e a fidelidade fazem parte da sua vida. Jesus não viveu só com Maria e José, mas terá convivido de perto com os seus parentes e outras pessoas da localidade: parentes e amigos. Quando falamos da família de Nazaré, estamos a falar de uma família concreta, sujeita ao tempo e à história, por isso, o seu modo de vida pode ser fonte inspiradora. De Nazaré, teremos de aprender a viver em comunhão de amor e

⁹² PAPA FRANCISCO, *A Alegria do Amor: Exortação Apostólica Pós – Sinodal Amoris Laetitia*, 18.

⁹³ *Ibidem*, 97.

⁹⁴ *Ibidem*, 20.

⁹⁵ *Ibidem*, 129.

Os (im) prestáveis na construção familiar

“como é preciosa e insubstituível a educação familiar e como é fundamental e incomparável a sua função no plano social.”⁹⁶

S. Paulo exorta a que se viva na caridade uns com os outros: “O Senhor vos faça crescer e superabundar de caridade uns para com os outros (cf. 1ª Tessalonicenses 3,12).⁹⁷ Esta caridade será ainda mais refinada, quando se trata de a exercer junto daqueles que, pelo desgaste da vida, já não possuem tantas forças físicas. Devemos crescer, progredir sempre mais no amor (cf. 1ª Tessalonicenses 3,12).

No Novo Testamento, vemos Jesus a alargar as relações entre os homens em geral e no seio da família em particular. Aparecem novas relações exigidas pela presença do Reino. Algumas palavras de Jesus convidam a secundarizar os laços familiares baseados nas relações de sangue, sendo estas, às vezes, vistas como impedimento da entrada no Reino.

Jesus, no seio da sua família, aprende a ser verdadeiramente humano e divino “...crescia em estatura, sabedoria e graça”. O crescimento de Jesus faz-se naturalmente, aprendendo com o exemplo dos mais velhos. José tinha um projeto para a sua família, programado pelos pais, como era costume fazer-se. O seu casamento com Maria seria muito semelhante ao de todos os casais do seu tempo e da sua terra. Tudo acontece dentro da normalidade, do comum viver de todas as pessoas. S. Mateus dá realce à figura de José ao passo que S. Lucas destaca a de Maria.

Jesus tinha um especial cuidado para com os mais frágeis: comeu e bebeu com pecadores; conversou com a Samaritana; recebeu de noite Nicodemos; deixou unguir os pés por uma mulher prostituta e não hesitava em tocar nos doentes. Os Apóstolos imitavam Jesus, fazendo o mesmo que Ele fez. Estas atitudes eram do agrado do povo simples. Esta forma era um testemunho de vida tão forte que todos os dias atraía novos seguidores. Algumas marcas de testemunho são: “a solidariedade com os pobres, a abertura à diversidade das pessoas, a salvaguarda da criação, a solidariedade moral e material para com outras famílias, especialmente para com as mais necessitadas, o empenho na promoção do bem comum, inclusive através da transformação das estruturas sociais injustas...”⁹⁸ Jesus “dirigiu à Samaritana uma palavra ao seu desejo de

⁹⁶ PAPA FRANCISCO, *A Alegria do Amor: Exortação Apostólica Pós – Sinodal Amoris Laetitia*, 49.

⁹⁷ *Ibidem*, 92.

⁹⁸ *Ibidem*, 197.

Os (im) prestáveis na construção familiar

amor verdadeiro para a libertar de tudo o que obscurecia a sua vida.”⁹⁹ Nas relações humanas, quando se quer entrar em diálogo profundo com alguém, deve-se procurar o “segredo da entrada”, aquilo que vulgarmente se diz “entrar com a nossa para sair com a deles”; no diálogo entre gerações isto é particularmente importante.

O Papa Francisco apresenta a Santíssima Trindade como modelo de família, comunhão de Amor. Convida cada família a ter diante de si o ícone da família de Nazaré com a realidade do seu dia-a-dia carregado de esperança, mas também de fadigas e pesadelos, tal como o foi a violência incompreensível de Herodes. A família de Nazaré é um modelo de uma família de refugiados do nosso tempo, tem de fugir para escapar à morte. Maria é referência para quem vive, com coragem e serenidade, as alergias e tristezas, no quotidiano. A família tem o seu fundamento no amor e na relação amorosa entre todos os seus membros. Será que todos os membros da família estão dispostos a amar todos incondicionalmente? O que é feito dos seniores? Quem são os seniores e como são tratados? Quem é o ser humano no limite da vida e cercado de limites? Vamos olhar para o Homem nesta etapa final e decisiva da sua existência.

⁹⁹ PAPA FRANCISCO, *A Alegria do Amor: Exortação Apostólica Pós – Sinodal Amoris Laetitia*, 202.

Capítulo 4

A riqueza e o limite de ser ancião

O presente capítulo é abordado à luz do pensamento do Papa Francisco em diversos discursos e na exortação apostólica *Amoris Laetitia*. São ainda autores de referência Romano Guardini, António Manuel Fonseca e Amália Botelho.

4. 1. A nível pessoal

“Para Buhler (1935), a existência humana decorre ao longo de cinco estádios, correspondendo o último deles – à velhice – fase em que o indivíduo faz um balanço da vida passada e experimenta sentimentos de realização ou de fracasso, consoante tenha ou não atingido os fins a que se propusera.”¹⁰⁰ Guardini identifica a velhice com a idade senil, dizendo que esta etapa não aparece como um desmoronamento da vida, mas como o seu cume, é a hora da preparação de uma feliz e santa morte. Para Guardini, a idade senil deve ser considerada como uma etapa de preparação para a morte, acontecimento único que coroa o decurso da vida e lhe dá o seu sentido definitivo. Ajudar os idosos não é só dar-lhes bem-estar, mas ajudá-los a procurar o significado do período da vida em que se encontram e que o vivam com o máximo de dignidade que o mesmo exige. “Cada fase de la vida aparece como la possibilidade de realizar de um modo peculiar el sentido nuclear de la existência. Lo que em el fondo intersa a Guardini es mostrar como se manifesta la exigência del bien en cada edad de lá vida. A verdade de cada pessoa consiste en buscar el bien y el valor en toda circunstancia.”¹⁰¹

Maria Amália Botelho¹⁰², no seu documento “Envelhecimento e funcionalidade”, diz que o ser humano tem um percurso de funcionalidade ao longo da vida com o seu auge na década dos trinta anos, a partir daí estamos sujeitos a um declínio gradual, associado à “preocupação da manutenção da independência e prevenção da incapacidade.”¹⁰³ Contudo, neste processo há grande diversidade entre os indivíduos pela sua determinação multifatorial. As pessoas naturalmente envelhecidas,

¹⁰⁰ A. MANUEL FONSECA, *O Envelhecimento: uma abordagem psicológica*, 12.

¹⁰¹ R. GUARDINI, *Las etapas de la vida: sal importancia para la Ética y la Pedagogia*, 9.

¹⁰² Amália Botelho é médica especialista em Medicina Interna, Professora Auxiliar da Faculdade Ciências Médicas de Lisboa.

¹⁰³ A. MANUEL FONSECA, *Envelhecimento, Saúde e Doença: novos desafios para a prestação de cuidados a idosos*, 31.

Os (im) prestáveis na construção familiar

habitualmente, possuem doenças crônicas que lhes roubam a sua capacidade funcional. Esta capacidade/incapacidade funcional é dinâmica, contribuindo para ela múltiplos fatores que atrasam ou aceleram o percurso de envelhecimento e doença, assim como a capacidade e incapacidade. Dentro destes fatores, por observação direta da realidade, estão os cuidados de saúde, carinho e amizade de que o idoso é rodeado e sobretudo a sua capacidade de reação, o seu desejo de estar ou não vivo e autónomo. Deste modo, poderemos dizer que há fatores pessoais e fatores ambientais que contribuem para o envelhecimento e a incapacidade/capacidade. Na atualidade, o envelhecimento das pessoas está muito associado à doença ou múltiplas doenças. A (s) doença (s) crônicas vão provocando danos no corpo/marcas e isso vai envelhecendo a pessoa. Há também o caso de perdas abruptas de funcionalidade por doença súbita ou lesão. Há situações de envelhecimento que estão diretamente relacionadas com a «“falta de uso” a diversos níveis, tais como atividade física, mental ou relacional».¹⁰⁴

Cada momento da vida humana é enriquecido pelos restantes. Na vida humana é decisivo a aceitação de si mesmo; a vida como um dom. “El valor de la existência humana radica en su capacidad de crear vínculos, establecer relaciones de amistad, ámbitos de convivencia.”¹⁰⁵ Para Guardini o detrioramente físico abre ao novo, ao eterno, ao Criador.

As etapas da vida têm sentido em si mesmas; cada uma deve preparar a seguinte num ser humano que se está num caminho de desenvolvimento. Cada fase da vida é nova, assim como no dia temos a manhã, o meio dia, o entardecer e o anoitecer. Cada hora, dia ano são partes da mesma vida que não se repete; há que acolher e viver, em plenitude, a nova fase da vida em que se está, com toda a sua novidade carregada de desafios: limites e potencialidades. Cada fase é única e passa para sempre.

Guardini, na sua obra “las etapas de la vida”, aborda as seguintes fases do desenvolvimento humano: o menino...o jovem...o maior de idade...a pessoa madura...o ancião...e a pessoa senil. Em todas estas etapas vive uma mesma pessoa. De acordo com o tema vamos deter-nos nas partes finais da vida a começar pela maior idade.

¹⁰⁴ A. MANUEL FONSECA, *Envelhecimento, Saúde e Doença: novos desafios para a prestação de cuidados a idosos*, 35.

¹⁰⁵ R. GUARDINI, *Las etapas de la vida: sal importância para la Ética y la Pedagogia*, 16.

Os (im) prestáveis na construção familiar

Na maior idade da vida assume especial importância os valores da fidelidade aos compromissos assumidos, o cumprimento da palavra dada a lealdade a quem pôs em nós a confiança. Nesta etapa começam a surgir a diminuição de forças e a verificar-se um certo cansaço; tem-se a sensação de se começar a viver das reservas, as dificuldades parecem insuperáveis.

O homem sábio é o que sabe do final e o aceita; aceitar o que tem de suceder necessariamente. “El final de la vida sigue siendo vida.”¹⁰⁶ Este final de vida tem valores que só ele pode ter. Eis o que um sábio respondeu perante a eminência da finitude da vida: “Quando se le preguntaba a San Carlos Borromeo qué haría si supiese que iba a morir dentro de una hora, solía responder: «Haría especialmente bien lo mismo que estoy haciendo ahora».”¹⁰⁷ Da sensação do passageiro vem a consciência cada vez mais clara de que o que não passa é o eterno.

Cada fase da vida tem uma crise. As fases não são estanques, “puras”, por vezes misturam-se pelo menos no início e no fim. A ancianidade parece traduzir-se por decadência. Contudo, verifica-se que do seu interior emana tranquilidade; os anciãos possuem uma dignidade que brota de si mesmos e não do que fazem.

Fase final da vida consiste em levar ao termo a plena consumação, a tarefa que com que a existência assinalou aquela pessoa. O final não destrói a vida, faz parte dela, convertendo-se o mesmo em «vida». “La última fase de la vida, a la que queremos dar el nombre de senelidad, comienza cuando la disminución de las facultades, y por tanto la dependencia de otros, pasan a ser lo decisivo.”¹⁰⁸

Dizer que uma pessoa está a voltar a ser criança é uma expressão que se limita a aspetos externos que muitas vezes tem a ver com dependência. Na pessoa senil a capacidade recetiva dos sentidos diminui, os órgãos começam a falhar, torna-se muito difícil a adaptação a novas situações, a vida adquire rigidez, os movimentos tornam-se mais lentos e os impulsos pela luta desaparecem. A pessoa senil cada vez se interessa menos pelo novo; apenas quer que a deixem tranquila. “Se cierra a cualquier interés por la vida colectiva que vaya más allá de su propio círculo vital, y éste se va estrechando progresivamente: la persona llega a ser indiferente a cuanto la rodea. Se pierde el deseo

¹⁰⁶ R. GUARDINI, *Las etapas de la vida: sal importancia para la Ética y la Pedagogia*, 93.

¹⁰⁷ *Ibidem*.

¹⁰⁸ *Ibidem*, 102.

Os (im) prestáveis na construção familiar

de ganar la estimación y la simpatía de otras personas.”¹⁰⁹ A pessoa senil é débil e sente-se ameaçada, por isso, defende-se com a afirmação do que é e possui: propriedades, direitos, costumes, opiniões e valorizações.

As pessoas idosas também são de grande tranquilidade e resolvem as dificuldades sem chamar à atenção. A pessoa idosa é licenciada no serviço da existência. Começamos a morrer com a diminuição das forças, o estreitamento do campo vital e o recorrer a outras pessoas.

A nossa época só vê «vida» na plenitude da força própria da juventude; a morte é considerada como algo meramente negativo, é vista como um cessar, algo de muito negativo; queremos a vista longe da morte de tal modo que quando ela vier se diz não estarmos preparados para a receber.

Quando há a diminuição de forças, por vezes, é necessário recorrer a ajudas. Mas, pessoa muito velha não é fácil de suportar; a pluralidade, o surpreendente e o estimulante desaparecem. “A debilidad de la ancianidad se expresa en irritabilidad, y desconfianza, no rara vez en un comportamiento furtivo e incluso artero.”¹¹⁰...criticam tudo o que sucede na atualidade, sobretudo o que está mais próximo; tudo o que acaba do acontecer desaparece da memória, isto leva a mal entendidos e roces, surge a indiferença perante os outros e pode levar a que as pessoas mais próximas fiquem esgotadas, sem paciência para um bom acolhimento amoroso de quem é mais velho. E, se as pessoas cuidadoras não estão ligadas por laços de sangue é-lhes exigida uma enorme abnegação. Este trabalho de ser cuidador de idosos exige energia e abnegação. Uma coisa que pode ajudar, o humor. É característico do idoso querer criticar tudo e desconfiar de todos e de tudo, o que leva a um certo desespero de quem tem de conviver de perto com ele. Para os cuidadores é bom terem um “escape”, porque o insuportável da pessoa senil pode ter efeitos perverso; muitas vezes as pessoas senis desejam a morte e vivem em torno disso.

Temos de olhar também para a participação da pessoa senil na superação dos problemas que enfrenta na sua existência. A pessoa senil é sempre pessoa e não objeto por isso sempre sujeito do seu existir. A pessoa senil deve ter consciência de que não pode só exigir coisas aos outros, mas que também tem de exigir coisas a si mesma. Há

¹⁰⁹ R. GUARDINI, *Las etapas de la vida: sal importância para la Ética y la Pedagogia*, 105.

¹¹⁰ *Ibidem*, 111.

Os (im) prestáveis na construção familiar

peessoas senis sempre descontentes com a sua sorte e outras que é uma bênção conhecê-las: fizeram o seu trabalho, deram amor, passaram pelo sofrimento, estão maduras.

Há pessoas que vivem com serenidade a sua velhice e desfrutam de tudo o que aprenderam com a vida, outras que vivem sempre agarradas ao que perderam. Por exemplo aprenderam que perdoar é muito mais valioso do que ter sempre razão e que a paciência é mais forte de que a violência e que uma vida calada é mais profunda do que uma altissonante.

Fazer-se velho quer dizer aproximar-se da morte e aí colocam-se as questões de fundo da existência: “es la muerte la disolución en el vacío, o más bien el passo a lo verdaderamente real?”¹¹¹ As exigências morais dirigidas as uma pessoa muito idosa não podem ir para além de um certo limite que progressivamente se vai estreitando; só podemos pedir de acordo com o feito em períodos anteriores da vida.

A pessoa deve aceitar a morte quando ainda está na maturidade da sabedoria própria da idade avançada; deve-se ir vivendo em referência à morte e considerar como um presente o que ainda é concedido de tempo, forças e capacidades.

Na fase última da vida já não interessa o que os outros pensam do sujeito, pode ser ele mesmo. Não podemos mudar as pessoas no final da vida, mas tem que se fazer essa aprendizagem desde menino, como por exemplo, a ser limpo, arrumado e bem educado, assim como a respeitar-se a si mesmo e aos outros.

Os idosos não se podem desculpar com a idade, nem começar a fazer coisas que os leve aos descuido, é necessário manter sempre a linha!

“La edad media que se alcanza – la «esperanza de vida» - está creciendo rapidamente”¹¹² Este facto traz novos problemas demográficos, sociais e económicos. A atenção centra-se na pessoa idosa pelo que nos podemos questionar sobre o sentido desta fase da vida. “Em los pueblos civilizados, especialmente em aquellos que se encuentran bajo los criterios de valor de la revelación bíblica, lá vejez posee una dignidad que porcede de fuentes religiosas.”¹¹³

¹¹¹ R. GUARDINI, *Las etapas de la vida: sal importância para la Ética y la Pedagogia*, 116.

¹¹² *Ibidem*, 119.

¹¹³ *Ibidem*, 120.

“A tendência para o crescimento da população idosa é um dos traços mais salientes da sociedade portuguesa atual”.¹¹⁴

“O processo de envelhecimento e da velhice constituem uma experiência e uma fase que devem ser consideradas como parte integrante do ciclo de vida. Aos indivíduos mais velhos aplica-se o princípio da heterogeneidade, ou seja, as pessoas idosas são tão ou mais variadas entre si do que os jovens ou os adultos. Expressões como envelhecimento, velho, idoso, velhice, etc., são expressões relativas em termos de significado, o qual está fortemente dependente do contexto social e histórico em que são produzidas. A investigação relativa aos processos de envelhecimento deve optar por procedimentos através dos quais as ideias, perceções e vidas reais das pessoas idosas sejam efetivamente tidas em consideração.”¹¹⁵

“O envelhecimento foi desde sempre motivo de reflexão dos homens”.¹¹⁶ na sua aspiração ao eterno; mas a problemática do envelhecimento é um assunto recente. “Uma acumulação de erros passados torna os velhos indecisos, desconfiados, egoístas e incapazes de amar”.¹¹⁷ A gerontologia, ciência que estuda os processos de envelhecimento, começou a ganhar estatuto a partir da década de 80 com a sistematização dos conhecimentos multidisciplinares sobre o idoso e o envelhecimento. Este, como já foi dito, é um tema atual, emergente e urgente.

4.2. Ao nível familiar e social

As famílias de hoje, como as de ontem, vivem cheias de desafios: “forças, fraquezas, oportunidades e ameaças”¹¹⁸. A família continua a ser o núcleo da sociedade, por isso, o seu bem estar é fundamental e decisivo, para o futuro da sociedade, da Igreja e do mundo. A família é uma realidade complexa carregada de luzes e de sombras. Será que podemos falar em família ou teremos de falar em famílias dadas as múltiplas formas em que estas se apresentam na atual sociedade? A mudança antropológica – cultural influencia todos os aspetos da vida, também a das nossas famílias e de todos os seus

¹¹⁴ MARIA CONSTANÇA PAÚL e ANTÓNIO MANUEL FONSECA, *Envelhecer em Portugal: psicologia, saúde e prestação de cuidados*, Climepsi editores, coleção manuais universitários 42, 1ª edição, setembro de 2005,15.

¹¹⁵ *Ibidem*, 17.

¹¹⁶ *Ibidem*, 19.

¹¹⁷ *Ibidem*, 22.

¹¹⁸ Análise swot.

Os (im) prestáveis na construção familiar

membros, sobretudo os mais frágeis, os que pelo limite da vida se encontram na reta final da existência, como são os idosos.

Hoje, mais do que nunca, é necessário valorizar a comunicação entre todos os membros da família para humanizar a vida familiar. Há todo um individualismo exagerado que destrói os laços familiares, transformando cada pessoa numa ilha; muitas vezes o que importa é o bem estar do indivíduo a qualquer preço. Assim, geram-se tensões causadas por uma cultura individualista. O individualismo gera, no seio das famílias, “dinâmicas de impaciência e agressividade.”¹¹⁹ Parece que nunca se comunicou tanto e tão pouco! Este dado sente-se entre todos, mas quando se trata na comunicação de mais novos com mais velhos é flagrante, mas há uma linguagem que todos percebem, o amor; este vive-se, sente-se e transforma a vida.

A família de hoje corre o risco de se estar a transformar num lugar de passagem, onde a pessoa vai quando quiser e muitas vezes fá-lo para reclamar direitos. Os vínculos, muitas vezes, são deixados ao descuido, “à precaridade volúvel dos desejos e das circunstâncias”.¹²⁰ As famílias correm, também, o risco da igualdade, tudo é igual, tanto faz, tudo é relativo porque se perdeu, em parte, a referência ao absoluto. Se tudo é igual, os idosos, os mais frágeis da família são uns entre tantos. Há uma certa perda de referências fortes, âncoras familiares como são os mais velhos.

Um dos grandes desafios que se coloca às famílias é o de ser feliz e viver bem dentro da “cultura do provisório”¹²¹ É impressionante a rapidez com que as pessoas passam de uma relação afetiva para outra. Tudo parece empurrar para o “usa e deita fora”, hoje estou aqui com esta pessoa, mas amanhã posso estar noutra lugar noutra companhia. Parece que já nos habituámos a viver na cultura do provisório onde as pessoas valem enquanto trabalham e são “úteis”, depois podemos abandoná-las ou passar por elas numa atitude de indiferença. Nesta cultura os idosos são úteis, prestáveis, enquanto os usamos, depois já não são “gente”! Os idosos são pessoas, membros fundamentais nas famílias, se pelo facto de já não terem tanta atividade os jogamos fora estamos a mutilar a família porque só juntos é que se forma o corpo familiar e a sociedade. Na atual cultura há que pensar bem no que efetivamente se está a fazer, se a construir ou a destruir.

¹¹⁹ PAPA FRANCISCO, *A Alegria do Amor: Exortação Apostólica Pós – Sinodal Amoris Laetitia*, 7.

¹²⁰ *Ibidem*, 25.

¹²¹ *Ibidem*, 28.

Os (im) prestáveis na construção familiar

Uma das maiores pobreza do mundo atual é a solidão. Segundo o Papa Francisco esta solidão será fruto da ausência de Deus na vida das pessoas e da fragilidade das relações. Há uma sensação quase generalizada de impotência perante a realidade socioeconómica que esmaga as famílias. As famílias sentem-se abandonadas pelo desinteresse e a pouca atenção das instituições o que traz muitas consequências negativas na organização social: “da crise demográfica às dificuldades educativas, da fadiga em acolher a vida nascente, ao sentir a presença dos idosos como um peso, até à difusão de um mal estar afetivo que, às vezes chega à violência.

As famílias, por vezes, vivem situações dramáticas, sobretudo no acesso a serviços de saúde adequados e quando se trata de idosos este drama torna-se mais evidente. “As coerções económicas excluem o acesso das famílias à educação, à vida cultural e à vida social ativa”.¹²² A oferta de trabalho para os jovens é seletiva e precária, os períodos de trabalho são longos, agravados com o tempo gasto na deslocação. Todos estes fatores condicionam muito a vida familiar dificultando o encontro entre os esposos, os filhos e os mais velhos, que são os avós; isto não ajuda a alimentar as relações entre todos.

O Papa refere que a maioria das famílias respeita os idosos rodeando-os de carinho e que os considera uma bênção. Ele dá um agradecimento especial às instituições e movimentos familiares que trabalham a favor dos idosos, espiritual e socialmente. Nas sociedades industrializadas os idosos correm o risco de serem vistos e tidos como um peso. Também é verdade que os idosos pelos “cuidados que requerem, muitas vezes, sujeitam a dura prova os seus entes queridos”¹²³.

É necessário valorizar a fase conclusiva da vida; há dois momentos na vida que são particularmente nobres: o nascimento e a morte. Estes dois momentos devem ser cuidadosamente preparados, recebidos e vividos. A sociedade atual, com facilidade, oculta o momento da passagem. Numa sociedade “vistosa”, muitas vezes, a fragilidade e dependência do idoso é explorada para mero proveito económico. Contudo, temos muitas famílias a darem um verdadeiro testemunho de vida – amor, mostrando que é possível enfrentar os últimos anos da vida valorizando o sentido e a integração de toda a existência. Não podendo estar nas famílias, um grande número de idosos reside em estruturas portadoras de um ambiente sereno e familiar.

¹²² PAPA FRANCISCO, *A Alegria do Amor: Exortação Apostólica Pós – Sinodal Amoris Laetitia*, 28.

¹²³ *Ibidem*, 37.

Os (im) prestáveis na construção familiar

O ser humano, embora saiba que tende progressivamente para o envelhecimento, deseja permanecer eternamente jovem. Ser idoso, muitas vezes, é sinal de caminho para a perda de forças, de autonomia, de autodomínio e de dependência; todos querem prolongar a vida, mas ninguém deseja ficar idoso. Hoje, mais do que nunca, cultiva-se o culto do “eternamente jovem”, por isso se diz “estou velha(o), mas só no corpo” e quando se pergunta “quantos anos me dá”, espera-se que a resposta seja sempre que se dê uma idade menor do que aquela que cronologicamente se tem. O ser humano não deseja envelhecer e muito menos morrer. É para a vida que todo e qualquer ser tende, em situações normais. É o grito e a luta pela vida e vida em abundância que se deseja. O ser humano deseja viver e viver bem, com dignidade, em todos os níveis da sua existência.

Há toda uma imagem social que cultiva o jovem e que tende a colocar de lado os idosos, esses têm um aspeto menos atraente, ficam de lado e até mesmo abandonados. A uma criança, adolescente e jovem dá-se muita importância, aos idosos, por vezes, dão-se cuidados mínimos. Socialmente há um certo estereótipo em relação aos idosos. Eles têm um aspeto pouco atraente e também não são produtivos, segundo a sociedade do alto consumo; são considerados antiquados, do passado. As crianças, um dia, podem recompensar o bem que se fez por elas, ao passo que os idosos não.

Não é só a idade cronológica que caracteriza o envelhecimento e as pessoas não envelhecem todas da mesma maneira. Não temos só uma velhice, mas a velhice que o tempo em cada um faz (Mendonça e col. 2018). A velhice afeta, de modo diferente, homens e mulheres e é condicionada por múltiplos fatores. As pessoas vivem processos socializadores muito diversos e também uma velhice muito diversa. Maria das Graças Melo Fernandes, doutorada em sociologia, chama a esta etapa da vida juventude acumulada.

O Papa Francisco critica a cultura do descarte que marginaliza. Ele considera a terceira idade um tesouro precioso e indispensável, refere numa entrevista à Agência Ecclesia, em 15 de outubro de 2016. O Papa Francisco condena a cultura do descarte que marginaliza os idosos considerando-os improdutivos. Neste mundo ocidental e consumista em que a força e a aparência são, por vezes, mistificadas, os idosos testemunham, com a sua vida, os valores fundamentais da existência humana.

Os (im) prestáveis na construção familiar

Os responsáveis públicos e todas as realidades culturais, educativas e religiosas, assim como todos os homens de boa vontade são chamados a comprometer-se na construção de uma sociedade cada vez mais acolhedora e inclusiva, onde os idosos não podem faltar. O descarte é desagradável, afirma Francisco. “A cultura do descarte diz: “Tu és velho, vai para fora”. Tu és velho, sim, mas tens tantas coisas para nos dizer, para contar, de história, de cultura, da vida, dos valores... Não se deve deixar continuar esta cultura do descarte; é preciso, com urgência, cultivar a cultura inclusiva onde todos tenham vez e voz.” O Papa luta contra esta cultura do “serve e deita fora”.

As nossas sociedades não estão prontas para acolher/integrar espiritualmente e moralmente os idosos. Com a maldita cultura do descarte vive-se “a realidade do abandono dos idosos: quantas vezes se descartam os idosos com atitudes de abandono que são uma verdadeira eutanásia oculta!”¹²⁴ Nesta cultura descartam-se as crianças, descartam-se os jovens porque não têm trabalho e descartam-se os idosos sob o pretexto de manter um sistema económico «equilibrado», no centro do qual não está a pessoa humana, mas o dinheiro. Todos nós somos chamados a combater esta venenosa cultura do descarte!”¹²⁵ Nesta cultura vale quem produz em abundância; é uma cultura que privilegia o fazer e o ter em detrimento do ser. Diz o Papa Francisco que devemos “construir, com paciência, uma sociedade diversa, mais acolhedora, mais humana, mais inclusiva, que não tenha necessidade de descartar quem é frágil no corpo e/ou na mente.”¹²⁶

O Papa afirma que a oração dos idosos, dos avós, é um grande dom, uma riqueza para a Igreja. O olhar da Igreja sobre os idosos, os frágeis, os doentes e marginais centra-se no olhar de Cristo. Jesus passa a vida a curar, a libertar e salvar. A principal atividade de Jesus é pregar e curar. Com a pregação anuncia o Reino, com as curas mostra que ele está próximo. “Ao entrar na casa de Simão Pedro, Jesus vê que a sua sogra estava na cama com febre; logo a toma pela mão, a cura e a faz levantar-se.”¹²⁷ O Papa afirma que a Igreja olha para as pessoas idosas com afeto, gratidão e grande estima, são parte essencial da Comunidade cristã e da sociedade. Os idosos representam as raízes e a memória de um povo.

¹²⁴ Discurso do Santo Padre na praça de S. Pedro no dia 28 de setembro de 2014 aos idosos e avós.

¹²⁵ *Ibidem.*

¹²⁶ *Ibidem.*

¹²⁷ Reflexão do Papa Francisco sobre o valor da doença.

Os (im) prestáveis na construção familiar

O atual Papa tem um carinho muito especial pelos idosos, encoraja-os a viver com alegria e entusiasmo esta etapa da vida “recordando sua importante missão nas famílias e no mundo de hoje. O valor e a importância do papel dos idosos na família foi o foco da reflexão do Papa Francisco em diversas catequeses do ano de 2015, quando falou da realidade atual dos idosos, marcada, muitas vezes, pela solidão.”¹²⁸

O idoso tem uma graça e uma missão especial, são testemunho vivo de fidelidade. O Papa Francisco refere que a maturidade dos idosos e a sua sabedoria acumulada ao longo dos anos pode ajudar os mais jovens “apoando-os no caminho de crescimento e abertura ao futuro”. Os mais jovens devem trilhar o seu próprio caminho, mas o amparo dos mais velhos pode ser uma ajuda preciosa para poderem ir mais longe. Como dizia Isaac Newton: “Se vi mais longe foi por estar de pé sobre ombros de gigantes.” Os idosos testemunham que nunca se deve perder a confiança num futuro melhor, mesmo no meio das provações mais difíceis. Eles são como árvores que continuam a dar fruto; dão a sua contribuição original enriquecendo a sociedade e afirmam o valor da vida.

Muitos dos idosos são avós que cuidam com empenho, entusiasmo e dedicação dos netos transmitindo assim aos mais pequenos a experiência da sua vida: valores culturais e espirituais de uma comunidade e de um povo. Os da “terceira idade”, segundo o Papa Francisco, estão “chamados a trabalhar pelo desenvolvimento da cultura da vida, testemunhando que cada fase da existência é um dom de Deus que tem a sua beleza e importância, mesmo se forem marcadas por fragilidades.”

As crianças, normalmente, são muito afeiçoadas aos avós e compreendem coisas que só os avós podem explicar com a sua vida, com o seu comportamento, com a sua presença. O vínculo entre gerações é muito, muito, muito importante e só se consegue com a presença. Como diz o Papa Francisco, “O futuro de um povo exige o encontro entre jovens e idosos: os jovens são a vitalidade de um povo a caminho e os idosos reforçam esta vitalidade com a memória e a sabedoria. O Papa diz: “falai com os vossos netos, falai. Deixai que eles vos façam perguntas.” Os netos têm uma peculiaridade diversa dos mais velhos, fazem outras coisas, gostam doutras músicas..., mas precisam dos idosos, deste diálogo contínuo, também para lhes dar a sabedoria. O testemunho dos idosos, sobretudo da fidelidade, é muito importante para as gerações mais jovens.

¹²⁸ De um discurso do Papa Francisco.

Os (im) prestáveis na construção familiar

O Papa Francisco refere que os idosos são uma grande injeção de sabedoria também para toda a sociedade humana, sobretudo para os que estão muito ocupados, presos e distraídos. Bento XVI é um exemplo de quem dá verdadeiro valor ao essencial da vida, escolhendo viver a sua última etapa na oração e na escuta de Deus. “Um grande crente do século passado, de tradição ortodoxa, Olivier Clément, dizia: “Uma civilização onde não se reza mais é uma civilização onde a velhice não tem mais sentido. Precisamos de idosos que rezem porque a velhice nos é dada justamente para isso. É algo belo a oração dos idosos.”¹²⁹

O Papa diz que os idosos devem interceder pelas expectativas das novas gerações e dar dignidade e memória aos sacrifícios das passadas. Os idosos podem ensinar aos jovens ambiciosos que uma vida sem amor é árida e não tem sentido. Os idosos podem dizer aos jovens amedrontados que a angústia do futuro pode ser vencida. Podem ensinar aos jovens muito apaixonados por si mesmo que há mais alegria em dar do que em receber. Os idosos têm uma força espantosa; apoiam a comunidade que luta e trabalha pela vida. Como é bonito o encorajamento que o idoso consegue transmitir ao jovem em busca do sentido da fé e da vida! Esta é a vocação da pessoa idosa. As palavras dos idosos são especiais para os jovens. O Papa diz que “gostaria de uma Igreja que desafia a cultura do descartável com a alegria transbordante de um novo abraço entre os jovens e os idosos!”¹³⁰

As crianças e os idosos são hoje vítimas de grande violência a que o Papa classifica de desumana. Estas duas etapas da vida estão a ser vítimas da mesma coisa embora esta se faça de maneira diferente. O Papa vai ao encontro das pessoas e leva-lhes uma palavra de esperança, uma certeza de que Deus nunca os abandona. Os idosos são e continuarão a ser a memória de um povo. “Aos avós, que receberam a bênção de ver os filhos dos filhos (cf. *Sal* 128/127, 6), está confiada uma grande tarefa: transmitir a experiência da vida, a história duma família, duma comunidade, dum povo.”¹³¹

“Um povo que não guarda os avós e não os trata bem é um povo que não tem futuro! Porque não tem futuro? Porque perde a memória, e se separa das próprias raízes.” Querem existir a partir do nada, apenas no hoje da história não faz sentido, todos temos um antes e um depois. Somos muito importantes, mas também muito relativos.

¹²⁹ Catequese na praça de S. Pedro no dia 11 de março de 2015.

¹³⁰ *Ibidem*.

¹³¹ Discurso do Santo Padre na praça de S. Pedro no dia 28 de setembro de 2014 aos idosos e avós.

Os (im) prestáveis na construção familiar

Por muito que as famílias tenham diários, livros... nada chega ao que se possa transmitir pelo testemunho de vida, esse vai muito para além das palavras. “Uma das coisas mais belas da vida de família, da nossa vida humana de família, é acariciar uma criança e deixar-se acariciar por um avô e por uma avó.”¹³²

Diante desta sociedade envelhecida podemos perguntar sobre o futuro. Que futuro ou melhor que soluções sociais e morais somos chamados a encontrar? Não podemos continuar a “ignorar” vidas humanas carregadas de sabedoria, mas também de sofrimento. O próximo capítulo pode ajudar-nos a encontrar algumas pistas de solução.

¹³² Discurso do Santo Padre na praça de S. Pedro no dia 28 de setembro de 2014 aos idosos e avós.

Capítulo 5

Que sociedade e família para integrar, valorizar e potenciar os mais velhos?

O presente capítulo vai ser conduzido pelo pensamento do Papa Francisco. A proposta será refletir a partir de dados concretos, desafiando-nos a encontrar soluções.

A *Amoris Laetitia* é o documento que nos continua a inspirar para vermos que soluções concretas tomar, que sociedade, que famílias temos e queremos construir neste mundo tão envelhecido. O Papa refere que tem ouvido, com muita atenção, as questões legítimas, honestas e sinceras que são apresentadas sobre as famílias de hoje, chamando-lhe um “precioso poliedro”¹³³. Dentro deste poliedro, estão todas as gerações em diálogo ou em conflito. Os jovens desejam construir família, mas será, certamente, uma realidade familiar diferente da dos seus antepassados. Todos os membros da família a constroem, dia-a-dia, com êxitos e fracassos, lutas e vitórias. Não há famílias modelo, perfeitas, mas sim realidades familiares em constante construção.

Francisco abre o documento, a *Alegria do Amor*, inspirando-se na Sagrada Escritura. Olha para a realidade atual das famílias e lembra elementos essenciais da doutrina da Igreja, focando a atenção no matrimónio e no amor. Francisco diz que as famílias “não são um problema, são sobretudo uma oportunidade”¹³⁴ e convida todos a cuidar, com amor, da vida das famílias. Uma leitura atenta da Exortação Apostólica *Amoris Laetitia* dá-nos uma visão global e atual da Família, incluindo o lugar dos idosos nela e a função educativa que têm junto dos mais novos.

S. João Paulo II propôs a «lei da gradualidade», ciente de que o ser humano «conhece, ama e cumpre o bem moral segundo diversas etapas de crescimento»¹³⁵. Trata-se de uma gradualidade no exercício de atos livres. Esta lei é muito importante quer para idosos, quer para os mais jovens, quer para a relação entre ambos. O diálogo entre as várias gerações só se pode efetuar passo-a-passo e com delicadeza, como quem pisa em “terreno sagrado”.

¹³³ PAPA FRANCISCO, *A Alegria do Amor: Exortação Apostólica Pós – Sinodal Amoris Laetitia*, 7.

¹³⁴ *Ibidem*, 8.

¹³⁵ *Ibidem*, 202.

Os (im) prestáveis na construção familiar

O caminho da Igreja é sempre de misericórdia e integração. A Igreja quer amar todos com uma “caridade imerecida, incondicional e gratuita”¹³⁶. É importante integrar todos, ajudando cada um a encontrar a maneira específica de participar na Comunidade. Isto é muito importante, também, quando se fala da integração de todos os membros na família: os mais novos e mais velhos, os sãos e os doentes, os atraentes e os “repugnantes”. Só com a integração de todos os membros é que o corpo está completo e pode funcionar de uma forma harmoniosa.

«A Igreja tem a missão de anunciar a misericórdia de Deus, coração pulsante do Evangelho, que por meio dela deve chegar ao coração e à mente de cada pessoa. A Esposa de Cristo assume o comportamento do Filho de Deus, que vai ao encontro de todos sem excluir ninguém».¹³⁷ A inclusão de todos é fundamental em cada família e em cada sociedade. Nesta inclusão de todos, para gerar comunidade, estão as pessoas das diferentes idades e nas diversas circunstâncias. «...Somos chamados a viver de misericórdia, porque, primeiro, foi usada misericórdia para conosco»¹³⁸. “A Igreja não é uma alfândega; é a casa paterna, onde há lugar para todos com a sua vida fadigosa”¹³⁹ O Papa Francisco apela para a compreensão, para o perdão, para o acompanhamento, para a espera, sobretudo, para a integração de todos. Ele diz que na Igreja deve prevalecer a lógica da integração, ou seja, «fazer a experiência de abrir o coração àqueles que vivem nas mais variadas periferias existenciais»¹⁴⁰ Uma parcela destas periferias existenciais são, sem dúvida, os idosos e os jovens que andam por maus caminhos, perdendo-se numa vida sem sentido.

O Papa diz aos pastores: “convido os pastores a escutar, com carinho e serenidade, com o desejo sincero de entrar no coração do drama das pessoas e compreender o seu ponto de vista, para ajudá-las a viver melhor...”¹⁴¹ Esta escuta atenta e cuidada é pedida a todos, também aos idosos para escutarem os mais novos e vice-versa. Só com uma escuta atenta e cuidada se pode entrar no coração do outro e entrar em diálogo profundo com ele.

¹³⁶ PAPA FRANCISCO, *A Alegria do Amor: Exortação Apostólica Pós – Sinodal Amoris Laetitia*, 203.

¹³⁷ *Ibidem*, 215.

¹³⁸ *Ibidem*, 216.

¹³⁹ *Ibidem*.

¹⁴⁰ *Ibidem*, 217.

¹⁴¹ *Ibidem*, 218.

Os (im) prestáveis na construção familiar

A presença de Deus encontra-se na família, real e concreta, com todas as suas alegrias e tristezas, sofrimentos, lutas e propósitos diários. O amor anima a autenticidade das relações familiares, dando-lhes alegria e paz. “A espiritualidade do amor familiar é feita de milhares de gestos reais e concretos”¹⁴². Os gestos concretos e simples de amor transformam a vida dos mais novos e dos mais velhos, dos netos e dos avós.

O Papa Francisco elogia os casais que têm a capacidade de viver a sua fidelidade até ao fim, gastando-se e amando-se na juventude, na idade adulta e na velhice: “Os esposos assumem o desafio e o anseio de envelhecerem e gastarem-se juntos, e assim refletem a fidelidade de Deus. Esta firme decisão, que marca um estilo de vida, é uma «exigência interior do pacto do amor conjugal, porque, «quem não se decide a amar para sempre, é difícil que possa amar de veras um só dia»¹⁴³.”

Todos os membros da família são chamados a cuidar dos restantes, por isso, a família foi considerada, desde sempre, o «hospital mais próximo»¹⁴⁴; prestamos cuidados, estimulamo-nos e ajudamo-nos mutuamente, tudo isto faz parte da espiritualidade familiar. Que bom será os mais velhos e todos os membros, sobretudo, os mais frágeis saberem que podem sempre contar com o agregado familiar para cuidar das suas feridas, para os “restaurar” das suas quedas!

A solidão de tantos jovens e idosos, que por vezes os “esmaga” e os faz destruir a vida, advém da desumanidade e não da humanidade. É imoral deixarmos que as pessoas permaneçam sozinhas, isoladas, em profunda solidão. Nunca se pode dizer que não temos nada a ver com isso, pois todos temos a ver com tudo e com todos. Querer o bem dos que estão mais próximos é querer o bem de toda a humanidade. «Amar uma pessoa é esperar dela algo indefinível e imprevisível; e é, ao mesmo tempo, proporcionar-lhe de alguma forma os meios para satisfazer tal expectativa»¹⁴⁵ No seio familiar, tudo será mais fácil se existir esse olhar de amor e de ternura sobre o outro, que o faz ser aquilo que é sem filtros. A família é convidada a acolher e a sair ao encontro, sobretudo, dos mais pobres e abandonados. Pobres e abandonados são muitos dos nossos idosos que clamam por uma mão amiga e por um coração que os ame incondicionalmente. Este

¹⁴² PAPA FRANCISCO, *A Alegria do Amor: Exortação Apostólica Pós – Sinodal Amoris Laetitia*, 220.

¹⁴³ *Ibidem*, 223.

¹⁴⁴ *Ibidem*, 225.

¹⁴⁵ *Ibidem*.

Os (im) prestáveis na construção familiar

duplo movimento torna a família feliz, porque realiza a sua missão. A família é a célula da sociedade que, estando bem, colabora para a transformação do mundo.

“A família não é uma realidade perfeita e confeccionada de uma vez para sempre, mas requer um progressivo amadurecimento da sua capacidade de amar.”¹⁴⁶ Esta consciência impulsiona a continuação do caminho e faz compreender melhor a grande fragilidade humana. “Todos somos chamados a manter viva a tensão para algo mais além de nós mesmos e dos nossos limites, e cada família deve viver neste estímulo constante.”¹⁴⁷ Os mais velhos testemunham, com a sua vida, que a família é algo a construir-se, que se tende para a perfeição, mas não a atinge; testemunham que vale a pena lutar e construir uma família e que o amor é possível e real. Após evidenciarmos algumas características nas famílias de hoje, partilhadas por idosos e jovens, segue-se um elenco de desafios.

Os pais chegam a casa cansados e em muitas famílias perdeu-se o hábito de tomarem as refeições juntos. Há uma enorme variedade de distrações e dependência televisiva, o que dificulta as relações familiares. As pessoas vivem debaixo do mesmo teto, mas falam muito pouco entre si, comprometendo a educação e transmissão de valores fundamentais entre as diferentes gerações. Vive-se numa certa crise de ansiedade face ao futuro e esquece-se a partilha do presente. Esta situação é agravada por um futuro profissional incerto, pela insegurança económica e pelo medo quanto ao futuro dos filhos.

A toxicodependência é um dos grandes flagelos dos nossos tempos que faz sofrer e destrói numerosas famílias. O alcoolismo, os jogos de azar e outras dependências destroem os jovens e as famílias. Estas deviam ser lugares de segurança, mas muitas vezes não o conseguem, sendo até autênticos nichos de agressão. Uma família em risco “perde a capacidade de reação para ajudar os seus membros”.¹⁴⁸ As famílias destruídas acarretam grandes problemas sociais: “filhos desenraizados, idosos abandonados, crianças órfãs de pais vivos, adolescentes e jovens desorientados e sem regras”¹⁴⁹. Tal como afirmaram Bispos do México, há situações de violência familiar que são terreno fértil para novas formas de agressividade social. “A violência no seio da família é escola

¹⁴⁶ PAPA FRANCISCO, *A Alegria do Amor: Exortação Apostólica Pós – Sinodal Amoris Laetitia*, 227.

¹⁴⁷ *Ibidem*, 228.

¹⁴⁸ *Ibidem*, 39.

¹⁴⁹ *Ibidem*.

Os (im) prestáveis na construção familiar

de ressentimento e ódio nas relações humanas básicas”.¹⁵⁰ Muitas vezes os idosos são considerados estorvo, algo a deixar até que morra e desapareça. É urgente cuidar dos nossos idosos, descuidá-los é colocar a vida em risco.

“A força da família reside essencialmente na sua capacidade de amar e ensinar a amar. Por muito ferida que possa estar uma família, ela pode sempre crescer a partir do amor”¹⁵¹; isto pode ser testemunhado, vitalmente, pelos mais velhos. O Papa Francisco refere que há muitas famílias que, longe de serem perfeitas, vivem o amor, com quedas ao longo do caminho. Tomar consciência da situação atual da família, na sua realidade concreta, é muito importante para se perceber o clamor dos idosos e as reivindicações dos mais jovens. É no contexto de famílias concretas dos nossos dias que se pode dar o diálogo entre gerações e que os (im) prestáveis podem ser “pedras fundamentais”, vitais, para a reconstrução do tecido familiar e consequentemente de uma sociedade melhor. A família é sempre e primariamente chamada a ser um lugar de amor e de ternura. Estes têm de envolver todo o tecido familiar; sem eles a família não é possível.

Francisco diz que “a família é o santuário da vida, o lugar onde a vida é gerada e cuidada”¹⁵², mas infelizmente, muitas vezes, torna-se o lugar onde a vida é negada e destruída. A família é convidada a proteger a vida em todas as suas fases, desde o nascente até ao ocaso. Ninguém tem o direito de dominar a vida do outro e muito menos de a destruir. A Igreja afirma “o direito à morte natural, evitando o excesso terapêutico, a eutanásia e a pena de morte.”¹⁵³

Os padres sinodais sublinharam que um dos grandes desafios para as famílias de hoje é o desafio educativo, difícil e complexo na realidade cultural atual, com enorme influência dos múltiplos meios de comunicação. A Igreja pode e deve ter aqui um papel importante de ajuda às famílias através de comunidades acolhedoras. Contudo, é bom recordar, e o Papa Francisco recorda-o com muita força, que a educação dos filhos é um “dever gravíssimo” e “direito primário dos pais”. Este direito é essencial e insubstituível. O estado e as escolas particulares, como os colégios, oferecem um serviço educativo subsidiário às famílias, nunca substituto. “Os pais têm o direito de poder escolher livremente o tipo de educação – acessível e de qualidade - que querem

¹⁵⁰PAPA FRANCISCO, *A Alegria do Amor: Exortação Apostólica Pós – Sinodal Amoris Laetitia*, 39.

¹⁵¹ *Ibidem*, 41.

¹⁵² *Ibidem*, 60.

¹⁵³ *Ibidem*.

Os (im) prestáveis na construção familiar

dar aos seus filhos, de acordo com as suas convicções”¹⁵⁴ Todo e qualquer processo educativo só pode operar em nome dos pais. O Papa Francisco constata, e bem, que há atualmente uma fenda aberta entre a família e a sociedade onde está naturalmente a Escola. “A aliança educativa da sociedade com a família entrou em crise”; este facto é terrível para o bem de todos. Acabamos por ter um processo educativo das gerações mais novas comprometido e com ele o futuro da sociedade e da humanidade. Outrora, os anciãos tinham consciência do seu dever educativo para com os mais novos e estes desejavam ser educados pelos mais velhos. Hoje tal consciência parece ter-se perdido, contudo, o Papa e os Padres Sinodais vêm recordar este direito e dever fundamental. A Igreja pode continuar a ter um papel muito importante na consciencialização das responsabilidades que competem aos pais enquanto ministros educativos. Os filhos, quando bem educados, edificam a Igreja e constroem uma sociedade melhor.

Em Puebla, S. João Paulo II afirmou: “o nosso Deus, no seu mistério mais íntimo, não é uma solidão, mas sim uma Família, pois comporta em si mesmo a paternidade, a filiação e a essência da Família que é o amor.” (hom, em Puebla, 2). Assim, entoarão o seu canto ao Senhor as diferentes gerações, «os jovens e as donzelas, os velhos e as crianças» (Sl 148, 12).¹⁵⁵ A Família é o lugar de transmissão natural da vida e dos valores: «O que ouvimos e aprendemos e os nossos antepassados nos transmitiram, não o ocultaremos aos seus descendentes; tudo contaremos às gerações vindouras: as glórias do Senhor e o seu poder, e as maravilhas que Ele fez.»¹⁵⁶

O Papa Francisco reafirma que o amor é o centro de toda e qualquer família, amor esse que deve ser constantemente alimentado e cuidado para que possa crescer e frutificar. Ele diz que “na família é necessário usar três palavras: com licença, obrigado, desculpa”¹⁵⁷. Ele diz que as palavras adequadas ditas no momento certo protegem e alimentam o amor dia após dia. Como é importante que os mais velhos ensinem e que os mais novos queiram ser ensinados nos valores básicos da existência! Os valores fundamentais não se aprendem só nos livros, mas na vida que é transmitida de uma forma testemunhal e contínua, no dia-a-dia.

¹⁵⁴PAPA FRANCISCO, *A Alegria do Amor: Exortação Apostólica Pós – Sinodal Amoris Laetitia*, 61.

¹⁵⁵ *Ibidem*, 14.

¹⁵⁶ *Ibidem*.

¹⁵⁷ *Ibidem*, 91.

Os (im) prestáveis na construção familiar

Muitas vezes e de muitos modos a sociedade atual quer impingir a oferta de uma família perfeita, mas isso não existe. É interessante observar a intervenção dos bispos do Chile, eles afirmaram o seguinte: «não existem famílias perfeitas que a publicidade falaciosa e consumista nos propõe. Nelas não passam os anos, não existe a doença, a tribulação nem a morte (...) a publicidade consumista mostra uma realidade ilusória que não tem nada a ver com a realidade que, os pais e as mães de família devem enfrentar»¹⁵⁸. A publicidade quer fazer perceber que é possível e bom permanecer eternamente jovem sem quaisquer sinais de envelhecimento, mas esse facto é impossível, não é real nem saudável.

Nas relações familiares, é muito importante o apoio mútuo e o diálogo, sobretudo, a atitude de escuta profunda do outro e dos outros. É fundamental uma atitude de ascese para escutar o outro sem pressas, sem tempo, para deixar que o outro diga tudo aquilo que tem para dizer. É fundamental a escuta sem interrupções, com profunda paciência e respeito. A comunicação autêntica faz crescer o amor, alimenta as relações, gera a vida e constrói família. Se isto é importante entre todos os membros da família, torna-se determinante quando se trata de pessoas idosas que avidamente contam a sua história e as suas histórias se tiverem quem sabiamente as saiba escutar com atenção. O idoso que se sente amado é feliz por mais limites físicos que tenha. Ele vale e é digno por si mesmo e não pelas capacidades que ainda tem ou que já perdeu. As respostas apressadas e rápidas podem bloquear diálogos e consequentemente a vida. Dar real importância ao outro é “dar valor à pessoa, reconhecer que tem o direito de existir, pensar de maneira autónoma e ser feliz”¹⁵⁹. Nunca se deve subestimar aquilo que o outro diz ou reivindica. Todos têm algo para dar, a sua visão, a experiência de vida... A participação ativa das partes é muito importante. A partilha de pensamentos e de vida enriquece, faz ver mais e melhor. A família aspira a construir uma unidade na diversidade dos seus membros, não é uma uniformidade. “Na comunhão fraterna, seres diferentes encontram-se, respeitam-se e apreciam-se, sendo e permanecendo diferentes enriquecem o bem comum. Temos de nos libertar da obrigação de ser iguais”¹⁶⁰. No diálogo é necessário uma delicadeza fina de coração para não ferir nem ser agressivo na comunicação, ninguém tem o direito de o fazer. O outro deve ser livre de expressar o que vive e sente.

¹⁵⁸ PAPA FRANCISCO, *A Alegria do Amor: Exortação Apostólica Pós – Sinodal Amoris Laetitia*, 92.

¹⁵⁹ *Ibidem*, 94.

¹⁶⁰ *Ibidem*.

Os (im) prestáveis na construção familiar

Uma das coisas que, por vezes, nos esquecemos e que o Papa vem lembrar é que “o amor supera as piores barreiras”¹⁶¹ Muitas vezes, quando as forças começam a diminuir e as doenças a aparecer, criam-se barreiras entre gerações, pondo para um lado os “novos” e para outro os “velhos”; mas o amor é criativo e tudo supera. O Papa também nos recorda que é preciso “superar a fragilidade”¹⁶².

São de louvar as famílias que têm filhos difíceis, ingratos e permanecem a fazer o maior bem possível, a amar. Esta atitude faz desses pais um sinal do amor livre e desinteressado como Jesus fez e ensinou. Muitos pais lutaram imenso para criar com amor os filhos e, a dado momento, estes voltam-se contra eles, exigindo o que não podem dar. É frequente, nos nossos dias, vermos pais a serem abandonados pelos filhos e maltratados. Isto contradiz a função principal da família em ser Comunidade de amor, espaço de realização de todos os seus membros.

O dom de um filho, confiado a um casal, tem início no seu acolhimento, continua com a sua guarda ao longo da vida terrena e tem como destino final a vida eterna. Se os pais olharem para a realização final da pessoa, ainda ficarão mais conscientes do dom que lhes foi confiado. É fundamental que os pais percebam que os filhos são uma dádiva, para não se tornarem seus “donos” e dominadores. É igualmente importante perceber que cada filho é único e irrepetível “um filho é amado porque é filho”¹⁶³. Falar dos mais velhos implica sempre falar dos mais novos; só se é pai e avô se existir um filho e/ou um neto.

Hoje há um grande sentimento de orfandade, em muitos filhos, apesar de terem os pais vivos. Este sentimento é profundo e pode acarretar graves consequências para o futuro da humanidade. Muitas vezes, as crianças e os adolescentes são entregues aos cuidados dos avós ou, mais grave ainda, ficam sós. É muito bom que o pai e a mãe trabalhem, mas “o enfraquecimento da presença materna, com as suas qualidades femininas, é um risco grave para a nossa Terra.”¹⁶⁴ As figuras paterna e materna são insubstituíveis. Cada uma tem uma missão especial que é preciso reconhecer e proteger para bem de todos. Nos tempos atuais, a figura materna tem assumido outros papéis, mas isso não é muito positivo na educação das novas gerações que, desde tenra idade,

¹⁶¹PAPA FRANCISCO, *A Alegria do Amor: Exortação Apostólica Pós – Sinodal Amoris Laetitia*, 94.

¹⁶² *Ibidem*, 95.

¹⁶³ *Ibidem*, 117.

¹⁶⁴ *Ibidem*, 119.

Os (im) prestáveis na construção familiar

ficam com a sensação de abandono por parte dos seus progenitores. A sociedade deve acordar para «proteger e preservar a figura materna para bem de todos»¹⁶⁵

“O núcleo familiar restrito não deveria isolar-se da família alargada, onde estão os pais, os tios, os avós, os primos e, até os vizinhos. Nesta família ampla, pode haver pessoas necessitadas de ajuda, ou pelo menos de companhia e gestos de carinho, ou pode haver grandes sofrimentos que precisam de conforto”¹⁶⁶. O Papa Francisco apela a que a família não se feche em si, mas que projete o seu olhar, que amplie o seu coração para exercer a caridade junto dos que estão mais próximos.

A educação envolve a tarefa de promover liberdades responsáveis capazes de fazer opções com sensatez e inteligência que compreendam que a sua vida e a vida da sua comunidade está nas suas mãos. “Os pais precisam da escola para assegurar uma instrução de base aos seus filhos.¹⁶⁷” Contudo, é fundamental o seu desenvolvimento afetivo e ético que só os pais podem proporcionar. É fundamental gerar confiança nos filhos e inspirar-lhes um respeito amoroso. A tarefa dos pais inclui uma educação da vontade e um desenvolvimento de bons hábitos e tendências afetivas para o bem. Uma boa formação ética implica mostrar à pessoa como é bom para ela agir bem. Quando os pais não conseguem exercer bem o seu dever, podem ser e são, muitas vezes, substituídos pelos avós.

Os idosos são fruto de um caminho vivido. Os hábitos adquiridos em criança, ou não, podem condicionar toda a existência. A pessoa tem de ser educada desde o seu nascimento e é no seio da família que acontece a primeira e mais importante socialização. É na infância e no seio da família que se podem adquirir os bons hábitos, tais como dizer: «com licença», «por favor», «obrigado». Aquilo que se adquire como hábito vai acompanhar a pessoa ao longo da vida, também na velhice, por isso, esta fase da vida colhe a boa e a má educação que se assumiu. “O fortalecimento da vontade e a repetição de determinadas ações constroem a conduta moral; mas, sem a repetição consciente, livre e elogiada de determinados comportamentos bons, nunca se chega a educar tal conduta”¹⁶⁸.

¹⁶⁵ PAPA FRANCISCO, *A Alegria do Amor: Exortação Apostólica Pós – Sinodal Amoris Laetitia*, 119.

¹⁶⁶ *Ibidem*, 128.

¹⁶⁷ *Ibidem*, 179.

¹⁶⁸ *Ibidem*, 181.

Os (im) prestáveis na construção familiar

A educação moral implica pedir a uma criança ou a um jovem apenas o que pode fazer sem sacrifícios desproporcionados. Devem ser pedidos pequenos passos e sempre, se possível, ser explicado o seu sentido. “O percurso normal é propor pequenos passos que possam ser compreendidos, aceites e apreciados e impliquem uma renúncia proporcionada”¹⁶⁹, de contrário, quando puderem livram-se da autoridade, deixam de praticar o bem. Não é raro que, alguns idosos, quando jovens, foram autoritários com os filhos e depois sentiram-nos fugir e experimentaram o “abandono”. Por outro lado, temos de compreender os idosos e os seus limites. Muitos deles viveram tempos muito difíceis e acabam por projetar essas vivências, perpetuando-as de geração em geração. Os valores passam de geração em geração como que por osmose - é algo de natural, daí a enorme responsabilidade da família na formação de novos membros, sobretudo, dos mais velhos.

Vive-se numa época onde reina a ansiedade e a pressa tecnológica, é necessário educar para a capacidade de esperar. Os mais velhos, os idosos, conhecem-na muito bem. Eles esperaram toda uma vida para construir o que viveram. Ao longo da vida, quando queriam alguma coisa, esperavam até obter as condições para a conseguir. É importante não aplicar a velocidade digital a todas as áreas da vida. Quando as crianças não são educadas na espera, tornam-se pessoas prepotentes, submetem tudo à satisfação das suas necessidades imediatas. Isto não favorece a liberdade, mas intoxica-a. É importante que as pessoas aprendam, desde pequenas, a serem senhoras delas mesmas, dominando os próprios impulsos. Quando uma pessoa cresce no domínio de si, aumenta a sua autoestima, cresce mais livre e aprende a respeitar a liberdade dos outros. “Numa família sã, esta aprendizagem realiza-se de uma de uma forma normal através das exigências da convivência”¹⁷⁰.

“A família é o âmbito da socialização primária, porque é o primeiro lugar onde se aprende a relacionar-se com o outro, escutar, partilha, suportar, respeitar, ajudar, conviver. A tarefa educativa deve levar a sentir o mundo e a sociedade como «ambiente familiar»: é uma educação para saber «habitar» para lá dos limites da própria casa. No contexto familiar ensina-se a recuperar a proximidade, o cuidado, a saudação (...) a família tem de inventar, todos os dias, novas formas de promover o reconhecimento

¹⁶⁹ PAPA FRANCISCO, *A Alegria do Amor: Exortação Apostólica Pós – Sinodal Amoris Laetitia*, 184.

¹⁷⁰ *Ibidem*.

Os (im) prestáveis na construção familiar

mútuos”¹⁷¹. A família é composta por todos: jovens e menos jovens; adultos e idosos. A diversidade de pessoas e de idades torna a família um lugar privilegiado de riqueza e complementaridade.

A família é também o espaço propício para repensar os hábitos de consumo, cuidando da casa comum. É protagonista de uma educação integral, contendo “no seu interior os dois princípios – base da civilização humana sobre a terra: o princípio da comunhão e o princípio da fecundidade”¹⁷². “Podem ser muito educativos os momentos difíceis e duros da vida familiar”¹⁷³. Um exemplo de um desses momentos duros é uma doença. A debilidade humana contrasta com o aumento da força dos vínculos familiares. “Uma educação que negligencie a sensibilidade pela doença humana, torna árido o coração e deixa os jovens «anestesiados» em relação ao sofrimento do próximo, incapazes de se confrontarem com o sofrimento e de viverem a experiência do limite”¹⁷⁴. É importante que as pessoas experimentem a alegria do êxito, mas também os limites humanos, as quedas, os fracassos, a saúde e a doença.

O encontro entre pais, filhos, avós e restante família, tanto pode ser facilitado como dificultado pelas tecnologias da comunicação e distração. As tecnologias tanto podem encurtar distâncias, pondo pessoas que vivem longe em contacto/diálogo, como podem levar a monólogos ou “diálogo de surdos”, com uma presença física, mas sem comunicação autêntica. Com as tecnologias da comunicação, os contactos podem ajudar a resolver problemas, mas nada substitui a relação pessoal presencial. Com as novas tecnologias, muitas crianças, adolescentes e jovens ficam apáticos, alheados do mundo real. O Papa Francisco chama a isto “autismo tecnológico”. E, quando se coloca os mais novos a dialogar com os mais velhos, pode-se correr o risco de ter apenas encontros de “corpos presentes”, dado que os mais novos se encontram muito voltados para a tecnologia e os mais velhos desejam contar as suas histórias do passado e repeti-las um número indeterminado de vezes.

“As crianças precisam de símbolos, gestos, narrações.”¹⁷⁵ Os adolescentes entram em crise com a autoridade e com as normas, precisam de testemunhos que se imponham pela beleza. É preciso ter isto em conta na educação das novas gerações. Não se pode

¹⁷¹ PAPA FRANCISCO, *A Alegria do Amor: Exortação Apostólica Pós – Sinodal Amoris Laetitia*, 187.

¹⁷² *Ibidem*.

¹⁷³ *Ibidem*.

¹⁷⁴ *Ibidem*.

¹⁷⁵ *Ibidem*, 195.

Os (im) prestáveis na construção familiar

fazer sempre da mesma maneira e cada etapa da vida exige o seu cuidado específico. O testemunho dos pais, dos avós e dos educadores, com a sua experiência é a grande marca educativa. O que se testemunha é o que efetivamente marca. A experiência vivida não deixa margem para qualquer dúvida, é um selo que permanece e dá cor à existência.

«A Igreja deve acompanhar, com atenção e solicitude, os seus filhos mais frágeis, marcados pelo amor ferido e extraviado...»¹⁷⁶ Filhos mais frágeis e com amor ferido são também os idosos. A idade torna-os frágeis pela falta de saúde e, muitas vezes, pelo abandono e solidão a que ficam sujeitos.

Na exortação apostólica, *Alegria do Amor*, o Papa Francisco, nos números 191 a 193, refere-se aos idosos. No 191, o Papa lembra o clamor, o “brado” do idoso que teme o sofrimento e o desprezo «Não me rejeites no tempo da velhice; não me abandones, quando já não tiver forças» (c.f. Salmo 71/70, 9). A Igreja não se pode conformar com uma mentalidade de falta de paciência, indiferença e desprezo da velhice. O Papa Francisco diz ser urgente despertar o sentido coletivo de gratidão, apreço e hospitalidade que faça sentir o idoso parte viva da sua comunidade. Os idosos são homens e mulheres que antes de nós percorreram os caminhos desta vida, viveram na “mesma casa” e combateram a mesma batalha diária por uma vida digna, sempre melhor.

Os idosos, pelos cuidados que requerem, muitas vezes, põem em dura prova os seus entes queridos, como já foi referido. «A valorização da fase conclusiva da vida é, hoje, ainda mais necessária, porque na sociedade atual tenta-se, de todos os modos possíveis, ocultar o momento da passagem. Às vezes, a fragilidade e dependência do idoso são iniquamente exploradas para mero proveito económico. Muitas famílias ensinam-nos que é possível enfrentar os últimos anos da vida, valorizando o sentido de realização e integração de toda a existência no mistério pascal.

Um grande número de idosos é acolhido em estruturas da Igreja, onde podem viver num ambiente sereno e familiar a nível material e espiritual. A eutanásia e o suicídio assistido são graves ameaças para as famílias, em todo o mundo, sendo a sua prática legal em muitos Estados. A Igreja, ao mesmo tempo que se opõe firmemente a tais

¹⁷⁶ PAPA FRANCISCO, *A Alegria do Amor: Exortação Apostólica Pós – Sinodal Amoris Laetitia*, 199.

Os (im) prestáveis na construção familiar

práticas, sente o dever de ajudar as famílias que cuidam dos seus membros idosos e doentes». ¹⁷⁷

O Papa diz que “uma família que não respeita nem cuida dos seus avós, que são a sua memória viva, é uma família desintegrada; mas uma família que recorda os seus antepassados tem futuro.” ¹⁷⁸ O Papa continua a fazer afirmações reais e duras: «numa civilização em que não há espaço para os idosos ou onde eles são descartados porque criam problemas, tal sociedade traz em si o vírus da morte». ¹⁷⁹

A *Amoris Laetitia* diz que a fraternidade influencia e muito a vida familiar e mais tarde a idade da velhice. A velhice não se prepara quando se lá chega, mas desde que se nasce, começa pela educação que os pais dão aos filhos desde pequeninos; fá-los abrir aos outros com liberdade e paz. “A família introduz a fraternidade no mundo” ¹⁸⁰. É desejável que a experiência de fraternidade, vivida na família, se alargue à sociedade inteira. O que se vive na família, seja bom ou menos bom, tende a expandir-se a toda a sociedade. “Crescer entre irmãos proporciona a bela experiência de cuidar uns dos outros, de ajudar e ser ajudado” ¹⁸¹. Um dos grandes trabalhos dos pais é ensinar os filhos a tratarem-se verdadeiramente como irmãos. A família é uma verdadeira escola de socialização onde se aprende o mais básico e essencial da vida.

Se a família é algo a construir-se, cada etapa da vida também. Por muito que se prepare, ao longo da vida, a fase final desta apanha-nos sempre de surpresa. Uma coisa é falar dos limites, outra é vivê-los. A velhice deve ser preparada ao longo da vida mas devemos, sobretudo, preparar o coração para estarmos abertos e prontos a acolher o que a vida nos reservar “a melhor forma de preparar e consolidar o futuro é viver bem o presente” ¹⁸². Devemos preparar, com serenidade, a hora final da partia deste mundo, como uma síntese de tudo o que se viveu.

A vida é dinamismo constante, vai-se construindo dia após dia, “a água estagnada corrompe-se, estraga-se” ¹⁸³. Todas as etapas da vida estão em permanente construção e, muitas vezes, são aquilo que quisermos que elas sejam. A terceira idade também será o

¹⁷⁷ PAPA FRANCISCO, *A Alegria do Amor: Exortação Apostólica Pós – Sinodal Amoris Laetitia*, 36.

¹⁷⁸ *Ibidem*, 193.

¹⁷⁹ *Ibidem*.

¹⁸⁰ *Ibidem*, 133.

¹⁸¹ *Ibidem*.

¹⁸² *Ibidem*, 151.

¹⁸³ *Ibidem*, 150.

Os (im) prestáveis na construção familiar

que cada um quiser viver dentro das circunstâncias que o rodeiam. Ser idoso não é uma fatalidade, mas um privilégio reservado a alguns.

“O amor precisa de tempo disponível e gratuito”¹⁸⁴ em todas as fases da vida. Este tempo tem de ser de qualidade para alimentar o amor que permite prestar atenção ao outro. “São João da Cruz afirmava: «os velhos amantes são os já treinados e testados». Eles «já não têm aqueles fervores sensíveis nem aquelas ebulições e chamas externas de ardor, mas saboreiam a suavidade do vinho de amor bem sedimentado na sua substância (...) assente dentro da alma». Isto supõe que foram capazes de superar, juntos, as crises e os momentos de angústia, sem fugir aos desafios nem esconder as dificuldades”¹⁸⁵. Estes velhos amantes são também e sobretudo os idosos que mantem a sua fidelidade apesar dos anos e das limitações das forças físicas. Os idosos são testemunho vivo de que a fidelidade é possível e vale a pena!

A 25 de fevereiro de 2018, o Papa Francisco visitou a paróquia de São Gelásio em Roma e como sempre, não se esqueceu de dar uma palavra aos idosos: “Vocês são a brasa do mundo sob as cinzas, sob as dificuldades, sob as guerras. São estas brasas, brasas de fé, brasas de esperança, brasas de alegria escondida. Por favor, conservem as brasas, essas que têm no coração, com o vosso testemunho. Haja os problemas que houver, mas tenham sempre a consciência de terem uma missão no mundo e na Igreja: mostrar esse fogo escondido”¹⁸⁶.

No dia 9 de dezembro de 2016, o Papa Francisco, nas suas meditações matutinas a partir de Santa Marta, num “discurso” aos seminaristas sobre “mediadores ou intermediários”, toma três ícones da História da Igreja que podem ajudar: o grande Policarpo e S. Paulo que representam idosos, São Francisco Xavier que representa um jovem. O Papa Francisco apresenta, com clareza, a função de mediadores e de intermediários para que cada um possa escolher o que quer para a sua própria vida. Francisco esclarece uma e outra função com objetividade. O grande Policarpo, na versão neotestamentária de Eleazar, é um idoso digno de si mesmo que se dá a si mesmo, tornando-se pão para os fiéis. S. Paulo, idoso e curvado, entrega-se para o sacrifício, levando os seus ombros carregados. O outro ícone apresentado trata-se do

¹⁸⁴ PAPA FRANCISCO, *A Alegria do Amor: Exortação Apostólica Pós – Sinodal Amoris Laetitia*, 155.

¹⁸⁵ *Ibidem*, 159.

¹⁸⁶ Da revista, “O meu Papa”, revista sobre o Papa Francisco autorizada pelo Vaticano, nº 19 – revista mensal (15/03/2018 a 15/04/2018).

Os (im) prestáveis na construção familiar

jovem Francisco Xavier que sempre procurou fazer a Vontade de Deus, colocando a render todos os seus talentos, dando-se na totalidade. Estamos assim perante três ícones de pessoas realizadas, que partem felizes tendo vivido “bem” a etapa da vida em que se encontravam. O Papa Francisco questionava: “como quero acabar a minha vida sacerdotal?” É uma pergunta pertinente não apenas para os sacerdotes, mas para todo o ser humano dentro do seu estado de vida e condição: como quero terminar a minha vida?

No capítulo II da exortação apostólica sobre a “A realidade e os desafios das Famílias”, ao falar na situação atual da Família, no n.º 48, diz o Papa Francisco que «A maioria das famílias respeita os idosos, rodeia-os de carinho e considera-os uma bênção. Um agradecimento especial deve ser dirigido às associações e movimentos familiares que trabalham a favor dos idosos, sob o aspeto espiritual e social (...). Nas sociedades altamente industrializadas, onde o seu número tende a aumentar, enquanto diminui a taxa de natalidade, os idosos correm o risco de ser vistos como um peso.»

São João Paulo II fez o convite a que se prestasse atenção ao lugar do idoso na família. Referiu que o grande desenvolvimento, em algumas situações, forçou os idosos a viver situações inaceitáveis de marginalização. Eles são os elos de ligação e continuidade de uma Família, uma Comunidade, uma Sociedade. Eles transportam a vida e os valores de geração em geração - dão continuidade às mesmas. Eles têm o carisma de “lançar pontes”. Em muitos casos, são os avós que asseguram a transmissão dos grandes valores aos seus netos e «muitas pessoas podem constatar que devem a sua iniciação na vida cristã precisamente aos avós».

O modo como os avós se relacionam com os netos através das palavras, das carícias e da presença ajudam as crianças a reconhecer que a história é longa, não começa com elas. Assim, as crianças percebem que são herdeiras dum longo caminho que é necessário respeitar e guardar como um tesouro maravilhoso e único. Quem quiser romper os laços que os une à história terá dificuldade em tecer relações estáveis e reconhecer que não é o dono absoluto da realidade. A atenção, valorização e lugar dado aos idosos distingue uma civilização. Uma civilização que souber respeitar e valorizar a sabedoria dos idosos terá futuro porque reconhece e põe em evidência as suas raízes.

O Papa Francisco diz claramente que a memória histórica é um defeito grave da nossa sociedade. Há uma mentalidade imatura do “já ultrapassado”. Porém, para se

Os (im) prestáveis na construção familiar

construir futuro com sentido é necessário conhecer e tomar posição perante os acontecimentos do passado. Para se educar é preciso fazer memória, tal como nos diz a carta aos Hebreus (Heb 10, 32): “recordai os dias passados”. As histórias dos idosos fazem muito bem aos mais novos porque ligam-nos à vida vivida: família, vizinhos, país e mundo. Deixar de lado os idosos é não cuidar das suas próprias raízes, algo vital. Hoje, há um fenómeno de orfandade, em termos de descontinuidade, desenraizamento e perda de certezas que dão forma à vida, por isso, é urgente que as famílias se tornem lugares onde as crianças possam lançar raízes “no terreno duma história coletiva”.

Muitos idosos recusam-se a ser “velhos”, a ficar parados, empregam o seu tempo a servir os outros, a gastá-lo até ao fim em função do maior bem comum. Empregam o seu tempo e os seus talentos em função dos outros. O Papa Francisco agradece o exemplo de amor, dedicação e sabedoria que os avós oferecem aos netos e a toda a sociedade. Pede, com insistência, que continuem a testemunhar, com coragem, esses valores. Que toda a sociedade possa usufruir do sorriso, da alegria e do brilho do olhar de quem se gasta até ao fim a amar, como são os avós. O Papa apela a que continuem a ser bons e sábios.

Segundo o Papa Francisco, a velhice é uma vocação. Trata-se de uma etapa importante da vida que também tem de ser cuidada, criada. Os idosos testemunham a fidelidade, a perseverança, mesmo no meio das maiores dificuldades vivem e dão fruto. São pessoas que já não se deixam levar por “qualquer vento que passe”, mas vivem firmes, enraizados no que efetivamente acreditam, amadurecidos pela vida.

Numa sociedade do descartável, da correria, do “culto do novo”, muitos idosos mostram, com a sua vida, que dar a vida até ao fim dá alegria e felicidade. Assim, é comum ver-se pessoas reformadas a dedicar-se a um segundo, terceiro emprego ou e/ou ao voluntariado. Um exemplo disto é o voluntariado em muitos hospitais do nosso país. “Os idosos, os avós têm uma capacidade particular de compreender as situações mais difíceis: uma grande capacidade!”¹⁸⁷

“O avô é pai duas vezes e a avó é mãe duas vezes.”¹⁸⁸ Os avós são quem muitas vezes fica com os netos, quem cuida a todos os níveis. A educação dos netos depende

¹⁸⁷ Discurso do Santo Padre na praça de S. Pedro no dia 28 de setembro de 2014 aos idosos e avós.

¹⁸⁸ *Ibidem*.

Os (im) prestáveis na construção familiar

muitíssimo dos avós, não só diretamente, mas educando bem os filhos também os filhos dos seus filhos serão bem educados.

“As casas para idosos deveriam ser «pulmões» de humanidade num país, num bairro, numa paróquia; deveriam ser «santuários» de humanidade, onde quem for velho e frágil seja curado e defendido como um irmão ou uma irmã mais velha. Faz tão bem encontrar-se com um idoso! Olhai os nossos jovens: às vezes vemo-los apáticos e tristes; vão encontrar um idoso e tornam-se alegres!”¹⁸⁹ Os idosos despertam a vida que os habita quando se encontram com crianças ou jovens. Estes, por sua vez, crescem em humanidade quando convivem de perto com idosos. Vão-se tornando mais sábios de uma forma natural. É muito saudável e educativo ter lares de 3.^a idade ao lado de jardins de Infância.

Muitos são os idosos que convivem com a doença, que têm dificuldades de locomoção e precisam de assistência. Muitas são as estruturas que se dedicam diariamente ao serviço dos idosos, favorecendo adequados contextos humanos, nos quais cada um possa viver dignamente esta importante etapa da própria vida. O Papa Francisco exorta as instituições que abrigam idosos a tornarem-se lugares de “humanidade e atenção amorosa”, onde os mais fracos “não são esquecidos ou negligenciados, mas visitados, recordados e tratados como irmãs e irmãos mais velhos”. Contudo, as instituições e diferentes realidades sociais ainda podem fazer muito mais pelos idosos, ainda estamos muito longe de ver e dar ao idoso o lugar que ele efetivamente deve ter nas famílias e na sociedade. Cuidar de uma criança parece ser algo de natural e “simpático”, cuidar de um idoso exige um amor delicado, fino. Uma criança pode um dia devolver, “pagar” o seu cuidado, ao passo que um idoso pode nada ter para retribuir.

Os idosos desejam sentir-se úteis até ao fim, mas é necessária uma “sabedoria fina” para que desabrochem e expressem o melhor das suas capacidades. É muito importante que cada idoso tenha uma participação ativa até tarde, o mais tardiamente possível. É fundamental que a sua dignidade como pessoas seja respeitada e valorizada. Com o avanço da idade, o idoso, o avô, a avó, precisa de uma família que o possa acolher e, quando isso não acontece, tem de se instalar numa casa para idosos. O Papa sublinha “casa para idosos”, distinguindo-as de prisões. Refere que “não deve haver instituições

¹⁸⁹ Discurso do Santo Padre na praça de S. Pedro no dia 28 de setembro de 2014 aos idosos e avós..

Os (im) prestáveis na construção familiar

onde os idosos vivam esquecidos, como que escondidos, negligenciados.”¹⁹⁰ O Papa pensa muito nos idosos que vivem institucionalizados e dá uma palavra de apreço e gratidão a quem os visita. A velhice é um tempo de graça, diz Francisco. "Os anciãos são o futuro dos povos, porque são a sua memória."

A nossa época descarta os idosos porque os considera "incómodos". Na homília do dia 19 de novembro de 2013, o papa Francisco afirmou: “Vivemos uma época em que os idosos não contam. É triste dizer isto, mas eles são descartados porque incomodam. Os idosos são aqueles que nos trazem a história, que nos trazem a doutrina, que nos trazem a fé como herança. São aqueles que, como o bom vinho envelhecido, têm aquela força dentro de si para nos dar uma herança nobre”. O Papa refere que os avós são um tesouro. "É verdade que a velhice, às vezes, é um pouco triste, pelas doenças que surgem, mas a sabedoria dos nossos avós é a herança que devemos receber. Um povo que não conserva os avós, que não os respeita, não tem futuro, porque não tem memória; perdeu a memória”.

Bento XVI, no Vaticano, para Francisco, é "como ter um avô sábio em casa"! Francisco diz que ter um Papa emérito no Vaticano: “É como ter um avô em casa, mas um avô sábio! Quando o avô está em casa, na família, ele é venerado, querido, escutado. Para mim, é como ter o avô em casa. Se eu tivesse uma dificuldade ou algo que não entendesse, falaria com ele: ‘Diga-me, posso fazer isso?’”.

Uma Jornada Mundial da Juventude muito ligada aos avós foi a do Rio de Janeiro. Lá, o Papa Francisco dirigiu-se aos peregrinos durante o ângelus do dia 26 de julho de 2013 e falou de São Joaquim e Santa Ana, os pais de Nossa Senhora: “São Joaquim e Santa Ana fazem parte de uma longa corrente que transmitiu o amor a Deus, no calor da família, até Maria, que acolheu em seu seio o Filho de Deus e o ofereceu ao mundo, ofereceu-o a nós. Vemos aqui o valor precioso da família como lugar privilegiado para transmitir a fé! Como os avós são importantes na vida da família, para comunicar o património de humanidade e de fé que é essencial para qualquer sociedade! E como é importante o encontro e o diálogo entre as gerações, principalmente dentro da família!”. Citando o Documento de Aparecida, ele disse: “Crianças e anciãos constroem o futuro dos povos; as crianças porque levarão adiante a história, os anciãos porque transmitem a

¹⁹⁰ Discurso do Santo Padre na praça de S. Pedro no dia 28 de setembro de 2014 aos idosos e avós.

Os (im) prestáveis na construção familiar

experiência e a sabedoria de suas vidas. Esta relação, este diálogo entre as gerações, é um tesouro que deve ser conservado e alimentado!”

É belo deixar-se acariciar pelo avô e pela avó! Para o Papa Francisco, as pessoas idosas são um pilar fundamental da vida familiar: "Elas são o futuro dos povos, porque são a sua memória". Francisco faz questão de destacar o quanto os avós impactam positivamente a vida dos familiares, como no dia 28 de setembro de 2014, em que afirmou: “Uma das coisas mais bonitas da vida da família, da nossa vida, é acariciar uma criança e deixar-se acariciar por um avô ou por uma avó”, como já foi referido.

O Papa Francisco, no dia mundial dos avós, 26 de julho de 2018, continuou a apontar caminhos de mais vida para a construção de famílias e de uma sociedade onde todos sejam incluídos. Neste dia, o Papa fala claramente dos avós dizendo: “Uma civilização onde não se reza mais é uma civilização onde a velhice não tem mais sentido. E isso é assustador, nós precisamos de idosos que rezem, porque a velhice nos é dada para isso citando Olivier Clément.”

Neste dia, o Papa Francisco dirigiu-se várias vezes aos idosos com respeito e afeto, convidando-os a viver esta idade que não é nada fácil, mas, apesar de tudo, é rica em recursos. No dia 15 de outubro de 2016, no seu discurso definiu assim os idosos: “ São como as árvores que continuam a dar fruto: mesmo carregados com o peso dos anos, podem dar a sua contribuição original para uma sociedade rica de valores e para a afirmação da cultura da vida.”

O Papa Francisco diz ser necessário combater a cultura do descarte. “Se por um lado os ritmos e as necessidades da sociedade de hoje parecem não ter freios quanto a “cultura do descarte” – onde são desprezados os que não são produtivos – por outro lado, como um contraponto ou mesmo provocação, o Papa Francisco manifesta-se em favor dos mais fracos, das crianças e dos “abuelos”.” Francisco refere: “Não falte uma atenção solícita e cheia de ternura aos idosos, que são um património incomparável das nossas comunidades. Gostaria que um dia se atribuísse o prémio Nobel aos idosos, que são a memória da humanidade. ”

Os (im) prestáveis na construção familiar

O próprio Papa, para evidenciar o papel fundamental dos avós, conta a sua própria experiência. Conta a história de uma senhora idosa que deu-lhe uma bela lição de vida. “Era o ano de 1992 e o então bispo auxiliar de Buenos Aires, Bergoglio, estava para celebrar um crisma quando se aproximou «uma senhora idosa, de oitenta anos, com os olhos que viam além, com olhos cheios de esperança. E eu disse-lhe: ‘Avó, a senhora vem para se confessar? Mas não tem pecados!’”. À resposta da senhora — ‘Padre, todos temos!’ — Bergoglio retorquiu: ‘Mas talvez o Senhor não os perdoe?’”. E a senhora, forte na sua esperança: ‘Deus perdoa tudo, porque se Deus não perdoasse tudo, o mundo não existiria!». ¹⁹¹ Francisco refere que a oração dos idosos é um grande dom de Deus para a Igreja consequentemente para o mundo. Como dizia Elizabeth Leseur, “Uma alma que se eleva, eleva o mundo inteiro”.

¹⁹¹ Reflexão matutina em Santa Marta no dia 26 de julho de 2018.

PARTE II

PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA

Capítulo 1

O lugar dos mais velhos em EMRC

Qual o lugar é dado aos mais velhos, concretamente aos avós, no programa de EMRC do 5.º ano de escolaridade? Numa sociedade envelhecida como a nossa e na era do descartável, como lhe chama o Papa Francisco, como se motiva o diálogo entre as diferentes gerações? Academicamente, que lugar “merecem” os mais velhos? O que ensinam ou podem ensinar aos mais novos? Que sensibilidade pode criar a escola para ajudar as famílias a valorizarem todos os seus membros? Como despertar para a construção familiar com a participação e colaboração de todos?

1.1. No Programa de 2014

No programa de EMRC de 2014 “o lugar dos mais velhos no ambiente familiar” aparece como um simples conteúdo a ser lecionado no final da unidade letiva: “A Família, Comunidade de Amor”.

Será que os mais velhos não são parte integrante da realidade familiar para estarem destacados à parte? Qual terá sido a ideia dos autores? Se foi para destacar esta faixa etária a evidência está muito pobre.

É evidente que este conteúdo está dentro da grande meta L - “Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé” onde cabe tudo e com facilidade pode ficar reduzida a pouco. Dialogar com a cultura exige um diálogo mais aprofundado com as nossas raízes, com a nossa memória de que os idosos são portadores vivos.

O grande objetivo é valorizar a participação de todos na vida em família; isto implica as pessoas que compõem a família e que são de todas as idades, desde os mais novos aos mais velhos: avós e netos.

1.2. No manual do 5.º ano de escolaridade

O manual do Aluno do 5.º ano de escolaridade destaca o papel dos mais velhos no ambiente familiar e talvez o faça bem, embora possa ser mais explorado ao longo de toda a unidade letiva.

O manual foca aspetos importantes dos idosos, mas, de acordo com a nossa atual sociedade, exige-se um outro aprofundamento. O manual começa por afirmar que a velhice é o apogeu da vida, quando devemos encarar esta etapa da vida como um normal desenvolvimento do ser humano. Valorizar os idosos, os mais velhos da família, implica reconhecer a sua dignidade em todas as circunstâncias.

O manual apresenta dados objetivos dos idosos, mas muito teoricamente. Alunos que não tenham pessoas idosas por perto no seu dia-a-dia ficam sem saber bem do que se trata quando se abordar esta temática. É necessário que o manual explore mais o que se passa hoje na nossa sociedade com os idosos. Esta realidade é dura, mas precisa de ser enfrentada, sem rodeios. Não podemos ter medo do limite da vida e dos limites que chegam com a idade; não podemos apresentar aos mais novos uma vida que não seja a real.

A palavra da Igreja aparece clara e objetiva¹⁹². Já em 2005, S. João Paulo II disse ser urgente combater esta mentalidade que considera os idosos quase inúteis. Esta palavra está bem dita, mas pode ser ampliada com outros documentos, por exemplo, do Papa Francisco.

A “parábola da tijela de madeira” e a canção do “velho” da Mafalda Veiga são, sem dúvida, dois recursos muito bons que normalmente, quando bem explorados interpelam os Alunos.

Claro que o manual apresenta apenas uma forma de trabalhar o programa, mas também ele pode e deve ser atualizado e enriquecido na exploração desta unidade letiva e do item do lugar dos mais velhos no ambiente familiar.

¹⁹² Manual do Aluno – Educação Moral e Religiosa católica – 5º ano do Ensino Básico, 85.

Capítulo 2

Caracterização da turma de estágio

A turma onde decorreu a lecionação de EMRC, em estágio, no ano de 2016/2017, foi do 5.ºano, turma B, da Escola Básica 2/3 do Agrupamento de escolas de Vallis Longus, em Valongo, distrito do Porto. Os dados obtidos, para a caracterização da turma, foram essencialmente recolhidos a partir dos processos dos Alunos, de elementos fornecidos pelo Diretor de Turma, e sobretudo da aplicação de uma ficha que consta no relatório da PES.

A Turma era constituída por 20 Alunos dos quais dois com NEE (Necessidades Educativas Especiais). Um Aluno estava a repetir o 5.ºano e pouco motivado para a aprendizagem. Dos vinte Alunos que frequentavam a disciplina, onze eram do sexo masculino e nove do sexo feminino. A maioria dos Alunos tinha dez anos, era natural de Valongo ou das proximidades. Todos os Alunos, fisicamente, eram saudáveis.

Os Alunos desta turma consideraram-se: simpáticos, bonitos, organizados, responsáveis, amigos, auto-confiantes, alegres, divertidos, estudiosos, meigos, teimosos, educados, honestos, brincalhões, refilões, arrumados, trabalhadores, generosos, solidários, realistas, engraçados, amáveis e bem dispostos. Pelas características referidas, poderemos pensar, à primeira vista, que se trata de Alunos com uma boa autoestima. Contudo, era uma turma heterogénea em aproveitamento e comportamento.

A idade dos Pais destes Alunos, em outubro de 2016, situava-se entre os 36 e os 52 anos; as habilitações iam desde o 4.ºano de escolaridade até ao mestrado. As profissões que exerciam eram muito variadas: motorista de pesados, vendedor, sapador, industrial, técnico de vendas, vidraceiro, segurança/vigilante, trolha, agricultor, funcionário público, motorista, operador de loja, empregado de escritório, agente policial, manobrador, engenheiro mecânico, técnico AVAC. A idade das mães, também em outubro de 2016, variava entre os 36 e os 49 anos; as suas habilitações iam do 4.ºano de escolaridade ao mestrado. Além de algumas estarem desempregadas, as profissões que exerciam eram as de professora, enfermeira, operadora de supermercado, inspetora, médica, oficial de carnes verdes, agente policial, caixeira e escriturária.

Os (im) prestáveis na construção familiar

O Encarregado de Educação, para a totalidade dos Alunos, era a mãe. Três Alunos são filhos únicos, a maioria tem um irmão e, apenas dois, têm mais irmãos até ao limite de cinco. Os Alunos viviam num agregado familiar composto pelos pais e irmãos, sendo alargado, em alguns casos, a familiares próximos como os avós e tios. Apenas uma Aluna referiu morar apenas com a mãe e os irmãos.

Pelos dados obtidos, os Pais estavam presentes na vida destes Alunos: acompanhavam o estudo, os cadernos, a caderneta, costumavam ir às reuniões à escola, conversavam com os filhos sobre os resultados escolares. A maioria dos Pais conversava com os Alunos sobre o seu dia, interesses, gostos e amigos. Relativamente aos problemas da sociedade, falavam deles, mas menos frequentemente.

A maioria vinha de carro para a escola e demorava até dez minutos. Inquiridos, diziam andar na escola essencialmente para aprender e saber muito mais. O que mais gostavam na escola era de aprender coisas novas, dos recreios, de conviver com os amigos, de fazer novos amigos e de estar em grupo.

Cinco Alunos encontravam-se a usufruir do ASE, sendo dois do escalão A e três do escalão B o que indica algum índice de carência. Os Alunos, normalmente, estudavam por dia entre dez minutos e três horas, na sua maioria eram ajudados. As ajudas provinham dos Pais, de Irmãos e das Professoras do ATL ou centro de estudos. Todos tinham computador em casa e internet.

A maioria destes Alunos pretendia entrar na universidade e os cursos mais pretendidos eram os do âmbito do desporto; das artes; da medicina; da arquitetura; da veterinária; da enfermagem; da docência; da agricultura; da engenharia e do design. Quanto à profissão de futuro, referiam, jogador de futebol; pintora; modelo ou médica; arquiteto; veterinária; polícia; enfermeira; professora e agricultora; patrão de uma empresa de carros; futebolista; designer de moda e treinador.

A maioria da turma praticava várias atividades desportivas nas seguintes modalidades: ténis de mesa; basquetebol; futebol; natação; equitação; karaté; patinagem; *Hip Hop*; futsal; patinagem artística... Quanto aos passatempos favoritos: brincar; jogar no *tablet* e jogar à bola; ver vídeos no *youtube* e fazer ginástica; jogar futebol e *playstation*; ver TV e desenhar; estudar; jogos; brincar com os gatos; descansar; jogar computador; andar de bicicleta; passear e treinar karaté; patinar; dançar

Os (im) prestáveis na construção familiar

e brincar na rua; estar em família, com os amigos e jogar futsal; fazer desporto e jogar consola.

Nos outros apreciavam: a simpatia, inteligência e humildade; a educação, a honestidade, a partilha, a sinceridade e verdade, a lealdade e a amizade; a beleza e a graça; serem inteligentes e trabalhadores; a amizade e compreensão; a amabilidade; a ajuda; a bondade; serem cuidadosos; fiéis e amigos do próximo. Nos Professores apreciavam: a inteligência e paciência, a simpatia, a amizade, a ajuda, o saber ouvir e explicar, serem atenciosos com os Alunos, amigos e respeitadores, brincalhões, bons professores, bons profissionais, serem amáveis, atenciosos, explicarem a matéria com calma, compreender e ajudar nas dificuldades; serem corretos, bondosos e sinceros, inteligentes e exigentes, serem pontuais, serem bons ouvintes e sábios.

Os Alunos escolheram EMRC porque nunca andaram na catequese; as amigas também se matricularam; para fazer a vontade aos pais; porque é católica e gosta da catequese; para conhecer outras religiões e aprender mais sobre Deus; para saber mais sobre a Igreja; porque gostam da religião cristã, querem aprender mais e acham importante. Os temas que gostariam de tratar nas aulas, para além do programa de EMRC, os problemas do mundo e da sociedade; relacionamento humano; desporto; Jesus; história de Valongo de carácter religioso; amizade e felicidade; outras religiões. Todos os Alunos desta turma eram batizados, a metade da turma andava na catequese, poucos iam à Missa ao domingo e nenhum frequentava grupos na Igreja. Este dado contrasta com a quantidade de grupos a que dizem pertencer na comunidade/terra.

2.1. Dados objetivos relevantes para a lecionação de EMRC

A Turma teve sempre aula de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC) no final da manhã, das 12h30 às 13h15, a seguir a uma aula de Ciências Naturais. O espaço letivo era um contentor situado junto do recinto destinado ao recreio. O ambiente calmo, sereno e de silêncio, por vezes, era difícil de ser conseguido. Dentro do contentor, transformado em sala de aula, no inverno, predominava o frio e, no verão, um calor que, sem dúvida, incomodava.

A turma, com apenas vinte Alunos, podia permitir a realização de um bom trabalho. Um fator facilitador do ensino – aprendizagem era o interesse e a curiosidade destes

Os (im) prestáveis na construção familiar

Alunos; todos querem progredir fazendo mais e melhor. Os objetivos de futuro que possuem projetam-nos para uma meta que lutam por alcançar. Contudo, a turma era heterogénea, de capacidades e também de proveniência familiar. Este facto foi de grande riqueza porque proporcionou um ensino individualizado com troca de experiências.

Estes Alunos, pelo que disseram, tiveram sempre grande acompanhamento dos pais, tendo acontecido o diálogo sobre assuntos da sua idade cronológica. Este facto é muito importante pois se acredita que os pais dialogassem também sobre as matérias lecionadas nas aulas e sobre as experiências significativas que sejam proporcionadas a uns e a outros. Os Alunos viviam perto da escola e, na sua maioria, eram acompanhados no trajeto entre a casa e a escola. Se têm um bom acompanhamento familiar, os Pais e restante família podem ser envolvidos no processo educativo.

A maioria dos Alunos desta turma gostava de estudar, vendo nisso um meio para poder vir a ter um futuro melhor. Havendo uma boa motivação e uma meta a alcançar, estes Alunos tudo farão para empreender um caminho de sucesso. Claro que, quanto melhor preparados estiverem, mais hipóteses terão de ir mais longe.

Apesar dos Alunos se apresentarem bem vestidos e nutridos, a maioria é proveniente de um meio simples, sendo cinco deles abrangidos pelo ASE (Ação Social Escolar). É importante, também, ter este dado em conta, pois pode haver dificuldades escondidas que tanto se podem transformar em oportunidades como em obstáculos.

Todos os Alunos disseram possuir computador e internet em casa o que pode facilitar a comunicação, a pesquisa e a boa apresentação de trabalhos. Se os Alunos dispõem de meios, pode-se exigir que façam mais e melhor.

O facto de todos os Alunos da turma serem saudáveis faz com que não se tenham de ter cuidados especiais podendo avançar, com maior rapidez, na leção. O fato desta turma possuir dois Alunos com Necessidades Educativas Especiais leva a que se deva dar uma atenção especial às suas características específicas e sejam tratados como tal. É também de salientar a existência de um Aluno a repetir o 5.º ano, com desinteresse pela disciplina e pela escola. Este exigiu um cuidado particular, sobretudo, no domínio da motivação/captação da atenção/concentração.

Os (im) prestáveis na construção familiar

A heterogeneidade da turma pode ser uma mais-valia, quando bem aproveitada e um obstáculo quando, ao lidar com pessoas, se pensa estar a tratar de “objetos”, tratando todos da mesma maneira. A heterogeneidade pode levar a um ensino diversificado riquíssimo.

Os Alunos desta turma manifestaram-se com boa consciência de si, com uma boa autoestima – o que foi facilitador de uma boa aprendizagem. Um dado curioso é o facto de todos estes Alunos terem a mãe como sua Encarregada de Educação e dos pais todos viverem com os filhos. Nos tempos que correm, começa a ser raro.

Algo que ajuda a trabalhar os temas propostos para o 5.ºano de escolaridade é o facto de quase todos os Alunos da turma terem irmãos. Apenas três eram filhos únicos. No 5.ºano de escolaridade, em EMRC, este facto ajuda a trabalhar todas as unidades letivas contempladas no programa, a saber: “viver juntos”; “Advento e Natal”; “Família, Comunidade de Amor”; “Construir Fraternidade”.

Os Alunos em questão tinham muitas atividades, nos seus tempos livres; eram membros de muitos clubes e associações. Este facto leva a um grande enriquecimento cultural. A pluralidade de interesses é uma mais-valia no ensino aprendizagem sobretudo de EMRC. Alunos tão ricos de vivências devem ser valorizados nos seus conhecimentos e na sua participação, potenciando sempre mais esta vida que teima em se enriquecer e construir uma sociedade melhor.

Todos os Alunos optaram livremente pela disciplina. Embora, em muitos casos, fossem os pais a fazer esta opção, os Alunos assumiram-na e dão boas razões para a frequentar, o que é deveras motivador. Pertencerem a variados grupos na Comunidade é uma excelente oportunidade para enriquecerem.

2.2. Leitura crítica e ilações curriculares

Pelos dados obtidos, estes Alunos parecem reunir boas condições para o sucesso escolar: família, amigos, apoios. Pelo que dizem, são muito acompanhados e controlados na organização de materiais e nos estudos. Manifestam bom espírito crítico, desejam proximidade e exigência; compreensão e profissionalismo. A maioria sonha já com o seu futuro e luta para alcançar os seus objetivos. Apresentam uma boa autoestima

Os (im) prestáveis na construção familiar

e são detentores de muitas qualidades, o que pode ser uma “alavanca” importante para o sucesso.

Os Alunos da turma em “estudo” vivem no seio de um ambiente familiar “tradicional” onde os valores vão passando de geração em geração; todos ou quase todos vivem com os pais o que certamente lhes dá estabilidade. Temos este dado, mas nada se sabe das características desse ambiente.

Os Alunos ainda confundem catequese com EMRC. Embora todos tenham EMRC, a sua inserção eclesial é muito fraca, o que pode colocar em evidência lacunas no conhecimento religioso. Os pais falam pouco com os filhos sobre os problemas sociais e é precisamente esses que eles desejam tratar nas aulas de EMRC.

São Alunos muito participativos em grupos dos seus interesses; fazem-no muito bem na Comunidade Social e quase nada na Comunidade Eclesial. Têm muitas capacidades/qualidades.

Numa turma como esta, em que havia uma grande diversidade cultural e de proveniência familiar, fica o desafio de aproximar, colocar em diálogo o que é diferente, para enriquecimento mútuo e maior entreaajuda. É importante colocar os objetivos a alcançar num patamar elevado, dado que os Alunos desejam saber mais, ir mais longe. Deve-se fomentar o sentido de pertença e participação, sublinhando a riqueza da diversidade de saberes. Atendendo a que os Pais são tão próximos, atentos e participativos na vida dos filhos, devemos pedir-lhes maior envolvimento em atividades pontuais que possamos promover, dentro dos limites que nos são “impostos”.

2.3. Decisões microcurriculares tomadas

O tema da “Família, Comunidade de Amor” pode ser trabalhado de acordo com o proposto pelo programa e com esta turma ser ainda mais explorado. São Alunos com boas capacidades e com uma estrutura familiar que parece “favorável”.

No tema da Fraternidade, há que explorar mais o sentido de pertença a nível eclesial e de participação efetiva. É importante colocar, em todos os temas, algo de emergente a nível social - os Alunos desejam aprofundar estas questões.

Os (im) prestáveis na construção familiar

Se possível, deve-se sublinhar/tratar algo do património religioso, sobretudo, de Valongo e/ou arredores dado que é um desejo da turma. Deve-se tratar dos temas com otimismo, continuando a manter elevadas as expectativas dos Alunos, mas também com realismo. Com esta turma, pode-se apostar num ensino diferenciado, os Alunos têm capacidade para que isto aconteça e desejam-no muito. A diversidade cultural, na turma, há uma grande riqueza, se for devidamente explorada. Dada a proximidade, casa – escola, e no 5.ºano se trabalhar o tema da família, poderá ser benéfica a realização de alguma atividade que envolva todos, por exemplo, a celebração do Dia Internacional da Família, a 15 de maio.

2.4. Gestão curricular

A proposta feita, de gestão curricular, para a turma do 5.ºB encontra-se em anexo (anexo 1). A proposta surgiu no início de novembro de 2016, depois de várias reformulações. O que foi inicialmente proposto, nada tem a ver com esta, apesar disso, ainda houve alguns reajustes ao longo do ano. Estes aconteceram por falta de conhecimento inicial da turma e do meio. É de salientar, como determinante, neste processo, as aprendizagens que a estagiária, entretanto, atingiu. Esta facilmente apreendera que o programa da disciplina precisaria de ser gerido de outro modo, naquele contexto e com aqueles Alunos concretos.

As sucessivas alterações prenderam-se com a convicção de que as aprendizagens têm de ser significativas para que efetivamente aconteçam. O Professor tem de ser um artista na educação e o fundamental é que os Alunos aprendam.

2.5. Planificação a longo prazo ou anual

Apresenta-se, ver em anexo (anexo 2), a planificação anual e por períodos. Esta planificação foi elaborada pelos Professores de EMRC da escola e assumida pela estagiária Maria Alice. A opção foi consciente após séria análise da mesma. É bom inovar, fazer diferente, mas só se deve mudar com sentido e não mudar por mudar. A primeira atitude, ao chegar à escola, foi perceber o meio e especificamente os Alunos. Confiando na experiência de quem está no terreno e é mestre nesta área, assumiu-se a

Os (im) prestáveis na construção familiar

planificação feita. A planificação apresentada é para todo o 5.ºano de escolaridade da Escola Básica de Vallis Longus no ano letivo de 2016/2017, daí se apresentar o número de aulas a serem lecionadas em cada dia da semana.

2.6. Planificação a médio prazo das unidades letivas:

“Viver juntos”; “Advento e Natal”; “Construir a Fraternidade”

As planificações a médio prazo encontram-se em anexo (ver anexo 3). A unidade letiva de onde brota o tema em estudo: “Família, Comunidade de Amor”, depois de reformulada, à luz do estudo feito, será inserida no corpo do texto. Em anexo, encontram-se as planificações a médio prazo, tal qual foram planificadas para a leção do programa de EMRC em estágio.

2.7. Planificação a médio prazo da Unidade Letiva:

“Família, Comunidade de Amor”

A unidade letiva aprofundada na presente dissertação é a: “Família, Comunidade de Amor”, com o tema: “os (im) prestáveis na construção familiar e subtema: “o lugar dos mais velhos na educação dos mais jovens” - foca-se a relação e complementaridade na construção da Família, com especial ênfase no diálogo entre gerações. De acordo com o proposto, após ter definido o tema em outubro de 2016, dever-se-ia ter dedicado um bom tempo ao seu aprofundamento e trabalhado a unidade letiva de tal modo que já a lecionasse de acordo com o estudo feito. Dado que, na realidade, se partiu para a leção sem esse estudo, tal aconteceu, mas dentro do que propõe no programa e no manual. Apresenta-se a planificação de acordo com a leção feita, sem qualquer estudo ou maior aprofundamento. No ponto seguinte, será feita uma nova proposta com base no aprofundamento feito.

A unidade letiva: “Família, Comunidade de Amor” foi a mais morosa na leção, pela sua importância e por ser objeto de maior aprofundamento. Na gestão curricular, feita no início do ano letivo, optou-se conscientemente por dedicar mais tempo a esta unidade. Considera-se ser uma unidade fundamental para os Alunos, pelo merece um

Os (im) prestáveis na construção familiar

cuidado especial pela pertinência que tem nos dias de hoje e pelos problemas que levanta. O tema da Família a todos diz respeito. A vivência em Família é algo que todos desejam, todos querem construir, nela se vivem as maiores alegrias e tristezas! A Família é sonho, desejo e paixão! Foi com a Família que se dinamizou uma atividade na Escola, assinalando o seu “Dia Internacional”, a 15 de maio de 2017.

A planificação desta unidade letiva, à semelhança das restantes, encontra-se em anexo (ver anexo 4). O atual programa de Educação Moral e Religiosa Católica propõe que, no 5.º ano de escolaridade, se trabalhe a “Família, Comunidade de Amor” e dentro deste tema, por último, aparece o conteúdo: “o lugar dos mais velhos em ambiente familiar”¹⁹³. Este conteúdo vem do objetivo: “valorizar a participação de todos na vida em família”¹⁹⁴. A meta em questão é “estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé”.¹⁹⁵

A meta L do programa que visa estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé está presente em todo o aprofundamento do conteúdo em questão. Esta meta e objetivo referidos no programa, a saber, “valorizar a participação de todos na vida em família”¹⁹⁶, estarão presentes em todo o aprofundamento que é feito, assim como na audição de avós e netos.

Tratar do lugar dos mais velhos, no ambiente familiar, implica necessariamente tocar na família no seu todo - a família é uma construção permanente feita com o contributo e participação de todos os seus membros. Todos são importantes, úteis e imprescindíveis.

2. 8. Planificação a curto prazo do tema:

“O lugar dos mais velhos no ambiente familiar” (a realidade na leção)

O tema em estudo, como já foi referido, situa-se dentro de um âmbito mais amplo que é a unidade letiva: “Família, Comunidade de Amor”.

¹⁹³ Cf. Programa de Educação Moral e Religiosa Católica 2014 (UL3), 58.

¹⁹⁴ *Ibidem.*

¹⁹⁵ *Ibidem.*

¹⁹⁶ *Ibidem.*

Os (im) prestáveis na construção familiar

Este conteúdo mereceu apenas uma aula, sendo enriquecido com outras atividades complementares, tais como a celebração do Dia Internacional da Família a 15 de maio de 2017 que envolveu toda a escola.

Tal como as restantes planificações, também esta se encontra em anexo (anexo 5).

2.9. Recursos/Instrumentos enriquecedores

O conteúdo preconizado pelo programa esteve sempre presente na lecionação ao longo de todo o ano. Procurou-se, sempre que possível, ouvir os Alunos, seus Pais e Avós. Sempre que possível, evidenciou-se a sabedoria e a missão fundamental dos mais velhos na educação dos mais novos, contudo, o seu aprofundamento, na lecionação da unidade letiva sobre a família, foi maior. Assim, para além das aulas, os Alunos e as suas famílias foram envolvidos na celebração do Dia Internacional da Família, a 15 de maio de 2017 (ver anexo 6 com o programa do dia, algumas fotos e avaliação da atividade).

Neste Dia Internacional da Família, foram distribuídos separadores de livros pelos Alunos e deixados alguns na biblioteca da escola para que, quem lá passasse, pudesse ler e levar (estes separadores tinham uma mensagem para as famílias, como se pode ver em anexo).

De tarde, numa das salas de aula, disponibilizadas pela direção, com o contributo de todos, viveu-se um forte encontro – convívio entre os Alunos, Professores e suas Famílias; a presença dos mais velhos foi evidente. A tarde terminou em alegria e gratidão. Todos concluímos que valeu a pena.

PARTE III

UM NOVA PROPOSTA EDUCATIVA?

Capítulo 1

Avós e netos em diálogo

Só sabemos o que dizem os netos dos avós e os avós dos netos, se os questionarmos. Só sabemos o que pensam, se dedicarmos tempo a escutar, por isso, a metodologia seguida foi de “ouvir”, netos e avós, através de questionários simples com apenas três perguntas. “Ouvimos” Alunos do 4.º ao 6.º ano de uma escola situada no interior do país, mais concretamente em Viseu e alguns avós destes.

Elaboraram-se questionários e solicitaram-se as respetivas autorizações (ver modelo em anexo 7), num primeiro momento, junto da direção e depois dos Encarregados de Educação. Recolhidas, todas as autorizações, procedeu-se à aplicação dos questionários aos respetivos Alunos. As respostas foram dadas numa aula de Educação Moral e Religiosa Católica. Os questionários, para os avós, foram entregues aos Alunos. Estes levaram-nos para casa e alguns devolveram-nos. Cada questionário continha três questões de resposta aberta, como se pode ver em anexo (anexo 8). A recolha feita também se encontra em anexo (anexo 9). As respostas tratadas com análise de conteúdo,¹⁹⁷ refletem o pensar de netos e avós sobre as questões colocadas. Esta recolha foi um contributo significativo para apresentar uma proposta de trabalho da Unidade Letiva 3 do 5.º ano de escolaridade “Família, Comunidade de Amor”, concretamente do lugar imprescindível dos mais velhos na construção familiar e na educação dos mais novos: filhos e netos.

A amostra é constituída por Alunos do 4.º ao 6.º ano de escolaridade de uma escola Básica de Viseu que tinham autorização para responder ao questionário e que estavam presentes nesse dia. 90 Alunos responderam ao questionário (ver em anexo). Os Alunos levaram os questionários para dar aos avós e de todos os que foram distribuídos obtivemos 60 respostas, as quais se apresentam em anexo (ver em anexo).

Apesar de não sido uma adesão de 100% relativamente aos questionários distribuídos, a recolha é significativa dado que foi de adesão totalmente livre.

¹⁹⁷ “A análise de conteúdo é uma metodologia para as ciências sociais para estudos de conteúdo em Comunicação e textos que parte de uma perspetiva quantitativa, analisando numericamente a frequência de ocorrência de determinados termos, construções e referências em um dado texto”, segundo a wikipédia no dia 28 de junho às 11h50.

a) A voz dos mais novos

1. O que significam os avós para os netos?

Como podemos verificar, não existe qualquer dúvida sobre a importância dos avós na vida dos netos e na construção familiar. Podemos afirmar, com verdade, que eles são imprescindíveis. Eles não são os pais, mas os segundos pais ou melhor quem os substitui na ausência destes.

Os avós, para os netos, são verdadeiros ídolos que estão sempre presentes, nos bons e maus momentos. São como que um ar puro capaz de dar vida aos mais novos, transmissores e apoiantes da vida. Os avós são verdadeiros educadores que fazem brotar a vida e cuidam dela. Eles transmitem e dão continuidade à História. Dá gosto estar com eles e ouvi-los. Os avós, sábios e fundamentais na educação dos mais novos, transmitem o que é essencial para que vivam bem e sejam felizes. Vejamos o significado dos avós, para os netos, a partir da análise de conteúdo, feita de uma forma empírica e sintetizada, aos questionários.

Os avós dão alegria, carinho e amam. Eles são para os netos uma espécie de ídolos, um exemplo de vida a preservar; os segundos pais e as segundas mães. Os avós são fonte de bondade, aprendizagem, conhecimento e sabedoria; ajudam gratuitamente e sempre, nos maus e bons momentos. Os avós são as pessoas mais importantes, depois dos pais. Contribuem para o bem dos netos e são amigos.

Os avós educam e ensinam a ser paciente, respeitador, trabalhador e simpático. São pessoas de respeito, sinceras, ternas que estimam os outros e tudo fazem pelos netos. Os avós são fonte de felicidade, amor, querem agradar sempre aos netos; transmitem-lhes paz, proteção, apoio e dão-lhes confiança.

Os avós estão presentes na vida dos netos e preocupam-se com eles. São pessoas que ensinam histórias antigas, verdadeiras relíquias. Os avós são companheiros, como irmãos, dão presentes e gostam muito dos netos, pois são os seus segundos progenitores.

2. O que os netos gostariam de aprender com os avós

Alguns netos dizem que já não gostariam que os avós os ensinassem porque já os ensinam. Contudo, todos querem aprender algo mais das suas raízes. Todos desejam saber como foi o passado e aquilo que os avós aprenderam com a vida que viveram.

Os netos desejam estar com os avós e beber a sabedoria da vida que viveram. Os netos desejam, sobretudo, que os avós os ensinem a lidar com a vida e os ajudem a ser felizes. Vejamos, pois, o que os netos disseram querer aprender com os seus avós.

Os netos querem aprender dos avós lições de vida que são necessárias para o seu futuro. Por incrível que pareça, desejam aprender coisas práticas, difíceis e úteis tais como: coser, tricotar e cozinhar.

Os netos desejam que os avós os ensinem a serem felizes, bem-educados, bem comportados, boas pessoas, pacientes, a rezar e a perdoar. Sim, os avós sabem fazer isto muito bem, são uns verdadeiros mestres a ensinar aos netos como era a vida antigamente, a fazer brinquedos e tocar viola.

Os netos desejam ser ensinados a adquirir o sentido da vida e a sabedoria. Também é seu desejo aprender com os avós os saberes escolares. Mas não querem ficar só pela escola, também desejam aprender histórias e jogos antigos tais como: preguinho, damas e futebol.

Os netos querem que os avós os ensinem a ajudar e a amar, a cuidar do jardim e das terras; que contem mais sobre a sua profissão. Os mais novos desejam que os pais e os avós lhes contem a história da família e os ensinem a crescer saudavelmente. Desejam ainda saber como viver momentos engraçados e divertidos. É interessante a resposta dada por um Aluno que diz: “o ensino passa naturalmente porque são sangue do meu sangue; são a minha família.”¹⁹⁸

3. Segundo a perspetiva dos netos para que servem os avós na sua vida?

Será que os netos encontram alguma utilidade nos avós? Estes farão sentido para os netos? Será bom ter netos e avós juntos? Qual a utilidade educativa? Que vantagem tem o diálogo entre netos e avós? Que lugar tem os mais velhos na educação dos mais novos?

¹⁹⁸ Cf. questionário n.º 069, em anexo.

Os (im) prestáveis na construção familiar

A família não existe sem a presença de diferentes gerações; ela é composta por todos os seus membros, todos são úteis e imprescindíveis na construção familiar. Vejamos o que dizem os netos dos avós, sobre a sua utilidade.

Os netos dizem dos avós: “eu daria a vida por eles”¹⁹⁹; “temos de os aproveitar enquanto os temos”²⁰⁰; “devemos respeitá-los a cada momento que passamos com eles, pois pode ser o último”²⁰¹; servem para “tornar os netos nas pessoas mais felizes do mundo”²⁰², ajudá-los “a serem felizes”²⁰³. Os netos dizem adorar os avós e serem o seu orgulho: “tenho orgulho nos meus avós”²⁰⁴.

Os avós servem para ajudar em tudo: a família a ser família, a tornarmo-nos pessoas melhores, a viver, a ultrapassar os medos, os pais a criar os netos, a seguir o bom caminho, a ultrapassar as coisas mais difíceis, a avisar quando alguma coisa não está bem e ajudar a fazer os trabalhos de casa.

Os avós servem para ensinar os netos a viver, a amar, a brincar, a serem melhores pessoas; para contar técnicas e histórias que ajudam a crescer, coisas antigas, lições de vida (48%). Eles acolhem, acompanham e dão atenção aos netos, sobretudo, nos momentos mais difíceis e complicados. Os avós servem para amar - são alguém com quem se pode contar sempre; a sua presença faz-nos sentir bem.

Os avós dão amor, carinho e alegria, animam, compreendem e apoiam os netos em tudo. São preciosos, preocupam-se com os netos, estão sempre presentes; protegem-nos e ajudam-nos a crescer no respeito pelos pais e por todos. Eles cuidam dos netos e consolam-nos.

Os avós desejam estar com os netos e educam-nos, trazem felicidade e estão sempre presentes. Os avós são muito úteis para os netos, servem para muita coisa e completam a família. Eles passam-lhes a sua sabedoria, passeiam com eles e transmitem-lhes paz e segurança.

Os avós ensinam coisas que os netos não aprendem na escola nem com os pais. São necessários para a vida, para fazer os netos sorrir. Estão sempre disponíveis e são

¹⁹⁹ Cf. questionário nº 022, em anexo.

²⁰⁰ Cf. questionário nº 010, em anexo.

²⁰¹ Cf. questionário nº 069, em anexo.

²⁰² Cf. questionário nº 014, em anexo.

²⁰³ Cf. questionário nº 040, em anexo.

²⁰⁴ Cf. questionário nº 066, em anexo.

Os (im) prestáveis na construção familiar

discretos; os netos sentem-se felizes com os avós, pois ajudam-nos nas coisas práticas, como cozinhar. Os avós transmitem bondade, a existência, simpatia e ternura.

Com a sua sabedoria de vida, impedem que os netos tirem conclusões precipitadas, vão com os netos à Missa e ensinam a rezar. Dão presentes sem os netos as pedirem e ouvem os seus desabafos.

São “o livro aberto das antiguidades, um livro de contar histórias ou, até mesmo, um dicionário do passado”²⁰⁵. São como segundos pais, quando estes não podem; querem o melhor para os netos, o seu bem. Eles servem também para os netos perceberem que têm outras pessoas que os adoram (1%) e desejam “tornar os netos nas pessoas mais felizes do mundo.”²⁰⁶

b) A voz dos mais velhos

A recolha da voz dos mais velhos, dos avós, foi totalmente livre, ou seja, quem quis devolveu os questionários devidamente preenchidos. Mesmo assim, ainda foram recolhidos sessenta questionários. Pela riqueza das respostas, os questionários são apresentados quase na íntegra. É maravilhoso ouvir a voz dos avós, tal como foi a voz dos netos.

1. O que significa, para si, ser avô/avó?

Ser avós é ser pais novamente, mas com um maior conhecimento da vida, mais tempo, responsabilidade acrescida, paciência e a serem muito amigos dos netos.

Ser avô/avó é uma felicidade suprema como mulher/homem realizada(o), revivendo o passado com uma alegria muito grande. Os avós são os pilares da família, nutrindo pelos netos o amor que já nutriram pelos filhos; sentem que, muitas vezes, são exemplo de paz, amor e afeto, mediando conflitos.

Os avós sentem-se privilegiados porque se reconhecem uma bênção, uma dádiva de Deus. Eles ajudam, protegem, ensinam, guiam e são companheiros; amam

²⁰⁵ Cf. questionário n° 018, em anexo.

²⁰⁶ Cf. questionário n° 014, em anexo.

Os (im) prestáveis na construção familiar

incondicionalmente. Estão sempre prontos para acompanhar/ajudar na vida, no crescimento dos netos. São o porto-seguro.

Ser avô/avó é estar presente em todos os momentos que os netos precisem, conversar com eles, dar-lhes conselhos e muito amor - é uma alegria muito grande. Os avós fazem pelos netos mais do que fizeram pelos filhos porque agora tem mais tempo livre.

Ser avô/avó é ter já alguns bons anos de vida, pertencer à última primeira geração da família, ter uma experiência gratificante e enriquecedora, a melhor experiência do mundo e a maior riqueza que se pode ter na vida. É bom, é sinal da continuidade da vida. Ser avô/avó é sentir felicidade, conhecer um amor doce e profundo; viver de carinho e resumir nos netos o seu mundo.

“Ser avô é bom porque tenho filhos, tenho netos, já vai na 3.^a geração; estou feliz por ser avô e pelas minhas raízes.”²⁰⁷

2. O que gostaria de ensinar ao (s) seu (s) neto (s)?

O que os avós mais gostariam de ensinar aos seus netos é o respeito por si e pelos outros, em especial pelos mais velhos. Ensinar a amar também é tarefa que os avós querem passar aos netos. Acreditam que os netos devem crescer na responsabilidade, na dedicação e na paz.

Desejam que os netos cresçam na amizade, sejam bem comportados, estudem muito, sejam educados, obedientes; sobretudo, desejam ensinar-lhes o que receberam dos seus antepassados.

Os avós pretendem que os netos adquiram bons costumes, sejam tolerantes, tenham civismo, vivam a religião, captem o que os pais aprenderam ao longo da vida, sejam sérios e sábios. Eles desejam ensinar o que já ensinaram aos filhos.

Os avós desejam que os netos sejam bons cristãos, bons profissionais, honestos e honrados, justos, solidários, tenham princípios de cidadania e saibam ultrapassar as suas dificuldades, aprendam os valores básicos da vida e sejam úteis à sociedade.

²⁰⁷ Cf. questionário n° 114, em anexo.

Os (im) prestáveis na construção familiar

Os avós querem que os netos tenham uma especial atenção aos idosos, aprendam as brincadeiras de antigamente, os jogos... Cresçam em maturidade e captem o valor da família. Que sejam um bom testemunho de vida para a humanidade.

Os avós ambicionam ensinar aos netos a arte da alegria, a caridade, a realização de tarefas práticas (fazer renda, contar histórias, rezar orações, fazer bolos e cozinhar), a paciência, a serem humanos e humildes. Os avós querem ensinar os netos a superar os medos e a serem trabalhadores.

Os avós desejam ensinar aos netos a exigência e a felicidade.

3. Segundo a sua perspectiva, para que servem os avós na vida dos netos?

Os avós servem para ajudar na educação integral dos netos, sempre que é preciso, nos bons e maus momentos. Eles protegem-nos e amam-nos incondicionalmente. Substituem os pais na sua ausência; transmitem educação, experiências vividas, saberes e os valores da sua vida vivida.

Os avós servem para apoiar os filhos e os netos; estar sempre presentes em todos os momentos. Cuidar dos netos e dar-lhes carinho e afeto. Os avós desejam dar bons exemplos de vida e educar os netos com alegria, ajudando-os a crescer a todos os níveis, também na fé.

Os avós estão presentes e disponíveis na vida dos netos, sendo muitas vezes seus confidentes e conselheiros. São fonte de referência com perspectivas para o futuro.

Os avós, como diz o senso comum, gostam de mimar os netos, aconselhá-los e ensiná-los a respeitar; querem auxiliar os netos a crescer de forma divertida, com responsabilidade, obediência e cumprindo, com exatidão os seus deveres.

Servem para acompanhar os netos sempre que os pais não possam estar presentes, são um complemento importante à educação dada pelos pais. Os avós dão atenção, confiança e bons conselhos.

Os avós fazem parte da educação dos netos, procurando transmitir-lhes bons exemplos. Ajudam-nos a crescer no trato e no respeito pelos outros e por si próprios; ensinam os netos a serem boas pessoas e pretendem criá-los da melhor forma. Os avós sentem que orientam os netos para a vida, para que sejam pessoas justas.

Os (im) prestáveis na construção familiar

Sentem que são muito importantes - o pilar das famílias; sentem ser presença na vida dos netos e seus companheiros de viagem.

c) “Diálogo entre gerações” – um momento de beleza!

Pela análise dos resultados dos inquéritos e pela observação diária, não há dúvida de que os avós são imprescindíveis na vida dos netos. Eles são os segundos pais que acompanham e transmitem aos netos o que receberam dos seus antepassados, toda uma história que já foi construída também por eles.

Os avós são parte integrante da vida familiar, imprescindíveis. Todos juntos, todos os elementos são importantes e necessários na construção da família. Os Alunos inquiridos apontaram apenas coisas boas nos avós. Certamente alguns terão falta de saúde e serão também um “peso”, mas nada disso aparece. É curioso que os limites, os possíveis incômodos não aparecem, apenas o bom e o belo.

Os netos manifestam tanta admiração pelos avós que dizem querer “dar a vida por eles”, que eles “são tudo”. Os avós são, para os netos, são uma espécie de ídolos que “adoram”. Quando se fala neles, há um certo aperto no coração, pois são as pessoas mais importantes depois dos pais; as mais importantes do mundo para o crescimento dos netos.

Os avós trazem alegria, dão carinho, fomentam a amizade e o amor. Há quem chegue a dizer que sente por eles um amor profundo, tão belo que não se consegue ver. Ajudam muito e fazem-no gratuitamente nos bons e maus momentos. Eles amam e fazem muita falta. Gostam de agradar aos netos e são colaboradores diretos dos pais na educação dos seus filhos. Eles são algo de importante a preservar, porque não duram toda a vida e significam bastante para os netos, são seus companheiros.

Os avós gostam muito dos netos, apoiam-nos, quando eles necessitam. São pessoas boas e contribuem para o bem dos netos; cuidam e são capazes de dar a vida por eles. Ser avô/avó é uma questão de assumir o ciclo da vida «um dia serei pai, depois

Os (im) prestáveis na construção familiar

avô...»²⁰⁸ Porém, os avós são também tentados a fazer tudo pelos netos. Dão guloseimas, muitas coisas... as que se pedem e as que não são pedidas.

Nos momentos difíceis, os avós estão sempre ao lado dos netos, sempre presentes na sua vida. Eles são um exemplo de vida a ter em conta para a obtenção do sucesso; transmitem felicidade. Os avós são figuras mais velhas, fonte de amor, de conhecimento, de felicidade e de sabedoria. Os netos admiram tanto os avós que também gostavam de lhes poder dar uma vida melhor. É com orgulho que os netos dizem, de uma forma espontânea, «gosto muito dos meus avós!»²⁰⁹ São motivo de amar com todo o coração.

Os avós são muito importantes na vida dos netos, educam-nos, juntamente com os pais. Os avós são magníficos, os melhores amigos e mais uma pessoa da família para amar. Na vida, os avós, merecem tanto ou mais respeito do que as pessoas jovens. Eles são muito importantes para os netos e para a família.

Os avós são o melhor que há no mundo, os segundos progenitores, são os pais dos pais. Os avós são a paixão dos netos e transmitem paz; são pessoas extraordinárias, normais, pelas quais devemos ter respeito. Os avós ensinam histórias antigas, são pessoas sábias e trabalhadoras; preocupam-se e têm uma presença forte na vida dos netos, apesar das fragilidades. Os netos têm prazer em ouvir o passado que os avós anseiam por contar.

Os avós são professores e protetores queridos! Trazem até aos netos recordações e amores. Eles são relíquias e fonte de sabedoria; muitos vivem felizes porque têm a certeza de serem amados pelos netos. Os avós são “a minha paixão”²¹⁰, contadores de histórias de antigamente. De facto, eles são os segundos pais e as segundas mães, os parentes muito próximos, pessoas em quem se pode confiar. Os avós são simpáticos, sinceros, “uma parte essencial de mim”²¹¹. Como segundos pais, os avós são pessoas em quem se pode contar, quando necessário. Sem eles, tudo é diferente; não há palavras para descrever o amor que se sente por eles, estão sempre prontos a ajudar. A maioria dos avós tem prazer em ajudar os netos, manifesta ternura e fá-los felizes.

²⁰⁸ Cf. questionário nº 085, em anexo.

²⁰⁹ Cf. questionário nº 049, em anexo.

²¹⁰ Cf. questionário nº 024, em anexo.

²¹¹ Cf. questionário nº 069, em anexo.

Os (im) prestáveis na construção familiar

Os avós são tudo e fazem tudo pelo melhor dos netos; são um presente na sua vida. Querem o seu melhor. Os netos gostam que os avós lhes mostrem as suas raízes. Gostam ainda que lhes contem como foi a sua infância, assim como os divertimentos da sua época. Os netos desejam estar com os avós e beber da sua sabedoria, sobretudo, que os avós lhes ensinem a lidar com a vida e os ajudem a serem felizes.

Os netos gostam que os avós lhes ensinem a ajudar, a coser, a cozinhar, a realizar algumas as tarefas de casa e a fazer brinquedos. Os netos desejam conhecer a história da família e os avós são os seus contadores prediletos. Os avós, com a sua experiência de vida, podem ensinar a partilhar mais, a ser amigo, sobretudo, a ser feliz. Os avós podem ensinar os netos a serem pacientes, melhores e mais bem-educados. Os netos esperam e desejam que os avós lhes ensinem a ser pessoas melhores. Os netos desejam saber coisas antigas que os próprios avós também terão aprendido: como era a vida antigamente, sobretudo, como era a vida deles quando crianças.

Os netos desejam que os avós lhes contem as suas experiências de vida. Os netos querem que os avós lhes ensinem coisas do passado tais como a história e jogos antigos. Querem que os avós lhes ensinem a amar, a cuidar bem da vida, a preservá-la e a serem pessoas úteis.

Os netos desejam que os avós lhes forneçam técnicas para ultrapassar os problemas da escola e da vida. Os netos também gostariam de ensinar várias coisas aos avós. Os netos gostariam de saber como levar uma vida tranquila, mas consideram que os avós lhes podem ensinar, sobretudo, a amar e o bem.

É bom que os avós ensinem o seu trabalho aos netos, preferencialmente, fazendo-o em conjunto com eles. Os netos sentem que os avós ensinam, mas que também já os ensinaram. Os netos desejam que os avós lhes ensinem como viver momentos engraçados e partilhem os seus conhecimentos. Também querem aprender com eles a perdoar, a rezar e a serem bons como eles.

Os avós têm um saber muito rico e variado, por isso, podem ensinar tudo. Aprenderam várias lições de vida que são necessárias para o futuro dos netos.

Os (im) prestáveis na construção familiar

Os netos dizem-se capazes de dar a vida pelos avós: “eu daria a vida por eles”²¹², e querem “aproveitar enquanto os temos”²¹³. Os netos dizem-se tristes, quando os perdem, e têm consciência de que os avós são um bem precioso que não duram para sempre. Isto faz com que desejem aproveitar ao máximo da sua presença. Os avós devem ser: “amados, ajudados e acarinhados pelos netos”²¹⁴.

Os avós servem para acarinhar e acolher os netos, sobretudo, nos momentos mais difíceis e complicados. Servem para ajudar a resolver os problemas e tudo o que os netos precisem. Os netos sentem-se profundamente ajudados pelos avós, no seu crescimento e na educação. Eles ajudam os netos a serem melhores. Ajudam a viver e são um apoio importante, quando os pais estão fora. São alguém com quem se pode contar e a sua presença é agradável. Os avós servem para amar e apoiar em tudo, nos bons e maus momentos; para ensinar a brincar e avisar de algumas coisas. Os avós servem para transmitir a bondade e brincar com os netos; para compreender os netos em todos os momentos e os consolarem.

Os avós transmitem aos netos conhecimento da vida humana, paz e ternura. Eles dão-lhes lições de vida. Com eles, os netos podem desabafar e se divertir. Os avós educam os netos, ensinam a amar, a respeitar os outros e, sobretudo, “a sermos felizes”²¹⁵. Os avós contam histórias que os ajudam a crescer.

Os avós servem para ensinar: a amar, a rezar e vão com os netos à Missa, a simpatizar com as outras pessoas, coisas novas, coisas que não se aprendem na escola nem com os pais, coisas que os pais não ensinam, muita coisa, a respeitar mais os pais, os valores da vida, a sua sabedoria.

Os avós gostam de entreter os netos, quando os pais não podem e estão sempre presentes, quando deles se necessita. Os avós servem para estar ao lado dos netos sempre que seja necessário e fazem-nos felizes. Os avós são necessários para fazer os netos sorrir; ajudam-nos a fazer os trabalhos de casa.

Os netos gostam imenso dos avós, são um grande apoio na sua vida. Os avós, com a sua sabedoria de vida, impedem que se tirem conclusões precipitadas. Os netos sentem

²¹² Cf. questionário nº 022, em anexo.

²¹³ Cf. questionário nº 010, em anexo.

²¹⁴ Cf. questionário nº 022, em anexo.

²¹⁵ Cf. questionário nº 040, em anexo.

Os (im) prestáveis na construção familiar

o dever de ir visitar os avós. Estes jogam com os netos, pois são amigos. Não servem só para dar presentes e beijinhos, como dizia um neto, são necessários para a vida. Os netos precisam muito dos avós.

Os avós ajudam a família a ser família, amam os netos e completam a família. Os netos aprendem com eles e são apoiados. É muito bom que os netos percebam que têm avós e que podem contar com eles. Os avós passam a sua sabedoria aos netos, passeiam com eles, no fundo, são pessoas que ajudam os pais a criar os filhos. Preocupam-se com os netos e querem sempre protegê-los porque lhes querem o seu melhor, o seu bem.

Os avós são como segundos pais, discretos, preciosos e úteis. Estão sempre disponíveis e presentes. Os avós são “o livro aberto das antiguidades, um livro de contar histórias ou até mesmo um dicionário do passado”²¹⁶. Os avós ajudam a que os netos e toda a família seja feliz.

Os avós servem para tudo. Se os netos são motivo de orgulho para os avós, também os netos afirmam: “tenho orgulho nos meus avós”²¹⁷. Os avós servem para os netos perceberem que têm outras pessoas que os adoram para além dos pais. Há quem diga que os avós servem para “tornar os netos nas pessoas mais felizes do mundo.”²¹⁸ Os avós transmitem a existência, a sabedoria, tratam bem dos netos e são tudo para eles; ajudam-nos a ultrapassar os medos e a construir a felicidade.

Ser avó/avô é ser pai novamente; é uma felicidade, uma experiência gratificante e enriquecedora, a melhor experiência do mundo e a maior riqueza que se pode ter na vida. Ser avô/avó é ajudar, proteger, criar e ensinar; ser guia e companheiro. Ser avô/avó é ser o pilar da família, pois atualmente os pais, por vezes, não podem acompanhar os filhos como deviam, por isso, ser avô/avó significa responsabilidade acrescida.

Ser avó/avô é sentir felicidade, conhecer um amor doce e profundo, viver de carinho e resumir nos netos o seu mundo. É ser palhaço travesso, hábil e varrer toda a tristeza. É fazer rir os netos. Ser avó/avô é ser mãe outra vez, dar apoio e ajudar quando necessário. É estar sempre presente, nos momentos bons e maus. Ser avó/avô é a felicidade suprema como mulher/homem realizada (o).

²¹⁶ Cf. questionário nº 018, em anexo.

²¹⁷ Cf. questionário nº 066, em anexo.

²¹⁸ Cf. questionário nº 014, em anexo.

Os (im) prestáveis na construção familiar

Ser avó/avô, antes de mais, é uma bênção; significa reviver a alegria de ver crescer crianças em casa. É ser mediador de conflitos, cúmplice nas diabruras dos netos e estar atento. Avó/avô são aqueles que fazem pelos netos o que talvez nunca tenham feito pelos filhos; também é ser paciente.

“Ser avô é bom porque tenho filhos, tenho netos, já vai na 3.^a geração; estou feliz por ser avô e pelas minhas raízes.”²¹⁹; é uma alegria muito grande. Ser avó/avô é estar atentos a todos os pormenores, consoante a idade dos netos e chamar à atenção no momento exato, não deixar ultrapassar certas situações menos agradáveis. Ser avós é ser pais novamente, mas com um maior conhecimento da vida. Ser avós é ser exemplo de paz, amor e afeto. Ser avós é reviver o passado e viver nos netos o amor que já viveu pelos filhos. É ser mãe e pai outra vez!

Ser avós é uma felicidade muito grande. Os avós estão presentes em todos os momentos em que os netos precisam para conversar, dar-lhes conselhos e muito amor; ser avó/avô significa muito porque é uma alegria ter netos. Ser avós é ter já alguns bons anos de vida; pertencer à primeira geração da família; ter conhecimentos muito variados, acumulados ao longo da vida mais ou menos longa. Ser avó/avô significa conhecer e amar os filhos dos filhos; é uma felicidade e uma alegria muito grandes. Os avós fazem pelos netos mais do que fizeram pelos filhos porque agora têm mais tempo livre; significa duplicar e reforçar o sentimento da paternidade/maternidade, passar a experiência dos anos vividos na educação dos mais novos.

Ser avô/avó é uma grande honra e uma grande virtude, sinal da continuidade da vida. É amar incondicionalmente. É ser exemplo, mostrar como se faz em vez de dizer, ser o porto-seguro.

Ser avó/avô é maravilhoso! É fazer parte da vida dos netos, com ternura e amor, numa ligação diferente e única. É o reconhecimento de um orgulho sentimental e o relembrar de tempos antigos, mas com saudade.

Ser avó/avô é participar nas várias etapas do percurso de vida dos netos, uma felicidade única e uma estimulante de reaprendizagem.

²¹⁹ Cf. questionário n.º 024, em anexo.

Os (im) prestáveis na construção familiar

Ser avó/avô é ser mãe/pai duas vezes, mas agora com mais tempo disponível, com mais calma e tolerância, apesar da fraca mobilidade motora para jogos e brincadeiras. É uma dádiva de Deus, um privilégio.

Os avós gostam de ensinar aos netos tudo o que aprenderam e que consideram ser útil para que vivam felizes a sua vida. Assim, os ensinamentos vão desde as coisas mais simples e práticas do dia-a-dia até aos valores fundamentais da convivência em sociedade e o recordar do antigamente.

Os avós gostam de ensinar os netos a dar amor e atenção aos idosos; não os abandonar quando são velhos e/ou doentes. Gostam de transmitir a sabedoria de antigamente. Para os avós, é importante ensinar os netos a serem honestos e trabalhadores; “a serem um “verdadeiro” ser humano, ajudando-os a adquirir os valores humanistas – igualdade, respeito, tolerância, solidariedade, civismo.”²²⁰

Os avós desejam ensinar os netos a serem bons cristãos, cumpridores das suas atividades escolares e familiares; querem que sejam educados e respeitadores para com todos, seja com os da mesma idade ou não. Os netos devem aprender com os avós a superar os medos e a ultrapassar as dificuldades. Os avós querem ajudar os netos a crescer com maturidade e com sabedoria. Os avós desejam ensinar aos netos o amor e a religião, tudo o que ensinaram aos filhos.

Os avós desejam ensinar aquilo que viveram até ao dia de hoje, as boas experiências da vida, a boa educação, para que sejam bons profissionais no futuro. Os avós querem ensinar os netos a brincar; dar-lhes bons conselhos, tais como serem amigos dos outros e comportarem-se segundo os princípios morais e cristãos.

Os avós desejam propor-lhes bons ensinamentos e bons costumes; garantir-lhes bons exemplos de vida (bons costumes acompanhados de boas palavras e atitudes); ser-lhes prestáveis nas suas dificuldades e auxiliá-los. Há quem goste de ensinar os netos a fazer renda, a contar histórias e a rezar orações.

Os avós gostam de contribuir para uma boa formação dos netos, transmitindo valores morais e sociais (o valor da família, da amizade, do amor pelo próximo, da paz, do respeito pela natureza. Há avós que ensinam os valores básicos da vida: o amor, a

²²⁰ Cf. questionário n° 003, em anexo.

Os (im) prestáveis na construção familiar

humildade e a caridade. Gostam ainda de ensinar/transmitir aos netos os valores da educação, do respeito, do trabalho, sobretudo, a serem bons cidadãos, alegres, amigos e não terem vícios. Desejam que herdassem dos avós a honradez, a seriedade e os valores que lhes procuram transmitir. Querem transmitir o valor do amor e da família. Gostariam de ser uma referência na sua vida; de lhes contar histórias para que um dia ao voltar a ouvi-las se possam lembrar deles. Gostariam de marcar a sua vida com recordações de amor. Os avós sonham ensinar aos netos a serem: responsáveis, obedientes e respeitadores. Os avós ajudam os netos a crescer e transmitem-lhes as tradições da família.

Os avós dizem que gostariam de transmitir valores aos seus netos e que os netos aprendessem com eles os bons exemplos e ensinamentos, para que, no futuro, se tornassem adultos de referência, tanto ao nível humano como profissional. Os avós ambicionam ver o amor valorizado e ensinar os netos a serem pessoas justas e honradas. Contam anedotas, histórias, a vida pessoal e profissional.

Os avós gostam de ensinar os netos a ter cautela para não sofrerem e para estarem preparados para os momentos menos bons. Querem ajudar a preparar os netos para a vida, dando-lhes exemplos de como devem ser pessoas honestas e felizes ou seja, transmitir-lhes os valores que hoje se perdem com facilidade; ensiná-los a saber escutar, respeitar o outro e a terem, acima de tudo, um bom coração.

Os avós gostam de contar histórias que já aconteceram, as coisas de antigamente: os jogos que havia e a vida que tinham. “A minha netinha gosta muito de saber como era”²²¹. Os avós desejam ensinar aos netos o mesmo que ensinaram aos filhos: os valores da humanidade, da amizade e do respeito pelo próximo.

Os avós querem ensinar os bons costumes; os valores fundamentais da família e os princípios éticos básicos que devem nortear as relações das pessoas numa sociedade: alteridade (tolerância), solidariedade, honestidade, responsabilidade, paz, amor e muita dedicação; princípios de cidadania, solidariedade, tolerância e compaixão.

Os avós desejam passar aos netos o respeito pela natureza, por si e pelos outros. Querem que sejam bons alunos; os homens e as mulheres de amanhã para que o mundo continue bem.

²²¹ Cf. questionário nº 040, em anexo.

Os (im) prestáveis na construção familiar

Os avós, sábios, desejam ensinar aos netos todas as maravilhas do mundo, principalmente a alegria do amor. Eles querem ensinar aos netos algumas maluquices, mas também ensinar a ser sensatos. Os avós querem transmitir tudo o que aprenderam ao longo da vida; tudo o que os seus pais ensinaram, embora esta geração, derivado às novas tecnologias, tenha a vida mais facilitada. Os avós querem ensinar o modo dos netos serem úteis à sociedade e de como valorizar o que é realmente importante na vida.

Os avós dizem servir para acompanhar os netos no seu crescimento, desde pequenos até serem adultos. Os avós servem para acompanhar os netos sempre que os pais não possam estar presentes; eles aconselham a que respeitem, para serem respeitados. Os avós gostam de aconselhar os netos, querendo sempre o melhor para eles. Os avós tentam ajudar os netos a serem pessoas de bem e de fé, a vencer as suas dificuldades e a serem melhores. Eles ajudam-nos a estimular o desenvolvimento das capacidades em tudo o que for preciso e possível, desde o pão à educação, sempre mediante a própria experiência de vida; eles ajudam nos bons e nos maus momentos.

Os avós amam incondicionalmente e sempre, são amigos e têm amor para dar. Servem para apoiar os netos e estão sempre presentes, em todos os momentos, sobretudo, nos mais difíceis. Mas os avós não apoiam só os netos, eles apoiam também os filhos. São sábios, por isso, aprenderam e ensinam a arte do desenvolvimento, auxiliam a crescer. Os avós servem para brincar e buscam sempre o melhor em todos os sentidos. Eles dão carinho, são conselheiros na tomada de decisões, contribuem e colaboraram na formação integral dos seus netos.

Os avós gostam de cuidar dos netos, dão afeto e amam de forma incondicional. Apoiam na criação e na educação dos netos com atenção, bons conselhos... Dão bons exemplos, muito carinho e estimulam a confiança para que cresçam plena e corretamente. Eles dão o carinho aos netos que, por vezes, não deram aos filhos, porque as condições de vida eram diferentes. Os avós querem dar perspectivas para o futuro e assumem uma atitude de defesa dos netos.

Os avós querem educar os netos, ensinando-os a crescer na fé, na responsabilidade... Querem que sejam boas pessoas, criando-os da melhor forma. Os avós ensinam os netos a serem o melhor na vida, cumprindo sempre os deveres, com alegria. Os avós estão presentes na vida dos netos. Estão disponíveis para os ajudar e aos seus pais, em tudo o que for preciso, para o seu bem-estar.

Os (im) prestáveis na construção familiar

Os avós estão presentes na vida dos netos desde que eles necessitem, sobretudo, quando os pais precisam (substituir, quando os pais precisam). Os avós estruturam ou pelo menos ajudam em toda a educação dos netos, o que, na situação atual, infelizmente será difícil. Os avós fazem compreender o que é a vida corporal e espiritual; eles fazem parte da educação dos netos. São referência, fortalecem a memória e são verdadeiros guias.

Os avós vão ao encontro dos gostos e necessidades dos netos. Por exemplo, levam os netos à escola, pagam-lhes o lanche e vão com eles dar um passeio. Eles tendem a mimar os netos. Nos dias de hoje, os avós são muito importantes na vida dos netos, em muitos casos, são uma grande ajuda para os pais que, por motivos de trabalho, não lhes podem dar a atenção de que eles precisam, contudo, para os avós, também não é tarefa fácil.

Os avós oferecem o regaço, quando necessário, e orientam os netos. Proporcionam-lhes muitas coisas que os pais, por falta de tempo, não conseguem dar. Os avós tendem a proteger os netos das faltas dos pais, reforçando os laços humanos de amor e afeto para que assim se tornem, no futuro, seres bem estruturados. Os avós servem para manter o respeito, fazer rir, “são comparsas para ajudar a comer aquele chocolate”²²².

Os avós são complemento à educação dada pelos pais; são fundamentais na vida dos netos para consolidar todas as ausências que infelizmente hoje os pais fazem sentir. Eles são muito importantes, um pilar das famílias. Netos e avós desejam viver sempre em festa! “Sentirem que é sempre dia de festa em casa dos avós”²²³. Ser avó/avô é ser “porto-seguro”, confidentes, conselheiros, presença na vida dos netos...

Ser avós é ser exemplo para os netos, pois a principal missão deles é serem avós. Eles são doces companheiros dos netos; servem para ajudar a crescer no trato e no respeito pelos outros e por si próprio. Os avós servem para ensinar a serem obedientes e para reforçar a educação dada pelos pais, ajudando quando necessário.

Ser avô/avó é saber sorrir e discernir, substituindo os pais na sua ausência, sem contrariar os ensinamentos destes, mas conseguindo dar muito mais. Os avós têm um papel fundamental na vida dos netos, sempre que os pais não têm tanto tempo porque

²²² Cf. questionário nº 010, em anexo.

²²³ Cf. questionário nº 009, em anexo.

Os (im) prestáveis na construção familiar

trabalham. Cabe um pouco aos avós orientar os netos para a vida, para que sejam pessoas justas.

Os avós têm sempre a porta aberta em qualquer situação para que possam entrar e sair; transmitir a educação para a vida com as experiências vividas. “Transmitir memórias, coletivas e individuais, histórias familiares, elementos importantes para a formação da identidade dos netos²²⁴”; transmitem os saberes da sua vida vivida e os valores.

²²⁴ Cf. questionário n° 055, em anexo.

Capítulo 2

Relevância educativa e opções pedagógico - didáticas

No final da unidade letiva 3, do programa de EMRC do 5.º ano de escolaridade - “Família, Comunidade de Amor”, aparece o conteúdo “O lugar dos mais velhos no ambiente familiar”.

Ao lecionar a unidade, apercebemo-nos da pobreza com que são tratados os mais velhos, sobretudo, numa sociedade profundamente envelhecida como a nossa. Esta situação de envelhecimento no mundo e em Portugal está finalmente a vir à luz do dia pela comunicação social e pelos desafios que diariamente se colocam.

Os mais idosos proliferam por todo o lado, lidar com esta situação está a ser um grande desafio para as famílias e para a sociedade em geral. Por isso, pedagogicamente temos de ter presente esta problemática tão rica e desafiante na qual estamos envolvidos. Lecionar a unidade letiva da família, sem uma abordagem mais ampla e global dos idosos, concretamente do papel dos avós, não faz sentido. Podemos cair no risco de não ir ao essencial, pois a família é construída, permanentemente, com o contributo e participação de todos. A família será o que forem os seus membros, todos os seus membros, na idade e situação específica em que se encontram, sabendo que, como diz o Papa Francisco, “não há famílias perfeitas”, mas reais, essas sim, caminham, entre êxitos e fracassos, para a perfeição que é a vivência do Amor e da Amizade.

Pelo estudo feito e pelos resultados dos questionários, não dúvidas de que este assunto tem de ser muito mais considerado e trabalhado, também na escola. É um assunto que a todos diz respeito. Lidar com os idosos nas famílias é um tema atual, tê-los como construtores da família, quando estão totalmente dependentes, é um verdadeiro desafio ao qual só os mais sábios e fortes sabem responder adequadamente.

Como se constata, os mais novos “adoram” estar e aprender com os mais velhos; os mais velhos querem ensinar todas as lições de vida que aprenderam dos seus antepassados e com a vivência da sua própria vida. Aos mais novos nada afeta os limites dos mais velhos, aliás nem falam deles. Os mais novos, netos, desejam absorver toda a vida que os avós lhes transmitem. Assim, a escola deve proporcionar mais momentos de encontro e convívio informal entre os mais novos e os mais velhos. O

Os (im) prestáveis na construção familiar

Papa Francisco diz que os idosos são um tesouro e os mais novos desejam descobri-lo cada vez mais, pelo que temos aqui uma grande ponte de encontro.

Não faz qualquer sentido termos famílias constituídas só por mais novos ou só por mais velhos, mas por todos. Todos são importantes e imprescindíveis; todos aprendem com todos, por isso, há que proporcionar diálogos, encontros, tarefas em que uns precisem dos outros para ter êxito; em que uns e outros aprendam na entreaajuda. Na medida em que houver trabalhos em conjunto, os mais velhos apreciam os mais novos e vice-versa. A unidade da família precisa de ser melhorada, atualizada, para ser percebida e significativa para os Alunos de hoje. Assim, propõe-se uma nova programação desta unidade, tendo em conta o que foi aprofundado.

Os netos não esperam dos avós presentes, mas vida. Eles admiram os avós não por aquilo que lhes podem ou não dar, mas pelo testemunho de vida que lhes podem passar. Os netos consideram os avós uns segundos pais, mas agora com mais disponibilidade. Os netos sabem que os avós estão sempre presentes nos bons e maus momentos, que são um porto-seguro no qual podem sempre encontrar abrigo. Os avós não fazem parte da história, mas são a história viva, a certeza de que na vida não há obstáculos que não se possam vencer. Eles são a prova evidente de que a vida é possível e de que a família se constrói passo-a-passo, com coragem e determinação. Esta unidade letiva ganhará mais quanto mais se criarem atividades de encontro entre todos, de descoberta e valorização dos mais novos e dos mais velhos. Os avós não são (im) prestáveis na construção familiar, mas memória viva de toda uma história rica de família, um pilar importantíssimo para todos.

Os mais velhos são fundamentais, pilares importantes na educação dos mais novos. Na sociedade atual, tão envelhecida, de modo algum podemos colocar em plano secundário o papel e a missão fundamental dos idosos na educação dos mais jovens. Este tema é central ao abordar a família e a construção familiar. Será importante abordar conceitos teóricos, mas mais do que isso é absolutamente necessário viverem e conviverem juntos: novos e velhos.

Dada a grande admiração que os netos têm pelos avós, poder-se-á trabalhar os ídolos e os heróis, assim como alguma caça ao tesouro em que progressivamente se vão descobrindo e valorizando mutuamente. Dada a importância dos avós na vida e educação dos netos, podem-se construir árvores genealógicas, histórias de vida dos

Os (im) prestáveis na construção familiar

nossos heróis, fazer ateliers com várias profissões de antigamente ou clubes, realizar exposições e recontar histórias verídicas. Pode-se ainda colocar os mais velhos e os mais novos a construir algo em conjunto. Desta unidade letiva, pode fazer parte uma ação de voluntariado que coloque as várias gerações em ação.

A criatividade pode e deve funcionar ao serviço dos mais novos e dos mais velhos, aproximando as várias gerações pelo diálogo, desafiando-se mutuamente e gerando vida. A juventude gosta de saber coisas antigas e os mais velhos gostam de as transmitir - é um modo de se sentirem valorizados e a dar vida até ao fim. A juventude desperta a energia interior dos mais velhos; os mais velhos testemunham que a vida é possível de ser vivida com alegria, sonho e esperança. Assim, propõe-se uma nova sequência de ensino – aprendizagem em que o conteúdo: “O lugar dos mais velhos no ambiente familiar”²²⁵ não se encontre à parte e no final da unidade letiva.

Tratar curricularmente a questão dos idosos é cuidar da vida, sobretudo, quando esta possa estar mais fragilizada pela idade avançada ou falta de saúde. Abordar o tema dos mais velhos é ir às raízes da nossa história e cuidar delas para que esta árvore tenha futuro. Quem as descuida, promove a sua seca e conseqüente morte.

Os idosos são a memória viva da nossa história e os mais novos precisam de a aprender. Como já foi referido, os mais novos apreciam estar com os mais velhos e os mais velhos com os mais novos. Se outra coisa não for possível, pelo menos que a escola e as aulas de EMRC sirvam para serem despertadores junto dos mais novos de uma sociedade tantas vezes adormecida onde o que conta é o eternamente jovem. É urgente deixar marcas de vida dos valores essenciais nesta sociedade fragmentada que promove o descartável, o aparentemente belo, útil e imediato. É preciso encontro e tempo para a relação gratuita entre mais velhos e mais novos. A escola pode também fazer isto, tornando-se criativa.

Aprender matérias escolares é importante, mas não se deve ficar apenas por aí, isso é muito redutor. Precisamos de escolas audazes, criativas, capazes de sonhar e inventar o futuro. A escola de hoje está impregnada das novas tecnologias, preocupa-se com o bem-estar e é louvável que o faça, mas não chega. Ensinar pode vir a ser feito por máquinas, mas criar humanidade, relação, gerar pessoas com coração, só os humanos

²²⁵ Cf. Programa de EMRC de 2014, 59.

Os (im) prestáveis na construção familiar

conseguem fazer e nada melhor do que aqueles que são as raízes dos indivíduos, das famílias e da sociedade, os avós.

Como dizia o Professor Joaquim Azevedo, numa das suas aulas, um dos problemas da educação em Portugal é que estamos sempre a mudar. Muda-se de acordo com a política, muda-se para fazer diferente, muda-se porque queremos ser protagonistas de alguma coisa e não se olha à continuidade educativa que é fundamental. A continuidade é primordial na escola e na construção familiar. Não é por acaso que todos nascemos a partir de outras pessoas e não do vazio. Assim, faz todo o sentido termos um maior aprofundamento do lugar e da importância dos mais velhos, concretamente dos avós na educação dos mais novos, sobretudo, dos netos.

É de extrema importância que as aprendizagens se façam no tempo certo, por isso, esta sensibilização ao papel e à importância dos mais velhos na vida dos mais novos deve ser feita logo a partir dos primeiros anos de escolaridade, diria 1.º e 2.º ciclo, e diria mesmo no pré-escolar. Aprender dos mais velhos, através da relação de proximidade, da vida real e concreta é fundamental. A relação humana é basilar e, mesmo que os avós já estejam dementes e repitam sempre as mesmas coisas, não faz mal, isso também é vida real e verdadeira. A repetição, de acordo com as neurociências, segundo o Professor Alexandre Castro Caldas, é fundamental. A repetição e imitação são muito importantes para o desenvolvimento da pessoa. A relação dos netos com os avós, muitas vezes, leva à descoberta e desenvolvimento das chamadas inteligências múltiplas - algo extremamente importante para o desenvolvimento integral da pessoa, para que cada um se torne mais feliz.

Repensar esta unidade letiva não acontece por acaso, trata-se de uma necessidade. O lugar dos mais velhos na construção familiar tem de estar mais evidenciado. Se considerarmos e abordarmos a família como um todo, é urgente encontrarmos respostas educativas e sociais para os mais idosos. Trata-se de um assunto de hoje, mas que se vai prolongar no tempo, pois as pessoas anseiam viver cada vez mais e melhor. Se estamos a educar e o queremos fazer integralmente, devemos ter presente todas as etapas da vida, desde o nascer ao morrer. Os Alunos devem participar nesta naturalidade da vida, caso contrário, estaremos a criar pessoas para viver “noutro planeta”.

É verdade que ainda estamos muito presos ao currículo nacional e a um programa pré-estabelecido, mas há que romper esquemas e criar algo novo capaz de ser mais

Os (im) prestáveis na construção familiar

resposta ao mundo de hoje. Para se avançar, temos de conhecer e amar as raízes, mas não ficar por aí, é necessário audácia e risco. São necessários projetos globais e originais, capazes de desenvolver a pessoa no seu todo, nas suas múltiplas inteligências. É pois, aqui, uma porta de entrada para os avós: eles têm sabedoria, carinho, tempo, capacidade de escuta, capacidade e autoridade para transmitir os valores essenciais da vida, esperança, confiança e certeza de que o mundo pode ser melhor, se lutarmos juntos por isso. Os avós sabem que a vida é feita de muitos êxitos e fracassos, de múltiplos saberes, e já aprenderam com a vida o que é fundamental para amar e ser feliz. Os avós sabem quais os saberes mais importantes e significativos para a existência. Porém, os netos também podem ensinar os avós a lidar mais e melhor com as tecnologias e com eles evoluir. Os netos podem despertar nos avós a vida nova que os habita. Assim, dar mais ênfase ao lugar dos idosos na construção familiar, no currículo é uma urgência ou então criar uma nova unidade letiva com o tema em questão. Apontaria o caminho por aí, no futuro.

As opções pedagógico – didáticas vão no sentido de uma maior valorização dos idosos, concretamente dos avós na educação dos mais novos, netos. Pela importância que os avós têm na vida dos netos e na construção familiar, merecem um destaque especial dado que estão sob valorizados na presente unidade letiva.

No futuro, será de se pensar na elaboração de uma nova unidade letiva, contudo, no momento presente, revê-se a mesma com uma “nova roupagem”, sabendo que não fica completa, mas que está em constante aperfeiçoamento. A proposta de alteração está fundamentada no estudo realizado ao nível do aprofundamento teórico, dos questionários realizados e pela observação feita no quotidiano da vida.

Dado que a família é uma construção permanente, feita com a colaboração de todos os seus membros, os mais velhos aparecem ao longo de toda a unidade e não apenas no fim como se de um apêndice se tratasse. Eles são um tesouro a descobrir com rosas e espinhos. A opção é de aproximar mais novos e mais velhos, fazê-los entrar em diálogo para um enriquecimento mútuo. Viver só com novos ou só com velhos seria uma enorme pobreza; viver com todos é uma riqueza, fonte de conhecimento, progresso e felicidade.

A opção é de aproximar pessoas e saberes para juntos construírem algo de novo e sustentável, a família! Só juntos podem amar as raízes e construir futuro. Os mais

velhos, tal como os mais novos, têm um papel único, original e insubstituível na construção familiar. Temos de colocar isto em evidência e potenciar esta riqueza para construir unidade com a diversidade que caracteriza cada um dos membros da família.

2.1. Nova sequência do ensino – aprendizagem

A nova sequência do ensino – aprendizagem é apenas da terceira unidade letiva do programa de EMRC do 5.º ano de escolaridade: “Família, Comunidade de Amor”. E, dentro desta unidade, dá-se um relevo especial ao lugar dos idosos na construção da Família como Comunidade de Amor.

A proposta feita pela Universidade Católica era de se aprofundar um tema do programa durante o ano de estágio, de se planificar a unidade de acordo com o aprofundamento feito e de se lecionar de acordo com o planificado. O tema foi tido em conta ao longo da leção, mas várias contingências impediram que se fizesse tudo como havia sido pedido. Assim, atrás apresentou-se a planificação da unidade letiva feita antes do aprofundamento do tema, agora apresenta-se a mesma unidade letiva com algumas reformulações para ser lecionada num futuro próximo.

O contexto letivo já não é a Escola Básica 2.º/3.º Vallis Longus de Valongo, no distrito do Porto, mas será um novo contexto que, por si só, vai influenciar toda a planificação e leção.

O próprio título da unidade pode ser controverso. Se partirmos da realidade, verificamos que nem todas as famílias são uma Comunidade de Amor, algumas bem longe disso. Se nos situamos no plano ideal que queremos atingir, aí sim a Família tende, deseja ser uma Comunidade de Amor e, como Comunidade, todos têm lugar e vez, todos podem entrar, sentindo-se responsáveis pela construção familiar em participação ativa. O que se vive no seio familiar é o que se estende à sociedade. Construir uma família com a participação de todos é querer o bem de todos e a todos incluir. Todos, de todas as idades com as suas potencialidades e debilidades, novos e velhos.

Construir a família é construir a sociedade e, como todos desejamos, uma sociedade que tenda para a perfeição. Assim, propõem-se sete aulas para a leção

Os (im) prestáveis na construção familiar

do presente tema. Na perspectiva cristã, o modelo último e perfeito da família é a Santíssima Trindade.

EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA

PLANO A MÉDIO PRAZO (5.º ano de escolaridade)

UNIDADE TEMÁTICA	Unidade Letiva 3 – “A Família, Comunidade de Amor”	N.º DE AULAS	7 aulas
------------------	--	--------------	---------

CONTEXTO EDUCATIVO	A caracterizar, de acordo com a turma, a escola e o meio.
--------------------	---

METAS CURRICULARES (as do programa)	L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé. M. Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano. P. Identificar o fundamento religioso da moral cristã.
-------------------------------------	--

ESQUEMA HERMENÊUTICO:	A partir da análise da realidade familiar hodierna, aferir a importância desta célula base da sociedade; conhecendo a proposta cristã moral e religiosa, sensibilizar para uma participação ativa de todos na construção familiar.
-----------------------	--

Temas organizadores	Objetivos	Conteúdos
Família e suas funções: No tempo dos avós e hoje	Definir o conceito família Reconhecer as diferentes funções da família.	"Família" é uma palavra de origem latina. É um grupo humano formado por indivíduos com <u>ancestrais</u> em comum e/ou ligados por laços <u>afetivos</u> e que, geralmente, vivem numa mesma casa. Constitui uma das unidades básicas da <u>sociedade</u> . A família é definida como « <i>lugar primário da “humanização” da pessoa e da sociedade</i> » e «berço da vida e do amor» ²²⁶ A família é o espaço ideal para a origem da vida humana: de educação e crescimento no amor, de proteção, força socializadora, lugar educativo de acolhimento e reconhecimento da pessoa, na construção da autonomia e identidade de cada um.

²²⁶ Do V capítulo do compêndio da Doutrina Social da Igreja.

Os (im) prestáveis na construção familiar

<p>A realidade familiar: hodierna e no tempo dos avós.</p>	<p>Identificar diferentes tipologias de família, presentes na nossa sociedade.</p>	<p>Na nossa sociedade, existem muitas tipologias” de Família: monoparentais, de acolhimento, numerosas, nuclear ou conjugal, ampliada, alargada ou extensa, alternativas, comunitárias, reconstruídas, arco-íris... entre outras.</p> <p>Há uns anos atrás o conceito de família era ligeiramente diferente; a família era constituída pelo núcleo estruturado: Pais, filhos, avós...tios. Os da mesma terra, pela proximidade de vizinhança e/ou de amizade eram também tidos como membros da família.</p>
<p>Valores familiares fundamentais: Amor e Amizade traduzidos na participação, valorização e corresponsabilidade.</p>	<p>Reconhecer o sentido de pertença e sentir-se construtor da própria realidade familiar.</p> <p>Promover e valorizar a participação e a corresponsabilidade de todos na vida em família.</p>	<p>Todos pertencem a uma família concreta real que não é melhor nem pior do que as restantes. A família de cada um é única, original e tem a sua beleza específica.</p> <p>A família está em constante construção com a participação ativa de todos os seus membros; todos são importantes, únicos e imprescindíveis. Os mais novos dão a cor da novidade e a energia que os caracteriza; os mais velhos, mais sábios, dão o testemunho vivo da vida que já viveram e situam-se na história com firme esperança no futuro; são as raízes de onde tudo brota.</p> <p>Trabalhando e valorizando-se mutuamente, todos os membros da família, são convidados a formá-la alegrando-se com os êxitos e superando juntos as dificuldades.</p>
<p>A família na mensagem Bíblica e na palavra do Papa Francisco</p>	<p>Conhecer três episódios bíblicos sobre a família e a relação dos mais novos com os mais velhos.</p>	<p>A Bíblia está repleta de histórias de famílias e da presença de idosos nelas. Três exemplos podem ajudar a compreender melhor a perspetiva cristã de alguns aspetos da família com a integração de idosos como seus membros fundamentais:</p> <p>4.º Mandamento da Lei de Deus, no Livro do Êxodo; a apresentação de Jesus no templo e o seu diálogo entre os doutores, também no templo.</p>

Os (im) prestáveis na construção familiar

O lugar dos mais velhos na construção da família e da sociedade	Conhecer um pouco da mensagem do Papa Francisco sobre o lugar dos idosos na família e seu valor educativo.	O Papa Francisco tem uma grande estima e apreço pelos mais velhos, chama-lhes tesouro a descobrir. Ele diz ter em sua casa um avô sábio ao referir-se ao Papa emérito Bento XVI.
	Reconhecer e estimar o lugar dos mais velhos na construção do ambiente familiar e da sociedade.	Cuidar dos mais velhos, sobretudo dos que estão mais fragilizados é cuidar da própria vida. Construir a família é construir a sociedade. Os valores vividos em família devem estender-se a todos formando assim uma Comunidade alargada. A família é constituída por todos; todos são responsáveis pelo bem estar dos seus membros que devem ser cuidados com amor desde o seu nascimento até à morte natural, segundo a perspectiva cristã. Os membros mais fragilizados, por qualquer circunstância, merecem um cuidado especial dos restantes. Todos aprendem com todos e a família será o que todos quiserem que ela seja.

METODOLOGIAS A PRIVILEGIAR	Metodologias ativas e diversificadas usando o método experiencial hermenêutico. Metodologias cooperativas e diferenciadas.
RECURSOS	Manual do Aluno, livro de ponto, fichas, quadro, marcadores, projetor, computador, caderno diário e outros.
POSSÍVEL INTERDISCIPLINARIDADE	Nesta terceira unidade letiva, a interdisciplinaridade é possível entre diferentes disciplinas. Alguns exemplos: nas Ciências Naturais temos a “célula” podemos referir a família como sendo a célula base da sociedade; no Inglês podemos solicitar nomes dos graus de parentesco da família e de valores importantes na construção desta; na História podemos atravessar anos para ir às origens familiares e perceber como era o contexto histórico nesse período; na Matemática podemos contar os membros da família e fazer uma moldura retangular ou com outra forma geométrica, para colocar a sua foto; em EV e ET podemos pedir o desenho e a moldura da família; na Educação Musical podemos pedir o ensaio da canção “Velho, de Mafalda Veiga”. Com a Educação Física podemos ter uma aula de ginástica ou um jogo entre Alunos e os seus avós e/ou pais.

Os (im) prestáveis na construção familiar

A planificação da unidade sofreu pequenas alterações relativamente ao planificado na lecionação, em estágio, mas faz toda a diferença. Os idosos, os mais velhos, não são vistos como um conteúdo à parte, mas integrados em toda a unidade, a grande diferença está aí. Os idosos, os mais velhos são parte integrante e constitutiva da família, logo têm de estar presente em tudo.

Por um lado, temos que dar maior ênfase aos mais velhos pela importância que assumem na construção familiar - são as raízes. Há que valorizar pois não é raro o esquecimento social e o abandono em que muitas vezes se encontram. Como disse Tomás Vasques em 14.11.08 “quem não tem memória, não tem história”.

2. 2. Recursos ou documentos enriquecedores

Os recursos para abordar este conteúdo programático são essencialmente humanos, como foi dito, trata-se de colocar diferentes gerações em situações de encontro/relação. Sublinha-se a dimensão prática dos encontros entre mais novos e mais velhos ao longo de toda a unidade letiva.

Tal como apontam as atuais aprendizagens essenciais²²⁷, apresentadas em julho de 2018, pela Direção Geral da Educação, o tema dos idosos estará presente em toda a unidade letiva e terá um aprofundamento progressivo que se estende para além do 5.ºano de escolaridade.

“Na disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica a organização curricular desenvolve-se em espiral, onde os mesmos conhecimentos, capacidades e atitudes são desenvolvidos com maior profundidade ao longo do tempo de forma a transformar as representações mentais, as competências e as atitudes na medida em que a capacidade de cognição dos alunos evolua. Esta organização curricular, defendida por Jerome Bruner, possibilita atender à especificidade facultativa da disciplina e permite aos alunos que frequentam a disciplina de forma descontínua atingir os conhecimentos, capacidades e atitudes previstas no currículo deste ano letivo. Esta sequência de unidades letivas, abordadas em consonância com a faixa etária e capacidade reflexiva, pretende levar os alunos à estruturação do agir ético e moral, a partir da visão cristã da vida e da experiência religiosa, tornando possível que progridam de forma equilibrada à plenitude do humano.”²²⁸

Alguns dos recursos/instrumentos usados na lecionação durante o estágio são apresentados em anexo (ver anexo 13).

²²⁷ Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho.

²²⁸ Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho.

Os (im) prestáveis na construção familiar

Apesar de se constatar que os idosos têm de estar presentes, como pano de fundo, ao longo de toda a unidade letiva, os instrumentos usados na Prática Pedagógica podem continuar a ser uma mais-valia na lecionação da unidade. Os Alunos, a família, o professor, o quadro e o giz são recursos importantíssimos que não podem faltar.

2. 3. Instrumentos de avaliação

Os instrumentos de avaliação usados podem ser muito variados, mas um que certamente funcionará bem é a observação direta. Aqui, pode-se ver claramente o interesse, entusiasmo e dedicação com que os mais novos se deixam envolver pelo saber dos mais velhos. Será interessante recolher os saberes adquiridos, traduzidos dos mais variados modos, e pedir uma avaliação dos mais novos pelos mais velhos.

Os instrumentos usados durante a PES podem ser utilizados novamente na proposta formulada (ver anexo 14).

2. 4. Atividades de enriquecimento curricular sobre o tema em estudo

As propostas são muito variadas, de acordo com a criatividade e as possibilidades: Visitas de estudo a Lares da 3.^a idade, centros de dia e/ou a idosos que vivam sós, em suas casas, entre outras.

Viver intensamente o Dia Internacional da Família. a 15 de maio. envolvendo todos os elementos da família e/ou sensibilizando a escola para esta temática pode ser rico e vantajoso.

Celebrar o Dia Internacional do Idoso, 1 de outubro²²⁹, com várias atividades, sobretudo, de encontro entre gerações é uma mais-valia.

Na escola, pode-se construir um mural-memória do passado, com algum desafio de futuro, agarrando, com entusiasmo, o presente. Podemos ter a elaboração de livros com

²²⁹ “Este dia foi instituído em 1991 pela (ONU) Organização das Nações Unidas e tem como objetivo sensibilizar a sociedade para as questões do envelhecimento e da necessidade de proteger e cuidar a população mais idosa. A mensagem do dia do idoso é passar mais carinho aos idosos, muitas vezes esquecidos pela sociedade e pela família.”

histórias perdidas dos nossos antepassados, um baú de recordações, frisos cronológicos, fotos, unindo o passado ao futuro, passando pelo presente, entre outros.

Este é um tema extremamente rico que bem trabalhado enriquece todos - os mais novos e os mais velhos.

2.5. Reflexão crítica sobre a gestão do currículo

Refletir criticamente a gestão do currículo é também fazer uma avaliação do modo como este foi colocado em prática. Tal como o programa aponta, e de acordo com a programação feita no âmbito do estágio, o tema dos idosos foi lecionado muito à superfície, embora tivesse estado presente ao longo de toda a unidade. Foi como um “pano de fundo” que esteve sempre presente. Sempre que possível, houve a referência e o envolvimento dos mais novos e dos mais velhos. Este facto foi bem visível nos pequenos trabalhos que iam sendo pedidos, pontualmente, para casa e na atividade de enriquecimento curricular, levada a cabo na celebração do Dia Mundial da Família.

O tema “o lugar dos idosos no ambiente familiar” necessita de ser mais trabalhado, integrando-o na unidade letiva: “Família, Comunidade de Amor” ou, no futuro, criando uma nova unidade letiva. Em âmbito de estágio, a leção ficou muito presa ao programa e até ao manual do Aluno - há que abrir novos horizontes.

Na atual sociedade, tão profundamente envelhecida, com a família marcada por tanta diversidade e numa vivência de um *stress* contínuo, de uma correria desenfreada, os idosos têm de ter um lugar de destaque no atual programa de EMRC. O currículo, para ser resposta eficaz à atual sociedade, tem forçosamente e com urgência de olhar para estes mais frágeis e ao mesmo tempo mais poderosos porque são a memória de um povo, do nosso povo.

O atual currículo, ao não dar ênfase aos idosos, aos avós, reforça a sociedade atual, que coloca em segundo plano quem já não está no vigor da vida. É preciso ver que os aparentemente inúteis são as “pedras angulares”, mas isso só os mais sábios conseguem captar.

Os (im) prestáveis na construção familiar

Por tudo o que se tem vindo a aprofundar, pelos dados sociais e pelas evidências observadas, é urgente incluir no currículo e no programa de EMRC os idosos com as suas potencialidade e limites - cuidar dos idosos é cuidar da vida.

Dado que cada ser humano é muito rico, simples e complexo ao mesmo tempo, possuidor de múltiplas inteligências, sugerimos que o programa do 5.ºano de escolaridade seja visto como um todo onde as unidades letivas se entre relacionam e completam. Para além das aprendizagens essenciais, agora evidenciadas, onde os conteúdos em EMRC devem surgir em espiral, é preciso olhar para o mesmo globalmente onde as aprendizagens acontecem também de uma forma transversal. Assim, o saber, o saber fazer, saber ser, acontecerá de uma forma mais eficaz, global e até lúdica.

As aprendizagens têm de ser significativas através de um trabalho de projeto concreto, cooperativo e de transformação da realidade que se vive. O atual currículo não responde eficazmente aos Alunos de hoje. Como alguém recentemente dizia: “estamos a viver com escolas do século XVIII, professores do século XIX e alunos do século XX, isso assim não dá.” O tema em estudo é urgente ser colocado com muito maior evidência no currículo e nos programas.

Ao longo da PES foi lecionado o que está previsto, mas isso não chega para os dias de hoje; não se pode ter medo de apresentar aos Alunos a realidade da passagem, a mais dura da vida - isso é vital.

A escola tem de pensar e repensar espaços de encontro entre diferentes gerações e ajudar as famílias a olhar para o essencial da vida. A escola existe para construir uma sociedade melhor e não para repetir o que já não existe. Não podemos continuar com uma sociedade tão fragmentada onde há casas próprias para cada idade e, de preferência, sem ligação entre si. Os idosos têm de ser uma prioridade, uma urgência carregada de desafios e à qual somos chamados a dar a resposta mais eficaz. Os idosos são as raízes da nossa sociedade, o suporte. Amá-los, respeitá-los, cuidar deles é uma questão de amor incondicional e gratuito - um amor eterno!

IV

**OLHAR O PASSADO COM GRATIDÃO, O PRESENTE COM PAIXÃO E O
FUTURO COM ESPERANÇA**

Notas conclusivas

A presente dissertação situa-nos na realidade de um hoje, cheia de desafios perante o mundo envelhecido em que nos encontramos. A nossa sociedade anda como que adormecida perante o grande mundo dos idosos, mais velhos, seniores ou anciãos. Estamos na sociedade do descartável, da aparência do útil, mas temos de lutar por conquistar algo de melhor. Esta sociedade está envelhecida, mas fazemos parte dela. Urge conhecer melhor o nosso mundo e transformá-lo a partir de dentro.

Hoje, vive-se até mais tarde e a natalidade continua muito baixa, por isso, nos deparamos com problemas absolutamente novos para os quais, juntos, temos de buscar as melhores respostas. É nesta sociedade que se encontram as nossas famílias, as nossas escolas, os nossos Alunos, por isso, há que, desde cedo, valorizar a nossa memória viva, que são os mais velhos.

Não faz qualquer sentido esconder a dor e o sofrimento às gerações mais novas; elas querem viver na realidade e não no abstrato que não existe. A velhice faz parte do desenvolvimento do ser humano; o nascer e o morrer são realidades normais da vida, há que encará-las com naturalidade e prepará-las de uma forma nobre.

Como vimos, o povo bíblico sempre deu aos mais velhos um lugar de destaque porque mais sábios, portadores da maior bondade e justiça. Ser mais velho não é por si só um estatuto, mas envelhecer, crescendo no bem, isso sim, dá credibilidade. Segundo a perspetiva cristã, crescer no bem é querer e fazer sempre, e em tudo, a Vontade de Deus. Segundo o povo bíblico, viver de acordo com a Vontade de Deus pode contribuir para um aumento dos anos e a longevidade é sinal de bênção.

Dentro dos episódios bíblicos que se referem aos idosos, escolheria um do Antigo Testamento e outro do Novo para trabalhar este tema, em meio escolar, inserido na unidade letiva: “Família, Comunidade de Amor” do 5.º ano. Optaria por trabalhar o 4.º Mandamento da Lei de Deus e a apresentação de Jesus no templo. Caso tivesse de escolher, sem dúvida, ficaria pela apresentação de Jesus no templo. Esta cena bíblica é muito, significativa para ilustrar o valor dos idosos junto dos mais novos e estes junto dos mais velhos. Os mais velhos valorizam a novidade e os mais novos despertam-na; juntos constroem a vida. Jesus é apresentado ao mundo por um casal de idosos que,

Os (im) prestáveis na construção familiar

depois dessa missão que completa a vida, sentem que podem partir em paz. Referem-se aqui apenas dois episódios, mas a bíblia apresenta muitos mais.

É bom tomarmos consciência dos limites e das possibilidades dos idosos. É muito bom que aprendamos a cuidar uns dos outros. É urgente inventarmos uma nova sociedade em que todos possam conviver e enriquecer-se mutuamente. Por isso, a escola é fundamental para despertar nos Alunos o sabor da vida verdadeira. É bom que os Alunos aprendam a partilhar e a valorizar as próprias experiências - aqui o professor tem um papel importantíssimo. A escola deve aproximar as famílias e todos os membros da família; às vezes, é suficiente que se criem espaços de encontro, diálogo e enriquecimento mútuo. Não é suficiente que os temas sejam abordados teoricamente na sala de aula, mas é necessário que se promovam experiências significativas e se resolvam problemas concretos.

É bom que os Alunos, desde cedo, contactem com os seus avós, tal qual eles se encontram, os ajudem e aprendam com eles a vida. Deste modo, sem darem conta, os Alunos estão a preparar a sua própria velhice e tem maiores possibilidades de viver uma vida mais feliz.

Uma parte importante deste trabalho são os questionários feitos a netos e a avós, pois é lindo e significativo o desejo de encontro que há entre ambos para todos aprenderem mais e melhor. O que mais se deseja aprender e ensinar é o essencial da vida, o que mais pode ajudar a crescer bem e feliz. Os netos não esperam dos avós presentes, mas vida. Os netos sentem-se profundamente apoiados pelos avós em todos os momentos.

Os avós não “servem”, são necessários, como alguém dizia num questionário. Os avós são pilares importantíssimos que tudo seguram. Os avós prestam para tudo. Estão sempre lá quando deles se necessita. Os avós, para os netos, são verdadeiros ídolos que ensinam tudo e servem para tudo. É interessante que os netos têm a mesma visão dos avós, “adoram estar juntos”. Gostam de estar próximos, não pelo que dão ou recebem, mas por aquilo que ajudam, apoiam e ensinam. Eles ensinam com a vida, através do modo como estão presentes na vida dos netos.

Os (im) prestáveis na construção familiar

É evidente que as aprendizagens não acontecem sempre de uma forma agradável, há que contar com os limites da idade e das doenças, mas é interessante que ninguém se fixou na doença ou no limite físico. Para os netos, eles são tudo.

O lugar dos mais velhos na educação dos mais novos é fundamental. São como um livro aberto à vida que é preciso ler com coragem e determinação. Este tema tem de entrar na escola de uma forma significativa, senão corremos o risco de estar a educar no vazio, no virtual, na utopia. Não podemos deixar que esta etapa da vida passe ao lado das novas gerações que se estão a formar. Crianças, jovens e idosos, todos juntos, constroem vida e enriquecem-se mutuamente.

Como diz o Papa: «Um povo que não protege os avós e não os trata bem é um povo que não tem futuro» - Francisco. No dia 4 de dezembro de 2017, o Papa dedicou a sua intenção de oração do mês aos avós e aos idosos, pedindo que sejam ouvidos e acompanhados por todos. “Tenhamos presente os nossos idosos, para que, sustentados pelas famílias e instituições, colaborem com a sua sabedoria e experiência na educação das novas gerações. São os idosos que oferecem a sabedoria da vida”, diz o Papa. Francisco sublinha que os mais idosos têm a missão de “transmitir a experiência da vida, a história de uma família, de uma comunidade, de um povo”.

Por tudo o que foi aprofundado não restam dúvidas sobre o papel determinante dos mais velhos na vida dos mais novos. Não nos detivemos nos seus limites, porém, quando se envelhece na maldade, em vez de nos transformarmos em “anjos” semeadores de bondade, podemos ser autênticos “diabinhos” que infernizam a própria vida e a vida dos outros. Nesta dissertação ficamos apenas com a “face mais bela da moeda” da velhice.

Mais do que conclusões, ficam desafios para colocar cada vez mais às diferentes gerações em encontro – diálogo, fazendo brotar de cada uma o melhor que tem dentro. Cuidar da vida é urgente, em todas as etapas, desde a concepção até à morte natural - trata-se de cuidar do desenvolvimento.

Com gratidão reconhecemos a nossa memória, agarramos esta hora grande da história e sonhamos futuro onde todos possam viver em plenitude a sua existência numa complementaridade que gera unidade – comunhão – família.

Os (im) prestáveis na construção familiar

Termina-se a presente dissertação com um desejo/apelo do Papa Francisco que sabiamente nos acompanhou em todo este percurso. Esta comunicação aconteceu na CIDADE DO VATICANO a 11 de Março de 2015 (Zenit.org)

Francisco declarou: “Queridos irmãos e irmãs! A catequese de hoje concentra-se na importância que os avós têm na família e na sociedade. Certamente, é uma etapa especial da vida e, até certo ponto, uma novidade também para a espiritualidade cristã. Mas Nosso Senhor chama-nos a segui-lo em todos os momentos e circunstâncias. As pessoas mais velhas também têm uma missão e uma graça especial para poder cumpri-la”.

Ele recordou que “o Evangelho de Lucas nos fala dos anciãos Simeão e Ana, que estavam no Templo de Jerusalém, sempre atentos e à espera da vinda do Messias. E, quando o reconheceram no Menino Jesus, receberam novas forças para bendizer a Deus com um belo cântico de louvor e anunciar a libertação para todo o povo”.

Francisco explicou que, “assim como eles, os avós de hoje são chamados a formar um coro permanente no grande santuário espiritual do nosso mundo, a sustentar com a sua oração e a encorajar com o seu testemunho todos aqueles que lutam no campo da vida. A oração dos mais velhos é um grande dom para a Igreja e suas palavras são uma injeção de sabedoria para a sociedade, muitas vezes ocupada em mil coisas e distraída do essencial”.

Ele afirmou que “o coração dos avós, livre de ressentimentos passados e de egoísmos presentes, exerce uma especial atração sobre os jovens, que esperam encontrar neles um apoio firme na fé e mais sentido para a vida”.

A seguir, o Papa saudou os peregrinos latino-americanos, dizendo: “Queridos irmãos, como eu gostaria que a Igreja superasse a cultura do descarte, promovendo o reencontro feliz e o acolhimento mútuo das diferentes gerações! Rezemos todos por esta intenção. Obrigado”.

V

BIBLIOGRAFIA

I – INSTRUMENTOS DE TRABALHO

AMBRÓSIO, J.; DIMAS, P.; MOITA, F.; SÁ CARVALHO, C.; URBANO, E.; *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica: Finalidades, Metas, Objetivos e Conteúdos*, Secretariado Nacional da Educação Cristã, abril de 2014.

Bíblia online dos Capuchinhos.

Bíblia Sagrada. Difusora Bíblica, 6.^a edição, 1973.

COMPAGNONI, F.; PIANA, G. y PRIVITERA S. adaptó la edición española Marciano Vidal. *Nuevo Diccionario de Teología Moral*, Ediciones Paulinas, Madrid. 1992.

HANS ROTTER – GUNTER VIRT, *Nuevo diccionario de moral cristiana*, Barcelona.

HORMANN, Karl, *Diccionario de Moral Cristiana*, Editorial Herder, Barcelona, 1985.

«JUSTIÇA E PAZ», Conselho Pontifício, *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*, Principia Editora Ld^a, novembro de 2015.

PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A FAMÍLIA, *Léxico da família*, Principia.

SECRETARIADO NACIONAL DA EDUCAÇÃO CRISTÃ, *Manual do 5.º ano de EMRC – “Conta comigo!*, Fundação Secretariado Nacional da Educação Cristã, abril de 2016. 2.^a edição.

II – ESTUDOS

CAPUCHINHOS, F., *A Família na Bíblia*, série científica, Ano 1. maio de 1993, nº1, Difusora Bíblica - XV semana Bíblica Nacional.

FERNANDES, MARIA DAS GRAÇAS DE MELO, *O sentido da velhice para homens e mulheres idosos*, (artigo).

Os (im) prestáveis na construção familiar

FONSECA, ANTÓNIO M., *Desenvolvimento humano e envelhecimento*, Climepsi editores, 1ª edição, fevereiro de 2005.

FONSECA, ANTÓNIO M., *Envelhecimento, Saúde e Doença – novos desafios para a prestação de cuidados a idosos*, abril de 2014, Coisas de Ler, coleção olhar.

GUARDINI, R., *Las etapas de la vida: sal importância para la Ética y la Pedagogia*, Ediciones Palabra, Madrid, 1997.

PAÚL, MARIA C. e FONSECA, ANTÓNIO M., *Envelhecer em Portugal: psicologia, saúde e prestação de cuidados*, Climepsi editores, coleção manuais universitários 42, 1ª edição, setembro de 2005.

SOUTO MAIOR, MÁRIO, *Velhos & Jovens: uma folclórica rivalidade*, 1987, Editora Jadson Bezerra.

FONSECA, ANTÓNIO MANUEL, *O Envelhecimento: uma abordagem psicológica*, Universidade Católica, coleção campus do saber nº 8, Lisboa 2006, 2ª edição,

“O meu Papa”, revista sobre o Papa Francisco autorizada pelo Vaticano, nº 19 – revista mensal (15/03/2018 a 15/04/2018).

PAPA FRANCISCO, *A Alegria do Amor: Exortação Apostólica Pós – Sinodal Amoris Laetitia*, Edições Paulinas, abril de 2016.

VI

ANEXOS

Os (im) prestáveis na construção familiar

Índice dos anexos

Anexo 1 – Proposta de gestão curricular.....	158
Anexo 2 - Planificação anual ou a longo prazo e por períodos (EMRC – 5.ºano).....	161
Anexo 3 – Planificação a médio prazo das unidades letivas: “Zero”; “Viver juntos”; “Advento e Natal” e “Construir Fraternidade”	170
Anexo 4 – Planificação a médio prazo da unidade letiva: “Família, Comunidade de Amor” (de acordo com a lecionação em contexto de estágio).....	178
Anexo 5 – Planificação a curto prazo do conteúdo: “O lugar dos mais velhos no ambiente familiar” (a realidade da lecionação em estágio).....	182
Anexo 6 – Planificação e realização da celebração do Dia Internacional da Família (15 de maio de 2017).....	185
Anexo 7 – Pedido de autorização aos Encarregados de Educação para aplicação dos questionários.....	195
Anexo 8 – Modelo do questionário passado aos Alunos.....	196
Anexo 9 – Modelo do questionário passado aos Avós.....	197
Anexo 10 – Recolha da informação dos questionários.....	198
Anexo 11 – Tratamento da informação recolhida nos questionários.....	228
a) A voz dos netos.....	228
b) A voz dos avós.....	245

Os (im) prestáveis na construção familiar

Anexo 12 – Síntese da informação recolhida a partir dos questionários.....	261
a) A voz dos netos.....	259
b) A voz dos avós.....	261
Anexo 13 – Recursos/instrumentos enriquecedores (já usados na PES).....	265
Anexo 14 – Recursos/instrumentos de avaliação (já usados na PES).....	274

Os (im) prestáveis na construção familiar

Anexo 1 - Proposta de Gestão Curricular



Agrupamento de Escolas de Vallis Longus

Escola Básica de Vallis Longus

Departamento de Ciências Sociais e Humanas

EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA

Aulas previstas: 1º Período -> 13; 2ª Período -> 12; 3º Período -> 6

Nota: o 5ºano termina as aulas de EMRC no dia 5 de junho devido à existência de provas de aferição no dia 12 (2ªfeira).

5º B – EMRC

GESTÃO CURRICULAR			
Unidades	Temas		Aulas previstas
Unidade zero Introdutória	Aula nº 1 19/09/2016	Apresentação dos Alunos, dos Professores, da disciplina e do material necessário para as aulas.	2 aulas
	Aula nº 2 26/09/2016	Apresentação dos critérios de avaliação. Ficha diagnóstica.	
Unidade Letiva 1 “Viver juntos”	Aula nº 3 03/10/2016	A mudança, uma constante na vida.	7 aulas
	Aula nº 4 10/10/2016	A mudança em Abraão.	
	Aula nº 5 17/10/2016	A vida em grupo (s) e a importância das regras.	
	Aula nº 6 24/10/2016	“É possível ser feliz!” – aula dada pelo padre Gil, Dehoniano.	
	Aula nº 7 31/10/2016	Moisés, a aliança e as regras do povo de Deus.	
	Aula nº 8 07/11/2016	O amor ao outro como regra universal e a dignidade da pessoa. Síntese da Unidade Letiva.	
	Aula nº 9 14/11/2016	Síntese da Unidade Letiva 1. Mini ficha de avaliação.	
	Aula nº 10 21/11/2016	A grande esperança de Israel!	
	Aula nº 11 28/11/2016	Contexto do nascimento de Jesus Cristo.	

Os (im) prestáveis na construção familiar

Unidade Letiva 2 “Advento e Natal”	Aula nº 12 05/12/2016	O Natal – a vivência, o significado histórico, cultural e religioso.	5 aulas
	Aula nº 13 12/12/2016	Questionário. Avaliação do 1º período.	
	Aula nº 14 09/01/2017	Partilha das experiências de Natal. O Natal hoje em Valongo.	
Unidade Letiva 3 “A Família, Comunidade de Amor”.	Aula nº 15 16/01/2017	Noção de Família - A minha Família.	11 aulas
	Aula nº 16 23/01/2017	Construção da árvore genealógica da Família.	
	Aula nº 17 30/01/2017	A minha história de Família.	
	Aula nº 18 06/02/2016	A família na mensagem Bíblica.	
	Aula nº 19 13/02/2017	Os valores na vida familiar.	
	Aula nº 20 20/02/2017	Corresponsabilidade na vida em família. O lugar da figura paterna e materna	
	Aula nº 21 06/03/2017	O amor e o sentido de pertença na família. Exploração do texto: “as janelas douradas”.	
	Aula nº 22 13/03/2017	O lugar dos mais velhos no ambiente familiar.	
	Aula nº 23 20/03/2017	Momento de avaliação.	
	Aula nº 24 27/03/2017	A Páscoa (com tradições de Valongo).	
	Aula nº 25 03/04/2017	Auto e hetero avaliação. Preparação da participação na celebração “a caminho da Páscoa”.	
Unidade Letiva 4 “Construir a Fraternidade”	Aula nº 26 24/04/2017	“Construir a Fraternidade”; introdução à unidade letiva4.	6 aulas
	Aula nº 27 08/05/2017	Significado da palavra “fraternidade”, seu alcance social e religioso.	
	Aula nº 28 15/05/2017	O fundamento cristão do amor universal de Deus como base de fraternidade e coerência de vida.	

Os (im) prestáveis na construção familiar

	Aula nº 29 22/05/2017	A perspetiva cristã sobre o perdão como caminho fraterno.	
	Aula nº 30 29/05/2017	Promover o bem comum e o cuidado com o outro.	
	Aula nº 31 05/06/2017	Avaliação. Auto e hétero avaliação – aula lúdico-pedagógica.	

Os (im) prestáveis na construção familiar

Anexo 2 – Planificação anual ou a longo prazo e por períodos

Agrupamento de Escolas de Vallis Longus

Escola Básica de Vallis Longus

Departamento de Ciências Sociais e Humanas

EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA

PLANIFICAÇÃO ANUAL - 1º período

Unidade Letiva 1 - Viver juntos

Aulas previstas:

	segundas	terças	quartas	quintas	sextas
1º período	13	12	12	12	14

Nota: a gestão curricular do primeiro período engloba as duas primeiras unidades letivas. Esta será realizada de acordo com a especificidade de cada turma.

METAS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.	<p>Valorizar a mudança como condição do crescimento humano.</p> <p>Identificar na figura bíblica de Abraão o modelo de uma pessoa em caminho.</p> <p>Valorizar a diversidade dos membros de um grupo como um fator de enriquecimento.</p>	<ul style="list-style-type: none">• A mudança, uma constante na vida.• Mudança de ano, de ciclo de ensino, de escola, de um professor para muitos professores.• Abraão, modelo de pessoa em caminho de mudança e crescimento interior• Os grupos onde me insiro:<ul style="list-style-type: none">▪ Família;▪ Escola;▪ Turma;▪ Amigos;▪ Paróquia;▪ Catequese;▪ Escuteiros;▪ Desporto.• Característica dos grupos: conjunto de pessoas com finalidades comuns, que se

Os (im) prestáveis na construção familiar

<p>F. Conhecer a mensagem e cultura bíblicas.</p>	<p>Interpretar textos bíblicos sobre a Aliança.</p>	<p>juntam para atingirem objetivos, através de estratégias concertadas de atuação, estabelecendo entre si relações.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Integração nos grupos: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Colaboração com os outros; ▪ Aceitação dos outros e das suas características pessoais; ▪ Disponibilidade para ouvir; ▪ Participação nas atividades do grupo. • Critérios éticos de seleção dos grupos: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Objetivos a atingir; ▪ Meios usados; ▪ Formas de organização do grupo; ▪ Atitudes e comportamentos. • Deus tem a iniciativa de estabelecer uma Aliança com a humanidade • Os cristãos aprendem com Deus a comprometer-se numa vida com os outros, estabelecendo alianças de uma forma generosa e desinteressada.
<p>P. Identificar o fundamento religioso da moral cristã.</p>	<p>Reconhecer as implicações da Aliança na vida quotidiana.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A Aliança é condição facilitadora da relação entre as partes. • Os valores essenciais para a convivência: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Colaboração; ▪ Aceitação dos outros e das suas características pessoais; ▪ Disponibilidade para ouvir; ▪ Respeito; ▪ Paz; ▪ Verdade; ▪ Justiça; ▪ Bondade.
<p>G. Identificar os valores evangélicos.</p>	<p>Valorizar a Aliança como condição facilitadora da</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A necessidade de se estabelecerem regras de convivência e as consequências da sua não aplicação. • Querer viver de forma pacífica com os outros: construir uma aliança de

Os (im) prestáveis na construção familiar

relação entre as partes.	convivência para a turma e a escola.
--------------------------	--------------------------------------

Unidade Letiva 2 - Advento e Natal

METAS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
<p>A. Compreender o que são o fenómeno religioso e a experiência religiosa.</p> <p>G. Identificar os valores evangélicos.</p> <p>P. Identificar o fundamento religioso da moral cristã.</p> <p>L. Estabelecer um diálogo entre a cultura</p>	<p>Reconhecer que Deus é sempre fiel à sua Aliança.</p> <p>Interpretar textos bíblicos sobre a esperança de Israel.</p> <p>Reconhecer em Jesus a nova Aliança de Deus com a Humanidade.</p> <p>Compreender o sentido do Advento.</p> <p>Identificar as figuras do Advento.</p> <p>Conhecer a situação histórica do nascimento de Jesus.</p> <p>Promover o valor da esperança na sociedade de acordo com a mensagem de Jesus.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Deus é sempre fiel à sua Aliança. • A grande esperança de Israel, Deus está atento às necessidades do seu povo • O nascimento de Jesus: a Palavra e o amor de Deus que chegam até nós. • A nova Aliança, Jesus, o cumprimento da esperança de Israel • O Advento: tempo de espera e de esperança. • As figuras do Advento, modelos de quem espera o Senhor que vem: <ul style="list-style-type: none"> ▪ João Batista; ▪ Maria, a mãe de Jesus. • Jesus, o Salvador; Emanuel, Deus conosco na história. • Jesus encarna numa realidade histórica • A Palestina do tempo de Jesus: situação geográfica, política e social. • Jesus veio para nos salvar: o significado da esperança cristã. • A construção de uma sociedade mais justa, humana e responsável de acordo com o projeto de Jesus.

Os (im) prestáveis na construção familiar

<p>M. Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do cotidiano.</p>	<p>para a família.</p> <p>Promover os valores do amor na vida familiar.</p>	<p>perdão;</p> <ul style="list-style-type: none">▪ Dar prioridade à consciência do ser em relação à consciência do ter.▪ A família de Nazaré, testemunho de relação de amor entre os seus membros na fidelidade e confiança em Deus. <ul style="list-style-type: none">• Comunhão de pessoas que vivem no amor:<ul style="list-style-type: none">▪ Cada elemento é sujeito ativo e participante na formação dos outros e de si próprio;▪ Relação vivida através do acolhimento cordial, do encontro com os outros, da gratidão, do diálogo, da disponibilidade desinteressada, do serviço generoso e da solidariedade;▪ A reconciliação: compreensão, tolerância, perdão;▪ O respeito e promoção da singularidade pessoal: na saúde e na doença; na pobreza e na riqueza.
<p>L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.</p>	<p>Valorizar a participação de todos na vida em família.</p>	<ul style="list-style-type: none">• Participação e corresponsabilidade na vida em família:<ul style="list-style-type: none">▪ A participação de cada um rege-se por valores não autoritários de apelo à corresponsabilidade.▪ Todos os membros são chamados a encontrar soluções para as dificuldades, de acordo com as suas capacidades;▪ A vivência da solidariedade, do dom de si mesmo, da justiça e do amor;▪ A formação de pessoas conscientes, com atitude crítica e dialogante.• O lugar dos mais velhos no ambiente familiar.

Os (im) prestáveis na construção familiar

PLANIFICAÇÃO ANUAL - 3º período

Aulas previstas:

	segundas	terças	quartas	quintas	sextas
3º período	7	7	9	8	9

Nota: a gestão curricular do terceiro período engloba a quarta unidade letiva. Esta será realizada de acordo com a especificidade de cada turma.

Unidade Letiva 4 - Construir a Fraternidade

METAS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Q. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.	Reconhecer a igual dignidade de todo o ser humano. Valorizar a comum filiação divina.	<ul style="list-style-type: none">• O significado da palavra «fraternidade» e o seu alcance social e religioso;• Somos todos irmãos:<ul style="list-style-type: none">▪ Todos somos seres humanos;▪ Todos somos dotados de razão e consciência;▪ Todos somos habitantes da mesma casa: o Universo e a Terra são o nosso lar.• Deus, como Pai, ama a todas as pessoas:
G. Identificar os valores evangélicos.	Reconhecer como modelo de vida a forma de viver das primeiras comunidades cristãs. Verificar quais são as fragilidades e as ameaças à fraternidade.	<ul style="list-style-type: none">• Os primeiros cristãos propõem-nos uma comunidade modelo• A fragilidade e ameaça à fraternidade, que vai contra a dignidade e a felicidade da pessoa:<ul style="list-style-type: none">▪ Mentir;▪ Pensar mal do outro;▪ Desejar mal ao outro;▪ O conflito não resolvido e a violência;▪ A maledicência;

Os (im) prestáveis na construção familiar

	Identificar a perspectiva cristã sobre o perdão.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O egoísmo; ▪ A inveja; ▪ A ofensa; ▪ A rejeição.
N. Promover o bem comum e o cuidado do outro.	Promover o valor do perdão na construção quotidiana de um mundo fraterno.	<ul style="list-style-type: none"> • A mensagem cristã sobre o perdão: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Perdoar o outro e recusar a vingança; ▪ Ser misericordioso. • Construir um mundo fraterno promovendo a concórdia nas relações interpessoais: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Aceitar os erros (a revisão de vida); ▪ Estar disposto a pedir perdão; ▪ Aceitar os outros, apesar dos seus erros; ▪ Ser capaz de perdoar; ▪ Aceitar ser perdoado.
L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.	Comprometer-se com a construção de um mundo mais fraterno promovendo o bem comum e o cuidado do outro.	<ul style="list-style-type: none"> • A regra de ouro: “O que quiserdes que os outros vos façam, fazei-lho vós também”. • Propostas para promover o bem comum e o cuidado do outro na nossa vida.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

APRENDIZAGENS CURRICULARES E DE CARÁTER TRANSVERSAL			
Domínio	Parâmetro	Ponderação	Descritor
Aquisição de conhecimentos	Conhecimento e compreensão	80%	O aluno sabe, recorda, reconhece, evoca, repete os conteúdos estruturantes
Desenvolvimento de capacidades	Trabalho que mobiliza conhecimentos da disciplina e qualidade da participação	10%	O aluno resolve, relaciona, problematiza, utiliza, produz, põe em prática os diferentes saberes
Atitudes e comportamentos	Organização	3%	O aluno valoriza, aprecia, sensibiliza-se para atitudes e comportamentos onde revela organização,
	Persistência/empenho	4%	

Os (im) prestáveis na construção familiar

	Relacionamento	3%	persistência/empenho e um relacionamento assertivo. Ter-se-á também em conta as componentes do currículo de carácter transversal ou de natureza instrumental no âmbito da educação para a cidadania; compreensão e expressão em língua portuguesa e a utilização das TIC.
Ponderação periódica: 1ºp =100% 2ºp = 30% do 1ºp + 70% do 2ºp 3ºp = 40% + 40% (2º período) + 20% (1º período)			

Os percentis apresentados são tidos, pelo grupo de EMRC, como referenciais na avaliação sumativa e não um fim em si mesmos. Não se pretende um somatório, mas uma visão globalizante (de acordo com o Despacho normativo n.º 1-F-A/2016).

Desta forma e tendo em conta os critérios definidos, o grupo de EMRC orienta a sua avaliação sumativa pelos diferentes elementos recolhidos através da avaliação formativa. Para isso faz uso de técnicas (como a observação informal e as intervenções educativas imediatas dos alunos; os registos tipificados; o recurso a dinâmicas de grupo e a dilemas morais, entre outros) e instrumentos (Fichas de trabalho; fichas de avaliação; monografias; TPC; moodle; Kahoot; wiki; ficha da caderneta...) para aferir a nota de final de período, a propor em conselho de turma.

Perfil de aprendizagens específicas para o 2º ciclo

No final do 2º ciclo o aluno deve, quer no domínio da religião e da experiência religiosa; quer no domínio da cultura e visão cristã da vida; quer no domínio da ética e da moral:

- Compreender parte do que é o fenómeno religioso e a experiência religiosa.
- Conhecer alguma da mensagem e cultura bíblicas.
- Reconhecer alguns exemplos relevantes do património artístico criados com um fundamento religioso.
- Identificar alguns valores evangélicos e o fundamento religioso da moral cristã.
- Conhecer parte do percurso da Igreja no tempo e o seu contributo para a construção da sociedade.
- Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano.
- Sensibilizar-se para a promoção do bem comum e do cuidado do outro.

Os (im) prestáveis na construção familiar

- Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.
- Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.

Os professores da disciplina: Adriano Silva e Mónica Freitas

Os (im) prestáveis na construção familiar

Anexo 3 - Planificação a médio prazo das unidades letivas: “Zero”; “Viver juntos”; “Advento e Natal” e “Construir a Fraternidade”.



Agrupamento de Escolas de Vallis Longus

Escola Básica de Vallis Longus

Departamento de Ciências Sociais e Humanas
EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA

PLANO A MÉDIO PRAZO (5ºB)

UNIDADE TEMÁTICA	Unidade Letiva “zero”	Nº DE AULAS	2
------------------	-----------------------	-------------	---

CONTEXTO EDUCATIVO	A aula tem lugar ao último tempo da manhã, numa sala contentor. A turma tem 20 Alunos a frequentar a disciplina sendo um repetente e outro com necessidades educativas especiais (NEE).
--------------------	---

METAS CURRICULARES	Todas as metas definidas para o 2ºciclo do Ensino Básico estão presentes nesta “Unidade introdutória”, que designei de “zero”, sem destaque de uma em particular.
--------------------	---

ESQ. HERMENÊUTICO:	Apresentação dos Alunos, do Professor, da disciplina e avaliação diagnóstica.
--------------------	---

Temas organizadores	Objetivos	Conteúdos
Apresentação	Conhecer os Alunos com os seus sonhos, desejos e limites. Conhecer o professor que leciona a disciplina e as unidades temáticas da disciplina.	Todos os Alunos que constituem a turma são únicos, originais e importantes, têm capacidades e limites. EMRC é uma disciplina do currículo, cujo seu lugar é na escola, de âmbito cultural tendo como primeira preocupação a educação. O programa do 5ºano de escolaridade é constituído por quatro unidades temáticas: “Viver juntos”; “Advento e Natal”; “Família, Comunidade de Amor” e “Construir Fraternidade”.
CrITÉRIOS de avaliação	Definir regras de funcionamento das aulas e o material necessário para as mesmas. Dar a conhecer aos Alunos e	Única regra fundamental para as aulas de EMRC, é de ouro e resume todas as outras: “Ser educado”. Os Alunos são avaliados pela aquisição de conhecimentos (80%), desenvolvimento de

Os (im) prestáveis na construção familiar

<p>Avaliação diagnóstica e caracterização da turma.</p>	<p>respetivos Encarregados de Educação, quais os critérios de avaliação da Escola para a disciplina de EMRC.</p> <p>Perceber quais as aprendizagens que os Alunos já possuem e que podem interferir na lecionação.</p>	<p>capacidades (10%), atitudes e comportamentos (10%). Ponderação periódica: 1ºp = 100%; 2ºp = 30% do 1ºp + 70% do 2ºp; 3ºp = 40% + 40% (2º período) + 20% (1º período). Há um perfil de aprendizagens específicas, definidas pela escola, para o segundo ciclo do Ensino Básico do qual o Aluno e os seus Encarregados de Educação devem ter conhecimento.</p> <p>Os conhecimentos de que os Alunos são portadores interferem na lecionação e na aquisição de novas aprendizagens. Conhecer os Alunos com as aprendizagens e características que possuem é muito importante para que o ensino – aprendizagem seja efetivamente significativo e resulte eficaz.</p>
---	--	---

<p>METODOLOGIAS A PRIVILIGIAR</p>	<p>Método experiencial hermenêutico.</p>
<p>RECURSOS</p>	<p>Quadro, marcadores, folha com os critérios de avaliação, ficha de avaliação diagnóstica e de caracterização da turma, manual do Aluno.</p>
<p>POSSIVEL INTERDISCIPLINARIDADE</p>	<p>Com a Língua Portuguesa quer na oralidade pela apresentação e explicação do modo como vai funcionar a disciplina ao longo do ano.</p> <p>Com a Matemática pela ponderação que é dada a cada item da avaliação e pelo peso considerado em cada período letivo.</p>

Os (im) prestáveis na construção familiar

Planificação a médio prazo da Unidade Letiva 1 – “Viver juntos”

Agrupamento de Escolas de Vallis Longus

Escola Básica de Vallis Longus



Departamento de Ciências Sociais e Humanas
EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA

PLANO A MÉDIO PRAZO (5ºB)

UNIDADE TEMÁTICA	Unidade Letiva 1 – “Viver juntos”	Nº DE AULAS	7 aulas
------------------	-----------------------------------	-------------	---------

CONTEXTO EDUCATIVO	O 5ºB está a constituir-se como turma. Dos 22 Alunos, 20 frequentam a disciplina. 2 Alunos são NEE e um deles é repetente. As suas idades variam entre 10 e 11 anos, tendo a maioria 10 anos. Temos 6 Alunos abrangidos pelo ASE, sendo 4 do escalão B e 2 do escalão A. 13 Alunos são do sexo masculino e 8 são do sexo feminino. As aulas de EMRC são ao último tempo da manhã, entre as 12h30 e as 13h15, a seguir à aula de Ciências Naturais. As aulas acontecem numa sala – contentor.
--------------------	--

METAS CURRICULARES	B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história. F. Conhecer a mensagem e cultura bíblicas. G. Identificar os valores evangélicos. P. Identificar o fundamento religioso da moral cristã.
--------------------	---

ESQ. HERMENÊUTICO:	Confrontado com a mudança, procuro em Abraão a coragem e a confiança. Não estou só, mas inserido em grupos com regras que me ajudam, à semelhança do decálogo do povo de Deus. Nesta aliança descubro o valor do amor e da dignidade como regra universal.
--------------------	--

Temas organizadores	Objetivos	Conteúdos
Mudança.	Valorizar a mudança como condição do crescimento humano.	A mudança, é uma realidade da vida que nos rodeia e engloba.
Abraão: vida e missão	Identificar, na figura bíblica de Abraão, o modelo de uma pessoa	Abraão é modelo de quem muda e caminha com coragem e confiança.

Os (im) prestáveis na construção familiar

Grupos	em caminho. Valorizar a diversidade dos membros de um grupo como um fator de enriquecimento.	A sociedade está dividida em grupos e nós fazemos parte de alguns deles de acordo com as nossas escolhas. A vida em grupo é um potencial e um limite; tem vantagens e desvantagens.
Povo de Deus e Moisés.	Aprender a interpretar textos bíblicos sobre a Aliança.	O povo de Israel vivia em grupo, era escravo, mas foi liberto por Deus através de Moisés.
Dez Mandamentos da Lei de Deus.	Conhecer o Decálogo como um conjunto de regras facilitadoras da relação com Deus e de uns com os outros.	O Decálogo ou Dez Mandamentos da Lei de Deus organizaram o povo na sua relação com Deus e de uns com os outros.
Pacto/Compromisso/Aliança	Valorizar a Aliança como condição facilitadora da relação entre as partes.	O Povo de Israel experimentou que viver com regras, obedecendo a Deus e respeitando o outro, era muito mais feliz! Na Bíblia o assumir em conjunto, os pactos que fazemos chamam-se Alianças.
Regras de Turma e compromisso.	Reconhecer as implicações da Aliança na vida quotidiana.	As regras são fundamentais para a nossa vivência em grupo, devemos obtê-las por consensos e cumprirmos o que assumimos em conjunto. As regras existem para serem cumpridas, isso faz-nos mais felizes.

METODOLOGIAS A PRIVILIGIAR	Metodologias ativas com recurso ao método experiencial hermenêutico. Trabalho diversificado e significativo a partir da realidade dos Alunos.
RECURSOS	Manual, livro de ponto, fichas, quadro, marcadores, projetor, computador e outros que possam surgir
POSSIVEL INTERDISCIPLINARIDADE	Formação cívica – Construir as regras fundamentais da turma e tomar consciência dos grupos de pertença. História – Alusão a Abraão e Moisés situados na história concreta. EV e ET – Podem dar relevo às regras feitas colocando-as num molde, de preferência feito pelos próprios Alunos.

Os (im) prestáveis na construção familiar

Planificação a médio prazo da Unidade Letiva 2 - “Advento e Natal”

Agrupamento de Escolas de Vallis Longus
Escola Básica de Vallis Longus



Departamento de Ciências Sociais e Humanas
EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA

PLANO A MÉDIO PRAZO (5.ºB)

UNIDADE TEMÁTICA	Unidade Letiva 2 – “Advento e Natal”	Nº DE AULAS	5 aulas
------------------	--------------------------------------	-------------	---------

CONTEXTO EDUCATIVO	A turma tem 20 Alunos e a frequentar a disciplina. 2 Alunos destes têm NEE e um deles é repetente. Os Alunos têm 10 anos e apenas 1 – 11 anos. Temos 6 Alunos abrangidos pelo ASE sendo 4 do escalão B e 2 do escalão A. 13 Alunos são do sexo masculino e 8 são do sexo feminino. As aulas de EMRC são ao último tempo da manhã, entre as 12h30 e as 13h15 minutos, a seguir à aula de Ciências Naturais. As aulas acontecem numa sala – contentor.
--------------------	--

METAS CURRICULARES	A. Compreender o que são o fenómeno religioso e a experiência religiosa. G. Identificar os valores evangélicos. L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé. P. Identificar o fundamento religioso da moral cristã.
--------------------	---

ESQ. HERMENÊUTICO:	A partir do contexto histórico do nascimento de Jesus Cristo abordar a realidade hodierna do Natal procurando compreender o seu significado.
--------------------	--

Temas organizadores	Objetivos	Conteúdos
Advento e Natal.	Reconhecer o sentido e manifestações da celebração do Natal hoje e o seu impacto a vários níveis.	O comércio está diferente, as ruas estão iluminadas e ornamentadas, sente-se frio, ouvem-se músicas de Natal, temos pessoas a vir passar férias junto da família...
O Natal de Jesus.	Conhecer a situação histórica do nascimento de Jesus.	O Natal para os cristãos é a celebração de nascimento do seu maior líder. Jesus marca a História da Humanidade, até na contagem dos anos. Convencionou-se o dia 25 de dezembro, festa do deus sol, no paganismo, para celebrar o nascimento de Jesus. O Advento, para os cristãos, é um tempo de preparação para o Natal.
A esperança cristã e o amor ao próximo.	Reconhecer que os cristãos veem em Jesus a nova Aliança de Deus com a Humanidade, o Emanuel. Promover o valor da esperança, na sociedade, de acordo com a mensagem de Jesus, tornando-nos mais	A Palestina do tempo de Jesus: situação geográfica, política, histórica e social (ver Power-Point nos recursos). Jesus é verdadeiramente humano e nasce no seio de uma família concreta. Os cristãos reconhecem no Jesus histórico, o Salvador; Emanuel, Deus conosco na história. Hoje vive-se o Natal com muitas manifestações exteriores, sobretudo de luzes e de comércio. É uma altura em que se está mais sensível à solidariedade, mas também uma época em que se sente, de uma forma especial, o fosso entre pobres e ricos. É

Os (im) prestáveis na construção familiar

	próximos uns dos outros, com gestos e atitudes concretas.	necessário olhar para quem nos pede ajuda, quem está próximo e precisa de nós; é urgente sermos mais solidários. É possível construir uma sociedade mais justa, humana e responsável onde todos se sintam bem na sua dignidade de pessoas humanas; onde todos se amem de verdade como irmãos.
METODOLOGIAS A PRIVILIGIAR	São privilegiadas as metodologias ativas usando o método experiencial hermenêutico. Teremos trabalho individual, a pares e de grupo. Procurar-se-á valorizar as experiências reais dos Alunos.	
RECURSOS	O manual do Aluno, livro de ponto, fichas, quadro, marcadores, cartolinas, projetor, computador e outros.	
POSSIVEL INTERDISCIPLINARIDADE	Nesta segunda unidade letiva a interdisciplinaridade é possível com várias disciplinas, sobretudo: Formação cívica, História, Português, EV, ET, Ciências Naturais e Matemática. A História, por exemplo, aparece no friso cronológico e na situação história do contexto do nascimento de Jesus. O Português aparece em todas as aulas na medida em que comunicamos em Língua Portuguesa, oralmente e por escrito. A matemática aparece, por exemplo, na forma geométrica das estrelas. As Ciências Naturais, por exemplo, aparecem ligadas ao meio agrícola e de pastorícia em que nasce Jesus, assim como nas observações astronómicas. A Formação cívica aparece na atenção ao outro, na solidariedade. O ET e o EVT aparece na sugestão de construção de presépios em casa e nas diferentes e diversas formas artísticas de representação do Natal.	

Planificação a médio prazo da Unidade Letiva 4 – “Construir Fraternidade”



Agrupamento de Escolas de Vallis Longus
Escola Básica de Vallis Longus

Departamento de Ciências Sociais e Humanas
EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA

PLANO A MÉDIO PRAZO (5ºB)

UNIDADE TEMÁTICA	Unidade Letiva 4 – “Construir a Fraternidade”	Nº DE AULAS	7 aulas
CONTEXTO EDUCATIVO	O 5ºB está a constituir-se como turma, estamos em conhecimento mútuo. A turma tem 22 Alunos e a frequentar a disciplina temos 21. 2 Alunos destes têm NEE e um deles é repetente. As suas idades variam entre 9 e 11 anos, tendo a maioria 10 anos. Temos 6 Alunos abrangidos pelo ASE sendo 4 do escalão B e 2 do escalão A. 13 Alunos são do sexo masculino e 8 são do sexo feminino. As aulas de EMRC são ao último tempo da manhã, entre as 12h30 e as 13h15, a seguir à aula de Ciências Naturais. As aulas acontecem numa sala – contentor. A aula é dada pela estagiária Alice tendo o Professor Adriano e o estagiário Duarte a assistir e ajudar no que for preciso.		
METAS CURRICULARES	G. Identificar os valores evangélicos. L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé. N. Promover o bem comum e o cuidado do outro. Q. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.		

Os (im) prestáveis na construção familiar

ESQ. HERMENÊUTICO:	Partilha de experiências pascais -> a Fraternidade – o que é? -> Segundo a perspectiva cristã Deus ama todas as pessoas, como Pai todos os seus filhos -> A Comunidade dos primeiros cristãos é apresentada como Comunidade modelo -> A fraternidade está sujeita a fragilidades e ameaças, estas tornam a pessoa menos feliz -> O fenómeno Fátima e a Igreja universal -> O papel e missão do Papa -> mensagem cristã sobre o perdão -> A construção de um mundo fraterno -> a regra de ouro: “o que quiserdes que os outros vos façam, fazei-lho vós também” -> propostas para promover o bem comum e o cuidado do outro.
-----------------------	---

Temas organizadores	Objetivos	Conteúdos
Fraternidade: - seu significado; - todos somos irmãos; - Deus ama todas as pessoas; - Uma Comunidade modelo.	Reconhecer a igual dignidade de todo o ser humano. Valorizar a comum filiação divina. Reconhecer como modelo de vida a forma de viver das primeiras comunidades cristãs.	O significado da palavra «fraternidade» e o seu alcance social e religioso: - Somos todos irmãos; - Deus, como Pai, ama todas as pessoas. Um exemplo de comunidade modelo – a Comunidade dos primeiros cristãos.
Ameaças à fraternidade.	Verificar quais são as fragilidades e as ameaças à fraternidade.	Fragilidades e ameaças à fraternidade, que vai contra a dignidade e a felicidade da pessoa.
A mensagem de Fátima.	Conhecer o “fenómeno” Fátima.	As aparições de Nossa Senhora em Fátima e a mensagem aí oferecida ao mundo.
O Papa Francisco	Saber quem é o atual Papa e perceber a importância da sua vida a Portugal.	Saber quem é o atual Papa e a sua importância para o mundo, sobretudo para os católicos. Retirar algo da sua mensagem na vida a Portugal – o que disse o Papa na vinda Portugal?
O perdão – mensagem cristã.	Identificar a perspectiva cristã sobre o perdão.	Mensagem cristã sobre o perdão.
Construção de um mundo fraterno. Regra de ouro: “o que quiserdes que os outros vos façam, fazei-lho vós também”.	Promover o valor do perdão na construção quotidiana de um mundo fraterno.	Construção de um mundo fraterno promovendo a concórdia nas relações interpessoais. A regra de ouro: “o que quiserdes que os outros vos façam, fazei-lho vós também”.
O bem comum e o cuidado do outro.	Comprometer-se com a construção de um mundo mais fraterno promovendo o bem comum e o cuidado do outro.	Propostas para promover o bem comum e o cuidado do outro.

METODOLOGIAS A PRIVILIGIAR	São privilegiadas as metodologias ativas com o maior envolvimento possível dos Alunos. Teremos aulas expositivas, trabalho a pares e de grupo. Procurar-se-á valorizar as experiências reais dos Alunos e que as aprendizagens sejam úteis e significativas para melhorar o seu quotidiano e construir um futuro feliz!
RECURSOS	São recursos materiais: o manual, livro de ponto, fichas, quadro,

Os (im) prestáveis na construção familiar

	marcadores, projetor, computador e outros. São recursos humanos: o Professor, o colega de estágio e o estagiário.
POSSIVEL INTERDISCIPLINARIDADE	Nesta quarta unidade letiva a interdisciplinaridade é possível entre várias disciplinas, sobretudo: Formação cívica, História, Português, EV, ET, Ciências Naturais e Matemática.

Os (im) prestáveis na construção familiar

Anexo 4 – Planificação a médio prazo da unidade letiva: “Família, Comunidade de Amor” (de acordo com a lecionação em contexto de estágio).

Planificação da Terceira Unidade Letiva – “Família, Comunidade de Amor”

Agrupamento de Escolas de Vallis Longus

Escola Básica de Vallis Longus



Departamento de Ciências Sociais e Humanas
EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA

PLANO A MÉDIO PRAZO (5ºB)

UNIDADE TEMÁTICA	Unidade Letiva 3 – “A Família, Comunidade de Amor”	Nº DE AULAS	9 aulas
------------------	--	-------------	---------

CONTEXTO EDUCATIVO	A turma do 5ºB tem 20 Alunos e a frequentar a disciplina. 2 Alunos têm NEE e um deles é repetente. Os Alunos, na sua maioria, têm 10 anos e alguns, poucos, 11 anos. Temos 6 Alunos abrangidos pelo ASE sendo 4 do escalão B e 2 do escalão A. 13 Alunos são do sexo masculino e 8 são do sexo feminino. As aulas de EMRC decorrem ao último tempo da manhã, entre as 12h30 e as 13h15, a seguir à aula de Ciências Naturais. As aulas acontecem numa sala – contentor. A aula é lecionada pela estagiária Alice tendo o Professor Adriano e o estagiário Duarte, a assistir.
--------------------	---

METAS CURRICULARES	L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé. M. Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano. P. Identificar o fundamento religioso da moral cristã.
--------------------	---

ESQ. HERMENÊUTICO:	A partir da análise da realidade familiar hodierna, aferir a importância desta célula base da sociedade, conhecendo a proposta cristã moral e religioso e sensibilizando-se para uma participação ativa.
--------------------	--

Temas organizadores	Objetivos	Conteúdos
A família	Conhecer o significado do termo “Família”.	"Família" é uma palavra de origem latina. É um grupo humano formado por indivíduos com <u>ancestrais</u> em comum e/ou ligados por laços

Os (im) prestáveis na construção familiar

<p>A realidade familiar hodierna</p>	<p>Identificar diferentes tipologias de família, presentes na nossa sociedade.</p>	<p>afetivos e que, geralmente, vivem numa mesma casa Constitui uma das unidades básicas da sociedade. A família é definida como «<i>lugar primário da “humanização” da pessoa e da sociedade</i>» e «berço da vida e do amor»²³⁰</p> <p>Na nossa sociedade, existem muitas tipologias” de Família: monoparentais, de acolhimento, numerosas, nuclear ou conjugal, ampliada, alargada ou extensa, alternativas, comunitárias, reconstruídas, arco-íris... entre outras.</p> <p>A família é o espaço ideal para a origem da vida humana: de educação e crescimento no amor, de proteção, força socializadora, lugar educativo de acolhimento e reconhecimento da pessoa, na construção da autonomia e identidade de cada um.</p>
<p>As funções da família</p>	<p>Reconhecer as diferentes funções da família.</p>	<p>A família, hoje em dia, debate-se com muitos problemas, tais como: falta de meios económicos, desemprego ou emprego precário, cuidar bem dos mais novos e dos mais velhos, divórcios, falta de tempo, consumismo... Há falta de valores essenciais tais como: educação, respeito, diálogo, entre outros. Com o desenvolvimento da ciência e da técnica, as famílias melhoraram as suas condições de vida, com facilidade entram em comunicação com pessoas do mundo inteiro e possuem mais apoios do estado e de instituições.</p>
<p>As facilidades e dificuldades das famílias</p>	<p>Identificar alguns problemas e facilidades das atuais famílias.</p>	<p>A família, hoje em dia, debate-se com muitos problemas, tais como: falta de meios económicos, desemprego ou emprego precário, cuidar bem dos mais novos e dos mais velhos, divórcios, falta de tempo, consumismo... Há falta de valores essenciais tais como: educação, respeito, diálogo, entre outros. Com o desenvolvimento da ciência e da técnica, as famílias melhoraram as suas condições de vida, com facilidade entram em comunicação com pessoas do mundo inteiro e possuem mais apoios do estado e de instituições.</p>
<p>A família na mensagem Bíblica.</p>	<p>Conhecer a importância da família na Bíblia, na tradição e especificamente na Família de Nazaré.</p> <p>Reconhecer o seu sentido de pertença e sentir-se</p>	<p>O tema da família está presente em toda a Bíblia e noutros documentos da Igreja/Tradição cristã.</p> <p>A Bíblia apresenta a Família. A Bíblia aponta para a vivência de valores fundamentais tais como: a verdade, a bondade, o perdão, o respeito e a obediência. Apela para a prioridade do ser em relação ao ter e apresenta a família de Nazaré como testemunho de relação e de amor entre os seus membros.</p> <p>Para os cristãos, a Família é chamada a ser uma Comunidade de Amor que se alarga a toda a</p>

²³⁰ Do V capítulo do compêndio da Doutrina Social da Igreja.

Os (im) prestáveis na construção familiar

<p>O amor e o sentido de pertença na família</p>	<p>construtor da própria realidade familiar.</p>	<p>sociedade. Cada membro é sujeito ativo e participante na formação dos outros e de si próprio. A relação vive-se através do acolhimento cordial, do encontro com os outros, da gratidão, do diálogo, da disponibilidade desinteressada, do serviço generoso e da solidariedade, da reconciliação que passa pela compreensão, tolerância e perdão. Na família deve viver-se o respeito e a promoção da singularidade pessoal: na saúde e na doença, na pobreza e na riqueza.</p>
<p>O lugar e o valor dos mais velhos na família.</p>	<p>Reconhecer e estimar o lugar dos mais velhos no ambiente familiar.</p>	<p>Nos dias de hoje, os idosos, são uma parte muito vulnerável da nossa sociedade e, ao mesmo tempo, suporte dos mais novos. Com a distância geográfica, em que se dá uma grande separação familiar, os empregos precários, o casamento tardio, um pequeno número de filhos, a vida a ser prolongada durante mais anos, os idosos, muitas vezes, ficam à “margem” das famílias e da sociedade. É preciso olhar, seriamente, para a realidade “idoso” no contexto atual português. A Igreja católica defende a vida tendo especial atenção quando esta se encontra mais fragilizada pela idade e/ou doença. Assim, quer “despertar o sentido coletivo de gratidão, apreço, hospitalidade, que faça o idoso sentir-se parte viva da sua comunidade.”²³¹</p>
<p>A participação e a corresponsabilidade na vida em família.</p>	<p>Promover e valorizar a participação e a corresponsabilidade de todos na vida em família.</p>	<p>Numa família, todos são importantes, úteis e necessários. Todos devem colaborar e responsabilizar-se pela construção da família. Cada um tem um lugar próprio, único e insubstituível. Todos os membros devem sentir a própria família em constante construção e ser parte integrante dela. A Família só existe com a vivência de valores fundamentais, tais como: a solidariedade, o dom de si mesmo, da justiça e do amor. As pessoas devem ser conscientes da realidade com uma atitude crítica e dialogante. Os seus membros devem sentir-se construtores da própria família vivendo a participação e a</p>

²³¹ Exortação Apostólica *Amoris Laetitia* do Papa Francisco, cf. 131

Os (im) prestáveis na construção familiar

		corresponsabilidade. O modelo família, que vive em Comunidade de amor, deve estender-se a toda a sociedade.
--	--	---

METODOLOGIAS A PRIVILIGIAR	Metodologias ativas e diversificadas usando o método experiencial hermenêutico.
----------------------------	---

RECURSOS	Manual do Aluno, livro de ponto, fichas, quadro, marcadores, projetor, computador, caderno diário e outros.
----------	---

POSSIVEL INTERDISCIPLINARIDADE	Nesta terceira unidade letiva, a interdisciplinaridade é possível entre diferentes disciplinas. Alguns exemplos: nas Ciências Naturais temos o tema da água, que podemos referir já na primeira aula com a “chuva de ideias” e a “célula” referindo a Família como sendo a célula base da nossa sociedade; ao Inglês podemos solicitar nomes dos graus de parentesco da Família e de valores importantes na construção desta; com a História podemos atravessar anos e séculos para ir às origens familiares e perceber como era o contexto histórico nesse período; com a Matemática podemos contar os membros da família e fazer uma moldura retangular ou com outra forma geométrica, para colocar a sua foto; a EV e ET podemos pedir o desenho e a moldura da família; com a Música podemos usar a canção “Velho, de Mafalda Veiga” e a “oração da Família do Padre Zezinho”; com a Educação Física podemos ter uma aula de ginástica ou um jogo entre Alunos e os seus avós e/ou pais.
--------------------------------	--

Os (im) prestáveis na construção familiar

Anexo 5 – Planificação a curto prazo do conteúdo: “O lugar dos mais velhos no ambiente familiar (a realidade da lecionação). Planificação da **aula n.º 23** (20/03/2017)

PLANO DE AULA 8 – Lição n.º 23

DATA	20/03/2017	CONCEITOS	Idosos, família(s)	SUMÁRIO	O lugar dos mais velhos no ambiente familiar
HORA	12h30 às	NUCLEARES	solidão	PROVÁVEL	
	13h15				

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM	TEMPO	AVALIAÇÃO
Conhecer facetas importantes da realidade do idoso na atual sociedade.	Nos dias de hoje, os idosos, são uma parte muito vulnerável da nossa sociedade. Muitos, sem saúde, forças, meios económicos... vivem envolvidos numa profunda solidão.	Acolhimento, escrita do sumário, no quadro e chamada dos alunos. Entrega dos questionários e sua correção oral.	10'	Observação direta dos Alunos: comportamento, atenção, interesse, concentração, empenho, participação. Texto, feito em casa, sobre a figura paterna.
		Em diálogo, professora - alunos, fazer referência à importância do amor e da amizade na família.	15'	
		Colocar a questão: será que todos os membros da família se sentem sempre envolvidos pelo amor e pela amizade? (deixar a questão no ar). Audição da canção da Mafalda Veiga	10'	

Os (im) prestáveis na construção familiar

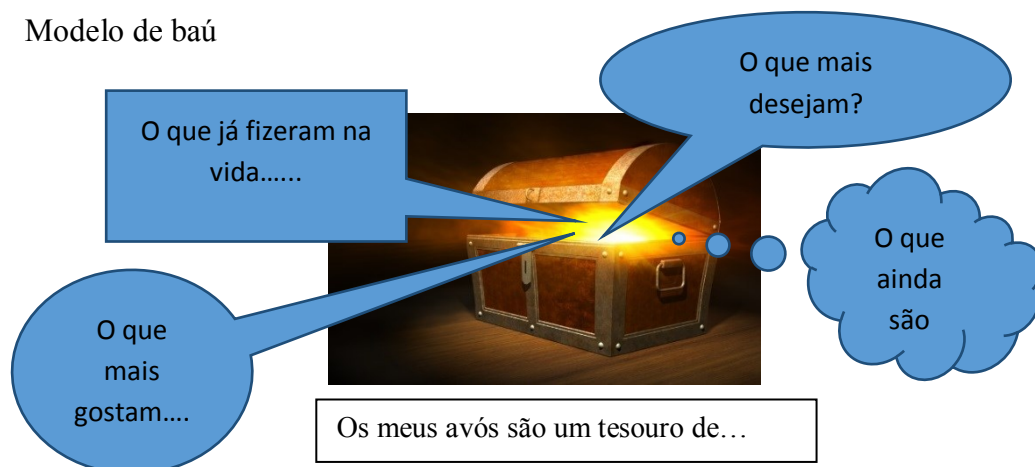
<p>Fomentar a criação e desenvolvimento de atitudes de respeito perante os mais idosos.</p>	<p>Com a distância geográfica, em que se dá uma grande separação familiar, os empregos precários, o casamento tardio, um pequeno número de filhos, a vida a ser prolongada durante mais anos, os idosos, muitas vezes, ficam à “margem” das famílias e da sociedade. É preciso olhar, seriamente, para a realidade “idoso” no contexto atual português.</p> <p>A Igreja católica defende a vida tendo especial atenção quando esta se encontra mais fragilizada pela idade e/ou doença. Assim, quer “despertar o sentido coletivo de gratidão, apreço, hospitalidade, que faça o idoso sentir-se parte viva da sua comunidade.”²³²</p>	<p>(1987).</p> <p>Os Alunos são convidados a seguir a letra, pág. 87 do manual.</p> <p>Em diálogo fazer a “exploração” da letra por forma a encontrar algumas das causas da solidão</p> <p>Leitura dialogada (narrador, filho, neto) da parábola da tijela de madeira da pág. 86 do manual.</p> <p>Em diálogo, exploração do texto e síntese, com a apresentação de dois ditados populares: “filho és, pai serás, conforme fizeres assim acharás”</p> <p>“não te rias do teu vizinho que o teu mal vem pelo caminho”.</p> <p>Ler o texto da pág. 85 do manual, o que diz S. João Paulo II sobre este assunto (texto de S. João Paulo II).</p> <p>Escrever uma breve síntese no quadro e os Alunos passam-na</p>	<p>10’</p>	
---	---	---	------------	--

²³² Cf. PAPA FRANCISCO, *Amoris Laetitia*, 131.

Os (im) prestáveis na construção familiar

		<p>para o caderno</p> <p>T.p.c.- Fazer um baú com a riqueza (talentos) dos avós: ...chama-se, toda a vida trabalhou em..., neste momento está...ainda (coisas que saiba, goste e ainda consiga realizar).</p>	
<p>RECURSOS:</p>	<p>Manual do Aluno, quadro, marcadores, música, coluna, desenhos de baús.</p>		

➤ Modelo de baú



Os (im) prestáveis na construção familiar

Anexo 6 – Planificação e realização da celebração do Dia Internacional da Família (15 de maio de 2017)



PLANIIFICAÇÃO DE ATIVIDADE 2016 / 2017

Nome da Atividade: Celebração do Dia Internacional da Família

Proponente (s)¹: Grupo Disciplinar de Educação Moral e Religiosa Católica

A atividade está incluída no Plano Anual e Plurianual de Atividades: Não

Nível de ensino: 2º Ciclo

15 de maio

Estabelecimento(s) de Ensino(s): Escola Básica de Vallis Longus

Objetivos: Celebrar o Dia Internacional da Família na escola. Promover o diálogo entre diferentes gerações com ênfase especial para avós e netos. Valorizar e descobrir talentos “adormecidos”.	
Contributo da atividade para a consecução dos objetivos e metas do PE Reforço da motivação para o processo de ensino/aprendizagem; melhorar as relações de convívio.	
Atividades (descrição) Logo de manhã, junto ao portão da escola, será colocada uma pequena faixa a lembrar o Dia Internacional da Família. Na hora do almoço alguns Alunos estarão junto do portão a distribuir mensagens às Famílias. As famílias dos nossos Alunos do 5ºB são convidadas a vir à Escola para um pequeno “momento” de encontro – convívio: passagem de um pequeno filme com comentário; oração da Família, do Padre Zezinho; breve momento de animação feito pelos Pais e filhos; entrega de uma recordação (placa com o nome da família ou laços); lanche – convívio.	
Intervenientes (incluir o nº.)	Destinatários: alunos do 5ºB
	Responsáveis ² : Professor Adriano Silva, Duarte Malheiro e Alice Simões
	Outros intervenientes: Professores que adiram à proposta, em regime de voluntariado.
Recursos ³ - Espaço para a realização da atividade: polivalente ou uma sala de aula disponível para o efeito.	
Encargos Financeiros – não existem	
Calendarização – 15 de maio.	
Horários – 15h – 17h	
Observações Não implica a paragem de aulas para os alunos envolvidos.	

O Proponente __Grupo de EMRC_____ Data 23 de abril de 2017

Aprovado em Conselho Pedagógico em _____

Aprovado em Conselho de turma em _____

O Presidente do Conselho Pedagógico _____

O diretor de turma _____

¹ Indicar o nome do Departamento, Grupo Disciplinar, Conselho de Docentes, etc.

² Indicar apenas o nome do responsável e não confundir com os restantes intervenientes.

³ Indicar os recursos físicos e materiais.

Os (im) prestáveis na construção familiar



Caros Pais e Encarregados de Educação



dos Alunos do 5ºB

O próximo dia 15 de maio é o Dia Internacional da Família, sendo esta fundamental na vida dos nossos Alunos, gostaríamos de os convidar para um momento de confraternização. Dado que os avós são “pais duas vezes” e com frequência, estão por perto na vida dos netos também os convidamos. Percebemos que a 2ª feira à tarde possa não ser o melhor dia para o efeito, mas é o possível. Este encontro será entre as 15h e as 17h na sala onde os Alunos têm aulas. Nesse dia, iremos colocar uma faixa à entrada da Escola a dizer o seguinte: “O 5ºB deseja a todos um bom Dia Internacional da Família - 15 de maio de 2017”. Cada Aluno foi convidado a idealizar esta faixa e a trazer o respetivo desenho para a aula do dia 8 de maio. As famílias podem ajudar a elaborar a proposta.

Este momento será preparado com a participação ativa de todos. Este encontro terá um momento de convívio e lanche. Assim, para nos organizarmos, pedimos que, quem quiser e puder me faça chegar, até dia 7 de maio, por email (irmalice@gmail.com), o que deseja fazer/representar/promover...será tão bom ver Pais, Filhos, Avós e Professores a conviver partilhando experiências de ontem e de hoje! Por favor enviem o que gostavam de fazer, o tempo que demora essa apresentação e o nº de pessoas envolvidas (uma pequena descrição). Por exemplo: no meu tempo...

Para que a sala fique ainda mais bonita, desafiamos a que cada Família elabore um enfeite para melhor ornamentação desta, sabendo que o grande tema é a Família.

No dia 15 cada família trará algo para o lanche que será partilhado. Desafiamos cada família a ser criativa, queremos provar as diversas especialidades!

Para assinalar o dia teremos ainda um momento breve de distribuição de marcadores de livros à entrada da Escola (12h45-13h15). Os Alunos que desejarem participar nesta tarefa devem trazer a devida autorização, na caderneta, no dia 8 de maio.

Contamos com a vossa colaboração e presença.

Grata pela atenção, em nome do grupo de EMRC, recebam os nossos melhores cumprimentos,

Valongo, 2 de maio de 2017

A Professora de EMRC da turma,

Mª Alice Correia Simões

Os (im) prestáveis na construção familiar

ENCONTRO COM AS FAMÍLIAS DOS ALUNOS DO 5ºB

15 de maio de 2017

Escola Básica de Vallis Longus

14h45 – acolhimento.

15h00 – apresentação – eu chamo-me... sou do tempo em que... (cada um completa a frase).

15h e 15 minutos – motivação à “aula” diferente que será de diálogo entre diferentes gerações, mas vamos começar por um elogio à mãe de Pedro Abrunhosa - “nos braços da minha mãe, de Pedro Abrunhosa”. - Breve diálogo com homenagem às mães (dar uma rosa a cada uma).

15h e 25 minutos – Em diálogo – o que há de diferente na escola e na família no tempo dos avós e dos pais em relação ao tempo de hoje (deixar falar...)

15h e 40 minutos – Passar imagens para provocar o diálogo – quem se lembra disto? (brincadeiras, comunicações, anedotas, brincadeiras em família...) Que memórias tem? (deixar falar...) Como era a relação Escola/Família?

16h00 - E os mais novos que dizem da família e da Escola de hoje? Que características tem a Escola e a Família de hoje?

- Como gostariam que fossem estas duas “instituições educativas” onde passam grande parte do tempo?
- Texto do filho que deseja comprar uma hora ao pai... diálogo e respeito (referir a importância do diálogo para resolver os problemas).

16h e 15 minutos – “O melhor de mim...”, da Mariza.

16h e 30 minutos – Lanche - convívio

17h00 – despedida e arrumação

Avaliação

O encontro com as Famílias foi de sucesso, ainda que não se fizesse de acordo com o nosso desejo/sonho. Inicialmente, pensou-se num encontro em dia de sábado para que todas as pessoas da Família pudessem estar presentes, mas rapidamente se viu que isso seria uma utopia pela multiplicidade de atividades em que estes Alunos estão envolvidos ao fim-de-semana. Ainda se colocou a questão sobre qual seria a melhor data à Diretora de Turma, ela concordou que, sem dúvida, o melhor é mesmo durante a semana e dado que o Dia Internacional da Família é numa segunda-feira, seria esse o dia “ideal”, apesar de não se poder ter todas as pessoas que se desejava porque muitos deles

Os (im) prestáveis na construção familiar

estão a trabalhar e ainda bem! Segunda-feira à tarde passou a ser a data propícia para o evento. Determinada a data, procedeu-se à planificação do evento. A partir desse momento, Alunos e Professores iniciaram a preparação deste em primeiro lugar com a motivação. Pensou-se em colocar uma faixa à entrada da Escola a assinalar o evento, os Alunos fizeram desenhos para elegerem o da faixa. A celebração do dia foi combinada em sala de aula e com a participação de todos.

No dia 15, infelizmente, não foi possível a colocação da faixa porque a mesma não se pode fazer em tempo útil, logo ficou sem efeito. O desenho feito pela Aluna e pelos demais Alunos foram colocados na sala do encontro (anteriormente disponibilizada pela Escola). Cada um teve a sua tarefa e realizou-a com muito empenho e dedicação. A tarde de segunda-feira, para além de ser o Dia Internacional da Família, é uma das tardes em que esta turma não tem aulas, pelo que também por isto é propícia para o evento. Todos colaboraram em tudo.

É de sublinhar que todos os Alunos participaram ativamente no encontro. O Mestre Adriano, como Professor da Turma, saudou os Pais e avós presentes, dando-lhes uma palavrinha muito acolhedora e simpática. Depois de um forte encontro entre as várias gerações presentes naquela sala seguiu-se um lanche – convívio partilhado por todos. A estagiária promoveu este encontro, mas a sua realização contou com a presença e ajuda de muitos destacando o Mestre Adriano, o colega Duarte Malheiro, a Diretora desta turma, foi incansável, os Alunos e seus familiares. No final do encontro, as pessoas agradeceram muito este momento de encontro convívio proporcionado.

Para facilitar o diálogo, usou-se um Power-Point e vídeos/canções. O Duarte Malheiro, colega de estágio, foi excepcional na preciosa ajuda que deu.

Neste dia, 15 de maio, colocou-se uma boa quantidade de separadores de livros na biblioteca com frases alusivas à família. Os Alunos que nessa semana passassem pela biblioteca podiam levar um separador. Este foi o meio simples e possível encontrado para assinalar o dia/semana da Família na Escola atingindo, na medida do possível, uma boa parte das pessoas que dela fazem parte no dia-a-dia.

Os (im) prestáveis na construção familiar



Sublinha-se o bom acolhimento e abertura da Direção frente a estas iniciativas.

Seguem algumas fotografias que testemunham o evento. Sem dúvida que o mesmo é considerado como muito positivo. O diálogo gerado entre Pais, Filhos e Avós foi muito bom; e nesses momentos de convívio/descontração os Alunos revelam qualidades nunca dantes identificadas.

Estes marcadores de livros foram colocados na Biblioteca durante toda a semana de 15 a 18 de maio para celebrar a semana da Família

Algumas fotografias que evidenciam a riqueza do encontro

Coroa feita pela Aluna Mafalda e sua mãe para a ornamentação da sala.



Desenhos feitos pelos próprios Alunos para a eleição do melhor para a faixa a colocar na entrada da Escola

Os (im) prestáveis na construção familiar



O Mestre Adriano iniciou o encontro dando as boas vindas.

Sala de aula ornamentada pelos Alunos

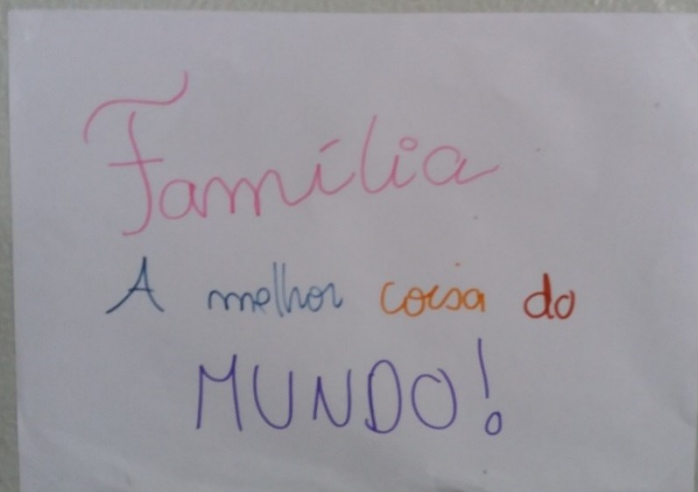


O encontro prosseguiu com a apresentação de todos e o testemunho de vida dos mais velhos: Pais e Avós.



Os (im) prestáveis na construção familiar

Desenhos feitos pelos Alunos para celebrar o Dia Internacional da Família



O encontro com diálogo e partilha de vida seguindo-se o lanche - convívio.

Os (im) prestáveis na construção familiar

O encontro celebrativo do Dia Internacional da Família teve como base a projeção de alguns slides.

ENCONTRO COM A FAMÍLIA DOS ALUNOS DO 5ºB

DIA INTERNACIONAL DA FAMÍLIA
ESCOLA BÁSICA DE VALLIS LONGUS
15 DE MAIO DE 2017

Homenagem às mães

- Música de Pedro Abruñhosa: "Para os braços da minha mãe"

Cheguei ao fundo da estrada / Duas léguas de nada
Não sei que força me mantém

É tão cinzenta a Alemanha / E a saudade tamanha
E o verão nunca mais vem

Quero ir para casa / Embarcar num golpe de asa
Pisar a terra em brasa / Que a noite já aí vem

Quero voltar / Para os braços da minha mãe
Quero voltar / Para os braços da minha mãe

Trouxe um pouco de terra / Cheira a pinheiro e a serra
Voam pombas / No beiral

Fiz vinte anos no chão / Na noite de Amsterdão
Comprei amor / Pelo jornal

Quero ir para casa / Embarcar num golpe de asa
Pisar a terra em brasa / Que a noite já aí vem

Quero voltar / Para os braços da minha mãe
Quero voltar / Para os braços da minha mãe

Vim em passo de bala / Um diploma na mala
Deixei o meu amor pra trás

Faz tanto frio em paris / Sou já memória e raiz
Ninguém sai donde tem paz

Quero ir para casa / Embarcar num golpe de asa
Pisar a terra em brasa / Que a noite já aí vem

Quero voltar / Para os braços da minha mãe
Quero voltar / Para os braços da minha mãe?
Huumm?


1º Momento

- Acolhimento e apresentação
- Quem sou? A que família pertenço? Motivo da vinda e completar a frase: no meu tempo era assim...

Qual tempo?

- ❖ Viver o passado com **Gratidão**
- ❖ Viver o presente com **Paixão**
- ❖ Viver o futuro com **Esperança**

O que há de diferente e semelhante na Escola e na Família no tempo em que tínhamos 10/11 anos e hoje?









JOGO DO PIÃO



E os mais novos?

Que dizem da Família e da Escola?

Apresentação...dar voz mais novos...
O que fazem nos recreios? Como se divertem???



O grito de um filho...

- Carta...



- Diálogo











O melhor de mim...



Lanche - convívio



Os (im) prestáveis na construção familiar

<p>Semana da Família 15 a 19 de maio de 2017</p> <p>A família não nasce pronta; constrói-se aos poucos e é o melhor laboratório do amor. Em casa, entre pais e filhos, pode-se aprender a amar, ter respeito, fé, solidariedade, companheirismo e outros sentimentos."</p> <p><i>Luís Fernando Veríssimo</i></p>  <p>Grupo de EMRC Escola Básica de Vallis Longus 15/05 - Dia Internacional da Família</p>	<p>Semana da Família 15 a 19 de maio de 2017</p> <p>"A Família é a fonte de toda a fraternidade e por isso é também o fundamento e caminho primordial para a paz(...) deve contagiar o mundo com o seu amor."</p> <p><i>Papa Francisco</i></p>  <p>Grupo de EMRC Escola Básica de Vallis Longus 15/05 - Dia Internacional da Família</p>	<p>Semana da Família 15 a 19 de maio de 2017</p> <p>"A Família é uma comunidade de Amor onde aprendemos a relacionarmo-nos com os outros e com o mundo."</p> <p><i>Papa Francisco</i></p>  <p>Grupo de EMRC Escola Básica de Vallis Longus 15/05 - Dia Internacional da Família</p>	<p>Semana da Família 15 a 19 de maio de 2017</p> <p>"Uma família e uma casa são duas realidades que se reclamam mutuamente. Este exemplo mostra que devemos insistir nos direitos da família, e não apenas nos direitos individuais. A família é um bem de que a sociedade não pode prescindir, mas precisa ser protegida".</p> <p><i>Papa Francisco</i></p>  <p>Grupo de EMRC Escola Básica de Vallis Longus 15/05 - Dia Internacional da Família</p>	<p>Semana da Família 15 a 19 de maio de 2017</p> <p>"A Família é a base da sociedade e o lugar onde as pessoas aprendem, pela primeira vez, os valores que seguem durante a vida."</p> <p><i>Familias consercio, 1981</i></p>  <p>Grupo de EMRC Escola Básica de Vallis Longus 15/05 - Dia Internacional da Família</p>
<p>Semana da Família 15 a 19 de maio de 2017</p> <p>"A Família é a coisa mais importante do mundo."</p> <p><i>Princesa Diana</i></p>  <p>Grupo de EMRC Escola Básica de Vallis Longus 15/05 - Dia Internacional da Família</p>	<p>Semana da Família 15 a 19 de maio de 2017</p> <p>"O amor da minha família é o maior presente que já recebi na vida!"</p> <p><i>Autores desconhecido</i></p>  <p>Grupo de EMRC Escola Básica de Vallis Longus 15/05 - Dia Internacional da Família</p>	<p>Semana da Família 15 a 19 de maio de 2017</p> <p>"Uma família unida é capaz de enfrentar seja o que for e vencer qualquer batalha!"</p> <p><i>Autores desconhecido</i></p>  <p>Grupo de EMRC Escola Básica de Vallis Longus 15/05 - Dia Internacional da Família</p>	<p>Semana da Família 15 a 19 de maio de 2017</p> <p>"Uma família unida poder ser um verdadeiro alicerce na construção da sua felicidade"</p> <p><i>Autores desconhecido</i></p>  <p>Grupo de EMRC Escola Básica de Vallis Longus 15/05 - Dia Internacional da Família</p>	<p>Semana da Família 15 a 19 de maio de 2017</p> <p>"Uma família feliz é um refúgio que prevalece de pé mesmo quando as maiores tempestades passam pelas nossas vidas."</p> <p><i>Autores desconhecido</i></p>  <p>Grupo de EMRC Escola Básica de Vallis Longus 15/05 - Dia Internacional da Família</p>

Estes são os modelos dos marcadores de livros que foram colocados na biblioteca por ocasião da celebração do Dia Internacional da Família e semana a ela dedicada.

Os (im) prestáveis na construção familiar

Anexo 7 – Pedido de autorização aos Encarregados de Educação para aplicação dos questionários

Caros Encarregados de Educação

Eu, Ir. M^a Alice Correia Simões, estudante da Universidade Católica Portuguesa, estou a realizar um trabalho de mestrado com o tema “os (im) prestáveis “ e subtema: “diálogo entre gerações na construção familiar”. Este trabalho, visa dar uma contribuição Pedagógica para maior enriquecimento da Unidade Curricular lecionada no 5ºano de escolaridade, em Educação Moral e Religiosa Católica, sobre o lugar dos idosos na Família”. Por se tratar do 5ºano de escolaridade, decidi pedir um pequeno contributo aos Alunos do 4º, 5º e 6º ano de escolaridade e respetivos avós. O questionário será passado numa aula de EMRC, sendo garantido total anonimato.

Se autorizar que o seu educando colabore neste estudo, respondendo a um mini questionário, por favor, faça chegar a respetiva autorização ao Professor Diretor de Turma até dia 20, 6ªfeira.

Grata pela atenção, receba os meus melhores cumprimentos,

Ir. M^a Alice

-----autorização-----

Eu, _____ Encarregado
de Educação do Aluno (a) _____
do _____ autorizo que o meu educando responda ao questionário.

➤ Fim de documento

Os (im) prestáveis na construção familiar

Anexo 8 – Modelo do questionário passado aos Alunos do 4.º, 5.º e 6.ºano de escolaridade

Queridos Amigos

Eu, Irmã M^a Alice Correia Simões, estudante da Universidade Católica Portuguesa, estou a realizar um trabalho de mestrado com o tema “os (im) prestáveis “ e subtema: “diálogo entre gerações na construção familiar”. Este trabalho visa dar uma contribuição Pedagógica para maior enriquecimento da Unidade Curricular lecionada no 5ºano de escolaridade, em EMRC, sobre o lugar dos idosos na Família”. Por se tratar de um tema do 5ºano de escolaridade, decidi pedir um contributo aos Alunos do 4º, 5º e 6ºano e respetivos avós. Em todo o trabalho é garantido total anonimato.

Será que me podes ajudar? Por favor, responde com sinceridade às perguntas seguintes:

1. O que significa, para ti, os teus avós?
2. O que gostarias que os teus avós te ensinassem?
3. Segundo a tua perspetiva, para que servem os avós na vida dos netos?

Muito obrigada pela tua colaboração!

Continuação de bom trabalho!

Os (im) prestáveis na construção familiar

Anexo 9 – Modelo do questionário passado aos Avós

Queridos avós

Eu, Irmã M^a Alice Correia Simões, estudante da Universidade Católica Portuguesa, estou a realizar um trabalho de mestrado com o tema “os (im) prestáveis “ e subtema: “diálogo entre gerações na construção familiar”. Este trabalho visa dar uma contribuição Pedagógica para maior enriquecimento da Unidade Curricular lecionada no 5ºano de escolaridade, em EMRC, sobre o lugar dos idosos na Família”. Por se tratar de um tema do 5ºano de escolaridade, decidi pedir um contributo aos Alunos do 4º, 5º e 6ºano e respetivos avós. Em todo o trabalho é garantido total anonimato. Peço o favor de responderem às seguintes questões e de enviarem, pelos vossos netos, até ao dia 26 de abril de 2018. Os Alunos deverão entregar as respostas ao Diretor de turma ou ao Professor de EMRC. Se alguém preferir pode responder e enviar diretamente para o meu email – irmalice@gmail.com. Desde já agradeço toda a colaboração dada.

1. O que significa, para si, ser avô/avó?
2. O que gostaria de ensinar ao (s) seu (s) neto (s)?
3. Segundo a sua perspetiva, para que servem os avós na vida dos netos?

Os (im) prestáveis na construção familiar

Anexo 10 – Recolha da informação dos questionários.

- Os questionários foram sujeitos a anonimato com a numeração entre 001 e 090.

a) A voz dos netos

1. O que significa, para ti, os teus avós?

Companhia, amigo, amável, professor, ensinar, protetor, amor. (001)

Para mim, os meus avós significam o amor e o carinho que se dão. Significam a amizade que têm para comigo. (002)

Os meus avós são tudo de melhor que há no mundo. (003)

Significam amor, amizade, carinho. (004)

Para mim, os meus avós, são os meus os meus segundos pais, representam o amor e a amizade. (005)

Para mim os meus avós servem para me ensinar coisas do passado e outras muitas coisas entre elas brinquedos. (006)

Os meus avós, na minha vida, significam tudo, mas em primeiro lugar os pais. Eu adoro os meus avós. (007)

Os meus avós, para mim, são pessoas extraordinárias que juntamente com os meus pais me ensinam a crescer como pessoa. (008)

Os meus avós significam, para mim, um sentido de amor. (009)

Os meus avós significam paz, amor, conhecimento e muito mais. Eu adoro-os. (010)

Os meus avós, para mim, são magníficos, ajudam-me. O meu avô dá-me muitas coisas que lhe peço. (011)

Os meus avós significam tudo para mim e a minha família também. (012)

Os meus avós são pessoas muito importantes na minha vida. Os meus avós paternos passaram mais tempo comigo (neta) do que com o seu próprio filho (meu pai). Eles e os meus pais deram-me educação, que hoje se reflete. (013)

Os (im) prestáveis na construção familiar

Os meus avós significam tudo para mim. Eles dão-me tudo o que eu quero, mesmo que eu não peça. (014)

Nunca os conheci. (015)

Os avós são, para mim, pessoas como se fossem segundos pais. (016)

Para mim, os meus avós são das pessoas mais importantes do mundo para o meu crescimento, para ser uma pessoa melhor e ser uma senhora (no futuro) com saúde. (017)

Os meus avós, para mim, são os meus exemplos de vida porque sem eles eu não saberia o que eram algumas coisas de antigamente e se soubesse por outras pessoas não fazia tanta piada, eu adoro quando eles me contam histórias do passado. (018)

Para mim, os meus avós significam um amor único e um grande aperto no coração quando se trata deles. Significam pessoas por quem temos respeito. (019)

Para mim, os avós são uma figura mais velha o que significa, mais sábios. São queridos e se precisarmos da sua ajuda terão prazer em nos ajudar. Eu adoro os meus avós! (020)

Para mim, os avós são os meus segundos pais, que cuidam de mim e que me ensinam sempre alguma coisa nova. (021)

Para mim os meus avós significam muito, são como os meus pais. Eu adoro os meus avós, eles apoiam e ajudam em tudo. (022)

Os meus avós, para mim, significam uns segundos pais que gostam muito de nós e nos amam. (023)

Eles, para mim, são tudo, porque sem eles a minha mãe e o meu pai não existiam e assim nem eu, nem o meu irmão existíamos. Mas não é só isso, eles são a minha paixão. (024)

Os avós, para mim, significam os meus segundos pais e os meus amigos. (025)

Os meus avós, para mim, são o exemplo que devemos seguir para chegar a uma vida de sucesso. (026)

Os (im) prestáveis na construção familiar

Os meus avós são muito importantes para mim porque eles ajudam-me nos meus problemas, embora um já tenha morrido. (027)

Para mim, os meus avós significam amizade. (028)

Os meus avós, para mim, significam amor e carinho. (029)

Para mim são umas pessoas muito importantes porque quando os meus pais não podem, os meus avós ficam comigo. (030)

Para mim os meus avós são meus irmãos, pois são muito meus amigos. (031)

Os meus avós significam muito para mim porque são duas vezes mães e pais e porque me contam muitas histórias sobre o antigo tempo (antigamente). (032)

Os meus avós são pessoas que me ajudam no que preciso. (033)

Os meus avós significam tudo ou seja não há palavras que descrevam o meu amor por eles. Quem me dera ajudar a minha avó que vai fazer uma operação na perna! Mesmo assim, todos os dias me vem buscar à escola e faz tudo para meu bem e para me agradar. O meu avô dá-me sempre uma guloseima quando chega à escola; os meus avós paternos não se comparam com ninguém, ajudam-me em tudo. Ajudam-me independentemente de eu pensar que eles gostam mais das minhas outras primas. Eu sei que eles me adoram e eu adoro-os a eles. Aliás, adoro todos os meus avós do fundo do meu coração...podem ser muitos mas cabem todos...” (034)

Os meus avós, para mim, significam ternura, amor, carinho, respeito e sinceridade. Os meus avós são tudo para mim; eu não consigo descrever o que sinto por eles. Se eu pudesse dava-lhes uma melhor vida aos meus avós com um pouco mais de carinho da minha parte. (035)

Os meus avós, para mim, significam os meus segundos pais e que me fazem, muitas vezes muita falta. (036)

Os meus avós são pacientes e ensinam-me muitas coisas, como: respeitar os outros, ser simpáticos. (037)

Para mim, os meus avós é como se fossem os meus segundos pais, pois se acontecer alguma coisa eles estão lá sempre para nos ajudar e apoiar. (038)

Os (im) prestáveis na construção familiar

Para mim, os meus avós, significam alegria, carinho, paz e amor. (039)

São pessoas carinhosas, sábias e trabalhadoras que fazem tudo por nós. (040)

Pessoas sábias com vários anos de vida; pessoas que eu amo com todo o meu coração. (041)

Para mim significam os pais dos meus pais. (042)

Uma segunda mãe e um segundo pai. (043)

Os meus avós são muito bons e simpáticos para mim. Gosto muito deles. (044)

Para mim os meus avós são uma fonte de sabedoria. Através deles aprendo milhares de coisas... são pessoas que me dão muito carinho e fazem de mim uma pessoa muito feliz. (045)

Para mim os meus avós são como segundos pais porque nos ajudam nos bons e maus momentos; estão sempre ao nosso lado. Eu adoro-os muito no fundo do meu coração. (046)

Os meus avós, para mim, significam sabedoria, fraternidade, amizade e amor. (047)

Para mim, os meus avós, são como segundos pais e segundas mães. (048)

Para mim, os meus avós são parentes muito próximos e estão sempre prontos a ajudar-me. Eu sei que às vezes digo que eles são muito chatos, mas estes só fazem certas ações para o nosso melhor! Às vezes mandam-nos fazer coisas que não queremos, mas têm sempre algum objetivo. Eu gosto muito dos meus avós! (049)

Para mim os meus significam muito, pois eles estão lá para mim nos momentos difíceis. (050)

Uma família que ajuda preocupa-se e faz tudo por nós; eles dão a vida por nós (netos). (051)

Para mim os meus avós significam amor, carinho e felicidade. (052)

Para mim os meus avós são como segundos pais; eles ajudam-me muito, são uma fonte de amor e de conhecimentos. (053)

Os (im) prestáveis na construção familiar

Significam os segundos pais. (054)

O que para mim os meus avós significam, uma amizade muito grande desde que os conheci tinha já sentido assim uma paixão muito grande pelos meus avós. (055)

Os avós, para mim, são uma fonte de conhecimento que nos ajudam em tudo e temos que os preservar porque eles não duram a vida toda. (056)

Para mim os meus avós significam bastante pois são eles que me apoiam e que estão sempre cá para mim. Eles estão sempre a ensinar-me. (057)

Os meus avós, para mim, são como segundos pais...sei que posso contar com os meus avós. (058)

Significam amor, carinho, são umas pessoas que me estimam e que eu tenho de estimar. (059)

Para mim, os meus avós são segundos pais. Apoiam-nos quando precisamos; eu adoro-os. (060)

Significam uma fonte de informação. (061)

Para mim os meus avós são pessoas em quem posso confiar; com eles consigo aprender um pouco de tudo. (062)

Os meus avós, para mim, são como os segundos pais; são as pessoas que sei que posso contar sempre que precisar. (063)

Os meus avós, para mim, significam amor, felicidade, sabedoria. (064)

Para mim, os meus avós, são alguém que me ama e que me dão carinho; ensinam tudo o que sabem. (065)

Os meus avós, para mim, são os meus segundos pais e ensinam-me tudo; são os meus melhores amigos. (066)

Os meus avós significam, para mim, pessoas muito importantes depois dos meus pais. (067)

Significam recordações e amores. (068)

Os (im) prestáveis na construção familiar

Para mim, os meus avós, são pessoas normais como todas as outras e merecem tanto ou mais respeito do que as pessoas mais jovens. Embora não falem tanto porque só temos avós da parte paterna e estes estão num lar, eu adoro-os e são uma “parte essencial” de mim! (069)

Os meus avós significam para mim um presente na vida. (070)

Os avós, para mim, são amor. (071)

Para mim, os meus avós significam amor. (072)

Para mim, os meus avós são tudo: são simpáticos e eu sei que posso contar com eles quando precisar. (073)

Para mim os meus avós são os meus segundos pais e pessoas que nos ensinam histórias antigas. (074)

Os meus avós significam muito para mim e para a minha família. (076)

Os avós, para mim, são parte do meu coração. (077)

Para mim, os meus avós significam mesmo muito, são parte da minha família. (078)

Os meus avós significam, para mim, carinho e amor e sem eles tudo é diferente; são muito meus amigos. (079)

Os meus avós significam para mim amor e ternura. (080)

Os meus avós significam tudo para mim. (081)

Significam um amor profundo, tão belo que não se consegue ver. (082)

Significa uma pessoa na família para amar. (083)

Para mim os meus avós significam alegria e simpatia porque eles transmitem isso. (084)

Para mim significa ciclo porque eu um dia vou ser pai e depois avô; os meus filhos vão ser pais, avós e assim por diante. (085)

Para mim, os meus avós significam amor e paz... (086)

Para mim os meus avós significam amizade. (087)

Os (im) prestáveis na construção familiar

Os meus avós significam amor e relíquias. (088)

Os meus avós são uma fonte de felicidade. (089)

Os meus avós significam muito para mim. (090)

2. O que gostarias que os teus avós te ensinassem?

A minha árvore genealógica. Como viviam na altura...(001)

Gostava que os meus avós me ensinassem lições de vida sobre o comportamento que devo ter ao longo da vida. Gostava que a minha avó me ensinasse a cozinhar. (002)

A ler, estudar, rezar e cozinhar. (003)

Eles podem-me contar histórias sobre antigamente, mas já me contaram. (032)

Gostaria que os meus avós me ensinassem como se trabalhava nas terras. (028)

Eu gostava que os meus avós me ensinassem jogos antigos. (004)

Eu gostaria que os meus avós me ensinassem sobre o passado. (033)

Eu gostava que os meus avós me ajudassem a jogar jogos da época e a cozinhar. (005)

Gostaria que os meus avós me ensinassem coisas do passado. (006)

Eu gostaria que os meus avós me ensinassem a estudar história, rezar e cozinhar. (007)

Eu gosto que os meus avós me ensinem um pouco da vida deles quando eram da minha idade e gosto quando me explicam a matéria da escola. (008)

Eu gostaria que me ensinassem a cozinhar. (009)

Gostaria que me ensinassem a antiga história dos nossos pais. (031)

Eu gostaria que eles me ensinassem muitas histórias da sua infância. (030)

Eu gostava que os meus avós me ensinassem coisas do passado. Adoro quando ajudo os meus avós a estufar os móveis dos carros. (010)

Eu queria que a minha avó me ensinasse a cozinhar. (011)

Os (im) prestáveis na construção familiar

Os meus avós ensinaram...e também a escrever e a ler. (012)

Os meus avós ensinaram-me a contar até 100 nos meus 4 anos e a desenhar aos 3 anos. Eu gostaria que a minha avó paterna me ensinasse a fazer a sua famosa e maravilhosa salada! E que os meus avós me ensinassem a jogar ao preguinho que é um jogo muito engraçado e eles jogam. E também queria que eles me ensinassem a ser assim tão bons como eles, pois eu, vier a ser avó quero seguir o seu exemplo. (013)

Nada, porque os meus avós já me ensinaram tudo. Ensinaram-me a ser bem-educado/comportado, amigo e muito mais coisas. (014)

Quero que os avós me ensinem coisas. (015)

Eu gostava que os meus avós me ensinassem a cozinhar. (016)

Gostaria que os meus avós me ensinassem a crescer com saúde, técnicas de ultrapassar os problemas da escola e da vida e também no futuro ser uma melhor pessoa. (017)

Eu gostaria que os meus avós me ensinassem ao pormenor como é que eram as coisas no passado, mas o que eu mais queria que eles me dissessem era dizerem-me como é que foi o 25 de abril. (018)

Eu gostaria que eles me ensinassem como foi a vida deles, como tratavam os seus filhos e como foram tratados na infância. (019)

Gostaria que os meus avós me contassem mais sobre a sua infância e como era a vida antigamente. (020)

Os meus avós já me ensinam, mas eu gostava que eles me ensinassem mais do passado deles e dos seus pais. (021)

Eu gostaria que os meus avós me ensinassem tudo o que sabem, desde a agricultura ao sucesso escolar. (022)

Eu gostaria que os meus avós me ensinassem a ser uma pessoa genial e bem educada. (023)

Eu gostava que a minha avó me ensinasse a tricotar. (024)

Gostaria que me ensinassem a amar. (025)

Os (im) prestáveis na construção familiar

Para mim nada porque os meus avós todos os dias me ensinam tudo sobre a vida. (026)

Eu gostaria que os meus avós me ensinassem as coisas que eles viveram quando eram crianças. (027)

Eu gostaria que os meus avós me ensinassem as histórias deles. (029)

Eu não queria que a minha avó materna me ensinasse nada, pois ela já me ensinou tudo o que preciso. Eu é que a queria ajudar e ensinar várias coisas. Adoro passar tempo com a minha avó. O meu avô, eu queria que ele me ensinasse mais coisas da sua quinta; gostei imenso quando ele me ensinou como apanhar limões. Adoro-o. A minha avó paterna ensinou-me a coser como a minha outra avó. Mas esta ainda há tanta coisa que eu queria que ela me ensinasse...muitas e muitas coisas, sendo uma delas a cozinhar porque ela cozinha que é uma maravilha. E queria que o meu avô me ensinasse mais coisas da quinta dele. (033)

Eu gostaria que os meus avós em ensinassem a amar porque só eles sabem amar. Eles amam-me a mim e à minha irmã, aos meus pais e a toda a família. (035)

Eu gostaria que me ensinassem lições de vida para eu aprender com os meus erros. (036)

A ser mais paciente. (037)

Eu gostava que a minha avó me ensinasse a cozinhar as suas ementas deliciosas. E gostava que o meu avô me ensinasse como plantar e cuidar do jardim. (038)

Eu gostaria que os meus avós me ensinassem como era a vida no tempo deles, quando era crianças. (039)

Tudo o que eles sabem sendo “tudo” muita coisa. (040)

Gostaria que me ensinassem a viver uma vida sem problemas, a levar uma vida tranquila já que estão a viver aqui há vários anos. (041)

Eu queria que me ensinassem histórias da vida deles. (042)

Gostaria que ensinassem sobre a vida, que é o que eles fazem. (043)

Coisas antigas. (044)

Os (im) prestáveis na construção familiar

Acho que até hoje já me ensinaram tudo o que eu precisava de saber, mas gostava que através da minha avó eu possa vir a saber cozinhar bem. (045)

Gostaria que o meu avô em ensinasse a ser bombeiro pois ele foi bombeiro muito tempo e eu tenho muito orgulho nele e queria que ele me ensinasse isso pois eu gosto de ajudar as pessoas e queria que ele ficasse orgulhoso por mim. (046)

Gostaria que me ensinassem a ter paciência. (047)

Para mim os meus avós são segundos pais e segundas mães. (048)

Gostava que os meus avós me ensinassem histórias antigas, piadas, acontecimentos históricos e os conhecimentos que me poderão interessar. (049)

Eu gostava que os meus avós me ensinassem a cozinhar. (050)

Eu gostaria que os meus avós me ensinassem a cozinhar porque as receitas de comida deles são muito boas. Já me ensinaram a nadar e a andar de bicicleta sem rodas. (051)

Eu gostava que os meus avós me ensinassem como era a vida deles quando tinham a minha idade. (052)

Gostaria que eles me ensinassem a ser útil e também me contassem as suas experiências de vida e assim eu possa aprender com elas. (053)

Significa os segundos pais. (054)

O que gostaria que os meus avós me ensinassem...muitas coisas do tempo dos meus avós. (055)

Gostaria que eles me ensinassem o que era a vida na altura deles porque a vida era mais difícil e também queria que eles me ensinassem isso para me fazer perceber que temos de preservar a vida e que temos de cuidar bem dela. (056)

Gostaria que os meus avós me ensinassem como sobreviviam e o que faziam antigamente. Como é que eles cozem, fazem a comida. (057)

Gostaria que eles me ensinassem como era a vida quando eles eram crianças. (058)

Tudo o que eles aprenderam sobre a vida. (059)

Os (im) prestáveis na construção familiar

Eu gostaria que eles me ensinassem os seus conhecimentos e a sua sabedoria. (060)

Eu gostaria que me ensinassem nada. (061)

Eu gostaria que os meus avós continuassem a ensinar-me como é a vida e como vivê-la. (062)

Gostaria que os meus avós me ensinassem a amar o próximo e que me ensinassem várias lições de vida necessárias para o meu futuro. (063)

Gostaria que me ensinassem muita mais sabedoria deles. (064)

Eu gostaria que os meus avós me ensinassem e contassem todas as suas experiências feitas ao longo da sua vida...(065)

Eu não tenho preferência porque gosto quando eles partilham tudo o que já passaram na minha idade. (066)

Queria que me ensinassem a fazer brinquedos. (067)

Claro que sim, ia ser muito divertido se eles me ensinassem a cozinhar. (068)

Eu gostaria que os meus avós me ensinassem e contassem as suas experiências de vida. Não preciso muito que eles me contem as suas experiências, no final de contas, eu sou uma criança, mas eles são meus avós, são sangue do meu sangue, são a minha família. Quero que eles se divirtam como eu me divirto com eles. (069)

Gostaria que me ensinassem a ser feliz. (070)

Eu gostaria que os meus avós me ensinassem as contas. (071)

Eu queria que os meus avós me ensinassem o bem. (072)

Eu gostava que eles me ensinassem como era a vida antigamente e o que faziam. (073)

Eu gostaria que os meus avós me ensinassem qual é o sentido da vida. (074)

História de Portugal. (075)

Eu queria que os meus avós me ensinassem a história de Portugal. (076)

Eu gostaria que os meus avós me ensinassem a falar melhor brasileiro. (077)

Os (im) prestáveis na construção familiar

Eu gostava que os meus avós me ensinassem muito mais do que ensinam porque normalmente só tem tempo para me ajudar nas tarefas da escola e a ser cada vez melhor e mais bem-educada. (078)

Eu gostava que os meus avós me ensinassem a ser melhor e a partilhar mais. (079)

Gostaria que os meus avós me ensinassem estudo do meio. (080)

Eu gostaria que me ensinassem o amor. (081)

Eu gostaria que me ensinassem o antigamente e os momentos engraçados. (082)

Gostaria que eles me ensinassem a ser uma melhor pessoa. (083)

Eu gostaria que os meus avós me ensinassem a fazer as comidas que me fazem quando estou nas suas casas. (084)

Queria que me ensinassem a perdoar, amar e ajudar... (085)

Gostaria que os meus avós me ensinassem história de Portugal. (086)

Gostava que o meu avô em ensinasse a tocar viola que para mim é importante e que a minha avó me ensinasse a cozinhar (paterna). Gostava que o meu avô me ensinasse a jogar futebol e que a minha avó me ensinasse a jogar as damas (materna). (087)

Eu gostaria que os meus avós me ensinassem português. (088)

Gostava que os meus avós em ensinassem o seu trabalho. (089)

Eu queria que me ensinassem Estudo do Meio. (090)

3. Segundo a tua perspetiva, para que servem os avós na vida dos netos?

Ajudar, protege, amar, ensinar. (001)

Os avós na vida dos netos servem para cuidar dos netos quando os pais não conseguem, dar-lhes atenção quando os pais não podem e servem para contar histórias sobre a vida deles ensinando aos netos coisas sobre a vida. (002)

Os (im) prestáveis na construção familiar

Os avós servem para ajudar os pais dos netos quando estes não nos podem ir buscar à escola...os avós vão-nos buscar. (031)

Os avós servem para fazer de pais, de vez em quando, sempre que necessário. (033)

Para nos cuidarem, para nos amarem, para nos porem felizes quando estamos tristes, para brincar connosco, para nos divertir...se eu tivesse continuado a frase nunca sairia daqui. (032)

Servem para nos ensinar. (028)

Servem para ajudar os netos em qualquer altura. (003)

Na minha perspetiva os avós, na vida dos netos, servem para tornar a vida com mais amor, sem eles não tínhamos pai nem mãe, não existíamos. (005)

Servem para cuidar de nós quando os pais não podem, para me ajudar em coisas minhas e para brincarem comigo. (006)

Os meus avós, na vida dos netos servem para nos ajudarem a viver, para nos fazerem felizes e passar os medos mas alturas más. (007)

Os avós na vida dos netos significam muito, para mim porque eles, juntamente com os meus pais, fazem-me feliz e ensinam-me a ser melhor pessoa. (008)

Eles servem para cuidar de nós e até nos entreter quando os nossos pais não podem. (030)

Os avós servem para a vida dos netos, ensinam-nos coisas, contam histórias, etc. (009)

Os avós servem para tudo, eles ajudam: a cozinhar, a fazer trabalhos, a brincar, a jogar, a amar. Temos de aproveitar enquanto os temos. (010)

Os avós são como segundos pais para mim. São para tratar de nós quando a mãe não pode. (011)

Os avós servem para apoiar os netos quando eles precisam ou quando os netos precisam muito do apoio deles, eles estão sempre e apoiam-nos. (012)

Os (im) prestáveis na construção familiar

Para mim os avós, para a vida dos netos servem para educar, dar carinho e aprender com eles a brincar. Os avós também servem para acolher os netos e ajudá-los no que mais precisam. (013)

Os nossos avós servem para nos ajudar, serem protetores e amáveis. (014)

Os avós servem para ajudar. (015)

Os avós na vida dos netos servem para ajudar a educar, para ensinar coisas que não se aprendem na escola nem com os pais. (016)

Na minha opinião, os avós na vida dos netos servem para nos ensinarem a sermos pessoas melhores, com saúde e felizes, principalmente e também ensinam-nos técnicas e histórias que nos ajudam a crescer. (017)

Os avós na vida dos netos são como se fossem O LIVRO DAS ANTIGUIDADES ou um livro de contar histórias ou até mesmo um dicionário do passado. (018)

As avós servem para nos ajudarem nas dificuldades e para nos apoiarem em tudo e ensinarem a rezar. (019)

Na minha perspectiva, sem os avós a família não seria a mesma. Eles ensinam-nos muita coisa e tornam-nos mais sábios. Ajudam-nos a não tirar conclusões precipitadas; ajudam-nos a resolver os problemas. (020)

Para cuidarem, ensinarem, bem tratarem os netos quando os pais não têm possibilidades de o fazer ou nem sempre conseguem por razões que os impedem. (021)

Para mim os meus avós servem para ajudar, amar, acarinhar e para isso eu tenho também de os ajudar, amar e acarinha-los. Eu amo-os, são como meus pais. Eu daria a minha vida por eles. (022)

Os avós servem para ajudar os netos a serem melhores. (023)

Servem para nos dar amor e tornar-nos as crianças mais felizes do mundo. (024)

Servem para nos ajudar a dar conhecimento da vida humana. (025)

Os avós, segundo a minha perspectiva são sempre o que devemos ajudar e seguir na nossa vida. (026)

Os (im) prestáveis na construção familiar

Os avós, para mim, servem para dar amor e carinho aos netos porque os avós compram coisas aos netos sem estes as pedirem. (027)

Servem para ajudar e dar carinho aos netos. (029)

Os nossos avós são os nossos segundos pais. Os meus avós são o motivo do meu sorriso e a tristeza de pensar que um dia os irei perder. Queria passar mais tempo com os meus avós paternos pois eles vivem em Mangualde e eu queria como prenda que eles voltassem para Viseu para termos mais momentos felizes; podem estar longe, mas permanecem no meu coração. Se eu tivesse um único desejo... a minha vida por eles... e eles terem mais momentos felizes. Adoro-os". (034)

Para mim os avós servem para ensinar s netos a serem melhores pessoas para dentro e para fora. Servem para aprender a respeitar os outros. (035)

Na minha perspetiva os avós servem para acolher os netos nos momentos mais difíceis e complicados. Serve, como disse... para serem os segundos pais. (036)

Os avós servem para educar os netos. (037)

Na minha perspetiva os avós servem para nos educar e para estarem ao nosso lado sempre que precisamos. (038)

Na minha perspetiva os avós na vida dos netos servem para nos dar amor, paz e carinho como nós também lhes devemos dar, e também servem para nos ensinarem coisas novas. (039)

Os avós não servem só para serem *babysitters*, mas servem para ser as pessoas que sabem muito, que nos ensinam a amar, a viver e a sermos felizes. (040)

Servem para nos ensinar, ajudar, amar, estar connosco e dar-nos lições de vida, mas acima de tudo fazer-nos felizes. (041)

Os avós servem para cuidar de nós, para nos darem amor. (042)

Os avós servem para nos ajudar nos bons e maus momentos; servem para nos acolher, servem para nos dar carinho... (043)

Para ficar connosco. (044)

Os (im) prestáveis na construção familiar

Os avós servem para nos apoiarem, ajudarem e compreenderem em todos os momentos. (045)

Para nos ajudar, sermos felizes e darem-nos alegria, bondade, acolher-nos. (046)

Servem para nos dar lições de vida. Servem para tomar conta de nós quando os pais não podem. (047)

Na vida dos netos os avós servem para nos ajudar quando os nossos pais estão fora. (048)

Os avós servem para nos apoiar nos bons e maus momentos e até mesmo para nos avisar de algumas coisas, que para nós parece que nos chateiam. Os avós são muito preciosos, porque eles preocupam-se e muitos dos nossos familiares não se apercebem. Por isso, nós precisamos muito dos avós. (049)

Eu acho que na vida dos netos...os avós servem para ajudar os netos e também para os apoiar nos momentos difíceis. (050)

Os avós na vida dos netos servem para dar carinho e ensinar...mas também é como se fossem 5 peças de um puzzle de 10 peças. (051)

Os avós servem para acompanhar os netos e ajudá-los nas suas dificuldades. (052)

Servem para os ensinar, dar carinho e amor e para os netos aprenderem com eles. (053)

Os avós servem para ajudar os netos em tudo o que precisem. (054)

Na minha perspectiva os avós significam muito para os netos. (055)

Os avós são muito amigos e para mim são como uns segundos pais porque nos ajudam em tudo, às vezes podem ser um pouco chatos, mas é para nosso bem porque eles querem o melhor para mim. (056)

Os avós servem para na nossa vida nos ensinarem, passarem a sua sabedoria. E para me apoiarem e eu a eles. (057)

Servem para os acarinhar, amar e estarem sempre connosco. (058)

Significam pessoas que ajudam os pais a criar os netos; significam ser os segundos pais. (059)

Os (im) prestáveis na construção familiar

Servem para ensinar e amar os netos. (060)

Não responde. (061)

Na minha perspectiva, os avós são um grande apoio na vida dos netos. Quando precisamos deles, estão sempre lá. (062)

Os avós, na vida dos netos, não “servem”, precisam-se, são necessários para a nossa vida, ajudam-nos para qualquer problema. Eles são, como disse, os segundos pais na vida. (063)

Servem para ajudar a educar os netos e ensinar. (064)

Na vida dos netos e na minha opinião os avós servem para consolarem os netos e lhes transmitir o seu...(065)

Os avós servem para ajudar, ensinar e muito mais porque com eles eu sinto-me bem e orgulhosa pelos meus avós. Gosto muito deles. Ensinam-me e educam-me muito. (066)

Os avós servem para ajudar os seus netos ensinando-os a rezar e a respeitarem mais os pais. (067)

São como segundos pais, servem-nos com amor e carinho. Eu adoro-os. (068)

Eles servem para nos animar e para nos fazer sorrir nos piores momentos. Não servem para “dar presentes” e “beijinhos”, servem para nos tornarmos pessoas melhores e sermos felizes com eles. Devemos respeitá-los a cada momento que passamos com eles pois pode ser o último. Eu adoro os meus avós!!! (069)

Para nos ajudar a ultrapassar as coisas mais difíceis. (070)

Os avós na vida dos netos servem para brincar. (071)

Significa que temos outras pessoas que nos adoram. (072)

Na minha perspectiva, os avós na vida dos netos são tudo, porque sabem que podem contar com eles. Eles sabem que têm os avós e que podem contar. (073)

Na minha perspectiva, os avós servem para brincar, para nos ajudar a crescer, para nos darem carinho e para desabafar. (074)

Os (im) prestáveis na construção familiar

Os meus avós servem para ensinar, contar coisas antigas e também para ajudar. (076)

Eu queria que eles brincassem comigo. (077)

Os avós para os netos significam muito. Por exemplo, para mim os meus avós servem para muitas coisas: às vezes passeio com eles, vou à missa, etc. Os avós, para mim, são muito. (078)

Os avós servem para nos ensinarem muitas coisas, para estarem connosco e para irmos visitá-los. (079)

Os avós, segundo a minha perspetiva, servem para dar ternura aos netos. (080)

Servem para dar amor. (081)

Para nos ensinar os valores da vida e dar-nos amor e carinho. (082)

Eles servem para nos ajudar a seguir o bom caminho. (083)

Da minha perspetiva, os meus avós servem para nos ensinarem a amar e a simpatizar com as outras pessoas. Gosto imenso dos meus avós. (084)

Servem para ensinar coisas que os pais não ensinam. (085)

Servem para nos ajudar e para nós os ajudarmos, para nos divertirmos. (086)

Servem para nos ensinar coisas novas. (087)

Eles servem para me ensinar a amar. (088)

Servem para dar amor. (089)

Significam tudo para nós. (090)

b) A voz dos avós

- Os questionários foram sujeitos a anonimato com a numeração entre 091 e 150.

1. O que significa, para si, ser avô/avó?

Os (im) prestáveis na construção familiar

Ser avô é ser pai novamente. É uma felicidade e uma experiência gratificante e enriquecedora. (091)

É a melhor experiência do mundo e a maior riqueza que eu posso ter na minha vida. É ser outra vez mãe, mas com mais sabedoria. (092)

Ajudar, proteger, criar, ensinar. (093)

Pai, guia e companheiro. (094)

É ser o pilar da família. (095)

Significa responsabilidade acrescida à criação dos netos. (096)

É ser amiga dos netos. (097)

Significa o pilar de apoio muito importante, pois atualmente os pais, por vezes, não os podem acompanhar como deviam. (098)

Ser avó é mesmo ser avó, sentir felicidade, conhecer um amor doce e profundo; viver de carinho e resumir nos netos o seu mundo. (099)

É ser palhaço travesso, hábil e varrer toda a tristeza. (100)

É fazer rir os netos. (101)

Significa ser mãe outra vez, dar apoio e ajudar quando é necessário. Significa ser um segundo pai, agora com mais tempo. (102)

Significa um amor muito grande pelos seus netos. Estou presente sempre que eles precisam, nos momentos bons e maus. (103)

É uma bênção. (104)

Ser avô significa ser pai novamente. Significa reviver a alegria de ver crescer crianças em casa (deseducar sem culpa. (105)

Significa a felicidade suprema como mulher realizada. (106)

Ser avô é ser mediador de conflitos, é ser cúmplice nas diabruras dos netos, é estar atento...(107)

Os (im) prestáveis na construção familiar

Ser avô significa ser um segundo pai. (108)

Ser uma segunda mãe. (109)

Ser avô é ter responsabilidades na criação para o seu bom futuro, amor, trabalho e responsabilidade. (110)

Ser avô é ter responsabilidade na sua criação para o seu bom futuro, amor, trabalho e responsabilidade. (111)

Ser avó é ser mãe duas vezes. (112)

Ser avó é aquela que sempre faz pelos netos o que talvez nunca tenha feito pelos filhos. Ser avó também é ser paciente. (113)

Ser avô é bom porque tenho filhos, tenho netos, já vai na 3^a geração; estou feliz por ser avô e pelas minhas raízes. (104)

Ser segunda mãe. Estar atenta a todos os pormenores consoante a idade dos netos. Chamar à atenção no momento exato, não deixar ultrapassar certas situações menos agradáveis. (115)

Ser mãe duas vezes. (116)

Uma alegria muito grande. (117)

Ser pai duas vezes. (118)

Para nós ser avós é ser pais novamente, mas com um maior conhecimento da vida. (119)

Ser avó é ser-se exemplo de paz, amor e afeto. Ser avó é reviver o passado, é viver no neto o amor que já viveu pela filha. É ser mãe outra vez! Ser avó é ser mãe duas vezes, é muitas das vezes voltar a ser criança. (120)

Ser avô é reviver o passado, é viver no neto o amor que já viveu pelos filhos. (121)

É uma felicidade muito grande. Mas ter 4 e perto de casa, quando a entidades patronais são exigentes e as forças vão faltando...(122)

Avó é estar presente em todos os momentos que os netos precisem: conversar com eles, dar-lhes conselhos e muito amor. (123)

Os (im) prestáveis na construção familiar

Significa muito para mim porque é uma alegria ter netos. (124)

É uma alegria ver crescer as netas, estar com elas a conversar e de passear com elas. (125)

É ter já alguns bons (!) anos de vida; Pertencer à última primeira geração da família; ter conhecimentos muito variados ao longo da vida mais ou menos longa; ter experiência de vida (boa ou má). (126)

Para mim ser avô significa conhecer e amar os filhos da minha filha. (127)

Como se costuma dizer é “ser mãe duas vezes”. (128)

É uma felicidade muito grande. É ser mãe pela segunda vez. (129)

Ser avó é ser mãe duas vezes, é uma alegria muito grande. Hoje faço pelos netos mais do que fiz pelos filhos. Agora tenho mais tempo livre. (130)

Significa duplicar e reforçar o sentimento da paternidade, significa passar a experiência dos anos vividos na educação dos mais novos. (131)

Ser avó é ter responsabilidades em dobro; como se costuma dizer «ser mãe duas vezes». (132)

Como sempre ouvi dizer é ser pai duas vezes o que significa responsabilidade e dobrar. (133).

Mais alegria de viver e pedir a Jesus mais momentos de vida para o ajudar a crescer (134)

Significa responsabilidade acrescida à criação dos netos. (135)

Significa o pilar da família. (136)

Para mim ser avô é uma grande honra e uma grande virtude. É muito bom e é sinal da continuidade da vida. (137)

Ser avó significa ser mãe de novo, com mais tempo, paciência, descontração e muito amor para dar. (138)

Os (im) prestáveis na construção familiar

Ser avô é amar incondicionalmente. É ser exemplo, mostrar como se faz em vez de dizer. Estar sempre pronto a acompanhar/ajudar na vida, no crescimento dos netos. Aconchegar a roupa ao dormir, o beijo de boa noite para se sentirem seguros. Ser o porto-seguro. (139)

Ser avó é maravilhoso. É fazer parte da vida dos netos de uma forma diferente, dando-lhes a ver a vida com ternura e amor, para que haja uma ligação diferente e única. (140)

É o reconhecimento de um orgulho sentimental. (141)

O relembrar tempos antigos, mas com saudade. (142)

Significa ser pais duas vezes porque é muito bom ser avô. (143)

Ser avó é uma felicidade tão grande que não cabe neste pequeno espaço de escrita. Ser avó é dar tudo para um dia receber um pouco. (144)

Ser avó é, para mim, uma experiência indizível. Para além da concretização da vocação de transcendência que, julgo, é imanente à natureza humana, os laços afetivos que me ligam aos meus netos são, embora distintos, não menos fortes dos que me atam aos meus filhos. Participar nas várias etapas do percurso de vida dos netos é uma felicidade única e uma estimulante reaprendizagem. (145)

Ser avó é ser mãe duas vezes, mas agora com mais tempo disponível, com mais calma e tolerância e com menos mobilidade motora para os jogos e brincadeiras. (146)

É uma dádiva de Deus, um privilégio. (147)

É uma parte importante de conhecimento da parte da minha vida. (148)

É maravilhoso: você nunca pensou que pudesse amar tão profundamente até conhecer seus netos. Cada minuto com eles é precioso e mágico; é uma dádiva ser avá. (149)

Ser avó é uma coisa da vida, mas o mais importante ao chegar a esta idade...(150)

2. O que gostaria de ensinar ao (s) seu (s) neto (s)?

Gostaria de ajudar a construir a sua personalidade e de lhe dar os laços para ele sobreviver na “selva”. (091)

Os (im) prestáveis na construção familiar

Gostaria de o ajudar a crescer, de lhe transmitir as tradições da família, de o ensinar a cozinhar... (092)

A ser um “verdadeiro” ser humano, ajudando-o a adquirir os valores humanistas – igualdade, respeito, tolerância, solidariedade, civismo. (093)

O respeito pelos outros, princípios de cidadania, solidariedade, tolerância e compaixão. (094)

Ensinar a serem boas pessoas. (095)

Gostaria de lhes ensinar a serem cidadãos responsáveis, obedientes e respeitadores. (096)

Respeito. (097)

Gostaria de lhe dar uma boa educação para poder ser uma verdadeira cidadã. (098)

Valorizar o que é realmente importante na vida dela. (099)

Ajudar a crescer com maturidade e sabedoria. (100)

A fazer bolos, respeitar a natureza, ter paciência e brincar, brincar muito. (101)

Gostaria de ensinar os bons costumes, uma boa educação e de ensinar a serem bons cristãos. Passar a educação que dei aos meus filhos. (102)

Ensinar tudo o que os meus pais me ensinaram para serem boas pessoas no futuro. (103)

O respeito pelos outros e a educação. (104)

Todo o tipo de maluquices. Gostaria de transmitir valores, respeito pelos outros, civismo, a sabedoria de antigamente. (105)

A serem educados, honestos e úteis à sociedade; tolerantes e exigentes. (106)

A superar os netos e a ultrapassar as dificuldades. (107)

Gostaria de ensinar ao meu neto a ter boas maneiras. (108)

As boas experiências da vida. (109)

Responsabilidade e respeito. (110, 111)

Os (im) prestáveis na construção familiar

Gostaria de o ensinar a respeitar-se a si e aos outros. (112)

Gostaria de lhe ensinar todas as brincadeiras e jogos da minha infância porque nos tempos atuais é só computador. (113)

Ensinar a norma da vida, serem bons alunos, bons profissionais no futuro, a serem os homens e as mulheres de amanhã para que o mundo continue bem. (114)

Gostava de os ensinar a serem bons cidadãos, respeitadores com o próximo e a serem um exemplo para a sociedade. A serem cumpridores das suas atividades escolares e familiares. (115)

O mesmo que ensinei às minhas filhas. (116)

Paz, amor, muita dedicação. (117)

Educação, respeito, etc. (118)

Tudo o que aprendi ao longo da vida. (119)

Gostaria de lhe transmitir o valor do amor e da família. Gostaria de ser uma referência na sua vida. Gostaria de lhe contar histórias para que um dia ao voltar a ouvi-las se possa lembrar de mim. Gostaria de marcar a sua vida com recordações de amor. (120)

Gostaria de lhe transmitir o valor do amor e da família. (121)

Tudo o que os meus me ensinaram embora esta geração, derivado às novas tecnologias terem a vida mais facilitada. A falta de educação e o civismo está muito arredado desta juventude. (122)

A respeitar as pessoas, dar amor e atenção aos idosos, não abandonar os avós quando são velhos ou estão doentes. (123)

Eu gostava de ensinar a fazer renda, a contar histórias e a rezar orações. (124)

Gostava de ensinar umas anedotas, histórias e a minha vida pessoal e profissional. (125)

Dar-lhes e propor-lhes bons ensinamentos e bons costumes; garantir-lhes bons exemplos de vida (bons costumes e acompanhá-los com boas palavras e atitudes); ser-lhes prestáveis nas suas dificuldades e auxilia-los nas suas dificuldades. (126)

Os (im) prestáveis na construção familiar

Gostava de ensinar o meu neto a ser uma pessoa justa e honrada. (127)

Gostava de lhes ensinar a ter cautela para não sofrerem e para estarem preparados para os momentos menos bons. (128)

Dar-lhes bons conselhos, ser amigo dos outros, ser amigo dos amigos, comportar-se com princípios morais e cristãos. (129)

Gosto sempre de contar histórias que já aconteceram, as coisas de antigamente: os jogos que havia e a vida que tinha. A minha netinha gosta muito de saber como era. (130)

O que pretendo passar e ensinar aos meus netos é os valores da humanidade, da amizade e do respeito pelo próximo. (131)

Gostaria de os ensinar a serem educados e responsáveis. (132)

A serem educados e respeitadores para com todos, quer seja com os da mesma idade, quer seja com os idosos. (133)

A ser honestos, trabalhadores e a respeitar o próximo. (134)

Gostaria de lhes ensinar a serem bons cidadãos: responsáveis, obedientes e respeitadores. (135)

Ensinar a ser bom cidadão. (136)

Gostaria de lhe ensinar bons valores e que herdasse de mim a honradez, seriedade e os valores que eu lhe procuro transmitir. (137)

Gostaria que o meu neto aprendesse comigo os bons exemplos e ensinamentos para que no futuro se tornasse um adulto de referência tanto ao nível humano como profissional. (138)

Gostaria de ensinar/transmitir aos meus netos, os valores: serem educados, serem respeitadores, serem bons alunos, serem bons cidadãos, serem alegres, serem amigos... não terem vícios... se o conseguir, fiz bem a minha parte... (139)

Gostava de os ajudar a prepararem-se para a vida, dando-lhes exemplos de como devem ser pessoas honestas e felizes ou seja transmitir-lhes os valores que hoje se perdem com

Os (im) prestáveis na construção familiar

tanta facilidade. Ensinar-lhes a saber escutar e a respeitar o outro, terem acima de tudo um bom coração. (140)

O quão difícil foi chegar ao tal orgulho. (141)

Aquilo que fomos para chegar até aqui. (142)

Eu gostaria de lhe ensinar a ser educada, estudar muito e bem comportada. (143)

Gostaria de ensinar os valores básicos da vida: o amor, a humildade e a caridade. (144)

Os valores fundamentais da Família e os princípios éticos básicos que devem nortear as relações das pessoas numa sociedade, a alteridade (respeito pelo Outro e tolerância), a solidariedade, a honestidade e a responsabilidade. Em suma, os valores e princípios que habitam o que entendo ser a humanidade de que partilham todos os membros da espécie humana e onde radica a sua eminente dignidade, indispensáveis ao desenvolvimento adequado da personalidade individual. (145)

Gostaria de contribuir para uma boa formação dos meus netos, transmitindo valores morais e sociais (o valor da família, da amizade, do amor pelo próximo da paz, do respeito pela natureza. (146)

Ensinar as boas práticas da educação, ser educado e respeitar o próximo. (147)

Gostaria que valorizassem o amor e...(148)

Amor, respeito, religião, tudo o que ensinei para os meus filhos. (149)

Todas as maravilhas do mundo, principalmente a alegria do amor (...). (150)

3. Segundo a sua perspetiva, para que servem os avós na vida dos netos?

Os avós servem para mimar os netos, para lhes dar atenção, para ir ao encontro dos seus gostos e necessidades e para lhes fortalecer a memória (091).

Os avós servem para cuidar dos netos e ajudar a educá-los. Os avós são companheiros dos netos. O papel dos avós é serem doces, amigos e serem avós! (092)

Os (im) prestáveis na construção familiar

Para os auxiliar a crescer, para os proteger, acompanhar e dar exemplo para eles crescerem plena e corretamente. E amá-los incondicionalmente sempre. (093)

Para preparar os netos para a vida. Ser porta de abrigo. Ajudar a estimular o desenvolvimento das capacidades, orientar, oferecer o regaço quando necessário. Dar amor de forma incondicional. (094)

Para os ensinar a ser boas pessoas e criá-los da melhor forma. (095)

Servem para os ajudar e apoiar nos momentos mais difíceis da sua criação. (096)

Amor e carinho. (097)

Os avós servem para estruturar ou pelo menos ajudar toda a educação dos netos, o que, na situação atual, infelizmente vai ser muito difícil. (098)

Para eles sentirem que é sempre dia de festa em casa dos avós. (099)

São comparsas para ajudar a comer aquele chocolate. (100)

Ter sempre a porta aberta em qualquer situação. (101)

Servem para dar apoio na criação e educação dos netos e para auxiliar e ajudar nos bons e maus momentos. Servem para reforçar a educação dada pelos pais e ajudam quando necessário. (102)

Apoiá-los e estar sempre presente em todos os momentos. (103)

Ajudarem em tudo o que for possível. (104)

Para estarem presentes quando os pais precisam (substituir quando os pais precisam). (105)

Para os aconselhar, mimar e contribuir para a formação deles. (106)

Servem para os ajudar a crescer no trato e no respeito pelos outros e por si próprio. (107)

Os avós servem para proteger os netos. (108)

Para os apoiar nos momentos mais difíceis, ajudar na sua educação, ser um exemplo para eles. (109)

Os (im) prestáveis na construção familiar

Ensinar a eles toda a sua responsabilidade e deveres. (110)

Ensinar a eles toda a sua responsabilidade e deveres. (111)

Os avós servem para os ensinar a serem obedientes. (112)

Os avós na vida dos netos estão sempre prontos para defendê-los, sempre que for preciso e dar muito amor e carinho e sempre que for preciso educa-los. (113)

Os avós servem para dar o carinho aos netos que por vezes não deram aos filhos, porque as condições de vida eram diferentes. (114)

Para os guiar, educar, fazer compreender o que é a vida corporal e espiritual. Sendo a avó uma grande mãe, tem o dever moral de lhes dar todo o carinho de que necessitam. (115)

Para ajudar os netos. (116)

Ser mãe. (117) Para ajudar os netos (118)

Para nós os avós servem para dar bons conselhos e ajudar sempre que é preciso. (119)

Os avós servem para brincar, para cuidar e para aconselhar. A experiência de vida e as histórias já vividas servem para aconselhar os netos. (120)

Os avós servem para brincar, para cuidar e para aconselhar. (121)

Proporcionarem aos netos muitas coisas que os pais, por falta de tempo e vida agitada, não conseguem dar. (122)

Hoje em dia os avós têm um papel fundamental na vida dos netos, aos pais não têm tanto tempo como os avós, porque trabalham. Cabe um pouco aos avós orientá-los para a vida, que sejam pessoas justas. (312)

É para ajudá-los nas dificuldades e a serem melhores. (124)

Para levá-las ao Colégio, pagar um lanche e dar um passeio. (125)

Por vezes substituir os pais na sua ausência; acompanhar os netos desde pequenos até serem adultos, de modo que lhes fornecemos bom ambiente, bons exemplos, estar presente na vida deles, apoiá-los e ajudá-los a serem pessoas de bem e de fé. (126)

Os (im) prestáveis na construção familiar

Os avós servem para estarem presentes na vida dos netos desde que eles necessitem. (127)

Os avós servem para substituírem os pais na educação dos netos, sem contrariar os ensinamentos dos pais, e conseguindo dar muito mais do seu próprio tempo para as brincadeiras dos netos. (128)

Para os acompanhar no crescimento, dar-lhes muito carinho, muito amor e ensinar-lhe a crescer na fé. (129)

O relacionamento com a minha neta é muito agradável, é gratificante aprender e ensiná-los no seu desenvolvimento. É uma satisfação muito grande para nós, avós, estarmos presentes na vida deles, podermos ajudar e fazer parte da sua educação. (130)

Os avós são um pilar das famílias pois as suas experiências de vida ajudam na definição das opções dos membros das famílias. (131)

Os avós servem para lhes transmitir os saberes da sua vida vivida. (132)

Para, na medida do possível, ajudar na sua educação mediante a experiência de vida. (133)

O estar disponíveis para os ajudar e aos seus pais em tudo o que for preciso para o seu bem-estar. (134)

Servem para ajudar e apoiar nos momentos mais difíceis da sua criação. (135)

Para os ensinar a serem boas pessoas e criá-los da melhor forma. (136)

Os avós são muito importantes porque os netos vão buscar aos avós os exemplos e são uma referência e, por isso, temos a obrigação de lhes transmitir bons exemplos. (137)

Os avós são fundamentais na vida dos netos para consolidar todas as ausências que infelizmente hoje os pais fazem sentir e assim protege-los desta falta reforçando os laços humanos de amor e afeto para que assim se tornem no futuro seres bem estruturados. (138)

Os avós são complemento à educação dos pais...acompanhá-los sempre que os pais não possam estar presentes...brincar, rir, ensinar sempre com alegria, visto que ser criança é ser alegria. Ajudá-los nas dificuldades da escola... (139)

Os (im) prestáveis na construção familiar

Nos dias de hoje os avós são muito importantes na sua vida, pois em muitos casos são uma grande ajuda para os seus pais, que por motivos de trabalho, não lhes podem dar a atenção que eles precisam, mas para os avós também não é tarefa fácil. (140)

Servem para os ensinar a ser o melhor na vida. (141)

Para os aconselhar a serem respeitosos, para serem respeitados. (142)

Os avós servem para ajudar em tudo o que for preciso desde o pão à educação. (143)

Os avós na vida dos netos servem para transmitirem os valores, as experiências vividas e a educação para a vida, embora muitas vezes os avós, pelo excesso de amor não consigam atingir estes objetivos. (144)

Os avós constituem, a meu ver, uma especial fonte de afeto, já que a educação compete, em primeiro lugar, aos pais. E o afeto dos avós, tal como um "porto seguro", deve cimentar uma relação de confiança a preservar intransigentemente. Se nos primeiros anos os avós podem ser "confidentes", mais tarde poderão sempre desempenhar o papel de "conselheiros". Os avós transmitem memórias, coletivas e individuais, histórias familiares, elementos importantes para a formação da identidade dos netos. (145)

Os avós na vida dos netos devem servir de apoio aos filhos e aos netos. Não devem substituir os pais dos netos, isso compete aos pais, mas sim contribuir e colaborar na formação integral dos seus netos. (146)

Para lhes dar atenção, mimá-los e tentar protege-los. (147)

Para lhes dar mais conhecimento de perspectivas para o futuro. (148)

Para educa-los, mimá-los, dar muito carinho, amor, respeito e aconselhar. Buscar sempre o melhor em todos os sentidos. (149)

Amar, mimar, sorrir, dar discernimento. (150)

Anexo 11 – Tratamento da informação recolhida nos questionários (análise de conteúdo)

a) A voz dos netos

1. O que significa, para ti, os teus avós?

Adoro-os. (007, 010, 020, 022, 034, 046, 060, 069, 073)

Agradam aos netos. (034, 011, 022, 033, 038, 017)

Ajudam em tudo. (056)

Ajudam em tudo gratuitamente. (034, 027)

Ajudam muito. (053)

Ajudam nos bons e maus momentos. (046)

Alegria. (039, 084)

Algo de importante a preservar, porque não duram toda a vida. (056)

Alguém com quem podemos contar sempre. (058)

Alguém que ama. (065)

Alguém que me faz muitas vezes muita falta. (036)

Alguém que me trata com muito carinho. (065)

Amável. (001)

Amigo. (001, 025, 079)

Amizade. (002, 004, 005, 028, 047, 055).

Amizade. (087)

Amor. (001, 002, 004, 005, 009, 010, 023, 029, 035, 039, 019, 047, 052, 059, 064, 073, 074, 079, 080, 086, 088)

Amor profundo tão belo que não se consegue ver. (082)

Os (im) prestáveis na construção familiar

Aperto no coração quando se trata deles. (019)

Apoiam. (022, 038)

Apoiam-nos quando precisamos. (060)

As pessoas com quem posso contar sempre que precisar. (063)

As pessoas mais importantes depois dos meus pais. (067)

As pessoas mais importantes do mundo para o crescimento dos netos. (017)

Bastante. (057)

Bons. (044)

Brinquedos do passado. (006)

Carinho. (002, 004, 029, 035, 039, 040, 045, 052, 059, 079)

Ciclo da vida «um dia serei pai, depois avô...». (085)

Colaboram com os pais. (008)

Com eles aprendo um pouco de tudo. (062).

Companhia. (001)

Conhecimento. (010)

Contribuem para o meu bem. (034, 017)

Cuidam de mim. (021)

Dão a vida pelos netos. (051)

Dão guloseimas. (034)

Dão muitas coisas que lhe pedimos. (011)

Dão tudo, mesmo que os netos não o peçam. (014)

Educam. (066)

Ensinam a crescer como pessoa. (008)

Os (im) prestáveis na construção familiar

Ensinam aquilo que sabem. (065)

Ensinam em tudo. (066)

Ensinam sempre alguma coisa nova. (021)

Ensinar. (001, 006, 057)

Ensinar a ser paciente, respeitador e a ser simpático. (037)

Estão lá para mim nos momentos difíceis. (050)

Estão sempre ao nosso lado. (046)

Estão sempre presentes na minha vida. (057)

Exemplo de vida. (018)

Exemplo que devemos seguir para ter sucesso. (026)

Fazem tudo por nós. (051)

Felicidade. (052, 064)

Figura mais velha. (020)

Fonte de amor. (053)

Fonte de conhecimento. (056, 053)

Fonte de felicidade. (089)

Fonte de sabedoria. (045)

Fraternidade. (047)

Gostam dos netos. (023)

Gostava de lhes dar uma vida melhor. (035)

Gosto muito dos meus avós. (049)

Importantes na minha vida. (013)

Juntamente com os pais, educam os netos. (0113)

Os (im) prestáveis na construção familiar

Magníficos. (011)

Mais uma pessoa na família para amar. (083)

Melhores amigos. (066)

Merecem tanto ou mais respeito que as pessoas jovens. (069)

Muito. (022, 032)

Muito importantes para mim. (027)

Muito para mim. (090)

Muito para mim e para a minha família. (076, 078)

Nunca os conheci. (015)

O melhor que há no mundo. (003)

Os meus progenitores. (024)

Paixão. (055)

Paz. (010, 039, 086)

Pessoas extraordinárias. (008)

Pessoas muito importantes. (030)

Pessoas normais. (069)

Pessoas por quem temos de ter respeito. (019)

Pessoas que amo com todo o coração. (041)

Pessoas que nos ensinam histórias antigas. (074)

Pessoas que temos o dever de estimar. (059)

Pessoas sábias. (041)

Pessoas trabalhadoras. (040)

Prazer em ouvir o passado. (018)

Os (im) prestáveis na construção familiar

Preocupam-se. (051)

Presença mesmo no meio das fragilidades. (034)

Professor. (001)

Protetor. (001)

Quem apoia os netos. (057)

Queridos. (020)

Recordações e amores. (068)

Relíquias. (088)

Respeito. (035)

Sabedoria. (040, 047, 064)

Sabem que os amo. (034)

Sábios. (020)

São a minha paixão. (024)

São como meus pais. (022)

São contadores de histórias de antigamente. (032).

São incomparáveis. (034)

São meus irmãos. (031)

São os nossos segundos pais e as segundas mães. (048)

São parentes muito próximos. (049)

São parte do meu coração. (077)

São pessoas em quem posso confiar. (062)

São super simpáticos. (073)

São uma parte essencial de mim. (069)

Os (im) prestáveis na construção familiar

Segundos pais. (005, 016, 021, 023, 025, 030, 032, 036, 038, 042, 043, 046, 053, 054, 058, 060, 066, 063, 074)

Sei que posso contar com eles quando precisar. (073)

Sem eles tudo é diferente. (079)

Sem palavras que possa descrever o seu amor por eles. (034)

Sempre prontos a ajudar-me. (049)

Simpáticos. (044, 084)

Sinceridade. (035)

Substitutos dos pais na ausência destes. (058)

Têm prazer em ajudar os netos. (020)

Ternura. (035, 080)

Tornam-me feliz. (045)

Tudo. (007, 012, 013, 014, 024, 034, 035, 073)

Tudo fazem pelo nosso melhor. (049)

Tudo fazem pelos netos. (040, 081)

Um presente na vida. (070)

Uma família que ajuda. (051)

Uma fonte de informação. (061)

Umhas pessoas que nos estimam. (059)

2. O que gostarias que os teus avós te ensinassem?

A ajudar. (010)

A ajudar as pessoas. (046)

Os (im) prestáveis na construção familiar

A coser. (057)

A cozinhar. (002, 003, 005, 007, 009, 011, 013, 016, 034, 038, 045, 050, 051, 057, 068, 087)

A falar melhor brasileiro. (077)

A fazer algumas tarefas de casa mais difíceis. (048)

A fazer brinquedos. (067)

A história dos pais ou seja a história de família. (031)

A minha árvore genealógica. (001)

Como viviam na altura... (001)

A minha avó me ensinasse a tricotar. (024).

A partilhar mais. (079)

A realizar as tarefas da escola. (078)

A ser amigo. (014)

A ser bombeiro. (046)

A ser feliz. (070)

A ser mais paciente. (037, 047)

A ser melhor. (079)

A ser melhor e mais bem-educada. (078)

A ser uma melhor pessoa. (083)

A sua sabedoria. (060, 064)

A viver uma vida sem problemas. (041)

Acontecimentos históricos. (049)

Ajudar. (085)

Os (im) prestáveis na construção familiar

Ajudar a que sejamos uma pessoa melhor. (017)

Amar. (035, 085)

Aprendizagem com os erros. (036)

Bem-educado/comportado. (014)

Coisas. (015)

Coisas antigas. (044)

Coisas que tenham aprendido. (054)

Coisas sobre a quinta. (034)

Como era a vida antigamente. (082)

Como era a vida deles antigamente e o que faziam. (073)

Como era a vida deles quando eram crianças. (039, 066)

Como era a vida deles quando tinham a minha idade. (008, 052)

Como foi a vida deles: tratavam dos seus filhos...e como era a sua infância. (019)

Como foi o 25 de abril. (018)

Como sobreviviam e o que faziam antigamente. (057)

Contas. (071)

Contassem as suas experiências de vida para que eu aprenda com elas. (053)

Contassem como era a vida antigamente. (020, 058)

Contassem mais como foi a sua infância. (020, 058)

Continuarem a contar histórias de antigamente. (032)

Crescer com saúde. (017)

Ensinar coisas do passado. (006, 010)

Ensinar história. (007)

Os (im) prestáveis na construção familiar

Ensinar jogos antigos. (004, 005)

Ensinar qual é o sentido da vida. (074)

Ensinassem a amar. (025)

Ensinassem a cuidar bem da vida. (056)

Ensinassem a preservar a vida. (056)

Ensinassem a ser uma pessoa bem-educada. (023)

Ensinassem a ser útil. (053)

Ensinassem a trabalhar nas terras. (028).

Ensinassem as coisas que viveram quando eram crianças. (027, 055)

Ensinassem e contassem as suas experiências de vida. (069)

Ensinassem mais do passado deles e dos seus pais. (021)

Ensinassem a ser uma pessoa genial. (023)

Ensinassem sobre a vida. (043)

Ensinassem sobre o passado. (033)

Escrever. (012)

Estudar. (003)

Estudo do Meio. (080, 090)

Estufar os móveis dos carros. (010)

Fazer as comidas que fazem quando estou nas suas casas. (084)

Forneçam técnicas para ultrapassar os problemas da escola e da vida. (017)

Gostaria de ensinar à minha avó várias coisas. (034)

História de Portugal. (075, 076, 086)

Histórias antigas. (049)

Os (im) prestáveis na construção familiar

- Histórias da sua infância. (030)
- Histórias da vida deles. (042, 029)
- Jogar ao preguinho. (013).
- Jogar às damas. (087)
- Jogar futebol. (087)
- Ler. (003, 012)
- Levar uma vida tranquila. (041)
- Lições de vida (036) sobre o melhor comportamento a ter. (002)
- Matéria da escola. (008)
- Muito mais do que ensinam. (078)
- Nada. (061)
- Nada, porque já ensinaram tudo. (014).
- O amor. (081)
- O bem. (072)
- O ensino passa naturalmente porque são sangue do meu sangue; são a minha família.
(069)
- O meu avô me ensinasse como plantar e cuidar do jardim. (038).
- O que é a vida e como vivê-la. (062)
- O que era a vida na altura deles. (056)
- O que fazem. (043)
- O que me ensinam todos os dias sobre a vida. (026)
- O seu trabalho. (089)
- Os avós já ensinam. (021)

Os (im) prestáveis na construção familiar

Os momentos engraçados. (082)

Os seus conhecimentos. (049, 060)

Perdoar. (085)

Piadas. (049)

Português. (088)

Quero que eles se divirtam comigo como eu me divirto com eles. (069).

Rezar. (003, 007).

Saber ao pormenor as coisas do passado. (018)

Ser boa como eles. (013).

Significam muito para os netos. (055).

Têm receitas muito boas. (051)

Tocar viola. (087)

Todas as suas experiências de vida. (065)

Tudo. (066)

Tudo o que eles aprenderam sobre a vida. (059)

Tudo o que eles sabem, sabendo que “tudo” é muita coisa. (040)

Tudo o que sabem de agricultura e do sucesso escolar. (022)

Várias lições de vida necessárias para o meu futuro. (063)

3. Segundo a tua perspetiva, para que servem os avós na vida dos netos?

“Eu daria a vida por eles”. (022)

“Temos de os aproveitar enquanto os temos”. (010)

Acarinhar. (022, 051, 058)

Os (im) prestáveis na construção familiar

Acolher. (043, 046)

Acolher os netos nos momentos mais difíceis e complicados. (036)

Acompanhar a vida dos netos. (052)

Adoro-os. (068)

Ajudam a resolver os problemas. (020)

Ajudam na resolução de qualquer problema. (063)

Ajudam os netos em tudo. (056)

Ajudam os netos em tudo o que precisem. (054)

Ajudar. (001, 003, 006, 014, 015, 022, 026, 029, 031, 038, 041, 045, 046, 066, 076, 086)

Ajudar a crescer. (074)

Ajudar a educar. (016)

Ajudar a educar os netos. (064)

Ajudar nas dificuldades. (019, 052)

Ajudar nos bons e maus momentos. (043)

Ajudar os netos. (067)

Ajudar os netos a serem melhores. (023)

Ajudar quando os pais estão fora. (048)

Ajudarem a viver. (007)

Alguém com quem se sabe poder contar. (073)

Alguém que me faz sentir bem. (066)

Amar. (001, 005, 010, 014, 022, 032, 041, 058, 088)

Apoiar. (057)

Os (im) prestáveis na construção familiar

Apoiar em tudo. (019, 045)

Apoiar nos bons e maus momentos. (049, 050)

Apoio dos netos. (012)

Aprender a brincar. (013)

Avisar de algumas coisas. (049)

Bondade. (046)

Brincar. (032, 071, 074)

Brincar comigo. (006, 010)

Brincassem comigo. (077)

Compreender em todos os momentos. (045).

Consolarem os netos. (065)

Contar e ensinar coisas antigas. (076)

Contar histórias de vida. (002, 009)

Cozinhar. (010)

Cuidar dos netos. (002, 006, 032, 042, 021, 030)

Dão coisas sem os netos as pedirem. (027)

Dar alegria. (034, 046)

Dar amor. (027, 039, 042, 053, 081, 082, 089)

Dar amor aos netos. (024)

Dar atenção. (002)

Dar carinho. (027, 029, 039, 013, 043, 053, 074, 082)

Dar conhecimento da vida humana. (025)

Dar paz. (039)

Os (im) prestáveis na construção familiar

Dar ternura aos netos. (080)

Dar tristeza quando os perdemos. (034)

Darem lições de vida. (041)

Desabafar. (074)

Devem ser amados, ajudados e acarinhados pelos netos. (022)

Devemos respeitá-los a cada momento que passamos com eles, pois pode ser o último.
(069)

Diversão. (032)

Dormir em casa deles. (004)

Educam-me muito. (066)

Educar os netos. (013, 037, 038)

Ensinam a amar. (040)

Ensinam a respeitar os outros. (035)

Ensinam a sermos felizes. (040)

Ensinam a sermos melhores pessoas. (008, 035, 017).

Ensinam a viver. (040)

Ensinam-nos a sermos pessoas saudáveis e felizes. (017)

Ensinam-nos técnicas e contam-nos histórias que nos ajudam a crescer. (017)

Ensinar. (001, 009, 013, 028, 051, 053, 021, 041, 064, 066, 088).

Ensinar a amar. (084)

Ensinar a rezar. (019)

Ensinar a simpatizar com as outras pessoas. (084)

Ensinar coisas novas. (039, 087)

Os (im) prestáveis na construção familiar

Ensinar coisas que não se aprendem na escola nem com os pais. (016)

Ensinar coisas que os pais não ensinam. (085)

Ensinar muita coisa. (020)

Ensinar os netos. (057)

Ensinar os netos a respeitar mais os pais. (067)

Ensinar os netos a rezar. (067)

Ensinar os valores da vida. (082)

Ensinar sobre a vida. (002)

Ensinares muitas coisas. (079)

Entreter quando os pais não podem. (030)

Estão sempre presentes quando precisamos deles. (062)

Estar com os netos. (034, 041)

Estarem ao nosso lado sempre que precisamos. (038)

Estarem connosco. (079)

Estarem sempre connosco. (058)

Eu adoro os meus avós. (069)

Fazer os netos felizes. (032)

Fazer sorrir. (034)

Fazer trabalhos. (010)

Fazerem-nos felizes. (007, 008)

Fazerem-nos felizes. (041)

Gosto imenso dos meus avós. (084)

Gosto muito dos meus avós. (066)

Os (im) prestáveis na construção familiar

Grande apoio na vida dos netos. (062)

Impedem que se tirem conclusões precipitadas. (020)

Ir com eles à missa. (078)

Irmos visitá-los. (079)

Jogar. (010)

Muitas coisas. (078)

Muito amigos. (056)

Não responde. (061)

Não servem para “dar presentes” e “beijinhos”. (069)

Não servem, precisam-se, são necessários para a nossa vida. (063)

Os netos precisam muito dos avós. (049)

Para ajudar a família a ser família. (020)

Para amar os netos. (060)

Para completar a família (5 peças de um puzzle de 10 peças). (051)

Para ensinar. (060)

Para ensinar a sua sabedoria. (040)

Para ficarem com os netos. (044)

Para nos ajudar a ultrapassar as coisas mais difíceis. (070)

Para nos divertirmos. (086)

Para nós os ajudarmos. (086)

Para os netos aprenderem com eles. (053)

Para os netos saberem que têm avós e que podem contar com eles. (073)

Para serem apoiados. (057)

Os (im) prestáveis na construção familiar

Passarem a sua sabedoria aos netos. (057)

Passear. (078)

Pessoas que ajudam os pais a criar os netos. (059)

Preocupam-se connosco. (049)

Proteger. (001, 014)

Querem o melhor para os netos. (056)

Querem o nosso bem. (056)

São como segundos pais. (068)

São discretos. (049)

São preciosos. (049)

São úteis. (009)

Segundos pais. (011, 036, 056, 034, 059, 063)

Sempre disponíveis. (003)

Sempre presentes. (012)

Serem o livro aberto das antiguidades, um livro de contar histórias ou até mesmo um dicionário do passado. (018)

Sermos felizes. (046)

Sermos felizes com eles. (069)

Servem para ajudar a seguir o bom caminho. (083)

Servem para animar os netos. (069)

Servem para fazer sorrir nos piores momentos. (069)

Servem para nos tornarmos pessoas melhores. (069)

Servem para tudo. (010)

Os (im) prestáveis na construção familiar

Servem-nos com amor e carinho. (068)

Substitutos dos pais quando estes não podem. (002, 006, 011, 021, 033)

Tenho orgulho nos meus avós. (066)

Ter outras pessoas que nos adoram. (072)

Tornar os netos nas pessoas mais felizes do mundo. (024)

Transmitir a existência. (005)

Transmitir sabedoria. (020)

Tratarem bem dos netos. (021)

Tudo. (073)

Tudo para nós. (090)

Ultrapassar os medos. (007)

b) A voz dos avós

1. O que significa, para si, ser avô/avó?

Ser pai novamente. (091, 094, 118, 108)

É uma felicidade e uma experiência gratificante e enriquecedora. (091)

É a melhor experiência do mundo e a maior riqueza que eu posso ter na minha vida. É ser outra vez mãe, mas com mais sabedoria. (092)

Ajudar, proteger, criar, ensinar. (093)

Guia e companheiro. (094)

É ser o pilar da família. (095)

Significa responsabilidade acrescida à criação dos netos. (096)

É ser amiga dos netos. (097)

Os (im) prestáveis na construção familiar

Significa o pilar de apoio muito importante, pois atualmente os pais, por vezes, não os podem acompanhar como deviam. (098)

Ser avó é mesmo ser avó, sentir felicidade, conhecer um amor doce e profundo; viver de carinho e resumir nos netos o seu mundo. (099)

É ser palhaço travesso, hábil e varrer toda a tristeza. (100)

É fazer rir os netos. (101)

Significa ser mãe outra vez, dar apoio e ajudar quando é necessário. Significa ser um segundo pai, agora com mais tempo. (102)

Significa um amor muito grande pelos seus netos. Estou presente sempre que eles precisam, nos momentos bons e maus. (103)

É uma bênção. (104)

Ser avô significa ser pai novamente. Significa reviver a alegria de ver crescer crianças em casa (deseducar sem culpa. (105)

Significa a felicidade suprema como mulher realizada. (106)

Ser avô é ser mediador de conflitos, é ser cúmplice nas diabruras dos netos, é estar atento...(107)

Ser avô é ter responsabilidades na criação para o seu bom futuro, amor, trabalho e responsabilidade. (110)

Ser avô é ter responsabilidade na sua criação para o seu bom futuro, amor, trabalho e responsabilidade. (111)

Ser avó é ser mãe duas vezes. (112, 109, 115, 116, 128, 129, 130, 132)

Ser avó é aquela que sempre faz pelos netos o que talvez nunca tenha feito pelos filhos. Ser avó também é ser paciente. (113)

Ser avô é bom porque tenho filhos, tenho netos, já vai na 3ª geração; estou feliz por ser avô e pelas minhas raízes. (114)

Os (im) prestáveis na construção familiar

Estar atenta a todos os pormenores consoante a idade dos netos. Chamar à atenção no momento exato, não deixar ultrapassar certas situações menos agradáveis. (115)

Uma alegria muito grande. (117)

Para nós ser avós é ser pais novamente, mas com um maior conhecimento da vida. (119)

Ser avó é ser-se exemplo de paz, amor e afeto. Ser avó é reviver o passado, é viver no neto o amor que já viveu pela filha. É ser mãe outra vez! Ser avó é ser mãe duas vezes, é muitas das vezes voltar a ser criança. (120)

Ser avô é reviver o passado, é viver no neto o amor que já viveu pelos filhos. (121)

É uma felicidade muito grande. Mas ter 4 e perto de casa, quando a entidades patronais são exigentes e as forças vão faltando...(122)

Avó é estar presente em todos os momentos que os netos precisem: conversar com eles, dar-lhes conselhos e muito amor. (123)

Significa muito para mim porque é uma alegria ter netos. (124)

É uma alegria ver crescer as netas, estar com elas a conversar e de passear com elas. (125)

É ter já alguns bons (!) anos de vida; Pertencer à última primeira geração da família; ter conhecimentos muito variados ao longo da vida mais ou menos longa; ter experiência de vida (boa ou má). (126)

Para mim ser avô significa conhecer e amar os filhos da minha filha. (127)

É uma felicidade muito grande. (129)

É uma alegria muito grande. Hoje faço pelos netos mais do que fiz pelos filhos. Agora tenho mais tempo livre. (130)

Significa duplicar e reforçar o sentimento da paternidade, significa passar a experiência dos anos vividos na educação dos mais novos. (131)

Ser avó é ter responsabilidades em dobro. (132)

Os (im) prestáveis na construção familiar

Como sempre ouvi dizer é ser pai duas vezes o que significa responsabilidade e dobrar. (133)

Mais alegria de viver e pedir a Jesus mais momentos de vida para o ajudar a crescer. (134)

Significa responsabilidade acrescida à criação dos netos. (135)

Significa o pilar da família. (136)

Para mim ser avô é uma grande honra e uma grande virtude. É muito bom e é sinal da continuidade da vida. (137)

Ser avó significa ser mãe de novo, com mais tempo, paciência, descontração e muito amor para dar. (138)

Ser avô é amar incondicionalmente. É ser exemplo, mostrar como se faz em vez de dizer. Estar sempre pronto a acompanhar/ajudar na vida, no crescimento dos netos. Aconchegar a roupa ao dormir, o beijo de boa noite para se sentirem seguros. Ser o porto-seguro. (139)

Ser avó é maravilhoso. É fazer parte da vida dos netos de uma forma diferente, dando-lhes a ver a vida com ternura e amor, para que haja uma ligação diferente e única. (140)

É o reconhecimento de um orgulho sentimental. (141)

O relembrar tempos antigos, mas com saudade. (142)

Significa ser pais duas vezes porque é muito bom ser avô. (143)

Ser avó é uma felicidade tão grande que não cabe neste pequeno espaço de escrita. Ser avó é dar tudo para um dia receber um pouco. (144)

Ser avó é, para mim, uma experiência indizível. Para além da concretização da vocação de transcendência que, julgo, é imanente à natureza humana, os laços afetivos que me ligam aos meus netos são, embora distintos, não menos fortes dos que me atam aos meus filhos. Participar nas várias etapas do percurso de vida dos netos é uma felicidade única e uma estimulante reaprendizagem. (145)

Os (im) prestáveis na construção familiar

Ser avó é ser mãe duas vezes, mas agora com mais tempo disponível, com mais calma e tolerância e com menos mobilidade motora para os jogos e brincadeiras. (146)

É uma dádiva de Deus, um privilégio. (147)

É uma parte importante de conhecimento da parte da minha vida. (148)

É maravilhoso: você nunca pensou que pudesse amar tão profundamente até conhecer seus netos. Cada minuto com eles é precioso e mágico; é uma dádiva ser avó. (149)

Ser avó é uma coisa da vida, mas o mais importante ao chegar a esta idade... (150)

2. O que gostaria de ensinar ao (s) seu (s) neto (s)?

A fazer bolos. (101)

Dar amor e atenção aos idosos, não abandonar os avós quando são velhos ou estão doentes. (123)

A sabedoria de antigamente. (105)

A ser honestos, trabalhadores e a respeitar o próximo. (134)

A ser um “verdadeiro” ser humano, ajudando-o a adquirir os valores humanistas – igualdade, respeito, tolerância, solidariedade, civismo. (093)

A serem bons cristãos. (102)

A serem cumpridores das suas atividades escolares e familiares. (115)

A serem educados e respeitadores para com todos, quer seja com os da mesma idade, quer seja com os idosos. (133)

A serem um exemplo para a sociedade. (115)

A superar os medos. (107)

A ultrapassar as dificuldades. (107)

Ajudar a crescer com maturidade. (100)

Ajudar a crescer com sabedoria. (100)

Os (im) prestáveis na construção familiar

Amor, respeito, religião, tudo o que ensinei para os meus filhos. (149)

Aquilo que fomos para chegar até aqui. (142)

As boas experiências da vida. (109)

Boa educação. (102, 104, 106, 108, 118, 098, 147)

Bons profissionais no futuro. (114)

Brincar, brincar muito. (101)

Civismo. (105)

Dar-lhes bons conselhos, ser amigo dos outros, ser amigo dos amigos, comportar-se com princípios morais e cristãos. (129)

Dar-lhes e propor-lhes bons ensinamentos e bons costumes; garantir-lhes bons exemplos de vida (bons costumes e acompanhá-los com boas palavras e atitudes); ser-lhes prestáveis nas suas dificuldades e auxilia-los nas suas dificuldades. (126)

Ensinar a norma da vida. (114)

Ensinar a serem bons cidadãos. (098, 115, 136, 095, 103)

Ensinar tudo o que os meus pais me ensinaram. (103)

Eu gostaria de lhe ensinar a ser educada, estudar muito e bem comportada. (143)

Eu gostava de ensinar a fazer renda, a contar histórias e a rezar orações. (124)

Exigentes. (106)

Gostaria de ajudar a construir a sua personalidade e de lhe dar os laços para ele sobreviver na “selva”. (091)

Gostaria de contribuir para uma boa formação dos meus netos, transmitindo valores morais e sociais (o valor da família, da amizade, do amor pelo próximo da paz, do respeito pela natureza. (146)

Gostaria de ensinar os valores básicos da vida: o amor, a humildade e a caridade. (144)

Os (im) prestáveis na construção familiar

Gostaria de ensinar/transmitir aos meus netos, os valores: serem educados, serem respeitadores, serem bons alunos, serem bons cidadãos, serem alegres, serem amigos...não terem vícios...se o conseguir fiz bem a minha parte... (139)

Gostaria de lhe ensinar bons valores e que herdasse de mim a honradez, seriedade e os valores que eu lhe procuro transmitir. (137)

Gostaria de lhe transmitir o valor do amor e da família. (121)

Gostaria de lhe transmitir o valor do amor e da família. Gostaria de ser uma referência na sua vida. Gostaria de lhe contar histórias para que um dia ao voltar a ouvi-las se possa lembrar de mim. Gostaria de marcar a sua vida com recordações de amor. (120)

Gostaria de lhes ensinar a serem bons cidadãos: responsáveis, obedientes e respeitadores. (135)

Gostaria de lhes ensinar a serem cidadãos responsáveis, obedientes e respeitadores. (096)

Gostaria de o ajudar a crescer, de lhe transmitir as tradições da família, de o ensinar a cozinhar... (092)

Gostaria de os ensinar a serem educados e responsáveis. (132)

Gostaria de transmitir valores. (105)

Gostaria que o meu neto aprendesse comigo os bons exemplos e ensinamentos para que no futuro se tornasse um adulto de referência tanto ao nível humano como profissional. (138)

Gostaria que valorizassem o amor e... (148)

Gostava de ensinar o meu neto a ser uma pessoa justa e honrada. (127)

Gostava de ensinar umas anedotas, histórias e a minha vida pessoal e profissional. (125)

Gostava de lhes ensinar a ter cautela para não sofrerem e para estarem preparados para os momentos menos bons. (128)

Gostava de os ajudar a prepararem-se para a vida, dando-lhes exemplos de como devem ser pessoas honestas e felizes ou seja transmitir-lhes os valores que hoje se perdem com

Os (im) prestáveis na construção familiar

tanta facilidade. Ensinar-lhes a saber escutar e a respeitar o outro, terem acima de tudo um bom coração. (140)

Gosto sempre de contar histórias que já aconteceram, as coisas de antigamente: os jogos que havia e a vida que tinha. A minha netinha gosta muito de saber como era. (130)

Honestos. (106)

O mesmo que ensinei às minhas filhas. (116)

O quão difícil foi chegar ao tal orgulho. (141)

O que pretendo passar e ensinar aos meus netos é os valores da humanidade, da amizade e do respeito pelo próximo. (131)

Os bons costumes. (102)

Os valores fundamentais da Família e os princípios éticos básicos que devem nortear as relações das pessoas numa sociedade, a alteridade (tolerância), a solidariedade, a honestidade e a responsabilidade. Em suma, os valores e princípios que habitam o que entendo ser a humanidade de que partilham todos os membros da espécie humana e onde radica a sua eminente dignidade, indispensáveis ao desenvolvimento adequado da personalidade individual. (145)

Passar a educação que dei aos meus filhos. (102)

Paz, amor, muita dedicação. (117)

Princípios de cidadania, solidariedade, tolerância e compaixão. (094)

Respeitar a natureza. (101)

Respeitar-se a si e aos outros. (112, 115, 145, 123)

Respeito. (097, 094, 104, 118, 147, 105, 110, 111)

Responsabilidade. (110, 111)

Serem bons alunos. (114)

Serem os homens e as mulheres de amanhã para que o mundo continue bem. (114)

Os (im) prestáveis na construção familiar

Ter paciência. (101)

Todas as brincadeiras e jogos da minha infância. (113)

Todas as maravilhas do mundo, principalmente a alegria do amor (...). (150)

Todo o tipo de maluquices. (105)

Tolerantes. (106)

Tudo o que aprendi ao longo da vida. (119)

Tudo o que os meus me ensinaram embora esta geração, derivado às novas tecnologias terem a vida mais facilitada. A falta de educação e o civismo está muito arredado desta juventude. (122)

Úteis à sociedade. (106)

Valorizar o que é realmente importante na vida dela. (099)

3. Segundo a sua perspectiva, para que servem os avós na vida dos netos?

Acompanhar no crescimento. (129, 093)

Acompanhar os netos desde pequenos até serem adultos, de modo que lhes fornecemos bom ambiente... (126)

Acompanhar os netos sempre que os pais não possam estar presentes. (139)

Aconselhar a serem respeitosos, para serem respeitados. (142)

Aconselhar os netos. (120, 121, 106, 149)

Ajudá-los a serem pessoas de bem e de fé. (126)

Ajudá-los nas dificuldades e a serem melhores. (124)

Ajudar. (130)

Ajudar a estimular o desenvolvimento das capacidades. (094)

Ajudar e apoiar nos momentos mais difíceis da sua criação. (096)

Ajudar em tudo o que for preciso, desde o pão à educação. (143)

Os (im) prestáveis na construção familiar

Ajudar na educação dos netos. (109, 139)

Ajudar na educação dos netos mediante a experiência de vida. (133)

Ajudar os netos. (116, 118)

Ajudar sempre que é preciso. (119)

Ajudarem em tudo o que for possível. (092, 104)

Amar incondicionalmente, sempre. (003, 060)

Amigos. (092)

Amor. (097, 149)

Apoiá-los. (126)

Apoiá-los e estar sempre presente em todos os momentos. (103)

Apoiar nos momentos mais difíceis. (109, 135)

Apoio aos filhos e aos netos. (146)

Aprender e ensinar no desenvolvimento. (130)

Auxiliar a crescer. (093, 102)

Brincar. (120, 139, 121)

Buscar sempre o melhor em todos os sentidos. (149)

Carinho. (097)

Conselheiros na tomada de decisões. (131)

Contribuir e colaborar na formação integral dos seus netos. (146, 106)

Cuidar dos netos. (092, 121, 120)

Dar afeto. (145)

Dar amor de forma incondicional. (094)

Dar apoio na criação e educação dos netos. (102)

Os (im) prestáveis na construção familiar

Dar atenção. (091, 147)

Dar bons conselhos. (119)

Dar bons exemplos. (126)

Dar muito carinho. (113, 129, 149, 115)

Dar confiança. (145)

Dar exemplo (093) para que eles cresçam plena e corretamente.

Dar mais conhecimento. (148)

Dar muito amor. (113, 129)

Dar o carinho aos netos que por vezes não deram aos filhos, porque as condições de vida eram diferentes. (114)

Dar perspectivas para o futuro. (148)

Defesa. (113)

Educar os netos. (113, 092, 115, 149)

Ensinar a crescer na fé. (129)

Ensinar a responsabilidade. (110, 111)

Ensinar a ser boas pessoas e criá-los da melhor forma. (095, 136)

Ensinar a ser o melhor na vida. (141)

Ensinar os deveres. (110, 111)

Ensinar, sempre com alegria. (139)

Estar presente na vida deles. (126)

Estarem disponíveis para os ajudar e aos seus pais, em tudo o que for preciso para o seu bem-estar. (034)

Estarem presentes na vida dos netos desde que eles necessitem. (127)

Os (im) prestáveis na construção familiar

Estarem presentes quando os pais precisam (substituir quando os pais precisam). (105)

Estruturar ou pelo menos ajudar toda a educação dos netos, o que, na situação atual, infelizmente vai ser muito difícil. (098)

Fazer compreender o que é a vida corporal e espiritual. (115)

Fazer parte da sua educação. (130)

Fonte de bons exemplos. (137)

Fonte de referência. (137, 131)

Fortalecer a memória. (091)

Guiar. (115)

Ir ao encontro dos seus gostos e necessidades. (091)

Levar ao Colégio, pagar um lanche e dar um passeio. (125)

Mimar os netos. (091, 150, 147, 106, 149)

Nos dias de hoje os avós são muito importantes na sua vida, pois em muitos casos são uma grande ajuda para os seus pais, que por motivos de trabalho, não lhes podem dar a atenção que eles precisam, mas para os avós também não é tarefa fácil. (140)

Oferecer o regaço quando necessário. (094)

Orientar. (094)

Proporcionarem aos netos muitas coisas que os pais, por falta de tempo e vida agitada, não conseguem dar. (122)

Proteger os netos. (108, 093, 147)

Proteger os netos das faltas dos pais reforçando os laços humanos de amor e afeto para que assim se tornem, no futuro, seres bem estruturados. (138)

Respeito. (149)

Rir. (139)

Os (im) prestáveis na construção familiar

São comparsas para ajudar a comer aquele chocolate. (100)

São complemento à educação dos pais...(139)

São fundamentais na vida dos netos para consolidar todas as ausências que infelizmente hoje os pais fazem sentir. (138)

São muito importantes. (137)

São um pilar das famílias. (131)

Sentirem que é sempre dia de festa em casa dos avós. (099)

Ser “porto seguro”. (145)

Ser confidentes. (145)

Ser conselheiros. (145)

Ser mãe. (117)

Ser porta de abrigo. (094)

Ser presença na vida dos netos. (130)

Ser um exemplo para eles. (109)

Serem avós. (092)

Serem companheiros dos netos. (092)

Serem doces. (092)

Servem para ajudar. (135)

Servem para os ajudar a crescer no trato e no respeito pelos outros e por si próprio. (107)

Servem para os ensinar a serem obedientes. (112)

Servem para reforçar a educação dada pelos pais e ajudam quando necessário. (102)

Sorrir, dar discernimento. (150)

Os (im) prestáveis na construção familiar

Substituir os pais na sua ausência. (126)

Substituírem os pais na educação dos netos, sem contrariar os ensinamentos dos pais, e conseguindo dar muito mais do seu próprio tempo para as brincadeiras dos netos. (128)

Têm um papel fundamental na vida dos netos, aos pais não têm tanto tempo como os avós, porque trabalham. Cabe um pouco aos avós orientá-los para a vida, para que sejam pessoas justas. (123)

Ter sempre a porta aberta em qualquer situação. (101)

Transmitir a educação para a vida. (144)

Transmitir as experiências vividas. (144)

Transmitir memórias, coletivas e individuais, histórias familiares, elementos importantes para a formação da identidade dos netos. (145)

Transmitir os saberes da sua vida vivida. (132)

Transmitirem os valores. (144)

Anexo 12 – Síntese da informação recolhida a partir dos questionários

a) A voz dos netos

1. O que significam os avós para os netos?

Os avós dão alegria, carinho e amam (46%). Eles são para os netos, são uma espécie de ídolos, um exemplo de vida a preservar (42%); os segundos pais e as segundas mães (27%). Os avós são fonte de bondade, aprendizagem, conhecimento e sabedoria (21%); ajudam gratuitamente e sempre, nos maus e bons momentos (14%). Os avós são as pessoas mais importantes, depois dos pais, contribuem para o bem dos netos e são amigos (12%).

Os avós educam e ensinam: a ser paciente, respeitador, trabalhador e simpático (9%). São pessoas de respeito, sinceros, dão ternura, estimam os outros e tudo fazem pelos netos (8%). Os avós são fonte de felicidade, amor, querem agradecer sempre aos netos; transmitem-lhes paz, proteção, apoio e dão-lhes confiança (7%).

Os avós estão presentes na vida dos netos e preocupam-se com eles; são pessoas que ensinam histórias antigas, umas verdadeiras relíquias (6%). Os avós são companheiros, como irmãos, dão coisas e gostam muito dos netos, pois são os seus “progenitores” (3%).

2. O que os netos gostariam de aprender com os avós?

Os netos querem aprender dos avós lições de vida que são necessárias para o seu futuro (29%). Por incrível que pareça, desejam aprender coisas práticas, difíceis e úteis tais como: coser, tricotar e cozinhar (23%).

Os netos desejam que os avós os ensinem a serem felizes, bem, educados/comportados, boas pessoas, pacientes, a rezar e a perdoar (19%). Sim, os avós sabem fazer isto muito bem, são uns verdadeiros artistas a ensinar aos netos como era a vida antigamente, a fazer brinquedos e tocar viola (18%).

Os netos desejam ser ensinados a adquirir o sentido da vida e a sabedoria (17%). Também é desejo dos netos aprender com os avós os saberes escolares (13%). Mas não querem ficar só pela escola, também desejam aprender histórias e jogos antigos tais como: preguinho, damas e futebol (11%).

Os (im) prestáveis na construção familiar

Os netos querem que os avós os ensinem a ajudar e a amar; a sua profissão, a cuidar do jardim e das terras (9%). Os mais novos desejam que os pais e os avós lhes contem a história da família e os ensine a crescer saudavelmente (4%). Desejam ainda saber como viver momentos engraçados e divertidos (3%). É interessante a resposta dada por um Aluno e diz muitos: “o ensino passa naturalmente porque são sangue do meu sangue; são a minha família.”²³³

3. Segundo a perspectiva dos netos para que servem os avós na sua vida?

Os netos dizem dos avós: “eu daria a vida por eles”²³⁴; “temos de os aproveitar enquanto os temos”²³⁵; “devemos respeitá-los a cada momento que passamos com eles, pois pode ser o último”²³⁶; servem para “tornar os netos nas pessoas mais felizes do mundo”²³⁷, ajudá-los “a serem felizes”²³⁸ (7%). Os netos dizem adorar os avós (4%) e serem o seu orgulho: “tenho orgulho nos meus avós”²³⁹ (1%).

Os avós servem para ajudar em tudo: a família a ser família, a tornarmo-nos pessoas melhores, a viver, a ultrapassar os medos, os pais a criar os netos, a seguir o bom caminho, a ultrapassar as coisas mais difíceis, a avisar quando alguma coisa não está bem e ajudar a fazer os trabalhos de casa (44%).

Os avós servem para ensinar os netos a: viver, a amar, a brincar, serem melhores pessoas, técnicas e histórias que ajudam a crescer, coisas antigas, histórias e lições de vida (48%). Eles acolhem, acompanham e dão atenção aos netos sobretudo nos momentos mais difíceis e complicados (14%). Os avós servem para amar, são alguém com quem se pode contar sempre; a sua presença faz-nos sentir bem (14%).

Os avós dão amor, carinho e alegria (12%), animam, compreendem e apoiam os netos em tudo (10%). São preciosos, preocupam-se com os netos, estão sempre presentes; protegem os netos e ajudam-nos a crescerem no respeito pelos pais e por todos (9%). Eles cuidam dos netos e consolam-nos (8%).

²³³ Cf. questionário nº 069, em anexo.

²³⁴ Cf. questionário nº 022, em anexo.

²³⁵ Cf. questionário nº 010, em anexo.

²³⁶ Cf. questionário nº 069, em anexo.

²³⁷ Cf. questionário nº 014, em anexo.

²³⁸ Cf. questionário nº 040, em anexo.

²³⁹ Cf. questionário nº 066, em anexo.

Os (im) prestáveis na construção familiar

Os avós desejam estar com os netos e educam-nos, dão felicidade e estão sempre presentes (14%). Os avós são muito úteis para os netos, servem para muita coisa, completam a família (7%). Eles passam a sua sabedoria aos netos, passeiam com eles e transmitem-lhes paz e segurança (7%).

Os avós ensinam coisas que os netos não aprendem na escola nem com os pais (4%). Eles não servem, são necessários para a vida, para fazer os netos sorrir (4%). Estão sempre disponíveis para com os netos e são discretos (4%); os netos sentem-se felizes com os avós, pois ajudam-nos nas coisas práticas, como cozinhar (4%). Os avós transmitem bondade, a existência, simpatia e ternura (4%).

Com a sua sabedoria de vida impedem que os netos tirem conclusões precipitadas (3%), vão com os netos à Missa e ensinam a rezar (3%); dão coisas sem os netos as pedirem e com eles podem desabafar (2%).

Os avós são “o livro aberto das antiguidades, um livro de contar histórias ou até mesmo um dicionário do passado”²⁴⁰ (1%); são como segundos pais, quando estes não podem; querem o melhor para os netos, o seu bem (22%). Eles servem também para os netos perceberem que têm outras pessoas que os adoram (1%) e desejam “tornar os netos nas pessoas mais felizes do mundo.”²⁴¹

b) A voz dos avós

A recolha da voz dos mais velhos, dos avós, foi totalmente livre ou seja, quem quis devolveu os questionários devidamente preenchidos. Mesmo assim, ainda foram recolhidos sessenta questionários. Pela riqueza das respostas os questionários são apresentados quase na íntegra. É maravilhoso ouvir a voz dos avós, tal como foi a voz dos netos.

1. O que significa, para si, ser avô/avó?

Ser avós é ser pais novamente, mas com um maior conhecimento da vida, mais tempo, responsabilidade acrescida, paciência e a serem muito amigos dos netos (51%).

²⁴⁰ Cf. questionário nº 018, em anexo.

²⁴¹ Cf. questionário nº 014, em anexo.

Os (im) prestáveis na construção familiar

Ser avô/avó é uma felicidade suprema como mulher/homem realizada(o), revivendo o passado com uma alegria muito grande. Os avós são os pilares da família vivendo nos netos o amor que já viveram pelos filhos; sentem que, muitas vezes, são exemplo de paz, amor e afeto mediando conflitos (14%).

Os avós sentem-se privilegiados porque se reconhecem uma bênção, uma dádiva de Deus (7%). Eles ajudam, protegem, ensinam, guiam e são companheiros; amam incondicionalmente. Estão sempre pronto para acompanhar/ajudar na vida, no crescimento dos netos. São porto seguro (8%).

Ser avô/avó é estar presente em todos os momentos que os netos precisem: conversar com eles, dar-lhes conselhos e muito amor; é uma alegria muito grande. Os avós fazem pelos netos mais do que fizeram pelos filhos porque agora tem mais tempo livre (7%).

Ser avô/avó é ter já alguns bons anos de vida, pertencer à última primeira geração da família; ter uma experiência gratificante e enriquecedora, a melhor experiência do mundo e a maior riqueza que se pode ter na vida; é bom, sinal da continuidade da vida. Ser avô/avó é sentir felicidade, conhecer um amor doce e profundo; viver de carinho e resumir nos netos o seu mundo (5%).

“Ser avô é bom porque tenho filhos, tenho netos, já vai na 3ª geração; estou feliz por ser avô e pelas minhas raízes.”²⁴² (2%)

2. O que gostaria de ensinar ao (s) seu (s) neto (s)?

O que os avós mais gostariam de ensinar aos seus netos é o respeito por si e pelos outros, em especial pelos mais velhos (82%). Ensinar a amar também é tarefa que os avós querem passar aos netos (60%). Os avós acreditam que os netos devem crescer na responsabilidade (52%), na dedicação e na paz (33%).

Os avós desejam que nos netos cresçam na amizade (20%), sejam bem comportados, estudem muito (18%), sejam educados (22%), obedientes (18%); sobretudo desejam ensinar aos netos o que receberam dos seus antepassados (18%).

Os avós desejam que os netos adquiram bons costumes, sejam tolerantes, tenham civismo, vivam a religião, captem o que os pais aprenderam ao longo da vida, sejam

²⁴² Cf. questionário nº 114, em anexo.

Os (im) prestáveis na construção familiar

sérios (17%) e sábios (12%). Eles desejam ensinar aos netos o que já ensinaram aos filhos. (15%)

Os avós desejam que os netos sejam bons cristãos, bons profissionais, honestos e honrados, justos, solidários, tenham princípios de cidadania e saibam ultrapassar as suas dificuldades, aprendam os valores básicos da vida e sejam úteis à sociedade. (10%)

Os avós querem que os netos tenham uma especial atenção aos idosos, aprendam brincadeiras de antigamente, jogos, cresçam em maturidade e captem o valor da família. Os avós desejam que os netos sejam um bom testemunho de vida para a humanidade (7%).

Os avós desejam ensinar aos netos a arte da alegria, a caridade, a realização de coisas práticas (fazer renda, contar histórias, rezar orações, fazer bolos e cozinhar, a paciência, a serem humanos e humildes. Os avós querem ensinar os netos a superar os medos e a serem trabalhadores. (5%)

Os avós desejam ensinar aos netos a exigência e a felicidade. (3%)

3. Segundo a sua perspectiva, para que servem os avós na vida dos netos?

Os avós servem para ajudar na educação integral dos netos, sempre que é preciso, nos bons e maus momentos (33%). Eles protegem os netos (18%) e amam-nos incondicionalmente, sempre (17%). Substituem os pais na sua ausência; transmitem educação, experiências vividas, saberes e os valores da sua vida vivida (15%).

Os avós servem para apoiar os filhos e os netos; estar sempre presentes em todos os momentos. Cuidar dos netos, dão-lhes carinho, afeto e conhecimento. Os avós desejam dar bons exemplos de vida e educar os netos com alegria ajudando-os a crescer a todos os níveis, também na fé (13%).

Os avós estão presentes e disponíveis na vida dos netos, sendo muitas vezes seus confidentes e conselheiros. São fonte de referência com perspectivas para o futuro (12%).

Os avós, como diz o senso comum, gostam de mimar os netos (12%), aconselhá-los e ensiná-los a respeitar; querem auxiliar os netos a crescer de forma divertida, com responsabilidade, obediência e cumprindo, com exatidão os seus deveres (10%)

Os (im) prestáveis na construção familiar

Os avós servem para acompanhar os netos sempre que os pais não possam estar presentes, são um complemento importante à educação dada pelos pais. Os avós dão atenção, confiança e bons conselhos (7%)

Os avós fazem parte da educação dos netos procurando transmitir-lhes bons exemplos (5%). Ajudam-nos a crescer no trato e no respeito pelos outros e por si próprios; ensinam os netos a serem boas pessoas e pretendem criá-los da melhor forma. Os avós sentem que orientam os netos para a vida, para que sejam pessoas justas (3%).

Os avós sentem que são muito importantes, o pilar das famílias; sentem ser presença na vida dos netos, seus companheiros de viagem (3%).



Educação Moral e Religiosa Católica

5ºano de escolaridade - ano letivo 2016.2017



Oração da Família

Que nenhuma família comece em qualquer de repente
Que nenhuma família termine por falta de amor
Que o casal seja um para o outro de corpo e de mente
E que nada no mundo separe um casal sonhador!

Que nenhuma família se abrigue debaixo da ponte
Que ninguém interfira no lar e na vida dos dois
Que ninguém os obrigue a viver sem nenhum horizonte
Que eles vivam do ontem, do hoje em função de um depois

Que a família comece e termine sabendo onde vai
E que o homem carregue nos ombros a graça de um pai
Que a mulher seja um céu de ternura, aconchego e calor
E que os filhos conheçam a força que brota do amor!

Abençoa, Senhor, as famílias! Amém!
Abençoa, Senhor, a minha também

Abençoa, Senhor, as famílias! Amém!
Abençoa, Senhor, a minha também

Que marido e mulher tenham força de amar sem medida
Que ninguém vá dormir sem pedir ou sem dar seu perdão
Que as crianças aprendam no colo, o sentido da vida
Que a família celebre a partilha do abraço e do pão!

Que marido e mulher não se traiam, nem traiam seus filhos
Que o ciúme não mate a certeza do amor entre os dois
Que no seu firmamento a estrela que tem maior brilho
Seja a firme esperança de um céu aqui mesmo e depois

Que a família comece e termine sabendo onde vai
E que o homem carregue nos ombros a graça de um pai
Que a mulher seja um céu de ternura, aconchego e calor
E que os filhos conheçam a força que brota do amor!

Os (im) prestáveis na construção familiar

- Diferentes tipologias de família



Famílias arco íris



Família unitária



Família Reconstruída, Combinada ou Recombinada



Família adotiva



Família dos Amigos



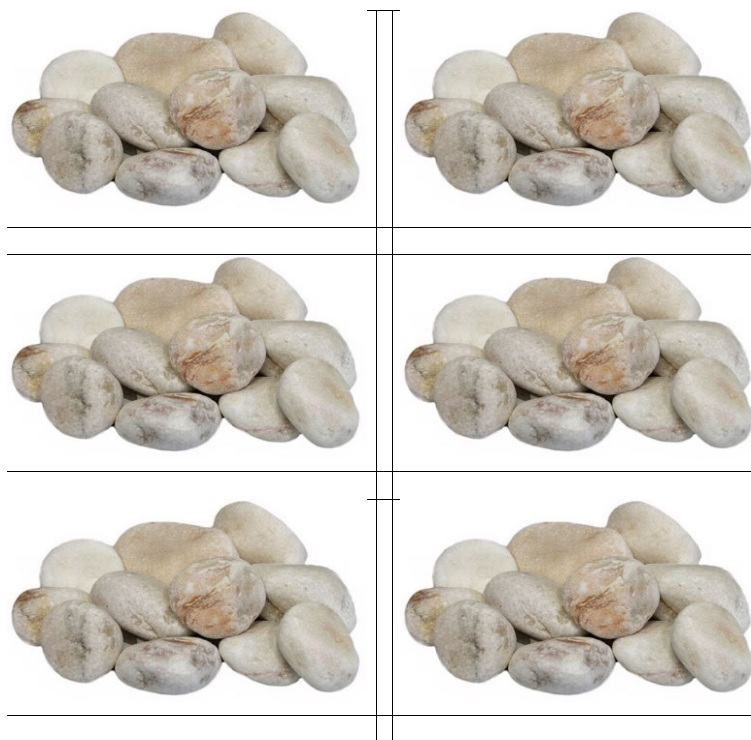
Em síntese

O conceito de Família, neste momento, na nossa sociedade tem diversos significados ou melhor uma variedade de forma de se expressar.

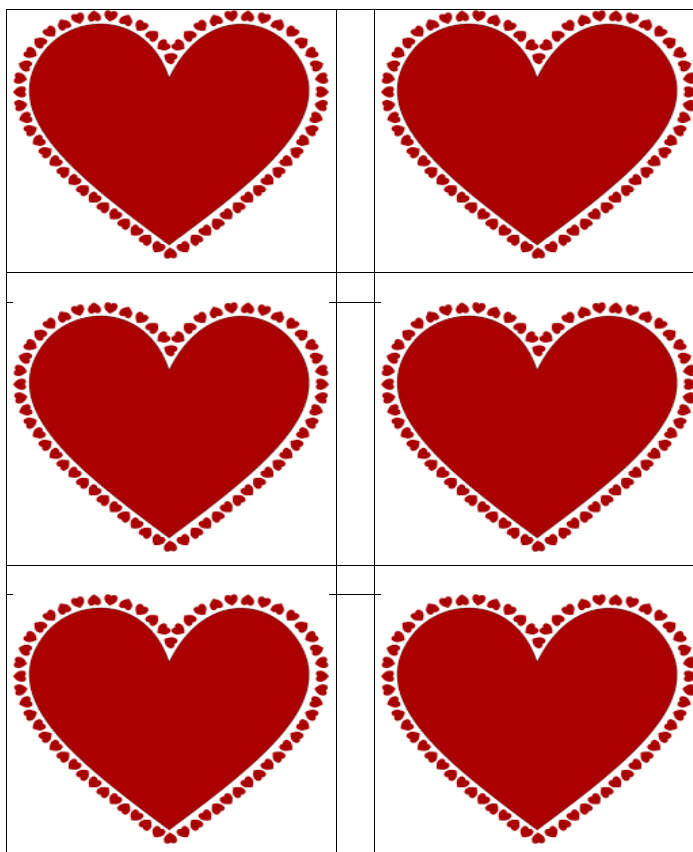
E, tal como dizia Marta Gautier "não há famílias perfeitas"...há vários modelos de família.

Os (im) prestáveis na construção familiar

- Símbolos das dificuldades das famílias de hoje



- Símbolos do que está a ser facilitador da vivência em família, hoje.



Os (im) prestáveis na construção familiar

- A família e os seus vários elementos (unidade na diversidade)



- Frases bíblicas sobre a família

²⁸Abençoando-os, Deus disse-lhes: «Crescei, multiplicai-vos, enchei e submetei a terra. Dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todos os animais que se movem na terra.»

Génesis 1, 28

¹²Honra o teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias sobre a terra que o SENHOR, teu Deus, te dá.

Êxodo 20,12

⁶Estes mandamentos que hoje te imponho estarão no teu coração. ⁷Repeti-los-ás aos teus filhos e refletirás sobre eles, tanto sentado em tua casa, como ao caminhar, ao deitar ou ao levantar.

Deuteronómio, 6, 6-7

Olhai: os filhos são uma bênção do SENHOR; o fruto das entranhas, uma verdadeira dádiva. ⁴Como flechas nas mãos de um guerreiro, assim são os filhos nascidos na juventude.

Do Salmo 127

⁶Ensina ao jovem o caminho que deve seguir; mesmo quando envelhecer, não se desviará

Provérbios, 22,6

Os (im) prestáveis na construção familiar

^{9o} que perturba a sua casa, só herdará ventos..."
Provérbios 11, 29

²⁷ Arruma as tuas tarefas no exterior, trata cuidadosamente do teu campo; depois poderás edificar a tua habitação.
Provérbios 24, 27

^{6o} Os netos são a coroa dos mais velhos, e a glória dos filhos são os seus pais.
Provérbios 17, 6

^{7o} homem ganancioso perturba a sua casa, porém, o que detesta os presentes, viverá.
Provérbios 15, 27

⁶ Mas, desde o princípio da criação, Deus *fê-los homem e mulher*. ⁷ Por isso, o homem deixará seu pai e sua mãe para se unir à sua mulher, ⁸ e serão os dois um só. Portanto, já não são dois, mas um só. ⁹ Pois bem, o que Deus uniu não o separe o homem.»
Marcos 10, 6-9

³³ De qualquer modo, também vós: cada um ame a sua mulher como a si mesmo; e a mulher respeite o seu marido.
Efésios 5,33

¹ Filhos, obedecei a vossos pais, no Senhor, pois é isso que é justo: ² *Honra teu pai e tua mãe* - tal é o primeiro mandamento, com uma promessa: ³ *para que sejas feliz e gozes de longa vida sobre a terra*. ⁴ E vós, pais, não exaspereis os vossos filhos, mas criai-os com a educação e correção que vêm do Senhor.
Efésios 6, 1-4

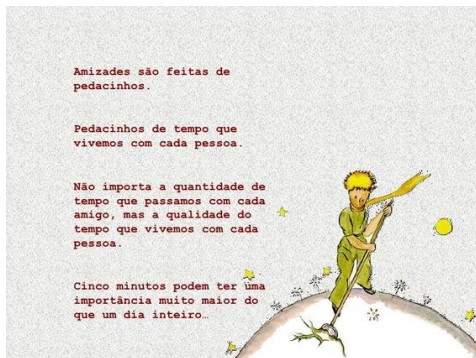
³² Sede, antes, bondosos uns para com os outros, compassivos; perdoai-vos mutuamente, como também Deus vos perdoou em Cristo.
Efésios 4,32

Mas se alguma viúva tiver filhos ou netos, aprendam estes, antes de mais, a cumprir os seus deveres de piedade para com a própria família e a retribuir aos pais o que deles receberam, pois isso é agradável diante de Deus.
1ª de Timóteo 5,4

⁸ Se alguém não cuida dos seus, e principalmente dos da sua própria casa, renegou a fé e é pior do que um infiel.
1ª de Timóteo 5,8

Os (im) prestáveis na construção familiar

- Material usado para celebrar o dia do pai.



TU ÉS O MELHOR...



TU ÉS O MELHOR...



Os (im) prestáveis na construção familiar

TU ÉS O MELHOR



TU ÉS O MELHOR

TU ÉS O MELHOR...



TU ÉS O MELHOR...



TU ÉS O MELHOR...



TU ÉS O MELHOR...

Os (im) prestáveis na construção familiar

Folha de avaliação do Dia Internacional da Família

- O que significou, para mim, a atividade “Encontro Escola – Família?” (as partilhas ficaram na sala de aula expostas: 1º no quadro e depois à volta)



- Cartaz “Escola – Família” (em tamanho A3, afixado na sala de aula)



Os (im) prestáveis na construção familiar

Anexo 14 – Instrumentos de avaliação usados na PES

- ✓ Questionário e matriz (um questionário para cada Aluno)

Educação Moral e Religiosa Católica

Matriz e critérios de correção

Duração: 10'

Ano letivo: 2016.2017

Objetivos	Conteúdos	Estrutura da Prova	Material a usar
Avaliar os conteúdos lecionados na primeira parte da terceira unidade letiva: "A Família, comunidade de Amor". - no âmbito sumativo (com a atribuição de uma nota) - no âmbito formativo (evidenciando os pontos fortes e superando os pontos fracos).	O termo família é de origem latina e tendo evoluído ao longo dos tempos e das culturas. A família deve ser o lugar privilegiado para o nascimento e desenvolvimento da vida humana; deve ser "berço" de ternura e amor. A família é a célula base da sociedade. Existem muitas tipologias de família. A Igreja Católica acolhe todo o tipo de famílias, mas defende aquela que é fundada no matrimónio procurando viver em harmonia no amor. As famílias de hoje têm potencialidades e limites.	A prova tem seis questões que englobam a matéria dada na unidade letiva dois até ao momento. As cinco primeiras questões são de resposta aberta, permitindo assim verificar o bom uso da Língua Portuguesa e a última de verdadeiros e falsos	Folha dada pela professora e caneta de tinta azul ou preta.

Tipologia das questões	CrITÉRIOS de Correção	Cotação
A prova tem dez questões para assinalar, em cada uma delas, as opções corretas.	1ª questão: a) 2ª questão: c) e e) 3ª questão: a), d) e e) 4ª questão: a) e e) 5ª questão: d) 6ª questão: b), c) e d) 7ª questão: a), c), d) e e) 8ª questão: a) e d) 9ª questão: a) c) e) 10ª questão: a), b), d) e e)	As questões valem todas o mesmo, ou seja, 2 pontos por cada resposta certa. Cada questão vale 10 pontos (2x5) 10 questões x 10 pontos = 100 pontos (%)

A Professora:

Maria Alice Correia Simões

Os (im) prestáveis na construção familiar



Educação Moral e Religiosa Católica 5ºano de escolaridade - ano letivo 2016.2017

Nome: _____

Nº: ____ Turma: ____ Data: ____/____/____ Classificação: _____

Assinatura da Prof.: _____ Assinatura do EE: _____

Estamos a estudar um tema que faz parte da nossa vida de todos os dias, a Família. Certamente tens vindo a aprender coisas novas sobre as famílias, demonstra agora que sabes o que “viste” nas aulas de EMRC sobre este tema. Em cada uma das perguntas seguintes assinala, com um **X**, a resposta ou respostas corretas.

1. O termo família é de origem:
 a) latina.
 b) hebraica.
 c) judaica.
 d) portuguesa.
 e) chinesa.

2. O conceito de família:
 a) foi sempre o mesmo.
 b) é o mesmo em todos os países e culturas.
 c) foi evoluindo ao longo dos tempos.
 d) depende da opinião de cada um.
 e) é de difícil definição.

3. A Família deve ser:
 a) “escola de amor”.
 b) o lugar propício para as brigas.
 c) o espaço onde só se come, bebe e dorme.

Os (im) prestáveis na construção familiar

- ___ d) o lugar mais favorável ao aparecimento e desenvolvimento da vida humana.
- ___ e) lugar de aconchego, ternura e calor.
4. Na nossa sociedade temos:
- ___ a) famílias monoparentais, de acolhimento, numerosas, nuclear, ampliada, alargada, entre outras.
- ___ b) apenas um modelo de família.
- ___ c) muitas tipologias de família onde cada um pode escolher a sua como lhe apetercer.
- ___ d) famílias que vivem em harmonia e famílias cujo os membros se agridem “constantemente”.
- ___ e) famílias felizes e famílias infelizes.
5. A expressão “não há famílias perfeitas” é do Papa:
- ___ a) João Paulo II
- ___ b) Bento XVI
- ___ c) João XXIII
- ___ d) Francisco
- ___ e) Pio XII
6. O que mais ajuda as famílias de hoje a viver são:
- ___ a) os maus tratos a que muitas pessoas são sujeitas tendo uns que impõem e outros que apenas têm que obedecer.
- ___ b) as facilidades de comunicação imediata de uns com os outros.
- ___ c) os valores da amizade, carinho, perdão e respeito que ainda existe.
- ___ d) terem tempos dedicados a estarem só em família para conversar, partilhar e conviver.
- ___ e) as telenovelas, os filmes, os jogos, a TV, as discotecas, os novos centros comerciais, entre outros.
7. O que menos ajuda as famílias de hoje:
- ___ a) o uso exagerado das novas tecnologias.

Os (im) prestáveis na construção familiar

- ___ b) recordar, em família, datas importantes tais como: os aniversários e outras festividades.
- ___ c) a distância física que separa os diferentes membros da família.
- ___ d) cada um querer apenas o que lhe apetece não se importando com o bem estar dos outros.
- ___ e) o ciúme, a inveja, o consumismo, o egoísmo entre outros.
8. Na nossa sociedade há muitas tipologias de famílias, a igreja católica respeita-as, mas defende:
- ___ a) as famílias que nascem e permanecem no amor, fundadas no sacramento do matrimónio.
- ___ b) a existência de muitas famílias diferentes podendo viver cada uma como quiser, de qualquer jeito.
- ___ c) que algumas famílias devem ter uma boa casa, vários carros e muito, muito, muito dinheiro.
- ___ d) que as famílias vivam no amor permanecendo unidas nos bons e maus momentos, na saúde e na doença, na alegria e na tristeza.
- ___ e) que se deve constituir família até aos 15 anos ou depois dos 51.
9. A Família tem uma função de:
- ___ a) humanização, socialização, educação e afetividade.
- ___ b) dizer mal dos outros, de se auto elogiar e autodefender.
- ___ c) juntos destruírem a sociedade com o ódio, a guerra e a violência.
- ___ d) proteção e interajuda.
- ___ e) ajudar a construir uma sociedade melhor.
10. Na Família...
- ___ a) a figura materna e paterna, são fundamentais para o pleno desenvolvimento dos filhos.
- ___ b) os tios são irmãos dos pais ou dos avós.
- ___ c) os primos são os amigos dos irmãos.
- ___ d) todos são importantes.

Os (im) prestáveis na construção familiar

___ e) todos devem ser respeitados, tendo “especial preferência” pelos mais débeis: doentes e idosos.

➤ Matriz e ficha de avaliação

Educação Moral e Religiosa Católica

Matriz e critérios de correção

Duração: 10'

Ano letivo: 2016.2017

Objetivos	Conteúdos	Estrutura da Prova	Material a usar
Avaliar os conteúdos lecionados na segunda parte da Unidade Letiva: “Família, Comunidade de Amor”.	Jesus nasce no seio de uma família judia. As características da família onde Jesus nasceu marcou o seu modo de ser, estar e relacionar-se, a sua vida. As famílias possuem valores fundamentais que as estruturam e orientam sobretudo o Amor e a Amizade. Os mais velhos, avós, são determinantes na educação dos netos. Todos devemos participar na construção da vida familiar, devemo-nos sentir corresponsáveis. Para os cristãos o matrimónio continua a ser o marco constitutivo da família e vê-se esta dentro de um plano amor de Deus em ordem à felicidade.	A prova tem quatro questões. As duas primeiras são de verdadeiro e falso. A primeira incide em características das famílias no tempo de Jesus e a segunda em valores familiares. A terceira questão é de seleção da resposta correta, tem três alíneas. Esta questão trata do lugar dos mais velhos no ambiente familiar. A quarta questão contém um banco de palavras e um texto síntese da matéria para completar.	Folha dada pela professora e caneta de tinta azul ou preta.

Tipologia das questões	Crítérios de Correção	Cotação
1ª questão - verdadeiro ou falso.	As respostas estarão certas se bem assinaladas. Assim a ordem os verdadeiros (V) ou falsos (F) deve ser a seguinte: V, F, V, V, F, F.	15 pontos (cada resposta correta = 3 pontos).
2ª questão – verdadeiro ou falso.	As respostas estarão certas se bem assinaladas. Assim a ordem os verdadeiros (V) ou falsos (F) deve ser a seguinte: V, F, V, F, V, V.	15 pontos (cada resposta correta = 3 pontos)
3ª questão – selecionar a resposta correta.	Seleção da resposta correta: 3.1. a); 3.2. c); 3.3. c); 3.4 a)	24 pontos (cada alínea = 6 pontos)
4ª questão – Completar um texto com ajuda de um banco de palavras.lugar....vida....família....Nazaré....Jesus...Bíblia....verdade....perdão.... amor....responsabilidades....capacidades....serviço...todos... idosos...sabedoria...cultura...avós... netos...enriquecedora...precioso....Deus... ...crescer...comunidade.	2 pontos por palavra correta x 23 = 46 pontos

A Professora:

Maria Alice Corrêa Simões

Os (im) prestáveis na construção familiar

➤ Prova sobre a segunda parte da Unidade Letiva:

“Família: comunidade de Amor”



Educação Moral e Religiosa Católica 5ºano de escolaridade - ano letivo 2016.2017

Nome: _____

Nº: ___ Turma: ___ Data: ___/___/___ Classificação: _____

Assinatura da Prof.: _____ Assinatura do EE: _____

Todos nascemos no seio de uma Família e por muitos defeitos que tenha é a nossa. O Papa Francisco dizia que “não há famílias perfeitas”, mas também é verdade que a podemos aperfeiçoar no dia a dia com o nosso empenho, participação e corresponsabilidade. Depois de teres estudado a Unidade Letiva sobre a Família mostra que sabes.

1. Jesus era judeu e a vida familiar judaica regia-se por determinados princípios e tradições.

Assinala com **V** (verdadeiro) ou **F**(falso) cada uma das seguintes alíneas.

A vida familiar judaica regia-se pelos seguintes princípios e práticas:

___ a) O homem era o responsável legal da casa.

___ b) A mulher protegia a família.

___ c) À mulher competia as tarefas domésticas, preparando os alimentos e garantindo a organização da casa.

___ d) O homem tinha a responsabilidade de trabalhar para poder alimentar, proteger e garantir um abrigo à mulher e aos filhos.

___ e) Os filhos mais novos eram retirados do seu ambiente familiar e entregues a escolas onde aprendiam uma profissão.

Os (im) prestáveis na construção familiar

2. Os valores familiares são de sempre embora se traduzam em cada época de maneira diferente. Assinala, também com **V** ou **F** as seguintes afirmações consoantes as consideres verdadeiras ou falsas.
- ___ a) A família é uma comunidade que tem por base a vivência do amor.
- ___ b) Quem ama é genuíno, desinteressado e deseja o bem apenas dos que são bons.
- ___ c) Na família existem laços de comunhão entre as pessoas.
- ___ d) A família não presta ajuda suficiente na resolução das dificuldades e fracassos que surgem.
- ___ e) O sacramento do matrimónio celebra o amor dos casais cristãos.
3. Lê a letra da canção “Velho” (pág. 87 do manual) e assinala, com **X**, em cada conjunto a alínea que corresponde à resposta correta.
- 3.1. A personagem a que se refere a canção é um velho
- ___ que está sozinho, sentado num banco do jardim.
- ___ que está ao pé da família, em sua casa.
- ___ que está a passear no jardim com os netos.
- 3.2. A personagem a que se refere a canção sente-se
- ___ sozinha, cansada e contente.
- ___ abandonada, triste, mas cheia de esperança no futuro.
- ___ triste, cansada e abandonada.
- 3.3. As pessoas que passam pelo velho
- ___ não olham para ele.
- ___ falam com ele.
- ___ olham-no com desprezo.
- 3.4. A atitude das pessoas que passam pelo velho está relacionada com
- ___ O facto de não quererem confrontar-se com a sua velhice.
- ___ O facto de quererem ser solidários com ele.
- ___ O facto de não quererem perder tempo com uma pessoa inútil.

Os (im) prestáveis na construção familiar

4. Considera o seguinte banco de palavras:

Lugar	vida	sabedoria	família	Deus
cultura	Nazaré	avós	Jesus	Bíblia
netos	nascer	verdade	enriquecedora	perdão
amor	responsabilidades	capacidades	crescer	serviço
idosos	todos	comunidade	precioso	

Completa as frases que se seguem com as palavras dadas.

A família é o _____ adequado à transmissão da _____.

A vida e o quotidiano da _____ de Jesus de _____ são ponto de partida para a compreensão de toda a vida de _____.

Na _____ encontramos textos que nos falam da _____, do _____ e do _____ como essenciais na vida familiar.

Na vida em família, todos temos _____ e _____ que deverão estar ao _____ de _____.

Os _____ são os grandes portadores de _____, _____ e valores.

A contribuição dos _____ na formação dos _____ é determinante e _____.

Para os cristãos, a família é um dom _____ porque faz parte do plano de _____ para que todas as pessoas possam nascer e _____ numa _____ de amor.